

DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DE UBERLÂNDIA



Volume

2

Educação Infantil

SECRETARIA
MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO

PREFEITURA DE
UBERLÂNDIA
VOCÊ PODE CONTAR COM A GENTE

DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DE UBERLÂNDIA

EDUCAÇÃO INFANTIL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Av. Anselmo Alves dos Santos, 600 - Santa Mônica, Uberlândia - MG, 38408-150

Telefone: (34) 3239-2626

www.uberlandia.mg.gov.br

e-mail: sme@uberlandia.mg.gov.br

CEMEPE - Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz

Av. Prof. José Inácio de Souza, 1958 - Brasil, Uberlândia - MG, 38400-732

Telefone: (34) 3212-4363

Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia [recurso eletrônico] / Organizadores: Adriana Auxiliadora Martins, Ana Claudia da Motta Coelho de Resende Morato, Carla Barbosa Alves, Daniela Gomes de Almeida, Daniela Silva de Paula, Kátia Kelly de Sousa Queiroz, Kellen Cristina Marçal de Castro, Larissa Maciel Gonçalves Silva, Lóren Grace Kellen Maia Amorim, Maria de Fátima Santos Cunha, Maria do Socorro Ambrósio da Silva, Marilaine Oro Mayer Marina Vargas Tomaz, Marli Rodrigues, Regina Garcia Giaretta, Selma Vieira da Silva. – Uberlândia: Prefeitura Municipal de Uberlândia, 2020.

266 p.: il.

Inclui bibliografia

REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia

EDUCAÇÃO INFANTIL

Organizadores

Adriana Auxiliadora Martins
Ana Claudia da Motta Coelho de Resende Morato
Carla Barbosa Alves
Daniela Gomes de Almeida
Daniela Silva de Paula
Kátia Kelly de Sousa Queiroz
Kellen Cristina Marçal de Castro
Larissa Maciel Gonçalves Silva
Lóren Grace Kellen Maia Amorim
Maria de Fátima Santos Cunha
Maria do Socorro Ambrósio da Silva
Marilaine Oro Mayer
Marina Vargas Tomaz
Marli Rodrigues
Regina Garcia Giaretta
Selma Vieira da Silva

DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DE UBERLÂNDIA**PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO**

Período: Janeiro de 2018 a Janeiro de 2020

EQUIPE DE COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela Silva de Paula Redatora, Articuladora e Participante do GT - CEMEPE

Maria de Fátima Santos Cunha Redatora, Articuladora e Participante do GT – CEMEPE

GRUPOS DE TRABALHO**Betânia Pereira da Silva**

Articuladora e Participante do GT
EMEI Hipólita Teresa Eranci

Maria Cristina Alves

Articuladora
EMEI do Bairro Luizote de Freitas

Daniela Silva de Paula

Redatora, Articuladora e Participante do
GT - CEMEPE

Maria de Fátima Santos Cunha Redatora,
Articuladora e Participante do GT -
CEMEPE

Daylla Ranyelle Ferreira A. Dias-

Articuladora e Participante do GT
EMEI Profª Izildinha Mª M. do Amaral

Maura Lourenço de Almeida -

Articuladora e Participante do GT
EMEI do Bairro Martins

Elisangela Almeida Fernandes -

Articuladora e Participante do GT
EMEI Profª Olívia Calabria

Nilzélia Côrtes Carrijo

Articuladora e Participante do GT
EMEI Maria Beatriz Vilela de Oliveira

Fernanda Ferreira Resende

Redatora e Articuladora
EMEI Profª Cornélia Yara Castanheira

Sílvia Patrícia Pereira

Articuladora e Participante do GT
EMEI Planalto

Geise Martins

Articuladora e Participante do GT
EMEI Roosevelt

Abadia Goulart Soares

Participante do GT
EM. Dom Bosco

Hélida Cristina Brandão Nunes

Articuladora e Participante do GT
EMEI do Bairro Custódio Pereira

Adriana Mª Fonseca de F. Oliveira

Participante do GT
EMEI Profª Stela Mª de Paiva Carrijo

Hitala Jessica Miranda Ribeiro

Articuladora e Participante do GT
EMEI Raimundo Vieira da Cunha

Adriana Pacheco Meza

Participante do GT
EMEI Zacarias Pereira Silva

Jaqueline Cássia Silva

Articuladora e Participante do GT
EMEI do Bairro Tibery

Aladir Salete Guerrezi Marques

Participante do GT
Centro Educ. Sérgio H. Martinelli

Alzira de Almeida Ferreira dos Santos

Participante do GT
EM. José Marra da Fonseca

Ana Cláudia de Melo

Participante do GT
SME Inspectora Escolar

Ana Cláudia Parreira

Participante do GT
EMEI do Bairro Patrimônio

Ana Paula Machado Pereira

Participante do GT
EMEI do Bairro Shopping Park

Andréia Rodrigues Casenaves

Participante do GT
Centro Ed.I Jardim das Palmeiras

Angela Cristina Chagas

Participante do GT
EMEI Maria Terezinha Cunha Silva

Angela Marques da Silva Camilho

Participante do GT
EM. Irmã Odécia Leão Carneiro

Ângela Oliveira Azambuja

Participante do GT
EMEI do Bairro Cruzeiro do Sul

Angelita Ap. de Menezes Araújo Oliveira

- Participante do GT
Centro Ed. Criança Feliz

Annette Cesar Lara

Participante do GT
EMEI Profª Verediana R. Carneiro

Arlene Ferreira Muniz

Participante do GT
EMEI do Bairro Mansour

Aureane Martins V. Ferreira Rizza

Participante do GT
EMEI Profª Carmelita V. dos Santos

Belquiz Machado de Menezes

Participante do GT
EM. Domingas Camin

Camila Ribeiro do Nascimento

Participante do GT
EMEI Profª Elôah Marisa de Menezes

Carla Aparecida Pereira Gonzaga

Participante do GT
EMEI Profª Maria Claro

Carla Gonçalves de Rezende Nicolau

Participante do GT
EM.Profº Oswaldo Vieira Gonçalves

Carmem Lúcia da Silva

Participante do GT
EMEI do Bairro Patrimônio

Cássia Maria Lopes

Participante do GT
EMEI Jean Piaget

Celene Cristina Dias Silva

Participante do GT
EMEI do Bairro Guarani

Cintia Gonçalves dos Santos

Participante do GT
EMEI Líria Emília Saraiva

Clarisse Maria Oliveira e Silva

Participante do GT
EMEI Custódio Pereira

Cláudia Silva Borges de Oliveira

Participante do GT
EM. Boa Vista

Cristina Cândida de Faria

Participante do GT
EMEI do Bairro Tibery

Daisy Diana Gonçalves Godoy

Participante do GT
EMEI Maria Beatriz Vilela de Oliveira

Darlen Aparecida de O. Fernandes

Participante do GT
EMEI do Bairro Jardim Brasília

Deborah Zago Santos Dias

Participante do GT
EMEI Anísio Spínola Teixeira

Denise da Silva Monte Barbosa

Participante do GT
EMEI Planalto

Denise Peixoto Bernardes

Participante do GT
Centro Ed. José de Souza Prado

Diene da Silva Cândido

Participante do GT
Centro Educacional de Tapuirama

Dina Marta Ferreira

Participante do GT
EMEI Francisco Bueno Monteiro

Dinéia Mª Cardoso de Castro de Cesero

Participante do GT
EMEI Vera Anita N. de Souza

Edilene Veiga de Jesus Viana

Participante do GT
EMEI Pampulha

Edna Lúcia Alves da Silva Borges

Participante do GT
EMEI Jornalista Luiz Fernando Quirino

Edna Suzana Velasco

Participante do GT
EMEI Jornalista Luiz Fernando Quirino

Elaine dos Santos Ribeiro

Participante do GT
EMEI do Bairro Patrimônio

Elânia Medeiros Costa Ozório

Participante do GT
EMEI Monteiro Lobato

Elbia Lirian dos Santos

Participante do GT
EMEI Profª Shirley Lourdes Menezes

Elcione Ap. Gonçalves de Oliveira

Participante do GT
EMEI Profª Shirley Lourdes M. Vieira

Elisangela Alves

Participante do GT
EMEI do Bairro Esperança

Elisângela Moreira Nunes

Participante do GT
EMEI do Bairro Mansour

Ênia Urias Ferreira Takamine

Participante do GT
Escola Municipal Prof. Ladário Teixeira

Erika Patrícia de Souza Avelar

Participante do GT
EM Leandro José de Oliveira

Fábia Pereira Romão

Participante do GT
EMEI São Francisco de Assis

Fabiana Caetano da Silva

Participante do GT
EMEI do Bairro Tocantins

Fátima Araújo Keila de Freitas Barbosa

Participante do GT
EMEI Anísio Spínola Teixeira

Fernanda Martins de Paula

Participante do GT
EMEI Professor Horlandi Violatti

Francimeire Pereira de Oliveira

Participante do GT
Centro Educacional Criança Feliz

Gilmeire Aparecida Bezerra

Participante do GT
EMEI Maria Aparecida da Silva

Giselle da Silva

Participante do GT
EMEI Francisco Bueno

Glaucyone A. de Bastos Borges

Participante do GT
EM Profª Benedita Pimentel de Ulhôa

Hayra Lúcia Henrique Oliveira

Participante do GT
Centro Educacional de Tapuiriama

Heliete Rosa Costa

Participante do GT
EMEI Jean Piaget

Hellen Vieira Fernandes Ribeiro

Participante do GT
Centro Educ. Renascer da Criança

Heloisa Aparecida Costa

Participante do GT
EMEI Irmã Maria Aparecida Monteiro

Idenice Alves de Lima

Participante do GT
Centro Ed. Divino Espírito Santo

Janaína L. Martins Boreli Fernandes

Participante do GT
EMEI do Conj. Santa Luzia

Janaina Pereira

Participante do GT
EMEI do Bairro Aparecida

Jeane Meire Fernandes Dos Santos

Participante do GT
EMEI Profª Gesimeire Fátima Araujo

Jéssica da Silva Santos

Participante do GT
Centro Educacional de Tapuiriama

Karen Cecília Soares de Souza

Participante do GT
EMEI Profª Izildinha Mª. M. do Amaral

Keila Aparecida Duarte Rufino

Participante do GT
EMEI Grande Otelô

Keila de Freitas Barbosa

Participante do GT
EMEI Anísio Spínola Teixeira

Keila Rizza

Participante do GT
EMEI Anísio Spínola Teixeira

Kely Cristina Serafim Alves

Participante do GT
Centro de Educação Infantil Tia Lia

Lazara Martins Silva Bastos

Participante do GT
EMEI Monteiro Lobato

Leiliane Soares Rodrigues

Participante do GT
EMEI Cecília Meireles

Lelyane Silvia e Luz

Participante do GT
EMEI do Conjunto Alvorada

Letícia Costa Paim

Participante do GT
EMEI Maria Aparecida da Silva

Letícia Cristina da Silva

Participante do GT
EM. Eugênio Pimentel Arantes

Lilian Francisca da Silva Alves

Participante do GT
EMEI do Bairro Shopping Park

Lívia Andrade Ferreira

Participante do GT
EMEI Cora Coralina

Luanna Ferreira Bueno

Participante do GT
EMEI Paulo Freire

Lúcia Helena de O. Rodrigues Alves

Participante do GT
EMEI B. Nossa S^a das Graças

Lucicleide de Melo M. Santos Participante do GT

EMEI Prof^a M^a Luiza B. de Souza

Lucineia Nascimento da Cruz

Participante do GT
EMEI Maria Beatriz Vilela de Oliveira

Mara Cristina Oliveira Rodrigues

Participante do GT
EMEI Eurípedes Rocha

Márcia Almeida Faria

Participante do GT
EMEI Planalto

Márcia Helena Santos Araújo

Participante do GT
EMEI Prof^a Clesilda Alves Rosa

Márcia Kyo Sato

Participante do GT
EMEI Prof^a Izildinha M^a M. do Amaral

Márcia Regina Duarte Cury

Participante do GT
EMEI São Francisco de Assis

Maria das Dores Silva Cunha

Participante do GT
Centro Educacional Luz do Mundo

Maria de Fátima Caetano

Participante do GT
EMEI Vera Anita Nascimento de Souza

Maria dos Reis Silva

Participante do GT
EMEI Dom Almir

Maria Inês Fernandes Bevilaqua

Participante do GT
EMEI Prof^a Cornélia Yara Castanheira

Marileia Vieira Barbosa Munakata

Participante do GT
Centro Educ. Helder de C. Basto

Marilene de Brito

Participante do GT
EMEI Anísio Spinola Teixeira

Marinêz Januário de Sousa

Participante do GT
EMEI do B. Santa Luzia

Marisa Helena Alves dos Santos

Schmutzler - Participante do GT
EMEI Raimundo Vieira da Cunha

Marister Paes Leme de O. Cândido

Participante do GT
EM. Antonino Martins da Silva

Mayara Marjorie Silva

Participante do GT
EMEI Hipólita Teresa Eranci

Meirileusa Ferreira Voss

Participante do GT
EMEI do Bairro Tubalina

Michele Cristina Marcelino

Participante do GT
Centro Educ. Helder de C. Basto

Michella Teles Rodrigues

Participante do GT
EMEI Eurípedes Rocha

Miriam Goulart Cunha

Participante do GT
EMEI Prof^a Edna Ap. Álvares Oliveira

Mirlene Porfírio da Silveira

Participante do GT
EMEI São Francisco

Monalisa Santos Negreiros

Participante do GT
EMEI do Bairro Luizote de Freitas

Mônica Aparecida Freitas Machado
Participante do GT
EMEI do Bairro Santa Mônica

Mônica Duarte Silva
Participante do GT
EMEI Profª Sônia Ap. Álvares Oliveira

Mônica Eliene F. Venâncio
Participante do GT
Missão Sal da Terra

Natalia Gomes Cândido
Participante do GT
EMEI do Bairro Luizote de Freitas

Nayara Alves da Costa Almeida -
Participante do GT
EMEI Maria Floripes Alves

Nilvania Gomes Moreira Borges
Participante do GT
EM. Profº Ladário Teixeira

Núbia Duarte Lana
Participante do GT
EM. Prof. Luís Rocha e Silva

Núbia Duarte Lana
Participante do GT
Escola M. Prof. Luís Rocha e Silva

Núbia Teles Marques Pinto
Participante do GT
EMEI Prof. Sérgio Aparecido da Silva

Patrícia da Rocha Silva
Participante do GT
EMEI do Bairro Patrimônio

Priscila Alves de Souza
Participante do GT
EMEI Maria Floripes Alves

Priscila Muniz Coutinho
Participante do GT
EMEI Profª Shirley Lourdes M. Vieira

Raquel Cristina Rosa
Participante do GT
EMEI Zacarias Pereira da Silva

Renata Moraes de Araújo
Participante do GT
Missão Sal da Terra

Reny Cury Filho
Participante do GT
EMEI Profª Stela Mª de Paiva Carrijo

Rita de Cássia Roberto
Participante do GT
EMEI Maria Beatriz Vilela de Oliveira

Roberta Maria Pessoa
Participante do GT
EMEI do Bairro Patrimônio

Rosângela Divina A. Borges
Participante do GT
Centro Ed. Inf. Irmã Odécia Leão Carneiro

Rute J. Pinheiro de L. Parreira
Participante do GT
Centro Solidário de Educação Infantil

Sandra Mara da Costa Pelegrini
Participante do GT
Centro Educ. Profª Siman-Bem Estar

Sandra Mara Pereira Luiz
Participante do GT
EM Freitas de Azevedo

Sandra Rodrigues Silva
Participante do GT
EMEI Augusta Maria de Freitas

Silvana Pavarine Pereira
Participante do GT
EMEI Maria Pacheco Rezende

Simene Gonçalves Coelho
Participante do GT
EMEI do Bairro Marta Helena

Solange Aparecida dos Santos Rabelo

Participante do GT
EM. Sebastiana Silveira

Suzana Maria dos Santos Dutra

Participante do GT
EMEI Prof. Thales de Assis Martins

Tatiane Cristina de Oliveira Luiz

Participante do GT
EM. Profª Olga Del Fávero

Tatiane Paula Moraes Boaventura

Participante do GT
EMEI Grande Otelo

Tatiane Pereira Teodoro Morais

Participante do GT
EMEI Profª Clesilda

Thais Lermen de Oliveira Paulino

Participante do GT
EM. Prof. Valdir Araújo

Thamires Soares Leite

Participante do GT
EMEI do Bairro Shopping Park

Valéria Martins Santos

Participante do GT
EM Profª Stella Saraiva Peano

Valéria Santos Ferreira

Participante do GT
EMEI do Bairro Dom Almir

Valéria Silva

Participante do GT
EMEI Augusta Maria de Freitas

Vanessa Rodrigues Carvalho

Participante do GT
EMEI Hipólita Teresa Eranci

Vasti Garcia Rosa de Sousa

Participante do GT
EMEI Profº Saint'Clair Netto

COLABORADORES**Profa. Dra. Fernanda Duarte Araújo Silva**

Doutora em Educação, Professora do Curso de Pedagogia da UFU, é líder do Grupo de Estudos Pesquisas sobre Infância (GEPI) da FACIP/UFU e membro dos Grupos de Pesquisa, atua especialmente nas áreas de Alfabetização, Educação Infantil, Didática, Estágio Supervisionado, Currículo e Formação de Professores.

Fernanda Ferreira Resende

Graduada em Pedagogia, licenciatura plena pela Faculdade de Educação – UFU. Especialização em Psicologia clínica e institucional, Educação Especial – UFU. Mestranda na Pós-Graduação em Educação, FAGED – UFU.

Vanessa Portes Galvão Gonzaga

Graduada em Pedagogia, mestre em Educação e doutora em História (UFU). Analista Pedagógico da Escola Municipal de Sobradinho, professora substituta de Didática da Universidade Federal de Uberlândia.

DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO TÉCNICA**Adriana Auxiliadora Martins**

Analista Pedagógica | CEMEPE | SME

Daniela Silva de Paula

Professora | CEMEPE | SME

Lóren Grace Kellen Maia Amorim

Professora de Matemática | CEMEPE | SME

Maria de Fátima Santos Cunha

Professora | CEMEPE | SME

REVISÃO ORTOGRÁFICA**Fabíola da Costa Soares**

Escola Municipal Freitas Azevedo |
SME

Josiane Tavares Silva

Escola Municipal Freitas Azevedo |
SME

Arte de capa – Secretaria de Governo e
Comunicação - SECOM

Odelmo Leão Carneiro Sobrinho
PREFEITO

Paulo Sérgio Ferreira
VICE-PREFEITO

Célia Maria do Nascimento Tavares – 2017 e 2018
Tania Maria de Souza Toledo – 2019 e 2020
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Rosana Gonçalves Torquette – 2017 e 2018
Renata Peixoto da Cunha – 1º semestre de 2019
Carla Barbosa Alves – 2º semestre de 2019 e 2020
ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Mary Angeli Oliveira Andrade - 2017 e 2018
Divina Lúcia de Sousa – 2019 e 2020
DIRETORIA DO CEMEPE

Realização

SECRETARIA
MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO



CEMEPE
CENTRO MUNICIPAL DE ESTUDOS E
PROJETOS EDUCACIONAIS JULIETA DINIZ
ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Uberlândia (EMEFs)

Escolas da Zona urbana

Campus Municipal de Atendimento à Pessoa com Deficiência

Rua Maria Salvina de Carvalho, nº 300 - Morada da Colina

Fone: 3219-3021

E-mail: campusmunicipal@uberlandia.mg.gov.br

EM Afrânio Rodrigues da Cunha

Rua Mundial, nº 640 - Bairro Jardim Brasília

Fone: 3215-2213

E-mail: emef.afraniorodrigues@uberlandia.mg.gov.br

EM Amanda Carneiro Teixeira

Avenida José Inácio de Souza, nº 1890 - Bairro Brasil

Fone: 3232-0701

E-mail: emef.amandacarneiro@uberlandia.mg.gov.br

EM Boa Vista

Rua Joaquim Ferreira Rodrigues, nº 460 - Bairro Tocantins

Fone: 3217-2040

E-mail: escolamunicipalboavista@yahoo.com.br

EM do Bairro Shopping Park

Avenida Ivete Cordeiro da Silva, nº 450 - Shopping Park

Fone: 3224-5404

E-mail: emef.shoppingpark@uberlandia.mg.gov.br

EM Dr. Gladsen Guerra de Rezende

Rua Gaza, nº 330 - Bairro Jardim Canaã

Fone: 3213-4343

E-mail: emef.gladsengeuraderezende@yahoo.com.br

EM Dr. Joel Cupertino Rodrigues

Rua da Unidade, 80 - Bairro Dom Almir

Fone: 3212-3128

E-mail: emef.joelcupertino@uberlandia.mg.gov.br

EM Eugênio Pimentel Arantes

Rua do Moinho, nº 60 - Bairro Morumbi

Fone: 3216-6044

E-mail: eugeniopimentel@yahoo.com.br

EM Guarda Antônio Rodrigues do Nascimento

Rua das Violas, nº 45 - Bairro Taíamam

Fone: 3238-3781

E-mail: emef.guardaantonio@uberlandia.mg.gov.br

EM Hilda Leão Carneiro

Rua Gamela, nº 220 - Bairro Morumbi

Fone: 3216-6323

E-mail: emef.hildaleao@uberlandia.mg.gov.br

EM Inspetora France Abadia Machado Santana

Rua Laurindo Fonseca Silva, nº 144 - Bairro Jardim Patrícia

Fone: 3214-0526

E-mail: escola.franceabadia@yahoo.com.br

EM Irmã Odécia Leão Carneiro

Rua Serra Pacaraíma, nº 800 - Bairro São Gabriel

Fone: 3222-3967

E-mail: emirmaodelcia@yahoo.com.br

EM Mário Alves Araújo Silva

Rua Roberto Margonari, nº 406 - Bairro Luizote de Freitas

Fone: 3238-9174

E-mail: emef.marioalves@uberlandia.mg.gov.br

EM Odilon Custódio Pereira

Rua Chapada Diamantina, nº 355 - Bairro Seringueiras

Fone: 3227-2878

E-mail: escolamunicipalodilon@yahoo.com.br

EM Presidente Itamar Franco

Rua Jurandir Macedo, nº 185 - Bairro Shopping Park

Fone: 3217-6605

E-mail: escolapresidenteitamarfranco@yahoo.com.br

EM Prof. Domingos Pimentel de Ulhôa

Avenida Salomão Abrahão, 1540 - Bairro Santa Mônica

Fone: 3216-2617

E-mail: emef.domingospimentel@yahoo.com.br

EM Prof. Eurico Silva

Rua Antônio Alves Santos, nº 39 - Residencial Viviane

Fone: 3216-9194

E-mail: emef.euricosilva@uberlandia.mg.gov.br

EM Prof. Jacy de Assis

Rua Antônio Bernardes da Costa, nº 111 - Bairro Aurora

Fone: 3216-9788

E-mail: escolajacydeassis@yahoo.com.br

EM Prof. Ladário Teixeira

Rua Acre, nº 1044 - Bairro Nossa Senhora das Graças

Fone: 3211-1448

E-mail: emef.ladarioteixeira@uberlandia.mg.gov.br

EM Prof. Leôncio do Carmo Chaves

Rua Engenheiro, 416 - Bairro Planalto

Fone: 3257-2154

E-mail: emef.leonciocarmo@uberlandia.mg.gov.br

EM Prof. Luiz Rocha e Silva

Rua Afonso Arinos, 470 - Bairro Tubalina

Fone: 3238-4220

E-mail: emef.luisrocha@uberlandia.mg.gov.br

EM Prof. Mário Godoy Castanho

Rua Joaquim Roberto de Souza, nº 508 - Bairro Tocantins

Fone: 3217-2044

E-mail: emef.mariogodoy@bol.com.br

EM Prof. Milton de Magalhães Porto

Rua do Serviço A, nº 136 - Bairro Segismundo Pereira (Sede)

Fone: 3219-5316

E-mail: emef.miltonporto@uberlandia.mg.gov.br

EM Estudante Mirelly Fernandes de Souza
Avenida Ortízio Borges, nº 3360 - B. Santa Mônica
Fone: 3219-7310
E-mail: emef.mirellyfernandes@uberlandia.mg.gov.br

EM Prof. Oswaldo Vieira Gonçalves
Praça da Independência, s/nº - Bairro Custódio Pereira
Fone: 3212-2180
E-mail: emef.oswaldoveira@uberlandia.mg.gov.br

EM Prof. Otávio Batista Coelho Filho
Rua José Rezende dos Santos, nº 1010 - Bairro Brasil
Fone: 3212-3511
E-mail: emef.otaviobatista@uberlandia.mg.gov.br

EM Prof. Sérgio de Oliveira Marquez
Rua Maria Abrão Calil, nº 25 - Bairro Pacaembu
Fone: 3215-1888
E-mail: emef.sergiodeoliveira@uberlandia.mg.gov.br

EM Prof. Valdemar Firmino de Oliveira
Rua Afonso Lourenço, nº 249 - Bairro Granada
Fone: 3216-9996
E-mail: emef.valdemarfirmينو@uberlandia.mg.gov.br

EM Prof. Valdir Araújo
Rua Rio Tibre, nº 221 - Bairro Mansour
Fone: 3235-0134
E-mail: escola.valdiraraujo@uberlandia.mg.gov.br

EM Profª. Benedita Pimentel de Ulhôa Rocha
Rua Guiomar de Faria, nº 40 - Bairro Industrial
Fone: 3213-9430
E-mail: emef.beneditapimentel@uberlandia.mg.gov.br

EM Profª Carlota de Andrade Marquez
Rua dos Sininhos nº 205 - Bairro Jardim Célia
Fone: 3219-2883
E-mail: emefcarlota@yahoo.com.br

EM Profª. Cecy Cardoso Porfírio
Avenida Rio Jequitinhonha, 415 - Bairro Mansour
Fone: 3238-8335
E-mail: emef.cecycardoso@uberlandia.mg.gov.br

EM Profª. Gláucia Santos Monteiro
Rua José Malaquias dos Santos, nº 790 – Bairro Carajás
Fone: 3219-8144
E-mail: emef.glauciasantos@uberlandia.mg.gov.br

EM Profª. Iracy Andrade Junqueira
Rua Maria Abadia Mamede, nº 385 - Bairro Planalto
Fone: 3237-3371
E-mail: emef.iracyjunqueira@uberlandia.mg.gov.br

EM Profª. Irene Monteiro Jorge
Rua Canoas nº 113 - Bairro Morumbi
Fone: 3226-9530
E-mail: emef.irenemonteiro@uberlandia.mg.gov.br

EM Profª. Josiany Franca
Rua Nazaré nº 519 - Bairro Jardim Canaã
Fone: 3211-8804
E-mail: emefjosianyfranca@yahoo.com.br

EM Profª. Maria José Mamede Moreira
Rua do Garçom, nº 101 - Bairro Jardim das Palmeiras
Fone: 3238-6722
E-mail: emef.mjosemamede@uberlandia.mg.gov.br

EM Profª. Maria Leonor de Freitas Barbosa
Rua Cabral Menezes, nº 216 - Bairro Roosevelt
Fone: 3215-5394
E-mail: emef.marialeonor@uberlandia.mg.gov.br

EM Profª. Maria Regina Arantes Lemes
R. do Corucão, 55 - Residencial Pequis
Fone: 3213-7938
E-mail: emef.mreginaarantes@uberlandia.mg.gov.br

EM Profª. Olga Del Fávero
Rua Jordânia, nº 157 - Bairro Laranjeiras
Fone: 3216-9015
E-mail: caic.laranjeiras@yahoo.com.br

EM Profª. Orlanda Neves Strack
Rua da Produção, nº 1675 - Bairro Minas Gerais
Fone: 3226-3462
E-mail: emef.orlandastrack@yahoo.com.br

EM Profª. Stella Saraiva Peano
Avenida Clássica, nº 333 - Bairro Guarani
Fone: 3226-8037
E-mail: emef.stellasaraiva@uberlandia.mg.gov.br

EM Sebastiana Silveira Pinto
Rua Antônio Bernardes da Costa, 161 - Bairro Aurora
Fone: 3216-0646
E-mail: emef.sebastianapinto@uberlandia.mg.gov.br

Escolas da Zona rural

EM Antonino Martins da Silva
Avenida Central, s/nº - Distrito de Martinésia
Rua Eletério Batista Pacheco, s/nº (Anexo)
Fone: 3244-5155
E-mail: emef.antoninosilva@uberlandia.mg.gov.br

EM Carlos Tucci
Fazenda Cachoeirinha - Estrada da Harmonia
Fone: 3224-7891
E-mail: emef.carlostucci@gmail.com

EM de Sobradinho
Fazenda Sobradinho
Fone: 3236-0762
E-mail: emef.sobradinho@uberlandia.mg.gov.br

EM do Moreno
Fazenda Tenda dos Morenos / Estrada do Pau Furado
Fone: 3232-7345
E-mail: emdomoreno@gmail.com

EM Dom Bosco
BR 365, Km 20
Fone: 3227-8742
E-mail: emef.dombosco@uberlandia.mg.gov.br

EM Domingas Camin
Avenida do Comércio, s/nº - Distrito de Miraporanga
Fone: 3259-1700
E-mail: escolamunicipaldomingascamin@gmail.com

EM Emílio Ribas

Fazenda Floresta do Lobo BR 050 Km 93
Fone: 3359 - 0994
E-mail: florestadolobo_ribas@hotmail.com

EM Freitas Azevedo

Avenida Aldo Borges Leão, 2309 - Morada Nova
Fone: 3224-9527
E-mail: emfreitasazevedo@yahoo.com.br

EM José Marra da Fonseca

Rua da Educação, nº 146 - Distrito Cruzeiro dos Peixotos
Fone: 3244-9116
E-mail: emef.josemarra@yahoo.com.br

EM Leandro José de Oliveira

Fazenda Douradinho - BR 497 Km 49
Fone: 3258-0044
E-mail: emef.leandrojose@yahoo.com.br

EM Olhos D'Água

Fazenda Olhos D'Água - BR 365, Km 14
Fone: 3259-0221
E-mail: olhosdagua2017@gmail.com

EM Sebastião Rangel

Avenida José Pedro Abalém, nº 779 - Distrito de Tapuirama
Fone: 3244-1177
E-mail: emsebastiaorangel@uberlandia.mg.gov.br

ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE UBERLÂNDIA (EMEIs)

Centro Solidário de Educação Infantil de Uberlândia SERVAS

Alameda José de Oliveira, nº 1680 - Jardim das Palmeiras II
Fone: 3213-8908
E-mail: centrosolidarioudi@hotmail.com

EMEI Anísio Spínola Teixeira

Avenida Felipe Calixto Milkem, nº 117 - Bairro Morumbi (SEDE)
Fone: 3213-6577 (S)
Rua das Vertentes, nº 328 - Bairro Morumbi (ANEXO)
Fone: 3227-3140 (A)
E-mail: emei.anisiospinola@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Augusta Maria de Freitas

Rua Serra do Ibiapaba, nº 152 - Bairro Seringueiras
Fone: 3222-2028
E-mail: emeiaugustamaria@yahoo.com.br

EMEI Cecília Meireles

Avenida Jaime Ribeiro da Luz, nº 1995 - Bairro Segismundo Pereira
Fone: 3216-1646
E-mail: emeiceciliameireles@yahoo.com.br

EMEI Cora Coralina

Rua Ocidental, nº 44 - Bairro Jardim Ipanema
Fone: 3212-8022
E-mail: emei.coracoralina@hotmail.com

EMEI do Bairro Aparecida

Rua dos Pereiras, nº 614 - Bairro Aparecida
Fone: 3212-8127
E-mail: udi.aparecida@uberlandia.mg.gov.br

EMEI do Bairro Cruzeiro do Sul

Rua Lourdes Bernardes Garcia, nº 80 - Bairro Cruzeiro do Sul
Fone: 3213-3000
E-mail: emeicruzeirosul@yahoo.com.br

EMEI do Bairro Custódio Pereira

Rua Visconde de Ouro Preto, nº 645 - Bairro Custódio Pereira
Fone: 3227-9702
E-mail: emei.custodiopereira@gmail.com

EMEI do Bairro Dom Almir

Rua da Consolação, 135 - Bairro Dom Almir (Sede)
Rua Alicerce, nº 8 - Bairro Dom Almir (Anexo)
Fone: 3226-5428
E-mail: emeidomalmir@gmail.com

EMEI do Bairro Esperança

Rua Jerici Rodrigues Braga, nº 22 - Bairro Esperança
Fone: 3213-1916
E-mail: udiesperanca@yahoo.com.br

EMEI do Bairro Guarani

Rua da Polca nº 581 - Bairro Guarani
Fone: 3222-2884
E-mail: emei.guarani@yahoo.com.br

EMEI do Bairro Jardim Brasília

Rua Plutão, 995 - Jardim Brasília
Fone: 3219-1477
E-mail: emei.jardimbrasil@uberlandia.mg.gov.br

EMEI do Bairro Luizote de Freitas

Rua Roberto Margonari, nº 753 - Bairro Luizote de Freitas
Fone: 3238-8562
simoneapafaria@yahoo.com.br (diretora)
E-mail: emei.luizotedefreitas@uberlandia.mg.gov.br

EMEI do Bairro Mansour

Rua Rio Citaré, nº 52 - Bairro Mansour
Fone: 3255-9068
E-mail: emeimansour@hotmail.com

EMEI do Bairro Marta Helena

Rua Bahia, nº 2319 - Bairro Marta Helena
Fone: 3213-5493
E-mail: emeimartahelena@yahoo.com.br

EMEI do Bairro Martins

Rua Padre Pio, 300 - Martins
Fone: 3231-6712
E-mail: emei.martins@yahoo.com.br

EMEI do Bairro Nossa Senhora das Graças

Avenida Clara Camarão, nº 173 - Bairro Nossa Senhora das Graças
Fone: 3213-3705
E-mail: emei.nsgracas@uberlandia.mg.gov.br

EMEI do Bairro Patrimônio

Rua Bocaiúva, nº 10 - Bairro Patrimônio
Fone: 3216-5490
E-mail: emei.patrimonio@uberlandia.mg.gov.br

EMEI do Bairro Santa Luzia

R. Wilibaldo Alves Ferreira, nº 17 1- Bairro Santa Luzia (Sede)
Fone: 3225-0581 (S)
Rua Emerenciana Clara de Jesus, 134 - Bairro Granada (Anexo)
Fone: 3214-4692 (A)
E-mail: emeidobairrosantaluzia@yahoo.com.br

EMEI do Bairro Santa Mônica

Rua Péricles Vieira da Mota, nº 1075 - Bairro Santa Mônica
Fone: 3217-9369
E-mail: emei.santamonica@uberlandia.mg.gov.br

EMEI do Bairro Shopping Park

Rua Jurandir Macedo, nº 91 - Bairro Shopping Park
Fone: 3214-7508
E-mail: emeishoppingpark@yahoo.com.br

EMEI do Bairro Tibery

Avenida Frederico Tibery, nº 1042 - Bairro Tibery
Fone: 3213-3123
E-mail: emeitibery@yahoo.com.br

EMEI do Bairro Tocantins

Rua Dr. Manoel Tomás Teixeira de Souza, nº 690 - Bairro Tocantins
Fone: 3217-1392
E-mail: udi.tocantins@uberlandia.mg.gov.br

EMEI do Bairro Tubalina

Avenida Carlos Gomes, nº 54 - Bairro Tubalina
Fone: 3217-3166
E-mail: emei.tubalina@uberlandia.mg.gov.br

EMEI do Conjunto Alvorada

Avenida Alcides Peixoto Barbosa, s/nº - Bairro Alvorada
Fone: 3216-6099
E-mail: emeialvorada@yahoo.com.br

EMEI Dr. José Ribeiro

R. Manoel Fernandes Silva, 22 - Bairro Santa Luzia
Fone: 3225-0576
E-mail: emei.santaluzia@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Eurípedes Rocha

Rua Avelino Jorge do Nascimento, 171 - Bairro Roosevelt
Fone: 3216-6685
E-mail: emei.euripedesrocha@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Francisco Bueno Monteiro

Rua Tiago, nº 286 - Bairro Maravilha
Fone: 3214-4193
E-mail: emeifranciscobueno@yahoo.com.br

EMEI Grande Otelo

Rua Bocaiúva, nº 14 - Morada da Colina
Fone: 3223-5629
E-mail: emeigrandeotelo@yahoo.com.br

EMEI Hipólita Teresa Eranci

Rua Canoas, nº 140 - Bairro Morumbi (Sede)
Fone: 3226-9898
Rua Paraíso, nº 300 - Bairro Celebridade (Anexo)
Fone: 3226-3666
E-mail: emeihipolitate@yahoo.com.br

EMEI Irmã Maria Aparecida Monteiro

Rua Nupotira Sales, nº 03 - Bairro Esperança
Fone: 3213-1840
E-mail: ema.irmamaria@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Jean Piaget

Rua dos Tamborins, nº 75 - Bairro Taiamam (Sede)
Fone: 3238-2459 (S)
Rua José Pires Defensor, nº 35 - Bairro Taiamam (Anexo)
Fone: 3224-4248 (A)
E-mail: emei.jeanpiaget@yahoo.com.br

EMEI Jornalista Luiz Fernando Quirino

Rua dos Sininhos, nº 215 - Bairro Jardim Célia
Fone: 3225-3192
E-mail: emeilfquirino@yahoo.com.br

EMEI Líria Emília Saraiva

Rua Rodolfo Corrêa, nº 66 - Bairro Lídice
Fone: 3223-5589
E-mail: emei.liriaemilia@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Maria Aparecida da Silva

Rua Nosso Lar, nº 791 - Bairro Jardim Brasília
Fone: 3214-2994
E-mail: emei.mariaaparecida@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Maria Beatriz Vilela de Oliveira

Rua Miguel Barcha, nº 90 - Bairro Industrial (Sede)
Fone: 3212-4166 (S)
Rua Neuza Maria Gomes, nº 35 - Bairro Marta Helena (Anexo)
Fone: 3225-4866 (A)
E-mail: emei.mariabeatrizuberlandia@yahoo.com.br

EMEI Maria Floripes Alves

Rua Roberto Margonari, nº 810 - Bairro Luizote de Freitas
Fone: 3255-0117
E-mail: emei.mariafloripes@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Maria Pacheco Rezende

Avenida Ubiratan Honório de Castro, nº 680 - Santa Mônica
Fone: 3231-3406
E-mail: emei.mariapacheco@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Maria Terezinha Cunha Silva

Rua Edésio Fernandes de Morais, nº 75 - Bairro Alvorada
Fone: 3214-2292
E-mail: emeimariaterezinha.cunhasilva@yahoo.com.br

EMEI Monteiro Lobato

Rua Euclides da Cunha, nº 480 - Bairro Custódio Pereira
Fone: 3213-5482
E-mail: emeimonteirolobato@yahoo.com.br

EMEI Pampulha

Rua Professor Inácio Castilho, nº 385 - Bairro Pampulha
Fone: 3226-5889
E-mail: emei.pampulha@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Paulo Freire

Rua Pio XII, s/nº - Bairro Jardim Ozanan
Fone: 3226-7545
E-mail: emei.paulofreire@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Planalto

Rua do Borracheiro, nº 291 - Bairro Planalto
Fone: 3214-4477
E-mail: emeiplanalto@yahoo.com.br

EMEI Prof. Horlandi Violatti

Rua José Rezende Santos, nº 1010 - Bairro Brasil
Fone: 3232-3161
E-mail: emeihorlandiviolatti@yahoo.com

EMEI Prof. Saint' Clair Netto

Rua dos Roussels, nº 789 - Bairro Minas Gerais
Fone: 3212-2065
E-mail: ema.saintclairnetto@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Prof. Sérgio Aparecido da Silva

Rua Dr. Vilvadi Cunha, nº 25 - Bairro Jardim América
Fone: 3214-2730
E-mail: emeisergio@gmail.com

EMEI Prof. Thales de Assis Martins

Rua Bahia, nº 2359 - Bairro Marta Helena
Fone: 3232-7566
E-mail: emeithales@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Profª. Carmelita Vieira dos Santos

Praça das Nações, 91 - Bairro Tibery
Fone: 3213-4409
E-mail: ema.carmelitavieira@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Profª. Clesilda Alves Rosa

Alameda Rodrigo Pereira de Souza, nº 34 - Jardim das Palmeiras
Fone: 3237-7923
E-mail: emeiProfessoraclesilda@yahoo.com

EMEI Profª. Cornélia Yara Castanheira

Rua Jaime Ribeiro da Luz, nº 1991 - Bairro Segismundo Pereira
Fone: 3210-0105
E-mail: emei.corneliayara@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Profª. Edna Aparecida de Oliveira

Rua do Garçom, nº 476 - Bairro Santo Inácio
Fone: 3238-6433
E-mail: emei.ednaaparecida@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Profª. Elôah Marisa de Menezes

Rua das Rabecas, nº 30 - Bairro Taiaman
Fone: 3224-4113

EMEI Profª. Gesimeire Fátima Araújo

Rua Joaquim Fernandes Veloso, nº 179 - Bairro Jardim Finotti
Fone: 3219-2635
E-mail: emei.gesimeire@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Profª. Izildinha Maria Macedo do Amaral

Rua Osvaldo Samora, nº 02 - Bairro Luizote de Freitas
Fone: 3238-8188
E-mail: emei.izildinha@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Profª. Maria Claro

Rua do Basalto, s/nº - Bairro São José
Fone: 3219-1341
E-mail: emei.mariaclaro@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Profª. Maria Luiza Barbosa de Souza

Rua Iraci Marcelino Vieira, 170 - Residencial Viviane
Fone: 3216-9088
E-mail: emei.marialuiza@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Profª. Olívia Calábria

Rua Alexi Abrahão, nº 301 - Bairro Nova Uberlândia
Fone: 3215-8399
E-mail: emei.oliviacalabria@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Profª. Rosângela Borges Cunha

Rua Serra Santa Marta, nº 105 - Bairro Seringueiras (Sede)
Fone: 3211-7826 (S)
Rua Serra Geral, 36 - Bairro Laranjeiras (Anexo)
Fone: 3255-5184 (A)
E-mail: emei.rosangela@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Profª. Shirley Lourdes de Menezes Vieira

Avenida Salomão Abrahão, nº 39 - Bairro Santa Mônica
Fone: 3229-1658
E-mail: emei.shirleymenezes@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Profª. Sônia Aparecida Álvares de Oliveira

Rua Rio Volga, nº 54 - Bairro Mansour
Fone: 3216-1345
E-mail: emeisao@hotmail.com

EMEI Profª. Stela Maria de Paiva Carrijo

Rua Quintino Bocaiúva, nº 985 - Bairro Centro
Fone: 3234-9304
E-mail: ema.stelacarrijo@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Profª. Veridiana Rodrigues Carneiro

Rua Ione Fonseca Carneiro nº 100 - Bairro Mansour
Fone: 3253-1669
E-mail: emei.veridianacarneiro@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Raimundo Vieira da Cunha

Rua José Flores, nº 64 - Bairro Aclimação
Fone: 3211-7328
E-mail: emeiraimundo@hotmail.com

EMEI Roosevelt

Rua João Justino Fernandes, 319 - Bairro Roosevelt
Fone: 3236-9044
E-mail: emei.roosevelt@hotmail.com

EMEI São Francisco de Assis

Praça São Francisco de Paula, s/nº - Bairro Tubalina
Fone: 3217-7357
E-mail: emeisaofranciscodeassis@uberlandia.mg.gov.br

EMEI Vera Anita Nascimento de Souza

Rua Alfredo Júlio, nº 355 - Bairro Osvaldo Rezende
Fone: 3210-8177
E-mail: emei.veraanita@yahoo.com.br

EMEI Zacarias Pereira da Silva

Rua José Miguel Saramago, nº 534 - Bairro Santa Mônica
Fone: 3236-2391
E-mail: emei.zacharias@uberlandia.mg.gov.br

E.M. Cidade da Música

Rua das Juritis, nº 1315 - Bairro Cidade Jardim
Fone: 3219-9323
E-mail: emcidadedamusica@yahoo.com.br

Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE)

Av. Prof. José Ignácio de Souza, 1958 - Bairro Brasil
Fone (s): 3211-6859, 3212-1177/32124363 e 3232-6291
E-mail: cemepeeduca@hotmail.com

ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL DE UBERLÂNDIA (OSCs)**Centro Educacional Crescer**

Avenida Judá, nº 575 - Bairro Canaã
Fone: 3212-2840
E-mail: crescerceducacional24@gmail.com

Centro Educacional Crescer 2

Rua Sibipiruna, nº 1460 - Bairro Panorama
Fone: 3237-8422
E-mail: gsv.crescer2@hotmail.com

Centro Educacional Crescer 4 - Profª Wanda Rezende Zago

Rua Queila, 532 - Bairro Canaã
Fone: 3234-3761

Centro de Educação Infantil Santino

Avenida Frederico Tibery, nº 1061 - Bairro Tibery
Fone: 3257-3805
E-mail: crechesantino@yahoo.com.br

Centro de Educação Infantil Irmã Odécia Leão Carneiro

Rua Claudino José Carvalho, nº 160 - Bairro Shopping Park
Fone: 3224-7922
E-mail: ceiirmaodelcia@outlook.com

Centro de Educação Infantil Martins

Avenida Araguari, nº 760 - Bairro Martins
Fone: 3234-0843
E-mail: fundacaomv@hotmail.com

Centro de Educação Infantil Tia Lia

Rua Norita, nº 222 - Bairro Jardim Patrícia
Fone: 3255-5632
E-mail: crechetialia@gmail.com

Centro Educacional Tapuirama

Rua Adolfo Fonseca, nº 654 - Distrito de Tapuirama
Fone: 3244-1248
E-mail: cetapuirama@hotmail.com

Centro Educacional Berseba

Rua Argenor Borges, nº 105 - Bairro Tocantins
Fone: 3217-2707

E-mail: creche_berseba@yahoo.com.br

Centro Educacional Renascer da Criança

Rua Tiago, nº 287 - Bairro Maravilha
Fone: 3229-2195
E-mail: angelica_nanet31@hotmail.com

Centro Educacional Cantinho do Amor

Avenida João Pinheiro, nº 913 - Bairro Centro
Fone: 3238-0091
E-mail: deboraintercessora@yahoo.com.br

Centro Educacional Carlos Cesar da Silveira Nunes

Rua Horácio Ribeiro de Almeida, nº 300 - Bairro Shopping Park
Fone: 3253-2806
E-mail: ccauspark@yahoo.com.br

Centro Educacional Cláudio José Bizinoto

Rua Marcelino Bertoldo, nº 442 - Bairro Morada Nova
Fone: 3213-1995
E-mail: ccaumoradanova@yahoo.com.br

Centro Educacional Criança Feliz

Avenida Jerônimo José Alves, nº 1973 - Bairro Morumbi
Fone(s): 3217-1988 ou 3255-8732
E-mail: bemestarhumano.educacaomorumbi@outlook.com

Centro Educacional Divino Espírito Santo

Rua Cerejeiras, nº 310 - Bairro Jaraguá
Fone: 3217-7316
E-mail: ccaujaragua@yahoo.com.br

Centro Educacional Irmã Palmira Garcia

Av. Indaiá, 1072 - Planalto
Fone: 3257-4322
E-mail: ccauplanalto@yahoo.com

Centro Educacional do Núcleo Servos Mª de Nazaré - Unid I

Avenida Dr. Arnaldo Godoy de Souza, nº 2275 - Bairro Cidade Jardim
Fone: 3238-4551
E-mail: gitanadenazare@yahoo.com.br 3238-7108

Centro Educacional do Núcleo Servos M^a de Nazaré - Unid II

Rua das Magnólias, nº 1076 - Bairro Cidade Jardim
Fone: 3238-3255
E-mail: gitanadenazare@yahoo.com.br

Centro Educacional Dona Neuza Rezende

Rua Tupaciguara, nº 32 - Bairro Bom Jesus
Fone(s): 3210-1562 ou 3224-5650
E-mail: centronrezende@gmail.com

Centro Educacional Esperança

Avenida Cesário Alvim, nº 388 - Bairro Centro
Fone: 3235-9841
E-mail: crechecomunitariaesperanca@yahoo.com.br

Missão Sal da Terra - Centro Educacional Helder Castro de Bastos

Rua Ivete Cordeiro da Silva, nº 1070 - Bairro Shopping Park
Fone: 3255-5144
E-mail: ceducheldercastro@gmail.com

Centro Educacional Lar Espírita Alfredo Júlio

Rua Araxá, nº 213 - Bairro Osvaldo Rezende
Fone (s): 3235-3256 ou 3214-2418
E-mail: gestao.larespiritaalfredojulio@gmail.com

Centro Educacional Luz do Mundo

Rua Barão de Penedo, nº 948 - Bairro Pampulha
Fone: 3226-5355
E-mail: escolacelm@hotmail.com

Centro Educacional Maria de Nazaré

Rua Ângelo Zoccolli, 583 - Custódio Pereira
Fone: 3226-9600
E-mail: cemn_udi@hotmail.com

Centro Educacional Maria Tavares

R. Gonçalves Ledo, 481 - Minas Gerais
Fone: 3213-8445
E-mail: crechemariatavares@uol.com.br

Centro Educacional Prof.^a Amenaí Matos Neto (CCAU)

Rua Batuíra, nº 105 - Residencial Pequís
Fone: 3229-6259
E-mail: bemestarhumano.educacaopequis@outlook.com

Centro Educacional Prof.^a Maria Fátima Borges

Rua Aurélio Antônio de Lima, nº 181 - Resid. Monte Hebron
Fone: 3231-1422

Centro Educacional Prof.^a Maria Siman

Rua Curimba, nº 121 - Residencial Pequís
Fone: 3235-5152
E-mail: bemestarhumano.educacaopequis@outlook.com

Centro Evangélico de Integração e Aprendizado Maria Dirce

Gonçalves Miranda
Avenida Rondon Pacheco, nº 4094 - Bairro Saraiva
Fone: 3210-3606
E-mail: crecheceiarondon@yahoo.com

Centro Evangélico de Integração e Aprendizado Unid II

Avenida Continental, nº 340 - Bairro Laranjeiras
Fone: 3216-0508
E-mail: crecheceia@yahoo.com.br

Centro Evangélico de Integração e Aprendizado Unid III

Rua Tamanduá, nº 253 - Bairro Morumbi
Fone: 3255-8659
E-mail: crecheceiamorumbi@yahoo.com.br

Centro Evangélico de Integração e Aprendizado Prof^o Luizmar Antônio dos Santos

Fone: 3210-3772
Rua Aurélio Antônio de Lima, 101 - Residencial Monte Hebron
E-mail: secretariaceialuizmar@gmail.com

Centro Evangélico de Integração e Aprendizado Professora Rosa Maria Melo

Rua Cachorro do Mato, nº 350 - Residencial Pequís
Fone: 3210-3788
E-mail: secretariaceiapequis@gmail.com

Escola de Educação Infantil Espaço da Criança - Vigilato Pereira

R. Cirineu de Menezes, 261 - Vigilato Pereira
Fone: 3229-2010
E-mail: unidadevigilato@ongcasa.org.br

Escola de Educação Infantil Espaço da Criança - Jd das Palmeiras

Rua dos Cisnes, nº 842 - Bairro Jardim das Palmeiras
Fone: 3229-2040
E-mail: unidadepalmeiras@ongcasa.org.br

Escola de Educação Infantil Espaço da Criança - São Gabriel

Avenida Serra do Espinhaço, nº 1356 - Bairro São Gabriel
Fone: 3227-4060
E-mail: unidadesaogabriel@ongcasa.org.br

Espaço Social Graça Timothy Hugh Farner

Rua Humaitá, nº 357 - Bairro Tubalina
Fone: 3210-1631
E-mail: esgthf@hotmail.com

Missão Sal da Terra Centro Educacional Jardim Canaã

Rua Libna, nº 125 - Bairro Jardim Canaã
Fone: 3226-0022
E-mail: jucelia.moura@hotmail.com

Missão Sal da Terra Centro Educacional Jardim das Palmeiras

R. do Arquiteto, 42 - Jardim das Palmeiras
Fone: 3211-3080
E-mail: rosy.rodrigues@missaosaldaterra.org.br

Missão Sal da Terra Centro Educacional Morumbi

R. Espigão, 611 - Morumbi
Fone: 3234-5755
E-mail: leninha.nati@hotmail.com

Missão Sal da Terra Centro Educacional José de Souza Prado

R. Marlos Urquiza Cavalcanti, 91

Residencial Monte Hebron

Fone: 3255-1748

E-mail:

fernandasantos1022@gmail.com/secretariamontehebron@gmail.com

Missão Sal da Terra Centro Educacional Professora Margareth Guitarrara Crozara

Rua Cachorro do Mato, nº 300 - Residencial Pequis

Fone: 3231-9123

E-mail: emeipeqis@gmail.com / ceciliagt@hotmail.com

Missão Sal da Terra Centro Educacional Sérgio Henrique Martinelli

Rua São Francisco de Assis, nº 500 - Bairro Vigilato Pereira

Fone: 3237-2281

Missão Sal da Terra Centro Educacional Parque São Jorge II

Rua Antônio Paiva Catalão, nº 725 - Bairro São Jorge

Fone: 3255-6527

E-mail: rosa.cristiane@missaosaldaterra.org.br

É necessário fazer outras perguntas, ir atrás das indagações que produzem o novo saber, observar com outros olhares através da história pessoal e coletiva, evitando a empáfia daqueles e daquelas que supõem já estar de posse do conhecimento e da certeza.

Mario Sergio Cortella

Aos profissionais da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia

As Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia –DCM’s consistem em um direcionamento teórico e metodológico de toda uma trajetória que já acontece e que ainda está por vir. A intenção deste documento não é oferecer respostas prontas e irrefutáveis sobre a Educação Escolar, pois se trata de um universo dotado de grande complexidade, não cabendo apenas um ponto de vista.

Como Diretrizes construídas de forma conjunta, sendo esse um objetivo e um ideal da Rede Municipal de Ensino - RME, estão passíveis de algumas lacunas, encontros e desencontros. No entanto, todos os escritos e ideias delineadas nas páginas que seguem, pautaram-se na busca pela melhoria da qualidade da Educação Escolar do município, por meio dos anseios de profissionais que pensam o ato educativo, dotado de grande responsabilidade.

Tal documento, por ter sido pensado, refletido e construído por diferentes e múltiplas subjetividades, na ação conjunta de díspares professores, bem como outros agentes da gestão educacional, reflete profusos anseios e objetivos. Por vezes, essa multiplicidade poderá se apresentar como recortes desconexos ou com algumas contradições em seus pressupostos teórico-metodológicos, entretanto, os textos refletem e representam a própria diversidade das ações realizadas em sua construção.

Nesse emaranhado de particularidades foram elaboradas às DCM’s, em constante evolução e (re)construção, como também é a educação, inacabada e repleta de humanidades para se pensar o humano em formação.

Finalizar um documento curricular não é tarefa fácil, ainda mais considerando a complexidade da nossa rede. Assim, este é o registro de um movimento que precisa acontecer durante todo o processo de implementação do currículo nas salas de aula e no cotidiano das escolas. As páginas que se seguem só têm sentido se forem lidas, compreendidas, aplicadas em prol dos nossos estudantes e, para a construção de uma escola cada vez mais justa e solidária, que de fato acolha as diferenças humanas.

Agradecemos a todos os profissionais envolvidos neste processo, os quais se dedicaram de forma profícua para que chegássemos até aqui. Esperamos que as diretrizes, elaboradas a várias mãos, contribuam singularmente com o trabalho desenvolvido junto aos estudantes no contexto das escolas.

Carla Barbosa Alves
Assessora Pedagógica

Tania Maria de Souza Toledo
Secretária Municipal de Educação

Aos professores/as de a Arte e Educação Física e demais profissionais da RME

O processo de (re) construção curricular na RME foi desenvolvido por grupos de trabalho-GTs dos diferentes componentes curriculares, e das etapas de ensino: educação infantil, ensino fundamental e EJA, considerando as especificidades e demandas da área/etapa de ensino, o que culminou com a produção de documentos orientadores específicos.

Na RME de Uberlândia temos a conquista histórica dos componentes Arte e Educação Física serem ministrados por professores/as especialistas a partir dos três anos de idade da Educação Infantil, possibilitando um trabalho diferenciado com maior profundidade das temáticas propostas pelas áreas.

Assim, a equipe organizadora das Novas Diretrizes Curriculares optou por manter a estrutura do documento de Arte e Educação Física (ainda que integrantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental) separadamente, uma vez que o mesmo não foi produzido em conjunto com o GT da Educação Infantil e sim, com o GT específico da área.

O presente documento apresenta princípios, orientações e proposições que perpassam o ensino e aprendizagem destes componentes, constituindo-se em documento importante para os referidos professores/as.

Equipe de Organização

Sumário

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS DIRETRIZES	24
1.1. Concepção de currículo: um ponto de partida	24
1.2. As trilhas percorridas na (re)estruturação curricular	25
1.3. Estrutura das Diretrizes Curriculares de Uberlândia	28
1.4. Retratos da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia	32
2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA	33
2.1. A formação humana	33
2.2. A educação inclusiva	34
2.3. Os sujeitos e seus tempos de vivência	36
2.4. As dez competências gerais da BNCC	37
2.5. Relação entre escola e família	39
2.6. Identidade do professor	40
3. DIRETRIZES METODOLÓGICAS	42
3.1. Processos ensino e aprendizagem	42
3.2. Concepções e práticas avaliativas	43
3.3. As transições na Rede Municipal de Ensino: conexões necessárias	44
• Transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental I	44
• Transição entre o Ensino Fundamental I e o Ensino Fundamental II	46
• Transição entre o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio	47
4. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	47
5. REFERÊNCIAS	50
6. A EDUCAÇÃO INFANTIL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS	53
6.1 INTRODUÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA	53
6.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL	59
7 CONTEXTO HISTÓRICO E MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA	61
8 INFÂNCIAS: POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	65
9 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DIÁLOGOS COM A NOSSA PROPOSTA PEDAGÓGICA	68
10 PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES NORTEADORAS	68
10.1 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA	69
10.2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIAS	71
10.3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	72
10.4 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO	73
11 BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	74

12 A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	75
13 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	77
14 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	78
15 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	81
16 PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	106
17 FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	107
18 O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO	110
18.1 CONCEPÇÃO DE ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO	111
18.2 ESTABELECEER UMA ROTINA	113
18.3 CHEGADA E ACOLHIDA	113
18.4 PREPARAÇÃO PARA AS RODAS DE CONVERSA	113
18.5 USO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS	114
18.6 MOMENTO DAS REFEIÇÕES	114
18.7 MOMENTO DO REPOUSO/ SONO	115
18.8 A ROTINA DO BANHO/BANHEIRO/HIGIENE	116
18.9 DESFRALDE	116
18.10 ORGANIZAÇÃO DO TÉRMINO DO DIA	117
18.11 BRINCADEIRAS LIVRES	118
19 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	118
20 EDUCAÇÃO INFANTIL: POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE ITINERÂNCIA E DO CAMPO	122
20.1 Populações em situação de itinerância	122
20.2 Educação Infantil do Campo	123
21 TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I	124
22 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	129
23 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR COM OS 07 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS. SENDO 05 CAMPOS DA BASE COMUM, E CULTURAS REGIONAIS LOCAIS: VIVÊNCIAS CULTURAIS NA INFÂNCIA E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DA PARTE DIVERSIFICADA	136
23.1 ESPECIFICIDADES DAS CRIANÇAS POR GRUPOS E PERÍODOS	136
23.1.1 - BEBÊS (BERÇÁRIO E GI)	136
23.1.2 CRIANÇAS BEM PEQUENAS (GII E GIII)	160
23.1.3 - CRIANÇAS PEQUENAS (1º E 2º PERÍODO)	185
23.1.3.1 CONSIDERAÇÕES PARA A PRÉ – ESCOLA (4 E 5 ANOS)	186
23.1.3.2 PRÁTICAS NECESSÁRIAS AOS PROFISSIONAIS NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL	188
24 CONSIDERAÇÕES	212

25	REFERÊNCIAS	214
	ANEXO A	218
	MATERIAL DE APOIO	218

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS DIRETRIZES

1.1. Concepção de currículo: um ponto de partida

O Currículo escolar pode ser concebido de diferentes formas. Nestas Diretrizes, partiu-se do princípio de currículo para além de um documento orientador que indica concepções teóricas e metodológicas no processo educativo, representando o conjunto de experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, contribuindo para a construção da identidade de nossos estudantes. Assim, Moreira e Candau (2008, p.17) afirmam que “a participação do educador no processo de reelaboração curricular é fundamental. Ele é um dos grandes artífices, da construção de currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula”.

Pensando em formar cidadãos sensíveis, conscientes e comprometidos com a transformação da sociedade a partir de uma perspectiva inclusiva que procura alcançar a TODAS as pessoas, o currículo é compreendido como o entrelaçar de saberes, fazeres, concepções, valores, poderes e identidades. Não é um “lugar”, mas, um caminhar.

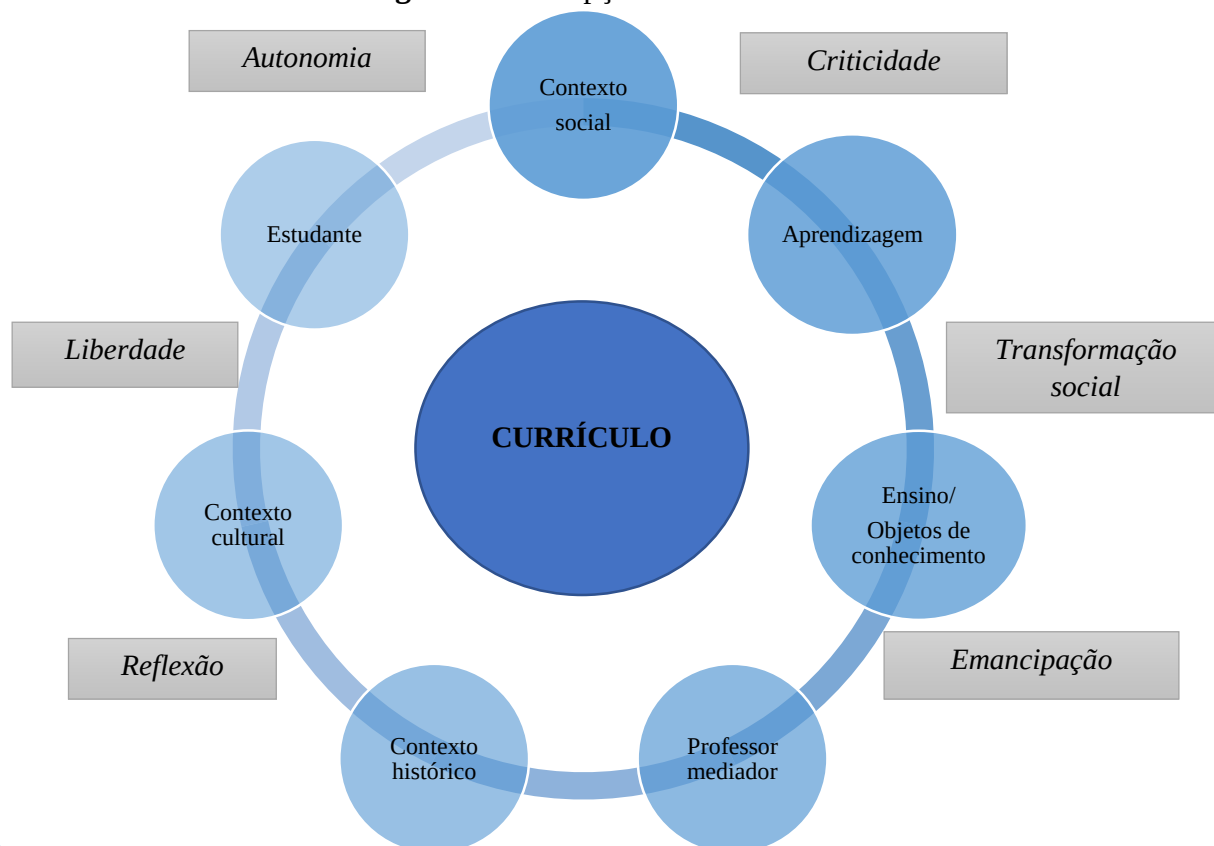
A RME, em colaboração com os profissionais que nela atuam, possui um permanente caminho de construções curriculares. Considerar este contínuo percurso é valorizar a história, agregar elementos para reelaborar novos rumos, constantemente (re)planejados e (re)visitados. A cada tempo histórico, com seus diferentes contextos socioculturais, as DCM's são produzidas.

Nesse movimento, o currículo escolar é entendido como um terreno de produção de conhecimentos, articulados com a realidade social, constituindo a identidade dos estudantes. Tem caráter teórico-normativo e prático, como suporte e caminho da ação educativa, respondendo às conjunturas históricas. Assim, as DCMs tanto em seu processo de elaboração, quanto na sua dimensão formativa e prática, seguem as novas normativas curriculares como meios de orientação e informação da prática pedagógica.

Partindo desses pressupostos, o movimento de reorientação curricular da RME de Uberlândia buscou aproximar da perspectiva das Teorias Críticas de Currículo¹, na medida em que se entende o processo educativo como um processo histórico-social, auxilia na formação de estudantes crítico-reflexivos, sujeitos autônomos, capazes de intervir e transformar a realidade.

¹ SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Figura 1: Concepção curricular da RME



Fonte: Assessoria pedagógica/CEMEPE, 2019.

1.2. As trilhas percorridas na (re)estruturação curricular

O primeiro Documento Curricular da RME foi formulado na década de 1990, momento em que a Secretaria Municipal de Educação convidou os profissionais das diferentes áreas - Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Fundamental II - para um movimento de estudo, reflexão e elaboração das Propostas Curriculares. Naquela oportunidade, foi assumida pelos profissionais participantes dessa construção, a perspectiva pedagógica Histórico Crítica.

Já em 2003, a Secretaria Municipal de Educação, com a proposta de direcionamento do ensino na perspectiva da Escola Cidadã, contou novamente com a participação dos profissionais da educação para estudo e revisão das Propostas Curriculares, as quais foram renomeadas de Diretrizes Curriculares Municipais (DCMs).

No período entre 2008 e 2010, mais uma vez, profissionais da Rede foram convidados para uma nova revisão das DCMs. Na circunstância, alguns ajustes foram necessários para a adequação do documento às Leis de Nº 8.069/91 (ECA); 10.639/2003 (Cultura Afro) e 11.645/2008 (Cultura Afro e Indígena).

Em 2013, em âmbito nacional, foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, e no contexto municipal, instituída a Lei nº 11.444: “Rede Pública Municipal pelo Direito de Ensinar e de Aprender”. No ano seguinte (2014), entrou em vigor o Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014 - 2024.

No ano de 2015, o Plano Municipal de Educação (PME) foi aprovado, por meio da Lei nº 12.209, para o decênio 2015 - 2025. Nesse mesmo ano, também foi fundado o

“Programa Nacional de Combate à Intimidação Sistemática” (*Bullying*) a partir da consolidação da Lei Nº 13.185.

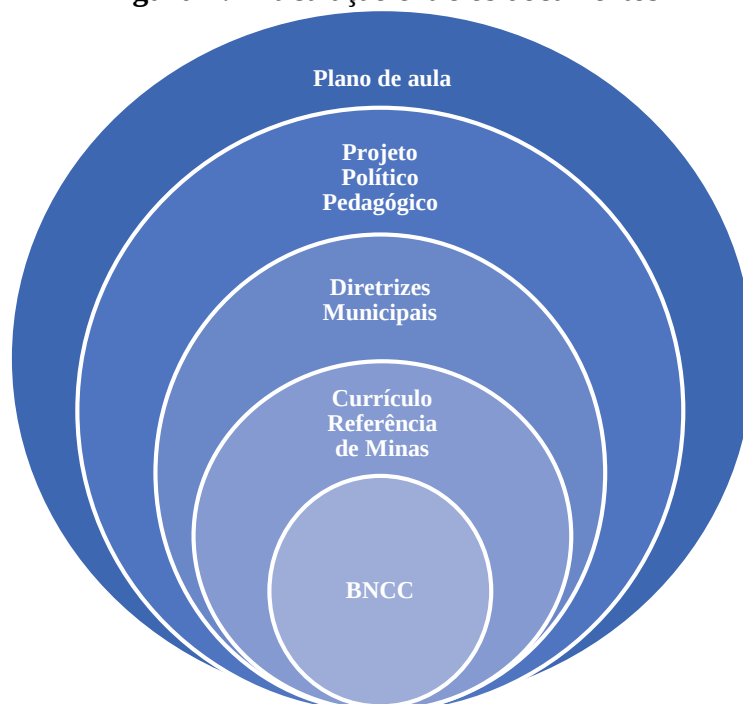
Diante da publicação de importantes documentos legais nas esferas federal e municipal, em 2017 a equipe da Assessoria Pedagógica do Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE), acreditou na importância de reelaboração do currículo da RME, a partir de um diagnóstico realizado pela Rede, o qual evidenciou a importância da atualização das DCM's.

No âmbito federal, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada em dezembro de 2017, documento esse “que define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica, de forma progressiva e por áreas de conhecimento, tornando-se referência nacional e obrigatória para a formulação de todos os currículos escolares do país e das propostas pedagógicas das escolas” (MEC, 2018).

No processo de implementação da BNCC, conforme destacado no Material de Apoio elaborado pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), uma das ações necessárias para que a mesma chegue às salas de aula é a revisão curricular dos sistemas de ensino, de forma geral, e dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das unidades escolares. Paralelamente as ações federais, o Estado de Minas Gerais também construiu o Currículo Referência para orientar este movimento nas redes de ensino, pública e privada.

A imagem demonstra a articulação entre os documentos curriculares normativos, o qual se materializa na elaboração do Projeto Político Pedagógico e no trabalho desenvolvido em sala de aula.

Figura 2: Articulação entre os documentos



Fonte: Undime, 2019.

A construção desse processo de (re)orientação curricular em âmbito Municipal foi denominado de: “Revisitando o currículo da RME de Uberlândia na perspectiva da educação inclusiva”. Para tal, foram necessárias três etapas, conforme quadro explicativo:

Quadro 1: Etapas de Construção das DCMs:**1ª etapa (2018)**

Construção de um Plano de Ação Referência (versão preliminar) fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas Diretrizes Curriculares Municipais (DCMs), no Plano de Ação dos Profissionais por Ano Escolar (PAPAE) das Unidades Escolares e outros documentos oficiais.

2ª Etapa (2019)

Retomada das DCMs e do Plano de Ação Referência (versão preliminar) com base na BNCC, DCMs, Currículo Referência de Minas Gerais e outros documentos oficiais.

3ª etapa (2020)

Implementação das Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia

Fonte: Assessoria Pedagógica/CEMEPE, 2019

Para a discussão e consolidação das Diretrizes Municipais da RME utilizou-se de momentos de discussão e reflexões nas escolas em Dias Escolares, *link* disponibilizado para consulta pública e metodologia de Grupos de Trabalho (GTs), compostos por profissionais da Rede, conforme imagem a seguir:

Figura 3: Concepção curricular da RME

Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II	Educação Especial	Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos (PMAJA)	Educação de Jovens e Adultos (EJA)
• Um representante de cada área/ano/nível de ensino de cada escola.	• Representantes das escolas, organizados em 7 grupos, contemplando o Público da Educação Especial.	• Todos os profissionais que atuam em salas deste Programa.	• Composto por 03 professores da EJA, de cada área, sendo um por escola.

Fonte: Assessoria Pedagógica/CEMEPE, 2019.

Durante as reuniões dos GTs, algumas problematizações foram levantadas: Quais potencialidades, desafios e limites embatem na consolidação das Diretrizes Curriculares? Há mais proximidade ou distanciamento com o cotidiano e demandas da escola? O que é necessário para que as Diretrizes se fortaleçam como um documento orientador para as escolas e direcionador do trabalho tanto do professor na sua atuação específica, quanto do Analista Pedagógico²? Quais caminhos a serem construídos nesse sentido?

Tais questões nortearam as reflexões, estudos e escrita durante o movimento de elaboração dos Planos de Ação Referência (versão preliminar), que ampliados reescritos, culminaram nas Diretrizes Curriculares Municipais (DCMs), teor deste material.

Dessa forma, em 2019, mais uma vez os profissionais da educação de Uberlândia foram convidados a participarem do processo de escrita coletiva das Diretrizes Municipais, com o objetivo de orientar as práticas educativas realizadas em todas as Unidades Escolares.

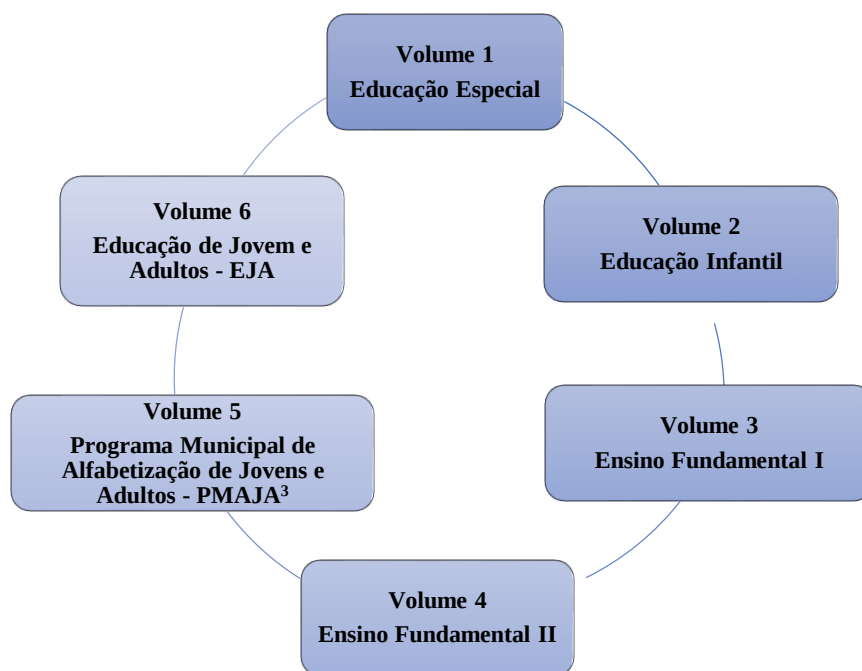
² O cargo de supervisor e orientador escolar foi alterado para Analista Pedagógico, conforme Lei complementar nº 662 de 08 de abril de 2019.

Importa destacar, também, que essa metodologia de redação conjunta é uma das características históricas da educação municipal. Assim, a RME de Uberlândia segue nessa trajetória, reafirmando a importância do eixo da educação inclusiva para todos os estudantes, a família e a escola, na perspectiva democrática de sua elaboração.

1.3 Estrutura das Diretrizes Curriculares de Uberlândia

Neste percurso foram produzidos seis volumes de acordo com a seguinte organização:

Figura 4: Estruturação das DCMs



Fonte: Assessoria Pedagógica/CEMEPE, 2019.

Cada volume apresenta texto introdutório, princípios e orientações metodológicas relativos à etapa de ensino ou modalidade de educação e uma proposta para organização do currículo, baseados na forma de estruturação da BNCC e do Currículo Referência de Minas.

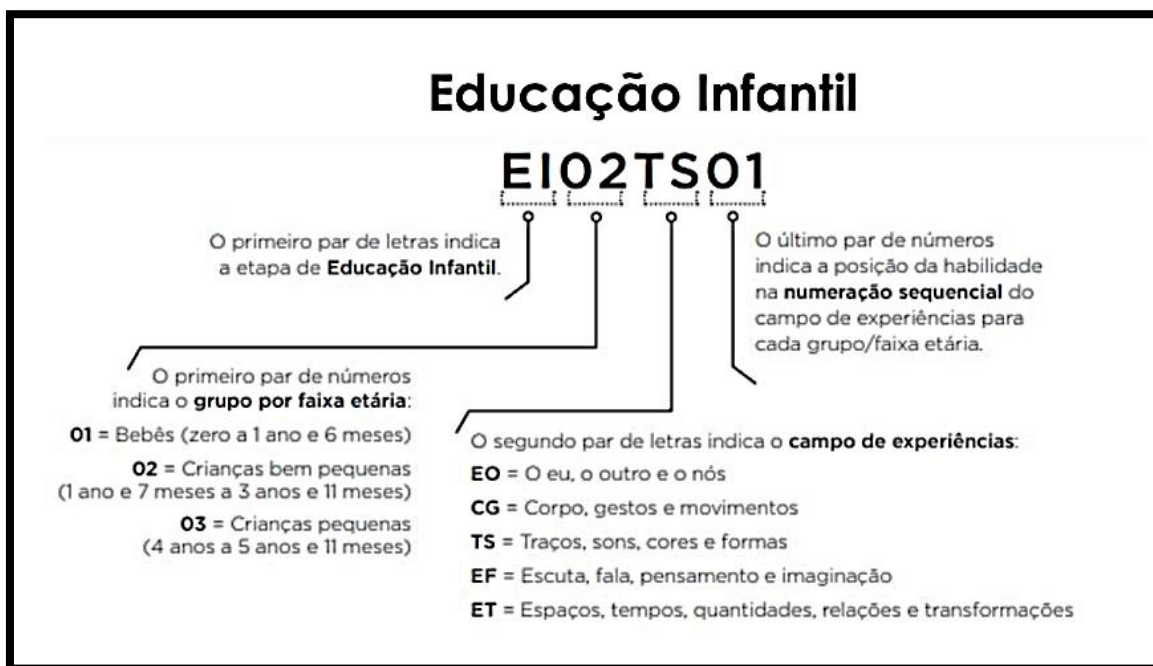
Assim, **o volume da Educação Infantil** propõe a organização do currículo por campos de experiência, a fim de permitir o desenvolvimento das múltiplas linguagens na primeira infância. Destaca os direitos e os objetivos de aprendizagem para os diferentes campos de experiência, designados da seguinte forma:

- ❖ EO- O eu o outro e nós
- ❖ CG- Corpo, gestos e movimentos
- ❖ TS - Traços, sons, cores e formas
- ❖ EF- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- ❖ ET- Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações

³ Programa Municipal de Erradicação do analfabetismo (PMEA), a partir de novo decreto de fevereiro de 2020 passa a ser nomeado de Programa Municipal de Alfabetização De Jovens E Adultos. Para compreender mais sobre o Programa, acesse: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/educacao/pmea/>

Para tal, utiliza códigos alfanuméricos conforme proposição da BNCC, a qual estabelece as duas primeiras letras do código alfanumérico correspondendo à etapa de Educação Infantil (EI). Os dois primeiros números se referem à faixa etária: 01 Bebês (zero a 1 ano e seis meses); 02 Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); 03 Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). As letras em sequência se referem ao Campo de Experiência. O último par de números é a posição do objetivo de aprendizagem na numeração sequencial, conforme ilustra esquema abaixo:

Figura 5: BNCC e a Educação Infantil



Fonte: BNCC, 2017.

Os volumes, **Ensino Fundamental I**, **Ensino Fundamental II**, **EJA e PMAJA** estão organizados por componentes curriculares, apresentando além do texto introdutório, princípios e orientações metodológicas de cada componente e seu organizador curricular, os quais, salvo algumas especificidades, apresentam: unidades temáticas, objetos de conhecimentos e as habilidades a serem desenvolvidas em cada ano escolar.

A BNCC compreende que os objetos do conhecimento, representam os conteúdos, conceitos e processos a serem trabalhados e destaca que as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, conforme ilustrado no exemplo abaixo de uma habilidade de História:

Quadro 2: Estrutura de Habilidade em História

(EF06HI14): Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.

<i>Diferenciar</i> - verbo que explicita o processo cognitivo envolvido na habilidade.
<i>Escravidão, servidão e trabalho livre</i> - complementos do verbo, que explicita os objetos de conhecimentos mobilizados na habilidade.

No mundo antigo – modificadores do(s) verbo(s) ou do complemento do(s) verbo(s), que explicitam o contexto e/ou uma maior especificação da aprendizagem esperada (BRASIL, 2017, p. 29).

Fonte: Plano de Ação Referência (Versão Preliminar), 2018.

Destaca também que, os organizadores curriculares que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos) são identificados por um código alfanumérico, conforme exemplo a seguir:

Quadro 3: Código Alfanumérico

EF08CI16	EF - O primeiro par de letras indica a etapa de Ensino Fundamental.
	69 - O primeiro par de números indica o ano a que se refere a habilidade 08 = 8º ano .
	CI - O segundo par de letras indica o componente curricular CI = Ciências
	16 - O último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do bloco de anos.

Fonte: Plano de Ação Referência (Versão Preliminar), 2018.

Seguindo este padrão, o **Currículo Referência de Minas Gerais**, utiliza os seguintes códigos para registro das habilidades:

Quadro 4: As Habilidades no Currículo Referência de Minas Gerais

Habilidade	Código	Exemplo
Habilidade Alterada	Código alfanumérico definido na BNCC, seguido pela letra X.	Exemplo: (EF07HI09) analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América (...) e identificar as formas de resistência (Original BNCC); (EF07HI09X) analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência, observando as diferentes estratégias de resistência dos distintos grupos indígenas que povoavam Minas Gerais. (Modificada MG).
Habilidade Criada	Código alfanumérico estabelecido pelo MEC, seguidas pelas letras MG.	(EF08CI17MG) descrever fenômenos e processos em termos de transformações e transferência de energia. (Habilidade criada MG)
Habilidade Desmembrada	Código alfanumérico estabelecido pela BNCC, complementada pelas letras A, B, C, etc. dependendo do grau de desmembramento.	(EF15AR23) reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (Original BNCC). (EF15AR23A) reconhecer, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR23B) Experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (Desmembrada MG).
Habilidade com Progressão	Habilidade que, na BNCC, era a mesma para diversos anos de escolaridade, alterada as habilidades ano a ano, de formar a graduar a	(EF12EF01) experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas (Original BNCC). (EF12EF01P1) experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional,

	complexidade de acordo com o desenvolvimento dos estudantes.	valorizando os saberes e vivências produzidos, reproduzidos e perpetuados nos contextos familiares e comunitários. (Progressão 1º ano) (EF12EF01P2) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto do estado de Minas Gerais, valorizando os saberes e vivências produzidos, reproduzidos e recriados nos contextos familiares e sociais (Progressão 2º ano).
--	--	--

Fonte: Assessoria Pedagógica/CEMEPE (org.), 2019.

Por sua vez, as **Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia** seguindo as normas dos códigos propostos na BNCC e no Currículo Referência de Minas Gerais, elaborou dois grupos de alteração das habilidades, como pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 5: As habilidades no Currículo da RME

Habilidade	Código	Exemplo
Habilidade Modificada	Código alfanumérico definido no Currículo Referência de Minas, acrescido da letra M.	(EF67GEMG) . Descrever e localizar, no meio urbano e rural do estado de Minas Gerais, os aspectos relevantes do regionalismo mineiro manifestado em sua sociodiversidade (Original Currículo Referência de Minas). (EF67GEMGM) Descrever e localizar, no meio urbano e rural do estado de Minas Gerais, os aspectos relevantes do regionalismo mineiro manifestado em sua sociodiversidade, com ênfase para o município de Uberlândia.
Habilidade Criada	Código alfanumérico definido no Currículo Referência de Minas, seguido pela sigla UDI.	(EF07GE15UDI) Localizar o município de Uberlândia estabelecendo conexões entre os espaços regional, estadual e nacional.

Fonte: Assessoria Pedagógica/CEMEPE (org.), 2019.

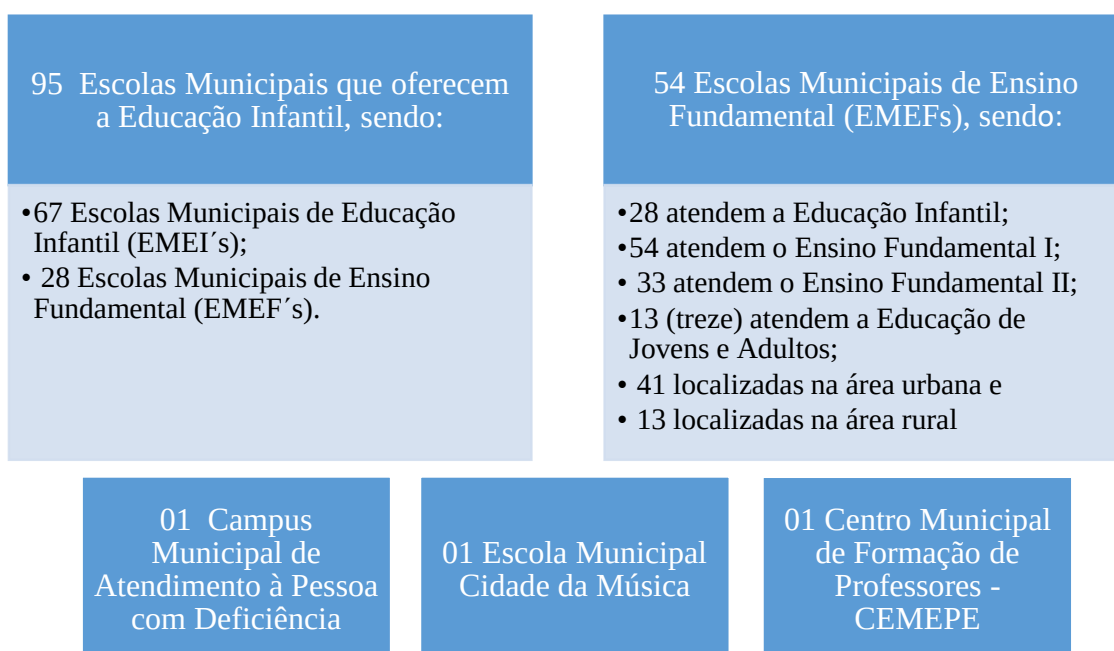
O volume da **Educação Especial** está organizado de modo a orientar e contribuir com o processo de inclusão escolar do público da Educação Especial: estudantes com deficiências,

Transtornos do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação. O documento apresenta o percurso histórico da Educação Especial na RME, esclarece sobre as concepções teórico metodológicas que fundamentam seus serviços e orienta sobre aspectos essenciais a serem considerados neste processo. Elucida, ainda, as características e especificidades relacionadas ao público, apresenta alguns dos recursos, adequações e flexibilizações necessários para promoção do acesso ao conhecimento e aos espaços escolares.

1.4. Retratos da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia

A RME de Uberlândia atende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos. Aos estudantes matriculados na Educação Básica municipal, com direito a frequentar a Educação Especial, é ofertado o Atendimento Educacional Especializado (AEE), de forma a atender este público em suas especificidades e necessidades. Até 2019, a RME contava com a seguinte estrutura:

Figura 6: Estrutura da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia



Fonte: Assessoria Pedagógica/CEMEPE, 2019.

A Educação municipal uberlandense também conta com 47 (quarenta e sete) salas do Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos (PMAJA), das quais 26 (vinte e seis) turmas funcionam no interior de 13 (treze) escolas municipais e as outras 21 (vinte e uma) são identificadas como “salas individuais” localizadas em espaços diversos. Outra especificidade é a efetivação de parcerias com Organizações da Sociedade Civil (OSCs) que ofertam serviços educacionais em 44 unidades (42 de Educação Infantil e 02 de Ensino Fundamental).

Outra particularidade da RME de Uberlândia é a criação do CEMEPE. De acordo com Leão (2005), a instituição foi criada em março de 1991, “objetivando a formação gradativa e permanente dos profissionais de ensino da rede municipal” (p. 83). O Centro de

Formação foi criado pelos profissionais de carreira da rede, com o objetivo de garantir a interação entre os diferentes profissionais, para a realização de pesquisas e diversas atividades de qualificação, com vistas à maior valorização do profissional da educação (LEÃO, 2005).

O espaço de formação de professores significa uma conquista para a educação escolar do município, pois é um lugar de trocas significativas, compartilhamentos e estudos a partir de estratégias formativas diversas. Também desenvolve várias ações e projetos de apoio às escolas, tanto no que se refere às suas práticas pedagógicas internas, quanto na realização de outras atividades educativas extracurriculares.

De acordo com o regimento próprio, compete ao Centro de Formação, dentre outras: articular, planejar, executar e avaliar sistematicamente a “Formação continuada em serviço e em rede” dos profissionais da educação. Assim, temos na RME um espaço institucional voltado para a formação permanente dos profissionais. (CEMEPE, 2019)

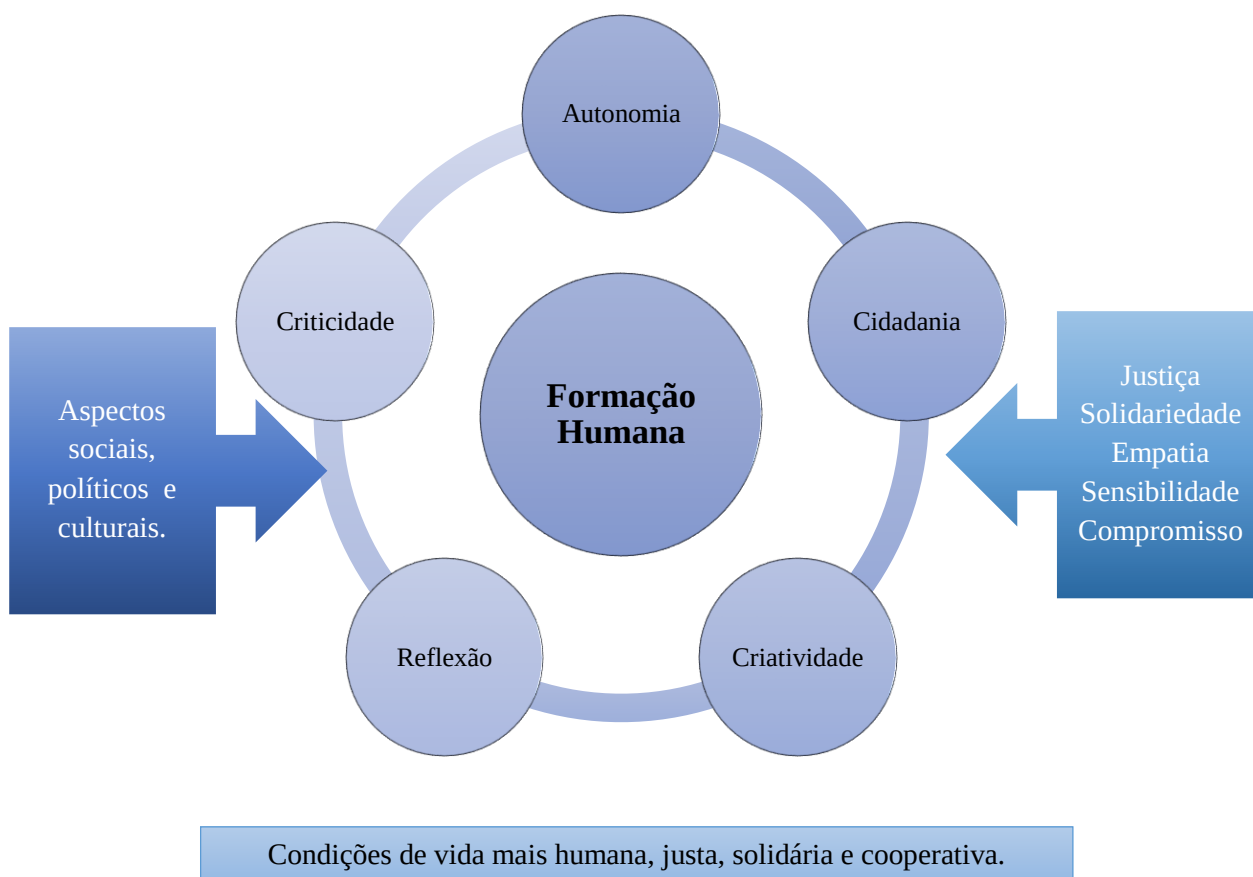
Nesta perspectiva, a Instrução Normativa SME nº 001/2014 institui: o módulo II destinado à formação continuada dentro da unidade escolar na qual está lotado o professor e; um dia de módulo destinado, também, a formação continuada fora da escola. Esse último pode ser cumprido no (CEMEPE) – preferencialmente -, ou em outras instâncias formativas que melhor convier ao professor.

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA

2.1. A formação humana

A formação humana é entrelaçada por relações históricas, socioculturais e econômicas. Na educação Escolar, em especial, a formação humana abrange as diferentes relações entre os sujeitos que dela fazem parte: estudantes, professores, profissionais de apoio, gestores, auxiliares de serviços administrativos, famílias, demais profissionais e parceiros da comunidade local. O papel da escola é efetivar um trabalho conjunto, a partir das especificidades e demandas dos estudantes, para garantir seu desenvolvimento integral.

A RME propõe uma formação humana para a cidadania, a autonomia, a criticidade, a reflexão, o desenvolvimento de potencialidades e da criatividade, de forma a contribuir para a formação de sujeitos capazes de transformar positivamente a sua realidade social, política e cultural, para a construção de um mundo melhor e mais justo. Para tal, o objetivo é a formação de sujeitos capazes de olhar para o mundo e fazer suas próprias leituras, de forma interventiva e interativa, comprometidos com a transformação social, de maneira ética, empática e inclusiva.

Figura 7: Concepções para o processo formativo dos estudantes da RME

Fonte: Assessoria Pedagógica/CEMEPE, 2019.

Considerando as propostas e os direcionamentos pedagógicos dos documentos oficiais que embasam a construção das DCMs, bem como os registros de reflexões feitas nas unidades escolares da RME, foi delineada a formação humana que os profissionais almejam para as crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Com base nessas premissas, a formação humana pretendida nessas DCMs alicerça-se sob os direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento, considerados no âmbito da BNCC e no Currículo Referência de MG, os quais se fundamentam em aspectos éticos, políticos e estéticos, dentro de uma concepção democrática de sociedade.

2.2. A educação inclusiva

Ser diferente é parte da constituição humana. A partir de registros educacionais mais antigos, pode-se verificar a negação de muitos direitos primordiais, conforme apresenta a literatura específica da Educação Inclusiva.

A última década do século XX foi marcada pelo reconhecimento público e oficial de milhões de pessoas no planeta em situação de vulnerabilidade, o que provocou um movimento político e social para a exigência de mudanças. A partir desse reconhecimento e dos movimentos mundiais provenientes deles, pôde-se entender o que foi o mundo passado

e o que poderia ser o mundo futuro no século XXI para crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação instável.

A Constituição Federal brasileira de 1988 garante a democracia e os direitos dos cidadãos, inclusive o direito à educação. Estabelece ainda, em seu artigo 206, inciso I, alguns princípios para o ensino tais como, a igualdade de condições de acesso e de permanência na escola. Desde então, toda instituição escolar assim reconhecida pelos órgãos legais, deve atender aos princípios constitucionais, não podendo, portanto, excluir nenhuma pessoa em razão de sua etnia, gênero, origem ou deficiência.

Um marco referencial pela garantia do direito de todos à educação foi a “Declaração Mundial sobre Educação para Todos”, resultado da “Conferência Mundial de Educação para Todos”, que aconteceu na Tailândia, em 1990. Esse documento estabelece princípios, diretrizes e normas que direcionaram as reformas educacionais em vários países como: a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem; a expansão do enfoque da educação para todos; a universalização do acesso à educação; o oferecimento de um ambiente adequado para a aprendizagem (BRASIL, 1990).

Nesse contexto, segundo Miranda (2003), somente em meados da década de 1990, foram efetivados no Brasil debates acerca do paradigma denominado Inclusão Escolar, em defesa da inserção total e incondicional de todas as pessoas e a adequação da escola e sociedade para atendê-las.

O movimento pela inclusão no Brasil foi intensificado a partir da “Declaração de Salamanca”, no ano de 1994. Participaram desse movimento 92 governos, inclusive o Brasil, e 25 organizações internacionais, momento em que as discussões serviram de base para formulação de importantes documentos, dentre eles a Declaração de Salamanca⁴, que reforça os propósitos da oferta educacional destinada a todos os grupos de pessoas, de forma a buscar “o compromisso de viabilização de uma educação de qualidade, como direito da população, que impõe aos sistemas escolares, a organização de uma diversidade de recursos educacionais” (SOUSA, PRIETO, 2002, p.124-125).

O documento reafirma o respeito ao direito à educação de qualidade, considerando as características e os interesses únicos de cada um, evitando assim, qualquer tipo de discriminação e exclusão escolar. Nesse sentido, propõe que as escolas se organizem e se capacitem para atender a todas as diferenças humanas. O Brasil, como signatário dessa Declaração, assumiu o compromisso de incluir todos os estudantes, independentemente de suas dificuldades.

É importante salientar que a inclusão escolar apresenta como alguns dos seus princípios basilares: a democratização do ensino, a universalização da escolarização e a flexibilização de seus princípios, métodos e técnicas. O objetivo é assegurar que todos os estudantes tenham direito ao pleno desenvolvimento humano, por meio da educação e de oportunidades de acesso aos bens disponíveis pela sociedade contemporânea. Portanto, a promoção de uma escola inclusiva cria espaços de aprendizagem e de convivências múltiplas. Nesse sentido, evidencia-se a busca pela valorização das diferenças humanas e pelo respeito mútuo.

⁴ Este documento não tem poder legal em si mesmo, ele oferece diretrizes para os Estados-membros das Nações Unidas que podem, ou não, incorporar em suas políticas públicas as orientações ali apresentadas.

Uma Educação Inclusiva se faz em ambiente acolhedor, proporcionado pela escola, permitindo o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, intelectual e ético do estudante. Dessa forma, a Inclusão:

- ❖ Responde às reais necessidades e especificidades dos estudantes, considerando a complexidade e a heterogeneidade dos diferentes sujeitos;
- ❖ Cria espaços de vivência e convivência democrática e solidária, consolidando ações dialógicas e princípios de solidariedade, diálogo e ética;
- ❖ Organiza seus espaços e tempos de modo inclusivo com projetos que corroborem para a valorização das diferenças individuais e coletivas;
- ❖ Realiza a adequação do currículo;
- ❖ Proporciona a formação continuada de seus profissionais.

Durante o movimento de atualização curricular da RME, tendo como perspectiva a Educação Inclusiva, buscou-se um olhar atento para o ser humano, pensando nos processos de ensino e aprendizagem centrados nos ideais de formação humana, edificada nos valores da ética, da cidadania e da solidariedade nas práticas educativas cotidianas.

2.3. Os sujeitos e seus tempos de vivência

Ser criança, adolescente, jovem ou adulto é viver cada uma dessas etapas como direitos conquistados que precisam ser preservados no âmbito das diferentes instituições sociais: família, escola, comunidade, outros espaços e tempos. Assim, em todas as fases a responsabilidade escapa a um só percurso, pressupondo uma trajetória evolutiva (do infantil ao adulto). A escola, portanto, é um espaço que abriga diferentes tempos de vida.

É impossível compreender todas as idades de maneira rígida, única e universal. Isso porque, não se pode seguir um único modelo de criança, adolescente, jovem e adulto, pois o que temos são sujeitos únicos, com características próprias. Compreender diferentes tempos de vida implica conhecer todos os aspectos que os definem, cada fase apresenta suas especificidades, necessitando de estímulos diferenciados para o desenvolvimento das potencialidades e aptidões dos estudantes.

A concepção de criança defendida para preceitos de formação humana, pensando na escola inclusiva, está em consonância com a ideia atual de infância, alicerçada como um ser integral, sujeito de direitos e produtor de cultura, que interage com seus pares e com o meio, compreendendo, intervindo e construindo sentidos e significados sobre o mundo circundante.

No que se refere à Adolescência, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define essa etapa como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos de idade completos. Para a OMS, a fase é dividida em três: pré-adolescência – dos 10 aos 14 anos; adolescência – dos 15 aos 19 anos completos e; Juventude – dos 15 aos 24 anos.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera essa etapa de vida dos 12 até os 18 anos de idade completos, sendo referência, desde 1990, para criação de leis e programas que asseguram os direitos da adolescência.

Considera-se adulta a pessoa na faixa etária dos 18 aos 60 anos, reportando também o ECA (1990), o qual considera o fim da adolescência aos 18 anos. Já o Estatuto do Idoso

(2003), define a pessoa idosa àquela que tem 60 anos ou mais (BRASIL, 1990; BRASIL, 2003).

Torna-se relevante considerar estes sujeitos como pessoas que trazem suas marcas culturais, econômicas e sociais, constituídas pelas suas trajetórias trilhadas ao longo de suas vidas, as quais requerem um olhar sensível e atento, por parte do professor, levando em consideração suas experiências e conhecimentos acumulados. Não há como ignorar os tempos de vivência no cotidiano escolar. Segundo Arroyo (2014), o tempo humano não é somente biológico, são construções culturais que vão se configurando ao longo da história. Portanto, o tempo dos estudantes vai além de “tempos institucionalizados”, confinados a instituição escolar, mas soma-se: suas vivências, os tempos de família, tempos de rua, tempos de brincadeiras, tempos de trabalho e tantos outros.

Nesse sentido, é importante que dentro do processo formativo, o professor e outros profissionais da educação conheçam e reconheçam as especificidades da faixa etária a qual atende, assim como outras particularidades individuais da clientela, tais como situação social, gênero, cultura, identidade e outras.

Os discursos, as práticas e as motivações destinados às crianças tornam-se diversos daqueles destinados aos adolescentes, assim como é diferente dos destinados aos jovens e adultos. Estes últimos, por exemplo, em muitos contextos, a necessidade de conciliar trabalho e estudo pode contribuir para o abandono da escola.

Nem sempre as etapas de vida são bem demarcadas, para algumas crianças não lhe são dados direitos próprios do mundo infantil, muitos adolescentes e jovens necessitam assumir precocemente responsabilidades de adultos, outros precisam retornar à escola. Dessa forma é imprescindível que as instituições e os professores não se prendam a rituais muito demarcados e generalizados, muitas vezes são necessárias práticas e organizações diversificadas e também ofertar a crianças, adolescentes, jovens e adultos a oportunidade de vivenciar seus tempos nas suas especificidades.

2.4. As dez competências gerais da BNCC

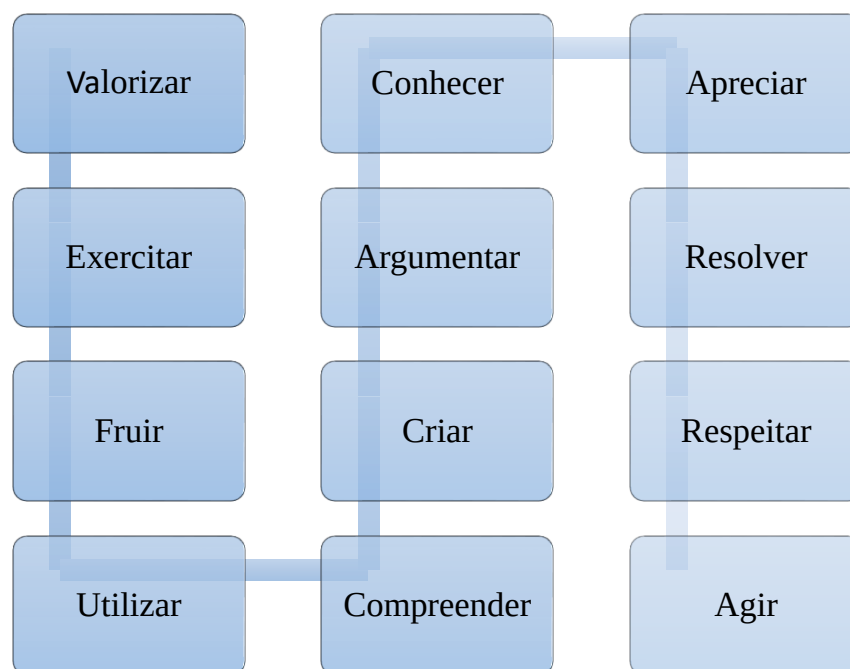
Pensando na melhoria da qualidade dos processos de ensinar e aprender na Educação Básica, a BNCC busca garantir aprendizagens comuns a todos os estudantes, como forma de garantir a equidade no processo de escolarização, permitindo melhores condições para o desenvolvimento de capacidades estéticas, criativas, artísticas, culturais, dentre outras para a compreensão e ação do ser humano no mundo.

Nessa perspectiva, a BNCC afirma que os currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica. Aprendizagens essas, que só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, bem como o contexto e as individualidades dos estudantes, objetivados nessas diretrizes.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na Base devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Dessa forma, como destacado na BNCC, essas competências se inter-relacionam e se desdobram no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB. São dez as competências gerais para a Educação Básica propostas pela BNCC, a saber:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017. p. 09-10).

Figura 8: Competências em verbos

Fonte: Assessoria pedagógica/CEMEPE, 2019.

2.5. Relação entre escola e família

A família e a escola possuem papéis importantes no desenvolvimento das pessoas. De acordo com o Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional “A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”, ambos com funções, perspectivas e características diferentes, porém, complementares e parceiros.

É necessário que se construa uma relação de confiança entre a família e a escola, deixando claro que o objetivo é a parceria para os cuidados e educação em todas as etapas do desenvolvimento humano.

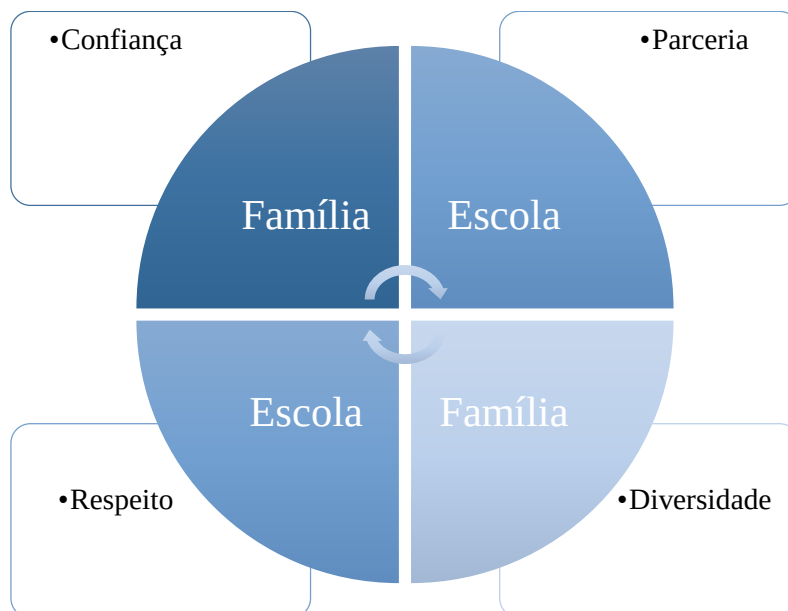
Nas relações familiares, as pessoas estabelecem os primeiros vínculos, criam uma relação de respeito e aprendem a conviver uns com os outros. Por isso, considera-se tão importante assumir um trabalho afetivo, amoroso e responsável de aceitabilidade às diferenças valorizando e respeitando a diversidade também na escola.

Constituindo essa parceria as instituições escolares se aproximam da realidade dos estudantes e das famílias, reconhecendo que existe heterogeneidade de convivências e de indivíduos que necessitam serem respeitadas de forma acolhedora. Nessa direção é importante identificar quais mecanismos e ações possibilitam a participação familiar, tanto em reuniões pedagógicas, quanto em outros momentos que cabem a sua atuação.

As interações família-escola podem contribuir para as práticas pedagógicas: palestras, projetos, momentos culturais, atividades extraclasse, pesquisas, programas de leitura, eventos, oficinas de artesanato, oficinas empreendedoras, entre outras. Para tal, necessitam ser criadas estratégias de comunicação “escutativa”, de forma que as famílias possam expressar suas expectativas em relação à escola, a partir de conselhos escolares e associações

de pais, mães e profissionais da educação. Esse processo de acolhida e diálogo, que respeita as diferentes formas de organização familiar e opiniões, possibilita que as famílias e a comunidade se sintam não só parte, mas também responsáveis pelo meio escolar.

Figura 9: Relação família e escola



Fonte: Assessoria Pedagógica/CEMEPE, 2019.

2.6. Identidade do professor

A RME de Uberlândia em uma perspectiva inclusiva alicerça sua intenção para a formação humana, conforme discutido anteriormente, sob os fundamentos éticos, políticos e estéticos, respaldada pela equidade⁵, pelo respeito às diferenças e às diversidades humanas. Essas intenções também se alicerçam na responsabilidade social, na autonomia e na consciência do impacto e das implicações das ações humanas sobre o mundo. Além disso, acredita que essa formação pode contemplar uma educação integral para estudantes (desde a Educação Infantil até a EJA/ PMAJA) e para os profissionais da educação.

No contexto da construção destas Diretrizes Curriculares importa ressaltar a fundamental relevância da análise, da reflexão individual e coletiva sobre as práticas pedagógicas e sobre as escolas, as quais têm uma expressiva função social. Esse caminho implica um constante processo de construção, reconstrução e reflexão sobre concepções, conhecimento, saberes e fazeres, com foco na formação humana pretendida. Todas as ações realizadas na escola e, para além dela, devem convergir para esse ideal formativo.

Nessa perspectiva, o professor tem suma importância no processo de desenvolvimento dos estudantes, de modo que se torna um mediador do conhecimento para a construção de aprendizagens. Para além das práticas pedagógicas, as relações entre

⁵ Equidade consiste na adequação à regra em determinado contexto, observando critérios de justiça. É uma forma de aplicação do direito, buscando a maior proximidade do justo para as duas partes.

professor-estudante, estudante-estudante e aquelas estabelecidas socialmente, são igualmente relevantes para o desenvolvimento e a aprendizagem.

Tal perspectiva considera que os estudantes também são pertencentes à escola, cabendo aos profissionais que nela atuam a reponsabilidade e a coparticipação no processo educativo. Desse modo, enseja que toda a equipe escolar questione a respeito de seus fundamentos e práticas: o que o estudante deve aprender? Como e quando aprender? Quais estratégias são mais adequadas às especificidades e tempos de aprendizagem? Quais as possibilidades de avaliações atendem a determinados contextos?

Seguindo essa direção, são princípios identitários dos profissionais da educação da RME:

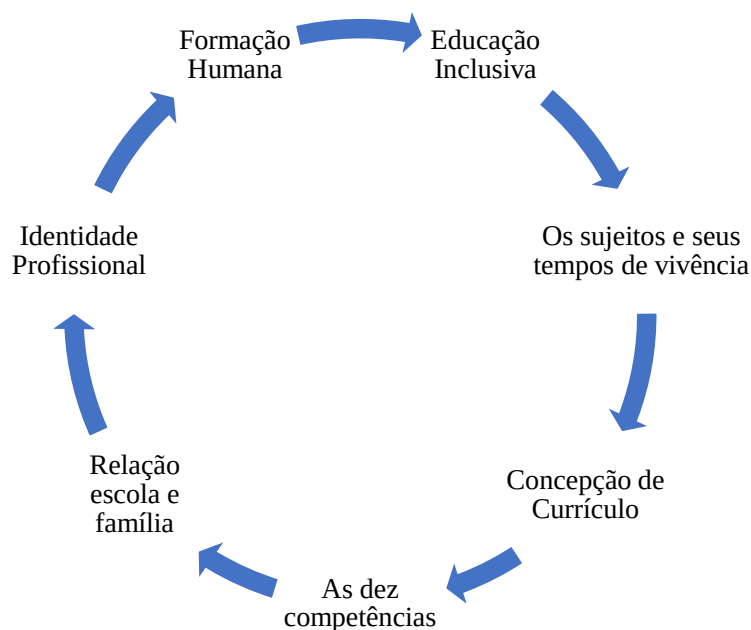
- ❖ Conhecimento socialmente construído;
- ❖ Diálogo e estudo colaborativo para a formação pretendida;
- ❖ Estratégias didáticas que consideram o contexto do estudante;
- ❖ Estímulo para a resolução de problemas;
- ❖ Processo formativo indagador e investigativo;
- ❖ Processo educativo ativo.

Considerando esse perfil profissional, a RME conta com a parceria do CEMEPE, que como já discutido, é um importante centro de formação continuada, o qual organiza tempos e espaços para repensar, avaliar e adequar as diversas práticas pedagógicas à realidade do contexto de atuação do professor.

Para tanto, o fazer docente, aliado aos seus movimentos formativos, contempla ações cotidianas imbuídas de objetivos para proporcionar às crianças, adolescentes, jovens e adultos a correlação de saberes: os de suas vivências/experiências com os construídos/trabalhados na escola. Assim, os estudantes, mediados por esses profissionais, dispõem de oportunidades para se tornarem cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender e transformar a realidade na qual vivem.

Nesse ensejo, espera-se que os estudantes estejam preparados para a vida econômica, social, política, cultural, ambiental e artística que os circundam. E, ademais, se tornem sujeitos questionadores de qualquer forma de exclusão, sendo ativos para estabelecer mudanças sociais diante de subjugações e alienação de direitos. Por esse ângulo, o papel do professor crítico-reflexivo e pesquisador são imprescindíveis.

Todos os princípios orientadores, detalhados acima, articulam-se ao fazer docente, possibilitando o desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com a construção das identidades dos estudantes, podendo ser sintetizadas conforme ilustra o organograma:

Figura 10: Princípios orientadores da RME

Fonte: Assessoria Pedagógica/CEMEPE, 2019.

3. DIRETRIZES METODOLÓGICAS

3.1. Processos ensino e aprendizagem

Conforme já mencionado, a BNCC e o Currículo Referência de Minas Gerais tornaram-se as bases para a construção e adequação dos currículos da RME. A partir da fundamentação de seus princípios definindo o destino a ser alcançado, as aprendizagens essenciais, as competências e as habilidades - o caminho se materializou nas concepções expressas nas diretrizes, que são delineadas pelos seguintes princípios metodológicos:

- ❖ Valorização do conhecimento e das culturas;
- ❖ Democracia, participação e inclusão;
- ❖ Respeito à diversidade;
- ❖ Dignidade, equidade, justiça e honestidade;
- ❖ Compromisso ético, político e estético.

A concepção assumida nessas Diretrizes concebe a escola preenchida de espaços e tempos de aprendizagem, essa última indo além da sala de aula, podendo ocorrer nas múltiplas buscas que cada sujeito faz a partir de seus interesses, curiosidades e necessidades.

A aprendizagem torna-se significativa não só quando os estudantes são escutados atribuindo sentidos às atividades propostas, mas também quando o planejamento e a avaliação se engajam em práticas educativas dialógicas, clarificadas com seus objetivos e formas de realização, de modo a trazer significados e contribuições sociais e culturais. O ensino faz-se fundamental à medida que trabalha com os saberes historicamente construídos e socialmente referendados.

Portanto, o processo de ensino e aprendizagem envolve complexidade, desafios, cumplicidade institucional e engajamento de todos os profissionais da educação atuantes no cotidiano escolar. Para tal, é preciso ter clareza dos objetivos a serem alcançados para a formação humana desejada mesmo com os desafios encontrados pelo caminho.

Para a construção desses ideais, os profissionais da educação incluem em seus programas e planejamentos, estratégias didáticas diversas capazes de possibilitar, também, o reconhecimento das diferentes potencialidades dos estudantes, enriquecendo o processo formativo. No trabalho pedagógico eficaz o professor deve ser capaz de compreender os vínculos resultantes de sua prática social. São ações que ultrapassam o momento da sala de aula também associados a suas idiossincrasias, seus saberes, talentos, competências e habilidades em distintos graus e níveis de abstração.

Assim, questiona-se: Como colocar em prática essas discussões? Quais ações educativas são coerentes com os princípios anunciados nestas DCMs?

Destarte as DCMs têm como objetivo traçar estas especificidades, essas diretrizes metodológicas demonstrando as possibilidades para os caminhos, cujas fronteiras são demarcadas a partir de cada realidade.

3.2. Concepções e práticas avaliativas

Falar de avaliação requer relembrar como a escola está estruturada e qual o seu verdadeiro objetivo. Considerando que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº 9394 de 1996, determina que a avaliação seja contínua e cumulativa, devendo prevalecer os aspectos qualitativos e não quantitativos, é importante considerar que o processo de aprendizagem do estudante seja considerado ao longo do ano e não meramente com uma avaliação final. Nesse sentido, se torna pertinente pensar a avaliação em consonância com a LDB/96 e, ainda, de acordo com proposta de uma educação inclusiva.

De acordo com Nóvoa (2009), os professores desde o início do século XXI veem os mecanismos avaliativos prioritariamente como promoção das aprendizagens, sendo que para além desse sentido, também são promotores de inclusão quando respondem, ademais, aos desafios da diversidade e contribuem para o desenvolvimento de outros métodos e técnicas que favoreçam a aquisição do saber.

Historicamente tem sido exigido o respeito a cada estudante no seu tempo e ritmo, sem desconsiderar as diferentes formas de aprendizagem as díspares respostas as diversas situações da classe comum. Assim, o desafio é pensar e realizar uma avaliação diferenciada nesse espaço, que por natureza, deve ser educacional e de acesso ao conhecimento.

Sob essas dimensões, pode-se perceber que o processo de avaliação assume novas características, é, portanto, cotidiana, cumulativa, diagnóstica e formativa, referendada nas múltiplas relações que são estabelecidas durante o ato educativo, permeadas pelos diferentes contextos sociais. Isso posto, a avaliação compreende um processo dinâmico, dialógico e conceitual que requer um planejamento anterior e posterior por parte do professor, para uma pospositiva reflexão e replanejamento das aulas. São, nesse sentido, escolhas e metodologias pedagógicas que vão ao encontro de dificuldades e potencialidades.

Assim, os processos avaliativos não são lineares e com finalidades em si mesmas, mas a importância reside, também, em sua função social e pedagógica. Segundo Luckesi

(2005), a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre a relevância do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho pedagógico.

Notas e conceitos não são suficientes para justificar o rendimento, aprovação ou reprovação dos estudantes, avaliar é também verificar as condições de ensino e induz a pensar em formas de favorecer o desenvolvimento dos sujeitos avaliados.

As práticas avaliativas realizadas no interior das escolas, quando enfatizam testes que objetivam apenas medição, verificação e classificação podem reforçar ideais de controle, punição ou reprodução social, perpetuando ideais hierárquicos, autoritários, controladores, desiguais e de juízos de valores.

Compreende-se, assim, a avaliação como um processo dinâmico, contínuo e sistemático, perpassando por todo percurso escolar dos estudantes. Para tal, é importante o conhecimento dos processos cognoscitivos do mesmo, bem como suas habilidades e interesses, tendo em vista os percursos, as estratégias de aprendizagem, ritmos e tempos e, ainda, aferir seu desempenho e progresso individual. Esse perfil pode resultar em uma maior flexibilização, de forma a evitar comparações e homogeneizações.

Em suma, os processos avaliativos visam interpretar os conhecimentos e as habilidades, tendo em vista os objetivos de aprendizagem. Dessa forma, é interessante que os profissionais da escola tenham dinamicidade e reflitam sobre as propostas pedagógicas implementadas, seus propósitos e a consolidação desses recursos na promoção do saber e do desenvolvimento dos estudantes. Assim, a avaliação deve fornecer ao professor os instrumentos necessários para ponderar sobre as ações educativas e escolhas didático-metodológicas: um instrumento para pensar a prática.

3.3. As transições na Rede Municipal de Ensino: conexões necessárias

Ao se considerar os ideais de formação humana, a concepção de currículo desejada e pensando na materialização de um caminho para alcançá-la, faz-se necessário considerar a transição entre os níveis da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I, deste para o Ensino Fundamental II e, posteriormente, do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio. Em geral, este momento tem sido marcado por rupturas as quais afetam o desenvolvimento integral (cognitivo, psíquico, físico, emocional e social) das crianças, adolescentes, jovens e adultos. Assim, se fazem necessárias orientações e proposições curriculares para a garantia da continuidade do desenvolvimento e a superação de tais lacunas.



Transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental I

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é um momento crucial na vida das crianças. Por esta razão, as escolas necessitam desenvolver ações que trabalhem na perspectiva da Educação Inclusiva, constituindo atitudes que minimizem o estresse, as dificuldades e os obstáculos capazes de surgir a partir dessas mudanças,

A seguir são propostas algumas estratégias para superar rupturas e garantir uma melhor integração e continuidade nos processos de aprendizagens:

❖ **Conhecer e considerar o trabalho desenvolvido na Educação Infantil** é de fundamental importância para que os profissionais dos anos iniciais do Ensino Fundamental,

especialmente para àqueles que atuam em turmas de 1º e 2º anos, possam organizar seu planejamento dando continuidade ao trabalho desenvolvido com as crianças.

❖ **Valorizar as situações lúdicas** de aprendizagem aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências, quanto o desenvolvimento pelos estudantes de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL, 2017. p. 55-56).

❖ **Desenvolver o olhar e a escuta** atentos, promovendo cuidados e estratégias conscientes, considerando as especificidades do desenvolvimento físico-motor, cognitivo, emocional e sociocultural das faixas etárias no período de transição entre os níveis de ensino.

❖ **Organizar um ambiente de letramento**, com cartazes, letras do alfabeto, palavras, imagens, cores e jogos, além do manuseio de diversos materiais como: tesoura, cola, revistas e outros. É importante destacar a importância da participação da família na alfabetização para o incentivo à leitura (desde o nascimento) de forma a estimular os estudos (hábito de rotina) conforme orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Importa acentuar que o espaço destinado ao processo de alfabetização ultrapassa o âmbito da sala de aula. Nesse sentido, os espaços externos, os laboratórios, o pátio, o refeitório, a cozinha e a biblioteca precisam ser explorados pelas crianças e pelos profissionais, sendo relevante propiciar um ambiente construído junto com as crianças e rodeado de significados. É substancial que a Unidade Escolar mantenha os espaços organizados, equilibrando informações, estímulos visuais e propiciando experiências.

❖ **Preservar o aspecto lúdico no ensino fundamental por** meio do brincar, da interação, da exploração/experiências, das diferentes linguagens, do contato com outras culturas, da escuta/fala, da Arte, da Música, permitindo que estudantes se apropriem progressivamente de aprendizagens significativas, favorecendo sua autonomia básica em relação à higiene, maturidade e cognição.

❖ **Formar o estudante leitor** desenvolvendo projetos que confluem para a formação de hábitos e comportamentos necessários à aquisição da leitura, da escrita e dos conhecimentos lógico-matemáticos e, também, para a formação de valores éticos. Para-tal, é importante que, através da formação continuada, do diálogo e da troca de informações entre toda a comunidade escolar, os profissionais possam elaborar estratégias necessárias ao desenvolvimento pleno e integral das crianças.

❖ **Organizar o período de adaptação** dos estudantes aos novos espaços e rotina da unidade escolar lembrando que na educação infantil as práticas pedagógicas desenvolvem-se, prioritariamente, por meio de brincadeiras e interações coletivas.

❖ **Respeitar a etapa de desenvolvimento da criança** propondo atividades concretas e lúdicas que oportunizem a criança estabelecer um pensamento significativo sobre esse aprendizado. São fundamentais as atividades com jogos, linguagem oral, atividades motoras e foco na atenção e no raciocínio lógico.

❖ **Compreender a criança em sua totalidade (cognitiva, emocional e social) proporcionando** um ambiente acolhedor e desafiador para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, intelectual e ético da criança. É necessário desenvolver uma pedagógica significativa, capaz de fomentar e motivar os estudantes a se apropriarem do saber, principalmente da leitura e a escrita e de aprendizagens essenciais para o Ensino Fundamental I.

❖ **Estabelecer espaços e tempos de diálogo** entre os profissionais que atuam nas diferentes etapas da Educação Básica, inclusive realizando planejamentos conjuntos para a efetivação de ações nesse sentido. É importante que o desenvolvimento das crianças seja registrado por meio de relatórios a serem disponibilizados aos professores dos anos subsequentes, estreitando os laços entre a educação infantil e a primeira etapa do ensino fundamental. Para tal, é necessária uma parceria entre os analistas pedagógicos e professores para efetivar essa comunicação. Além disso, é pertinente que as experiências positivas tenham espaço para ser divulgada a toda a RME de Uberlândia. Atividades como: oficinas, gincanas, mostras de atividades das crianças, momentos de diálogo e de orientações aos familiares e/ou responsáveis, são ações que podem possibilitar a superação de rupturas entre as etapas escolares.



Transição entre o Ensino Fundamental I e o Ensino Fundamental II

Na passagem do 5º para o 6º ano os estudantes vivenciam no cotidiano escolar mudanças que exigem uma maior autonomia. A interação com um número maior de professores, diversificados métodos de ensino e diferentes abordagens didáticas durante as aulas, demandam maior organização e responsabilidade.

Dentre as possíveis estratégias para superar as rupturas entre 5º e 6º anos, importa destacar algumas sugestões:

❖ **Realizar reuniões entre os professores** de 5º e 6º anos, visto que os conteúdos são interligados. Essas reuniões seriam ações prudentes, especialmente no início do ano letivo para identificar possíveis pontos de ruptura.

❖ **Contextualizar os conteúdos ensinados**, pois os estudantes dos Anos Iniciais estão acostumados com a História biográfica de suas vidas. Acredita-se que no início do Fundamental II seja pertinente contextualizar os componentes curriculares⁶ e procurar trazê-los para a realidade desse estudante, transformando-a em algo tangível, de forma que ele seja um agente dessa história diária.

❖ **Promover rodas de conversa com os estudantes** das escolas de 1º ao 9º Ano, promovendo encontros entre turmas de 5º e 6º Anos para diálogos, momentos de trocas de expectativas, experiências e dicas para o ingresso ao Ensino Fundamental II.

❖ **Realizar sistematicamente Conselhos de Classe** possibilitando assim a avaliação do estudante, do processo ensino-aprendizagem e da prática docente. As discussões e deliberações do Conselho de Classe são fundamentais, pois permitem retomar e reorganizar a ação educativa.

❖ **Evitar, a rotatividade de professores** nesta etapa do processo formativo, a fim de que os professores desenvolvam com maior propriedade as habilidades necessárias ao trabalho com os pré-adolescentes.

❖ **Dialogar com as famílias** no movimento de transição para o Ensino Fundamental II, conscientizando os estudantes, pais e responsáveis sobre as especificidades dessa nova etapa escolar.

❖ **Criar um período de adaptação.** É importante para o 6º Ano uma organização sobre a periodicidade de adaptação curricular e metodológica, com o resgate dos

⁶ Objetos de Conhecimento é a nomenclatura utilizada na BNCC para referir-se aos conteúdos, conceitos e processos dos diferentes componentes curriculares do Ensino Fundamental.

conteúdos trabalhados nos Anos Iniciais, visando a consolidação de conhecimentos básicos para o Ensino Fundamental II. Nesse caminho, nas Unidades Escolares em que há do 1º ao 9º Ano, podem ser organizadas aulas experimentais com os professores do 6º Ano para iniciar a integração entre estes profissionais e os estudantes que ingressarão nessa etapa de ensino. Além disso, o contato constante entre os professores do 5º e 6º Anos é um diferencial, podendo se dar, por exemplo, por meio da realização conjunta de Conselhos de classe.

❖ **Trabalhar com a investigação** (alfabetização científica), estimulando a curiosidade, o levantamento de hipóteses para as questões estudadas, promovendo processos desafiadores para estudantes de forma que eles possam relacionar, associar e compreender o que está sendo estudado.



Transição entre o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio

Entende-se que ao final do Ensino Fundamental é importante a consolidação das aprendizagens essenciais esperadas para que os estudantes prossigam nos estudos de forma sólida e sem grandes rupturas. Algumas estratégias podem ser interessantes nesse sentido, no que se refere à transição entre o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio:

❖ **Considerar que as práticas dos professores influenciam** diretamente na aprendizagem dos estudantes quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades nas atividades de análise, síntese, reflexão, investigação, trabalho em grupo, compartilhamento de informações, raciocínio lógico, leitura e interpretação.

❖ **Efetivar a realização de Conselhos de classe assegurando que este seja um** momento em que professores e equipe pedagógica se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas capazes de garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

❖ **Propiciar práticas interdisciplinares** para que o estudante reconheça a importância dos conteúdos aprendidos e a continuação de sua aprendizagem no Ensino Médio.

❖ **Organizar o trabalho em sala de aula** mediante projetos desenvolvidos com/para os estudantes, de forma que a aprendizagem se torne mais significativa.

❖ **Intensificar o desenvolvimento da autonomia estudantil** para que possam se assumir como protagonistas de sua trajetória escolar, responsabilizando-se pelas suas ações e consequências no processo educativo.

❖ **Assumir a pesquisa como estratégia** especial para desenvolvimento das aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento, incentivando o letramento científico.

❖ **Criar momentos de aproximação crítica** com o mundo do trabalho, contribuindo para a construção dos projetos de vida dos adolescentes.

4. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva significa uma proposta educacional que reconhece e garante o direito de todos os estudantes compartilharem um mesmo espaço escolar, sem discriminação de qualquer natureza. Por sua vez, a Educação Especial é compreendida como um campo de conhecimento e modalidade transversal de ensino, que perpassa todos os níveis, etapas e

modalidades educacionais. Constitui-se como complemento da formação de estudantes com deficiência, perdendo sua condição de substituta do ensino comum em escolas e classes especiais. Propõe, também, um currículo flexível e dinâmico e não uma “adaptação curricular” como propõe as leis anteriores.

Fazendo uma relação com os documentos norteadores para a Educação Especial, em específico: a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e o Decreto Federal nº 7611 de 2011 que dispõe sobre a Educação Especial, destaca-se a Instrução Normativa SME 004/2019, a qual orienta e sinaliza as diretrizes para a Educação Especial nas escolas da RME. Essa deixa claro que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é parte integrante da Educação Básica e apresenta a clientela deste atendimento:

Art. 4º Considera-se público da Educação Especial:

- I - Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial; alunos com deficiência visual (baixa visão e cegueira), deficiência intelectual, deficiência física, deficiência auditiva (perda parcial ou total de 41 db até 70 db), surdez (perda acima de 71 db), deficiência múltipla (consiste na associação de dois ou mais tipos de deficiências) e surdocegueira;
- II - Alunos com transtornos globais do desenvolvimento - TGD: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com transtorno do espectro autista, síndrome de *Asperger*, síndrome de *Rett*, transtorno desintegrativo da infância e transtornos invasivos sem outra especificação;
- III - alunos com altas habilidades/superdotação - AH/SD: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas (intelectual, liderança, psicomotora, artes, dentre outras) (SME, 2019, art. 4, p.1).

O Atendimento Educacional Especializado - AEE disponibiliza o conjunto de serviços, recursos e estratégias específicas que favorecem o processo de escolarização dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas turmas, regulares e na sua interação no contexto educacional, familiar, social e cultural.

Assim, o AEE representa um dos serviços da Educação Especial, organizado para os estudantes com deficiência matriculados na educação pública, conforme definido por lei. Ainda em consonância com os documentos nacionais orientadores que dispõe sobre a Educação Especial, o AEE oferece atendimento complementar e/ou suplementar ao ensino ministrado na sala regular e deve ser ofertado em período contra turno ao da classe comum.

Os serviços da Educação Especial na rede municipal de ensino são organizados conforme a Instrução Normativa SME 004/2019 do município que trata da formação e do quadro de profissionais para atuar no AEE, da organização dos atendimentos e serviços que o compõe, bem como organiza as demais profissionais da Educação Especial presentes na RME de Uberlândia, quais sejam: instrutor e/ou professor de libras, intérprete de LIBRAS e/ou interprete educacional; profissionais de apoio escolar; entre outros.

A Instrução define, também:

Art. 7º. § 2º - A oferta do AEE será realizada, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais no turno inverso da escolarização e no próprio turno por meio do assessoramento à classe comum.

§ 1º A oferta do AEE ocorrerá no turno inverso ao da escolarização do aluno e no mesmo turno nas escolas que ofereçam apenas um turno de funcionamento.

ART. 10 § 1º A distribuição dos alunos com deficiência, TGD e AH/SD nas salas de aula deverá respeitar o máximo de 10% por turma, podendo essa distribuição ser alterada mediante o grau de deficiência do aluno.

§ 3º A carga horária semanal do aluno no AEE será distribuída em módulos de 50 (cinquenta) minutos, não excedendo a 04 (quatro) módulos semanais, exceto em caso de alunos com surdez e cegueira, incluídas as áreas pedagógicas (pensamento, percepção, memória e linguagem), LIBRAS, Braille e Soroban, quando necessário, observando o seguinte:

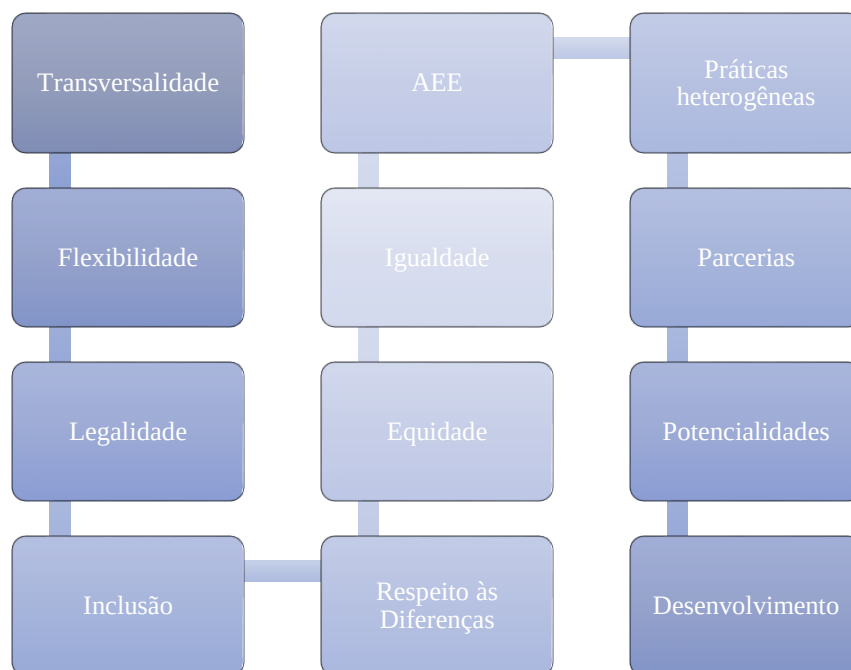
I – a carga horária semanal de cada aluno no AEE, bem como a forma de seu atendimento, individual ou em grupo, serão definidas pela equipe pedagógica do AEE, em consonância com seu Plano de AEE (SME, 2019, art.7, p.1).

Em paralelo, a Normativa SME 004/2019 em seu art. 25 elenca como atribuição do professor do AEE o assessoramento não só ao professor da classe comum, como também demais profissionais da escola e o próprio estudante, orientando e auxiliando no processo de inclusão no contexto da aprendizagem, de forma a contribuir com adequações e recursos que possam promover o acesso ao conhecimento, intervindo e avaliando a funcionalidade dos mesmos.

Assim, a Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva defende o conhecimento e a convivência com as diferenças humanas, promovendo práticas heterogêneas promotoras de desenvolvimento, salvaguardando a extinção das práticas que rotulam e classificam e àquelas que instigam o preconceito historicamente construído em relação a essas pessoas.

Silva (2009) afirma que a Educação Especial, presente no ensino regular, de acordo com essa nova concepção, alcança a escola comum em seus fundamentos e práticas, e que, ao promover a participação e o respeito às diferenças enriquece o processo educacional, reconhecendo a importância do desenvolvimento das potencialidades, saberes, atitudes e competências de todos os estudantes.

Figura 11: A Educação Especial na Perspectiva Inclusiva na RME



Fonte: Assessoria Pedagógica/CEMEPE, 2019.

5. REFERÊNCIAS

ARROYO, Mi. G. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf >. Acesso em: 08 fev. 2020

_____. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Imprensa Oficial, 1988. Disponível em: < BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Acesso em: 08 fev. 2020

_____. *Decreto nº 7.611, de 17 de Novembro de 2011*. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 17 de novembro de 2011. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm > Acesso em: 08 fev. 2020

_____. *Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil*. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm > Acesso em: 08 fev. 2020

_____. *Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília

_____. *Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008*. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

_____. *Lei nº 13.005*, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2014.

_____. *Lei nº 13.185*, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano CLII 213, p. 1, 9 nov. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13185.htm>. Acesso em: fev. 2020

_____. *Lei n.º 13.663/2018* - Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino.

_____. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEB. 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília : MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 anos*. Resolução CNE/CEB 07/2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF, jan. 2008a. [Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela portaria n. 555/2007, prorrogada pela portaria n. 948/2007, entregue ao ministro da Educação em 7 de janeiro de 2008]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em: mar. 2011. Acesso em: 08 fev. 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: Segundo segmento do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série)*. Vol. 1. Introdução. Brasília: MEC/SEF, 2002a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: Segundo Segmento do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série)*. Vol. 2. Língua Portuguesa. MEC/SEF, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 2002b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/vol2_linguaportuguesa.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2018.

LEÃO, E. História e Representações Sociais. O Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais “Julieta Diniz” – Cemepe na visão dos educadores da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia (1991 - 2000), Dissertação de Mestrado, UFU, Uberlândia, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MINAS GERAIS, SEE. *Currículo Referência de Minas Gerais*, 2018. Disponível em: <<http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/20181012%20-%20Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20de%20Minas%20Gerais%20vFinal.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2020.

MIRANDA, A. A. B. *A Prática Pedagógica do Professor de Alunos com Deficiência Mental*, 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Unimep, 2003. Disponível em: . Acesso em: 28 jul. 2014.

NÓVOA, António. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005

SOUSA, Sandra Zákia Lian; PRIETO, Rosângela Gavioli. A educação especial. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Thereza (Orgs.). *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002. p.123-136.

UBERLÂNDIA. *Diretrizes Curriculares Municipais*. 2011.

_____. *Lei n.º 11.444/2013*. Institui a Rede Pública Municipal pelo direito de ensinar e de aprender no município de Uberlândia e dá outras providências.

_____. *Lei nº 12.209*, de 26 de junho de 2015 que aprova o Plano Municipal de Educação para o decênio 2015/20125 e dá outras providências. Diário Oficial do Município, Uberlândia, MG, 26 de jun. de 2015.

_____. *Plano de Ação Referência* (versão preliminar). 2018

_____. Secretaria Municipal de Educação. *Diretrizes Curriculares de Ciências no Ensino Fundamental*. Uberlândia, 2011 (A).

UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Educação. *SME/Instrução Normativa 004/2019*. Diário Oficial do Município Nº 5669. Disponível em: <http://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/5669.pdf>

UNESCO. *Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais*. Salamanca: Espanha, 1994.

_____. *Declaração mundial sobre educação para todos*. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990.

6. A EDUCAÇÃO INFANTIL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS

6.1 INTRODUÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA

As Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil traz em sua estrutura definições sobre princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas com as crianças atendidas nas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia. Esse documento visa promover a equidade de aprendizagem, garantindo que o atendimento e as práticas vivenciadas nos espaços escolares proporcionem o desenvolvimento integral e saudável dos sujeitos, sem deixar de considerar os diversos contextos nos quais eles estão inseridos.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990) considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, assim, os bebês se incluem nessa categoria, mas optamos por utilizar os termos “bebês” e “crianças” com intuito de valorizar e demarcar suas singularidades e especificidades.

A Rede Municipal respalda suas ações consoantes aos documentos legais que permeiam a educação nacional. Para tanto, o resultado dessas Diretrizes foi resultante de um diálogo permanente das práticas escolares com os manuscritos normativos. Nessa perspectiva, os princípios que fundamentam todas as ações enfatizam as infâncias como período fundamental, as quais precisam ser consideradas e respeitadas como fase primordial do desenvolvimento humano.

Sobre a organização pedagógica, um dos documentos que orienta o trabalho nessa etapa de ensino se refere às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), instituídas em 1998 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e que receberam nova versão em 2009. Segundo as DCNEIs (BRASIL, 2009), o movimento de revisão e atualização foi pensado a partir de necessidades da Educação Infantil, tais como o alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEBs) (BRASIL, 2013), além da necessidade de pontuar questões específicas dessa área, como faixa etária, critérios de matrícula, relação com a família, o conhecimento e a necessidade de incorporar os avanços presentes na política, na produção científica e nos movimentos sociais.

Oliveira (2010) pondera que, dada a importância das DCNEIs (2009) como instrumento orientador da organização das atividades cotidianas das instituições de Educação Infantil, é importante que os profissionais desses estabelecimentos de ensino dialoguem sobre elas e as aproxime das práticas pedagógicas, no intuito de criar coletivamente um ambiente de crescimento e aperfeiçoamento humano capazes de contemplar as crianças, suas famílias e a equipe de profissionais. Assim:

Art. 6º As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p. 2).

Sobre a organização da proposta pedagógica, as DCNEIs destacam:

Art. 8º. A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2009, p. 2).

Um dos documentos normativos para a formulação das Diretrizes Curriculares Municipais foi a Base Nacional Comum Curricular. O primeiro documento publicado da BNCC e disponibilizado para consulta pública em setembro de 2015 foi elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) com apoio do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e da União de Dirigentes Municipais de Educação (Undime). Segundo o documento, seus pressupostos educativos se fundamentaram nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino de Nove Anos (BRASIL, 2010a; 2010b), em atendimento ao que já se encontrava previsto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, e em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência de 2014-2024.

Esses documentos legais indicaram a necessidade de uma base curricular norteadora da educação básica brasileira em nível nacional, respeitando-se a manutenção de uma parte diversificada do currículo. A estrutura das Diretrizes Curriculares Municipais partiu da premissa de que é preciso definir componentes curriculares básicos, para todas as áreas, a partir da afirmação dos chamados “direitos de aprendizagem”, considerados relevantes para todos os estudantes brasileiros. Estes direitos possibilitariam definir os chamados objetivos de aprendizagem, que são “conhecimentos fundamentais aos quais todo/toda estudante brasileiro deve ter acesso para que seus direitos de aprendizagem e do desenvolvimento sejam assegurados” (BRASIL, 2015, p. 13).

Nesse sentido, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC pelo Conselho Nacional de Educação – CNE e homologação pelo Ministério da Educação – MEC, em 20 de dezembro de 2017, o país definiu o conjunto de aprendizagens essenciais a serem garantidas às crianças e jovens brasileiros inseridos no processo de escolarização na Educação Básica, especialmente, para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Em um esforço colaborativo entre a sociedade (através de audiências públicas), Ministério da Educação, Conselho Nacional de Secretários de Estados da Educação – Consed, por meio das Secretarias Estaduais de Educação e a União dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime, constituiu-se, em cada unidade da federação, a estrutura de governança responsável por coordenar todo o trabalho de construção de um documento curricular válido para todo o território nacional.

Todavia, ainda que a BNCC, em seu caráter normativo, valide a unicidade curricular em todos os recônditos do território brasileiro, sabe-se que cada região, município e cada escola apresentam especificidades que não são universais. Por esta razão, cabe a cada município a promoção de um diálogo entre seus servidores, especialmente os da educação, para que, juntos, construam um documento capaz de garantir um patamar comum de

aprendizagem a todos os estudantes, mas que, para além dele, tracem um olhar sobre as singularidades presentes onde acontece a chamada “educação escolar”.

Pode-se considerar que o documento apresentado é o resultado de dois processos complementares ocorridos no período de 2018-2019: O Plano de Ação Referência da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia (Versão Preliminar) (2018) e a sua retomada que consolidou a atual versão das Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil.

Foi pensando nestas singularidades que a Secretaria Municipal de Educação, por meio de sua Assessoria Pedagógica, promoveu, nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro do ano de 2018, a retomada dos estudos e reflexões sobre o Currículo, com a participação de representantes dos profissionais que atuam nas unidades escolares em Uberlândia⁷ e seus distritos (Cruzeiro dos Peixotos, Martinésia, Miraporanga e Tapuira). Alguns documentos oficiais elaborados em outros momentos históricos, como as Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino, os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares do Estado de Minas Gerais foram revisitadas para que, a partir de suas análises, fosse possível elaborar/sistematizar o Plano de Ação Referência da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, cujos principais objetivos são:

- Superar os distanciamentos e as divergências entre o ensino e a aprendizagem de uma unidade escolar para outra;
- Superar possíveis rupturas no processo de transição entre os níveis de ensino (Educação Infantil para o Ensino Fundamental I e deste para o Ensino Fundamental II);
- E, ainda, superar a fragmentação do processo ensino-aprendizagem no transcorrer de cada ano escolar.

Assim, este Plano de Ação Referência alicerça-se sobre a Base Nacional Comum Curricular/2017 e configura-se sob os moldes da nossa história local, da nossa cultura, da nossa gente. Nos dizeres de Kramer, 1997,

Uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar. Uma proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta contém uma aposta. Nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta. Toda proposta é situada, traz consigo o lugar de onde fala e a gama de valores que a constitui; traz também as dificuldades que enfrenta, os problemas que precisam ser superados e a direção que a orienta. E essa sua fala é a fala de um desejo, de uma vontade eminentemente política no caso de uma aposta educativa, e sempre humana, vontade que, por ser social e humana, não é nunca uma fala acabada, não aponta “o” lugar, “a” resposta, pois, se traz “a” resposta, já não é uma pergunta. Aponta, isso sim, um caminho também a construir (KRAMER, 1997, p.169).

⁷ O município de Uberlândia está localizado na Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Estado de Minas Gerais, Região Sudeste do Brasil.

Na elaboração do Plano de Ação Referência⁸ e nas Diretrizes Curriculares Municipais, o currículo precisa ser compreendido como sendo o entrelaçar de saberes, fazeres, concepções, valores, poderes e identidades. Não é um lugar, mas um caminhar. É inegável que a Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, em colaboração com todos os profissionais que nela atuam, possui um longo caminho já percorrido. Considerar esse caminho é não só valorizar a sua história, mas também agregar elementos para reelaborar novos percursos. Isso implica em um contínuo trilhar, replanejar, revisitar. O convite é para que toda comunidade uberlandense, juntamente a seus distritos, aprecie este importante documento, façam suas considerações, dialoguem sobre essa versão preliminar e contribuam com suas críticas e sugestões.

Diante disso, é importante entender que o Plano de Ação Referência da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia (Versão Preliminar) foi elaborado com o trabalho de profissionais que hoje atuam nas Unidades Escolares Municipais, nas OSCs, na Secretaria de Educação e no Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz. Todas as contribuições foram analisadas e agregadas à versão preliminar, culminando em um documento norteador dos planejamentos de todas as Unidades Escolares em 2019, concomitantemente à sua retomada em continuidade ao trabalho coletivo iniciado em 2018 para que seja consolidada a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino (RME).

A primeira etapa para a construção do Plano de Ação Referência da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia (Versão Preliminar) foi realizada a partir da representatividade de profissionais, nesse caso específico, dos que atuam na Educação Infantil. Para essa etapa da Educação Básica, foram formados três Grupos de Trabalho (GTs) de acordo com o nível de desenvolvimento da primeira infância, sendo organizados da seguinte forma: GT Bebês, compreendendo o Berçário e o GI, GT Crianças Bem Pequenas, compreendendo o GII e GIII e o GT Crianças Pequenas, compreendendo o 1º e o 2º Período. Desta forma, os encontros foram organizados para que todos os Grupos de Trabalhos pudessem sugerir, refletir e propor melhoras e adequações na construção do Plano.

Os primeiros dois encontros dos Grupos de Trabalho foram destinados à construção das concepções e princípios que nortearam a proposta pedagógica, tendo como referências a Base Nacional Comum Curricular, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e o Currículo Referência do Estado de Minas Gerais (Versão Preliminar), entre outros autores que estudam e pensam sobre a primeira etapa da Educação Básica.

Todos os diálogos que aconteceram nos GTs foram sistematizados e organizados com a participação das articuladoras, que são profissionais da RME, que participavam dos GTs; bem como eram encaminhadas propostas de trabalho a serem desenvolvidas nas escolas para que acontecesse a participação de todos os profissionais das unidades

⁸ Na elaboração do Plano de Ação Referência, algumas estratégias e ações foram propostas e efetivadas pela Assessoria Pedagógica, a saber: 26 de maio/2018 - I Encontro de Profissionais da Educação Municipal cujo objetivo foi iniciar as reflexões sobre a implementação da BNCC em todo o território nacional; de 28 de maio a 22 de junho/2018 – Movimento de Indagações de Conhecimento sobre a BNCC em cada unidade escolar; 23 de junho – Dia D nas escolas, cujo objetivo foi promover entre os profissionais da Educação discussões sobre a estrutura e as Competências Gerais da BNCC; julho/2018 - retomada e ressignificação do Plano de Ação dos Profissionais por Ano de Ensino – PPAE 2018 – reflexões e inferências sobre o Plano Municipal de Educação; 24 de outubro/2018 - 1º dia de socialização do movimento de construção do Plano de Ação referência da RME (versão preliminar).

escolares, especialmente nos dias de “parada” para estudos e reflexões que visavam à construção coletiva do Plano de Ação Referência.

O primeiro dia de Socialização do Movimento de Construção do Plano de Ação Referência da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia (Versão Preliminar), realizado no dia 24/10/2018, destinou-se à análise e reflexão da primeira parte construída nos GTs e foi solicitada a participação ativa de todos os profissionais que atuam na Rede Municipal e das Organizações da Sociedade Civil (OSC's) nesse nível de ensino.

Durante as atividades desenvolvidas nos GTs e de acordo com as devolutivas das escolas, surgiu a necessidade de discutir e construir outros tópicos relacionados à Educação Infantil para o Plano de Ação Referência, a saber: Avaliação na Educação Infantil; a organização do tempo e espaço; adaptação e acolhimento; família e escola e, também, culturas regionais e locais. Nesse sentido, os últimos encontros dos GTs foram destinados à elaboração das partes do Plano referentes a essas temáticas.

É importante ressaltar que, em todos os momentos as discussões nos GTs eram imediatamente sistematizadas e organizadas pelas articuladoras no contraturno de cada encontro, sendo consideradas as devolutivas das escolas quanto às atividades de estudo e proposições para a construção do Plano de Ação, de forma a contemplar a participação de todos os profissionais no processo coletivo.

Foram três dias destinados à socialização do movimento de construção do Plano de Ação da RME de Uberlândia (Versão Preliminar). Esses foram pensados e organizados para que houvesse a participação das escolas em todas as etapas de construção do Plano. Assim, em todos eles foram solicitados o compilado das Unidades Escolares da Rede e, também, das Unidades escolares do Terceiro Setor - Organizações da Sociedade Civil (OSC's).

Concluída esta primeira etapa, o Plano de Ação Referência da Rede Municipal de Ensino (Versão Preliminar) foi, oficialmente, a referência para a revisão e reorganização dos currículos de todas as Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia e seus distritos, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental.

A segunda etapa aconteceu no ano de 2019, quando a versão preliminar foi para todas as escolas municipais e terceiro setor, podendo assim ser conhecida, compreendida e colocada em prática por todos os profissionais da Educação. A partir disso, a Secretaria Municipal de Educação, por meio do CEMEPE abriu um link onde todos os interessados puderam encaminhar correções, sugestões e solicitações, contribuindo com a constituição das Diretrizes Curriculares Municipais.

Aliado a isso, retomamos o processo de diálogos e estudos sobre a proposta curricular através dos Grupos de Trabalho, que no referido ano contou com quatro (04) grupos. São esses: bebês (berçário e GI), crianças bem pequenas (GII e GIII), crianças pequenas (1º Período) e crianças pequenas (2º período), compostos por profissionais da Rede Municipal e Rede Conveniada.

A organização dos GTs foi planejada no intuito de fundamentar aspectos primordiais para as Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Infantil e contamos com a participação de docentes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) que por meio de diálogos, trocas de experiências e encontros nos grupos nos possibilitaram a imersão em pressupostos teóricos os quais contribuíram com a construção desse documento.

Tivemos oito encontros no decorrer do ano e ao mesmo tempo estudos nos espaços escolares para apontamentos e conhecimento dos pressupostos fundamentais da primeira etapa da Educação Básica. As colocações e sugestões emergidas nos espaços escolares eram

encaminhadas para o CEMEPE, onde as coordenadoras da Educação Infantil analisavam as proposições para compor o documento final.

Com os Encontros construímos as partes referentes: a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento, as possibilidades metodológicas do trabalho na Educação Infantil entre elas a Pedagogia de Projetos, afetividade, as habilidades socioemocionais, a retomada dos quadros com os campos de experiências, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, com trocas de experiências e diversos saberes e fazeres que se materializam no espaço escolar, além de retomar aspectos construídos na versão preliminar.

Considerando a finalização da Diretriz Curricular Municipal para a Educação Infantil em dezembro de 2019, a Rede Municipal de Ensino de Uberlândia orientará todas as Unidades Escolares para a elaboração ou reelaboração das propostas curriculares e dos projetos político-pedagógicos, em 2020. Nesse período, a RME promoverá formação continuada aos professores e demais profissionais da Educação para efetivação dos currículos no mesmo período.

Diante disso, destacamos que a Diretriz Curricular da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, estruturada juntamente com os servidores que atuam nas unidades escolares, objetiva a construção de uma proposta que traz o básico a ser oferecido na Educação Infantil, bem como a Identidade Pedagógica das escolas municipais, respeitando a história e as particularidades dos contextos sociais e culturais em que estão inseridas. Importa destacar que a autonomia docente se fará diante de diversas possibilidades de colocar em prática o que está posto neste documento, a fim de ampliar as ações nela expostas.

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, fase de extrema importância na construção de princípios e fundamentos na formação integral dos sujeitos e da vida escolar necessita ser pensada, dialogada, fundamentada e compreendida por todos que nela atuam. Assim, espera-se que a apresentação deste documento a todas escolas municipais e as unidades do terceiro setor da cidade de Uberlândia seja um dos passos na garantia de uma efetiva participação coletiva e democrática nas ações que permeiam o campo da Educação.

6.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL

AO CONTRÁRIO, AS CEM EXISTEM⁹.

A criança
é feita de cem.

A criança tem cem mãos cem pensamentos
cem modos de pensar
de jogar e de falar.

Cem, sempre cem
modos de escutar
de maravilhar e de amar.

Cem alegrias
para cantar e compreender.

Cem mundos
para descobrir.

Cem mundos
para inventar.

Cem mundos
para sonhar.

A criança tem
cem linguagens
(e depois cem, cem, cem)
mas roubaram-lhe noventa e nove.

A escola e a cultura
lhe separam a cabeça do corpo.

Dizem-lhe:

de pensar sem as mãos
de fazer sem a cabeça
de escutar e de não falar
de compreender sem alegrias
de amar e de maravilhar-se
só na Páscoa e no Natal.

Dizem-lhe:

de descobrir um mundo que já existe
e de cem roubaram-lhe noventa e nove.

Dizem-lhe:

que o jogo e o trabalho
a realidade e a fantasia
a ciência e a imaginação
o céu e a terra
a razão e o sonho
são coisas
que não estão juntas.

Dizem-lhe enfim:
que as cem não existem.

A criança diz:

Ao contrário, as cem existem.



⁹ Poesia de Loris Malaguzzi: Invece il cento c'è pubblicata in: Edwards, C., Gandin, L. i Forman, G. I cento linguaggi dei bambini. Edizione Junior, Italia, 1995, publicada em português pelas Artes Médicas como: As Cem Linguagens da Criança. Porto. Alegre: Artes Médicas, 1997.

Loris Malaguzzi, precursor da abordagem pedagógica Reggio Emilia e um dos defensores da pedagogia da escuta ativa traz, em seu poema “*Ao contrário, as cem existem*”, uma inspiração para a Educação Infantil em todo o mundo. No poema acima, o autor faz uma provocação: os bebês e as crianças possuem cem linguagens, cem jeitos diferentes de aprender. Na verdade, o número cem é uma simbologia para indicar que cada criança tem infinitas formas de manifestação própria e, conseqüentemente, cem linguagens comunicativas. Elas representam uma estratégia para a construção de conceitos e para a consolidação do conhecimento. É principalmente, uma afirmação da importância idêntica de todas as linguagens, e não apenas ler, escrever e contar – linguagens essas que as escolas insistem em colocar num pedestal como se fossem as mais relevantes ou, talvez, as únicas.

Nesse sentido, a Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, por meio da construção das Diretrizes Curriculares Municipais para essa primeira etapa da Educação Básica – a Educação Infantil, busca valorizar os bebês e as crianças em seus diferentes jeitos de aprender e assume, junto a todos os seus profissionais, um conjunto de princípios que nortearão a prática pedagógica voltada às crianças pequenas. Por isso, a participação coletiva dos profissionais que atuam em cada uma das unidades escolares é de singular importância, tanto na construção quanto na efetivação deste documento.

Considerando a formação integral das crianças, os eixos estruturantes Brincadeiras e Interações e respaldado nas legislações nacionais, o trabalho das unidades escolares ancora suas ações pedagógicas e educativas na indissociação entre o cuidar e o educar¹⁰ no cotidiano escolar, esclarecendo que:

As práticas pedagógicas devem ocorrer de modo a não fragmentar a criança nas suas possibilidades de viver experiências, na sua compreensão do mundo feita pela totalidade de seus sentidos, no conhecimento que constrói na relação intrínseca entre razão e emoção, expressão corporal e verbal, experimentação prática e elaboração conceitual. As práticas envolvidas nos atos de alimentar-se, tomar banho, trocar fraldas e controlar os esfíncteres, na escolha do que vestir, na atenção aos riscos de adoecimento mais fácil nessa faixa etária, no âmbito da Educação Infantil, não são apenas práticas que respeitam o direito da criança de ser bem atendida nesses aspectos, como cumprimento do respeito à sua dignidade como pessoa humana. Elas são também práticas que respeitam e atendem ao direito da criança de apropriar-se, por meio de experiências corporais, dos modos estabelecidos culturalmente de alimentação e promoção de saúde, de relação com o próprio corpo e consigo mesma, mediada pelas professoras e professores, que intencionalmente planejam e cuidam da organização dessas práticas (BRASIL, 2013. p. 88)

Desta forma, no contexto da Educação Infantil, as ações relacionadas aos cuidados dos bebês e das crianças também são pedagógicas uma vez que possibilitam o bem-estar e a construção de hábitos importantes para o seu crescimento e o seu desenvolvimento integral. Por isso o cuidar, juntamente com o educar, precisam ser acompanhados e planejados pelos profissionais que atuam na primeira etapa da Educação Básica.

A Educação Infantil neste contexto, proporciona experiências com as múltiplas linguagens através de planejamentos que valorizam a participação efetiva das crianças e das famílias. Para tanto, os bebês e as crianças pequenas são consideradas sujeitos históricos que

¹⁰ O cuidar e o educar são de responsabilidade de todos os profissionais que atuam junto às crianças e são ações fundamentais para seu crescimento e desenvolvimento saudável e integral.

constroem significados através das brincadeiras e socializações com a mediação dos adultos e dos objetos presentes nos diversos contextos que estão inseridas.

7 CONTEXTO HISTÓRICO E MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA

A Educação se constitui em um processo dinâmico que necessita de renovações de paradigmas para nortear as ações educacionais. Resgatando um pouco da história da educação infantil, destaca-se que o processo de urbanização e industrialização, contribuiu para a inserção das mulheres no ambiente de trabalho, o que acarretou mudanças na organização familiar criando demandas para o atendimento, cuidado e educação das crianças no espaço escolar.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases Brasileira LDB nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, destaca em seu Título II:

Art. 2º A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola.

Título VI, Capítulo I

Art. 23 A educação pré-primária destina-se aos menores até sete anos e será ministrada em escolas maternas ou jardins de infância.

Art 24 As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária. (BRASIL, 1961)

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB nº 5692/1971, percebemos certo avanço sobre os direitos das crianças, em seu Cap. II, Art 19 § 2º “Os sistemas de ensino velarão para que as crianças em idade inferior a sete anos recebam conveniente educação em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes.” (BRASIL, 1971).

Tais ordenamentos jurídicos foram revogadas pelas Leis e Emendas Constitucionais subsequentes, trazendo avanços e conquistas para a primeira infância. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB nº 9.394/1996, inclui a educação infantil como a primeira etapa da educação básica e estabelece como finalidade o desenvolvimento integral de crianças até cinco anos de idade, incluindo e assegurando esse direito aos que não tiveram este acesso. (BRASIL, 1996).

Outro marco legal importante para área, são as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), fixadas em 2009, as quais tem por objetivo estabelecer diretrizes a serem observadas na organização de propostas pedagógicas, reafirmando o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado. (BRASIL, 2010).

Para compreendermos o histórico da Educação Infantil no município de Uberlândia, resgatamos, abaixo, as Diretrizes Curriculares do ano de 2003, que traz detalhadamente o contexto histórico da Educação Infantil nesta cidade, no sentido de valorizar este documento elaborado pelos profissionais da Rede Municipal de Ensino - RME.

As primeiras instituições de atendimento às crianças de zero a seis anos foram organizadas por igrejas e outras entidades filantrópicas. Mais tarde se agregaram às associações de bairros, reunindo forças para cobrar do

Poder Municipal mais responsabilidade para com a Educação Infantil. Em 1980, o atendimento institucional oferecido às crianças pequenas era diferenciado: em creches vinculadas à Secretaria Municipal de Educação (S.M.E.) bem como à Secretaria Municipal de Trabalho e Ação Social e em salas conveniadas à Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Neste período, a rede física das unidades era precária. As salas funcionavam em casas adaptadas, salões de igrejas e associações de moradores. Os profissionais que atuavam na pré-escola eram estagiários da UFU e professores voluntários, conveniados com as fundações governamentais: MOBREAL e FAE. Crianças de 0 a 3 anos de idade ficavam aos cuidados de profissionais com escolaridade inferior, que visavam somente o ato de “cuidar”. Ainda nos meados de 1980, ocorreu um importante avanço em relação à estrutura pré-escolar: deixou de ser conveniada à Universidade Federal de Uberlândia, ficando diretamente ligada à Secretaria Municipal de Educação. A seleção dos profissionais passou a ser realizada através de provas específicas, sob a coordenação da Divisão de Educação pré-escolar. Ocorreram, então, uma série de estudos com os profissionais selecionados, objetivando definir a função da pré-escola, com ênfase no aspecto pedagógico. Em 1990 iniciou-se em Uberlândia, a construção das Escolas Municipais de Alfabetização – EMAs, com salas equipadas, parques, refeitórios, dependências administrativas, dentre outras, devido ao aumento da demanda de vagas e devido aos prédios adaptados não suprirem as necessidades da clientela atendida. Neste período regularizou-se a situação dos funcionários da área: o primeiro concurso para professores da pré-escola, 1ª a 4ª séries e supervisores foi realizado. A partir desta década, o ingresso de profissionais na Rede Municipal de Ensino acontece por intermédio de Concurso Público. Assim, o quadro de profissionais das Instituições Escolares sofreu modificações. Amplia-se a equipe de trabalho: Administrador, Orientador educacional, Supervisor escolar, Secretário, Oficial Administrativo, Professor, Merendeiro, Auxiliar de Serviços Gerais. Em 1991, houve a inauguração do 1º Módulo de Educação Infantil, no bairro Luizote de Freitas, atendendo cerca de 850 crianças em tempo integral, de 0 a 6 anos e, em média, 150 crianças de 4 a 6 anos, em período parcial. Para melhorar o atendimento à população, a partir de 1992 foram construídas outras unidades de Educação Infantil em alguns bairros da cidade. Dentre elas, destacamos o EMEI Maria Pacheco, que teve, inicialmente, atendimento preferencial aos filhos dos servidores municipais. Atualmente, esta preferência foi abolida e o atendimento é estendido à comunidade em geral, de acordo com os critérios de zoneamento definidos pela S. M. E. (UBERLÂNDIA, 2003, p. 6-8).

Assim, a oferta da Educação Infantil foi se consolidando gradativamente a partir da década de noventa, coexistindo o trabalho realizado pelas as Escolas Municipais de Educação Infantil -EMEIs e as Unidades de Desenvolvimento Infantil - UDIs, vinculadas à Secretaria de Municipal de Desenvolvimento Social Habitação e Trabalho. Entretanto, os desdobramentos da LDB de 1996 provocaram profundas reflexões em torno da educação infantil em todo o Brasil, o que suscitou alterações na forma de atendimento na cidade de Uberlândia.

Em 2002, o Prefeito de Uberlândia, através da portaria nº 11925 de 21 de março de 2002, no artigo 1º instituiu uma Comissão para acompanhar o processo de Transição das Unidades de Desenvolvimento Social para a Secretaria Municipal de Educação, com a finalidade de orientar as práticas

de cuidado e educação nas instituições de Educação Infantil. (UBERLÂNDIA, 2003, p. 9-10).

Tal processo ocorreu de forma gradativa sendo as UDIS transferidas para a Secretaria de Educação ao longo do período de 2002 à 2008, o que exigiu o processo de criação e autorização de diversas EMEIS na cidade de Uberlândia.

A partir de 2006, a SME passou a subvencionar instituições sem fins lucrativos com objetivo de ampliar o atendimento sócio educativo às crianças de 0 a 5 anos em período integral, proporcionando maior acesso à educação infantil.

Atualmente a oferta da educação infantil no município de Uberlândia ocorre por meio do atendimento em 42 instituições sem fins lucrativos e 67 EMEIs, além das instituições privadas.

Com objetivo principal de assegurar a formação continuada e aperfeiçoamento profissional para os servidores da RME foi criado O Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais – Julieta Diniz - CEMEPE, legalizado com o Decreto nº 5338, em 15/10/1992 pela Secretaria Municipal de Educação. Por meio de convênios e parcerias com órgãos públicos e instituições privadas, o CEMEPE propõe-se a ampliar o leque de cursos oferecidos, visando sempre a excelência da formação educacional. Além disto, o centro de estudos se dedica a orientar e assessorar o desenvolvimento das práticas pedagógicas nas unidades escolares, organizando as diretrizes curriculares por meio de construção coletiva de diversos profissionais.

Assim, ao longo da história da Educação Infantil na RME houve uma expressiva preocupação com

[...] as linhas de ação curricular que atendessem as reais necessidades, tanto dos profissionais como dos educandos. Assim sendo, houve uma intensa mobilização dos profissionais que buscavam a estruturação de um Projeto Pedagógico para esta área de ensino. [...] com estudos e reflexões, que propiciaram a elaboração da Proposta Curricular “Definindo Caminhos”, de Educação Infantil e Ensino Fundamental, com representantes de todos os setores da Educação, em maio de 1998, a Secretaria Municipal de Educação designou uma equipe para complementar parte do documento inicial, que passaria a ser o Referencial Curricular Básico para a Educação Infantil do Município de Uberlândia. No mesmo ano, ao quadro de educadores que atuavam nas EMEIs, até então professores habilitados, agregaram profissionais semelhantes aos das creches, da Secretaria Municipal de Trabalho e Ação Social, e foram contratados, assim, os Auxiliares de Creche. Preocupados com a qualidade do trabalho educativo destes profissionais, o Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz – CEMEPE, ofereceu o I Estudo para Auxiliares de Creche [...] Diversas discussões e estudos, voltados para a real necessidade educativa das crianças de 0 a 6 anos de idade, têm acontecido desde então. Para subsidiar os estudos, os educadores têm recorrido a vários teóricos, como Vygotsky, Wallon, Freinet, dentre outros. (UBERLÂNDIA, 2003, p. 8)

Para atualização desta proposta, iniciou-se em 2001 o Programa “Estrutura político pedagógica e administrativa da escola cidadã”, em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia. O objetivo era incentivar a produção coletiva de conhecimentos e experiências escolares, junto aos profissionais da RME, por meio da formação continuada, com base e fundamento nos saberes e no cotidiano escolar.

Este movimento resultou na elaboração coletiva das Diretrizes Básicas de Ensino da Rede Municipal, apresentadas em 2003, as quais passaram a serem implantadas nas unidades escolares. A partir deste período houve uma fase de conhecimento e compreensão deste documento, pelas equipes das escolas de educação infantil, tendo sido realizado um diagnóstico deste atendimento para posteriores encaminhamentos e intervenções.

Nesta época, o Cemepe realizou algumas ações importantes para a formação dos profissionais da educação infantil: Ciclos de Estudos com profissionais da Educação Infantil-CEPEDI, Mostra Continuada e o Jornal Espaço e Tempo de Alegria.

No período de 2007 a 2012, em parceria com o Instituto Avisa Lá, foi implementado o Projeto Formar em Rede/Rede em Formação, do qual seus frutos são colhidos até os dias atuais. Por meio deste processo formativo, os profissionais da educação tiveram a oportunidade de se apropriarem das práticas para o desenvolvimento do trabalho na educação infantil, nos diversos aspectos de aprendizagens (o Brincar, Matemática, Cultura Escrita, Leitura pelo professor, Artes, Currículo e Avaliação).

Em 24 de Julho de 2013, a Lei Nº 11.444, institui a Rede Pública Municipal pelo Direito de Ensinar e de Aprender no Município de Uberlândia:

Art 2º A Rede Pública Municipal pelo Direito de Ensinar e de Aprender consiste em uma forma de atuação conjunta de instituições que desenvolvam atividades relacionadas à educação, capazes de agir em cooperação e de estabelecer relações pautadas na autonomia, na complementaridade, na horizontalidade e no interesse comum de contribuir para garantir o direito aos alunos à educação pública, gratuita, laica, democrática, popular e qualificada socialmente. (UBERLÂNDIA, 2013)

A partir da publicação desta Lei inicia-se, em 2015, nas unidades escolares a elaboração do Plano de Ação dos Profissionais de Cada Ano de Ensino- PAPAE para estabelecer diretrizes e metas para o ensino. Esse Plano foi construído coletivamente com os profissionais que atuam diretamente ou indiretamente em cada ano de ensino por meio de Rodas de Conversa realizadas no interior das unidades escolares.

Concomitantemente, ocorreram nas escolas formações in loco, organizadas por suas respectivas equipes gestoras que elaboraram um Plano de Formação da unidade. Os objetivos eram promover a formação continuada dos profissionais da escola buscando uma ação educativa interdisciplinar e trazer para reflexão e estudo os anseios e desafios da Educação Infantil.

Em dezembro de 2017, em âmbito nacional, foi aprovada e homologada a Base Nacional Comum Curricular – BNCC para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, prevista na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014. A BNCC constitui-se em documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais a serem asseguradas aos estudantes, exigindo dos estados e municípios a reestruturação dos seus currículos.

Assim, em 2017, a SME / Assessoria Pedagógica realizou um diagnóstico, objetivando conhecer as realidades das escolas no que se refere à estrutura, organização pedagógica e administrativa. Por meio desse processo, de conhecer para intervir, foi constatado os anseios de formação dos profissionais e foi possível traçar ações para auxiliar e apoiar as unidades escolares.

É neste contexto que, em 2018, com a participação de representantes de cada unidade escolar, iniciou-se o processo de elaboração do Plano de Ação Referência da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia (Versão Preliminar). Na oportunidade foram constituídos Grupos de Trabalho (GTs) para esta reestruturação curricular, os quais se configuraram como espaço/tempo de formação dos profissionais, pois favoreceu a troca de ideias, a partilha de práticas pedagógicas, o estudo e pesquisas sobre a primeira infância.

Esta versão preliminar foi retomada em 2019, sendo aprimorada e aprofundada pelos participantes dos GTs, transformando-se nas novas Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil. Este documento apresenta princípios norteadores, fundamentos curriculares e orientações metodológicas para embasar o processo de ensino e aprendizagem nas unidades escolares, edificando uma proposta pedagógica para a RME.

Desta forma as Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil, caracteriza-se como uma renovação do pensar e do fazer pedagógico, sendo resultado de uma construção coletiva, baseado na BNCC, no Currículo Referência de Minas Gerais e na realidade atual no sentido de aprimorar a práxis educativa da Rede Municipal de Ensino, para atender as necessidades da infância contemporânea, bem como a legislação vigente.

O documento apresentado tem como prioridade fortalecer a implementação de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Para tal, considera-a como um sujeito histórico, que precisa ter suas particularidades, realidade cultural e social respeitadas, de forma a assegurar o conviver, brincar, participar, explorar, expressar, explorar, conhecer-se, ou seja, os direitos da primeira infância.

8 INFÂNCIAS: POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Ao optarmos pela Teoria Histórico-Cultural enquanto opção para pensar desenvolvimento infantil, não ignoramos outros estudos importantes que contribuem para considerarmos o trabalho educativo com as infâncias. Buscamos compor nessa proposta de trabalho para a Educação Infantil no município, princípios que apresentam estudos sobre a Sociologia e Antropologia da Infância, além de contemplarmos ideias das propostas curriculares de Reggio Emília, da Pedagogia de Projetos, Pedagogia da Infância, entre outros. Mas todos os diálogos serão tecidos a partir da concepção presente na Teoria Histórico-Cultural, na qual o psiquismo humano é construído historicamente, ou seja, nos constituímos a partir da estrutura biológica e das trocas que estabelecemos com o meio no decorrer das nossas histórias de vida. Logo, podemos salientar que as estruturas biológicas são a base para a apropriação cultural, enquanto o desenvolvimento humano é um processo decorrente da relação com as culturas em determinados períodos e contextos históricos.

Nas palavras de Geertz (1978), a cultura é uma produção simbólica, um conjunto de valores e normas que possibilitam a interpretação do mundo natural e social e fornecem o chão e o contexto para a ação coletiva. Nessa linha, compreendemos a criança como um sujeito que se constitui nas relações históricas com a cultura, em que a produz e é nela produzida (KRAMER, 2011) – nesse caso, a mediação social é fundamental para a construção das identidades.

Um dos saberes que possuímos se refere ao fato de as crianças, diferentemente de outras épocas, a exemplo da Idade Média, serem concebidas como protagonistas nas relações, ou seja, sujeitos que aprendem e se desenvolvem nas interações sociais. Apesar de tais considerações, ainda encontramos concepções de que as crianças são seres fracos, ingênuos e incompletos; por conseguinte, precisam de pessoas que façam algo e que tomem decisões por elas. Tal forma de olhar para a criança não nos permite reconhecer o que é específico delas: o seu poder de imaginação, fantasia, criação e brincadeira, também entendido como experiência de cultura (KRAMER, 2011).

Porquanto, acreditamos que, por meio de um trabalho com as múltiplas linguagens, as crianças se apropriam e constroem uma maneira particular de se constituir enquanto sujeitos da história. A partir disso, questionamos: Como concebemos a criança? Qual a nossa concepção de infância? Como temos organizado o trabalho pedagógico na Educação Infantil? Quais práticas são desenvolvidas nas instituições educativas?

Para Ostetto, uma das possibilidades metodológicas bastante utilizadas diz respeito a trabalhos elaborados a partir de datas comemorativas:

Datas comemorativas: geralmente composto por festejos dedicados a marcar as várias datas do calendário comemorativo (Carnaval, Páscoa, Dia das Mães etc.). Pode muitas vezes reforçar preconceitos e estereótipos, pois se baseia na concepção de história sob a ótica do vencedor. (Ninguém “comemora” os derrotados.) Também contribui para a estereotipia o fato de que as datas praticamente se atropelam, restando pouco tempo para que sua origem seja realmente aprofundada e compreendida (OSTETTO, 200, p.170-171).

Sobre tal forma, planejar e desenvolver o trabalho a partir de datas comemorativas, Ostetto (2000) afirma que o conhecimento se torna, muitas vezes, fragmentado e repetitivo (afinal, todos os anos se “comemoram” as mesmas datas). As comemorações objetivariam fornecer informações às crianças, mas, como elas ainda são pequenas, os dados são “simplificados” para poderem memorizá-los em um curto espaço de tempo destinado a cada evento; desse modo, transmitem-se concepções muitas vezes equivocadas. Assim, é importante um planejamento de quais datas comemorativas devem ser trabalhadas nas instituições educativas e de que forma serão desenvolvidas. Práticas como pintar o rostinho das crianças em comemoração a “Páscoa” ou no “Dia do índio” não fazem sentido para elas. De fato, ao pensarmos nas práticas desenvolvidas na Educação Infantil, devemos buscar orientações para a organização e a realização de um trabalho que contribua para a formação das crianças e não para a construção de estereótipos.

Gobbi (2010) menciona que as crianças são altamente capazes e desejosas de se expressarem utilizando diferentes linguagens. Contudo, não são raras as ocasiões em que encontram certa resistência às suas manifestações expressivas, nem sempre compreendidas pelas instituições que frequentam.

A proposta pedagógica nas instituições de Educação Infantil deve ter como eixo norteador uma “Pedagogia da Infância” que em linhas gerais é pensada a partir do respeito às necessidades dos bebês e crianças, sendo estas necessidades tanto em relação ao cuidado com o corpo, com aspectos físicos e biológicos e também em relação aos aspectos cognitivos e de desenvolvimento dos sujeitos.

Sobre a Pedagogia da Infância encontramos no Currículo Referência do estado de São Paulo que a mesma “se caracteriza pela escuta e pelo diálogo, pelo envolvimento entre docentes, famílias/responsáveis e crianças nos territórios, pelo respeito às culturas infantis, entre outros, e também garante continuidade” (SÃO PAULO, 2019, p.161).

Percebemos nessa linha que a proposta pedagógica das instituições deve ser pensada de forma a contemplar as crianças como seres histórico-culturais pertencentes a determinados contextos familiares, sociais e culturais, devendo, portanto, pensar e organizar situações para o aprendizado e desenvolvimento das mesmas.

A criança será então concebida como um sujeito de direitos que possui plena capacidade de aprendizagens e desenvolvimento. Aos professores, caberá a partir de uma Pedagogia da Infância, se constituir enquanto profissional que possui a sensibilidade de olhar e escutar as suas necessidades e desejos, para assim planejar suas ações educativas com significados e intenções. Sobre essa questão Souza (2019) destaca:

Esses significados são ouvidos pelos educadores que na mesma perspectiva que as crianças são protagonistas da construção do processo educativo. É, portanto, no conjunto das relações educador e educandos que se constitui uma pedagogia da infância onde essa nova escola se constitui pela experimentação num processo diário de ação e de reflexão que envolve a superação de práticas pré-fabricadas (SOUZA, 2019, p.5).

Assim para Souza (2019) as atividades devem ser planejadas nas instituições de Educação Infantil a partir dos interesses e necessidades das crianças e deve contemplar a história e a biografia que são trazidas por elas, a partir das relações que estabelecem entre escola e comunidade, sendo essas expressões da cultura:

São, o conjunto de necessidades da criança, o conhecimento científico e os saberes constituídos ao longo da história, capazes de forjar uma educação e um educador que possam retroalimentar a educação necessária à infância diversa e, por isso rica, que é a infância que compreende a criança como um ser competente e capaz desde o momento em que nasce (SOUZA, 2019, p.6).

Esses estudos sobre a importância das “brincadeiras de faz de conta” e outras atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil demonstram que o trabalho pedagógico deve ser organizado a partir de uma escuta atenta e de um olhar sensível, em que o brincar é possibilitado não como “exercícios programados” citados por Waskop (2007) para “ensinar” letras, números, entre outros, mas que juntamente com outras linguagens como a música, a pintura, o teatro sejam a essência do trabalho com as crianças. Sobre a importância desse trabalho intencional do professor, Mello (2007) destaca:

A creche e a escola da infância podem e devem ser o melhor lugar para a educação das crianças pequenas, pois aí se pode intencionalmente organizar as condições adequadas de vida e educação para garantir a máxima apropriação das qualidades humanas – que são externas ao sujeito no nascimento e precisam ser apropriadas pelas novas gerações por meio de sua atividade nas situações vividas coletivamente (MELLO, 2007, p.85).

Ainda segundo Mello (2007) na perspectiva histórico-cultural será possível a máxima apropriação das qualidades humanas pelas crianças pequenas a partir do respeito às suas formas linguagens e atividades, que são: o tateio, a atividade com objetos, a comunicação entre as crianças, e entre elas e os adultos, o brincar.

A seguir apresentamos alguns diálogos sobre a Base Nacional Comum Curricular e as relações e compromissos com a nossa proposta pedagógica para a Educação Infantil do município.

9 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DIÁLOGOS COM A NOSSA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Em 15 de dezembro de 2017, foi aprovado outro importante documento, de cunho mandatório, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tem caráter normativo e define quais são as aprendizagens fundamentais que todos os estudantes devem receber ao longo de todas as etapas e modalidades da Educação Básica. (BRASIL, 2017). Os objetivos propostos pela base devem ter o sentido de fazer cumprir as 20 metas do Plano Nacional de Educação – PNE, em vigor de 2014 a 2024. Assim, a intenção da BNCC é superar todos os tipos de fragmentação da educação, considerando que “para além da garantia de acesso e permanência na escola é necessário que sistemas, redes e escola garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes”. (BRASIL, 2017. p. 08).

Na parte inicial do texto referente à Base Nacional, declara que a existência de um currículo básico já existia anteriormente pela Constituição Federal, no seu Art. 210: “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”. (BRASIL, 1998. p. 124), bem como na LDB, no Art. 26: “Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar por uma parte diversificada”. (BRASIL, 1996. p. 12).

A BNCC (BRASIL, 2017) apresenta direitos de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil, dentre eles: a prerrogativa do contato e convivência com outras crianças e adultos, expandindo assim, o seu vocabulário cultural e linguístico; o direito na participação das tomadas de decisões e no planejamento escolar; o direito de explorar o corpo e todos os seus sentidos, e não somente o cognitivo; o direito de brincar em distintos espaços, e com diversificados materiais para desempenhar sua criatividade; o direito de expressar os seus sentimentos, opiniões, emoções, dúvidas, necessidades e, como direito de aprendizagem, a garantia do direito de sua história de vida, cultural e social, promovendo o reconhecimento do grupo ao qual pertence.

10 PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES NORTEADORAS

As Diretrizes Curriculares Municipais da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia para a Educação Infantil, com o intuito de nortear a construção da Identidade Pedagógica das Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino (RME), propõe-se a associar orientações didáticas e práticas pedagógicas, de acordo com as principais concepções que permeiam essa etapa escolar.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), estão descritos os princípios que as propostas pedagógicas para a primeira etapa da educação básica devem respeitar que são:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010, p. 16).

Perceber as manifestações da cultura das infâncias, no ambiente escolar e incorporar este saber/fazer às práticas de conhecimentos e aprendizagens, proporcionam diversas contribuições ao trabalho pedagógico, desenvolvendo e produzindo uma sensibilidade ética, política e estética necessárias ao processo educacional.

Os princípios éticos, políticos e estéticos para a Educação Infantil se alicerçam nas características da Educação Básica. Ao trabalhar com os princípios éticos, o profissional contribui para o desenvolvimento da autonomia, da interação social e fortalece a autoestima infantil na criação de laços afetivos. Essas ações são relevantes para proporcionar o estímulo ao respeito à diversidade sociocultural de cada um e a valorização da equidade.

Os princípios políticos abordam a cidadania, a criticidade e a justiça social. Nesse sentido, os direitos e deveres da criança precisam ser trabalhados, de forma lúdica e criativa, envolvendo as famílias de modo crítico na defesa, no conhecimento e proteção aos seus direitos, para promover uma educação baseada na cidadania e contribuir para a constituição da identidade humana.

Os princípios estéticos valorizam a sensibilidade infantil, a liberdade de expressão, de criação nas diversas manifestações e produções vivenciadas pelas crianças. O que torna essencial preservar as produções infantis, sua originalidade em processo constante de desenvolvimento e garantir o respeito à diversidade estética produzida pela criança na construção dos conhecimentos, em sua experiência individual e compartilhada. É fundamental a valorização dessas ações, como parte do cotidiano escolar e também em eventos pedagógicos realizados nas instituições, com registros desses momentos que fazem parte do Projeto Político Pedagógico, de cada unidade escolar e da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia.

Desta forma, “a dimensão do cuidado, no seu caráter ético, é assim orientada pela perspectiva de promoção da qualidade e sustentabilidade da vida e pelo princípio do direito e da proteção integral da criança”. (BRASIL, 2009, p. 9)

O conhecer, reconhecer e valorizar as culturas individuais e coletivas de toda a comunidade escolar, favorece a construção da identidade de cada escola.

Assim, é fundamental ensinar e aprender, valorizando o caráter lúdico, criativo e inclusivo, de forma a significar os conhecimentos historicamente construídos, como base de todo o processo educacional em sua evolução constante. E destacar também, a importância de envolver os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento descritos na BNCC (2017) - conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, aos três princípios da DCNEI (2010) - éticos, políticos e estéticos, que fortalecem e fundamentam a estrutura das Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia. Com esse pensamento, o processo educacional direcionado ao respeito à diversidade humana, desenvolverá o senso democrático, possibilitará a apropriação e construção histórico-cultural e a transformação consciente das crianças em seu meio social.

10.1 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

A partir da Constituição de 1988, a criança passou a ser compreendida em suas particularidades de maneira ampla perante a lei brasileira. Isso ocorreu em consequência dos movimentos sociais e trabalhistas no cenário das políticas brasileiras, em busca de uma Educação de qualidade para todos. Sob esse olhar, existe a necessidade de implementação de políticas públicas direcionadas à educação como direito da criança, oferecendo a elas maior estrutura e qualidade. Nesse sentido, a infância passa a ocupar lugar na sociedade que reconhece a criança como cidadão de direitos, assegurados por Lei e sob a responsabilidade

da família, do Estado e da sociedade. As políticas públicas passam assim, a preocuparem-se com a primeira etapa da Educação Básica e a oferecer atendimento às mesmas, independentemente da classe social.

A concepção de criança defendida neste documento está em conformidade com a ideia atual de infância, uma vez que ela é compreendida como um ser integral, um sujeito de direitos e produtor de cultura. Ainda, como um sujeito que interage com outros sujeitos e com o meio para compreender, intervir e construir sentido e significados sobre o mundo ao seu redor. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) evidenciam que:

Cada criança apresenta um ritmo e uma forma própria de colocar-se nos relacionamentos e nas interações, de manifestar emoções e curiosidade, e elabora um modo próprio de agir nas diversas situações que vivencia desde o nascimento conforme experimenta sensações de desconforto ou de incerteza diante de aspectos novos que lhe geram necessidades e desejos, e lhe exigem novas respostas. Assim, busca compreender o mundo e a si mesma, testando de alguma forma as significações que constrói, modificando-as continuamente em cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos (BRASIL, 2013, p.86).

Mediante o exposto, para a construção das Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Infantil, a criança que reconhecemos nas práticas pedagógicas é ativa e protagonista no processo de construção de sua aprendizagem. O alicerce do mundo infantil são suas descobertas, interações e brincadeiras, que se integram em diferentes linguagens (oral, escrita, visual, corporal e musical) e contribuem para seu crescimento, desenvolvimento e produção de história e cultura.

É importante ressaltar que cada criança é única e precisa ser acolhida em suas características e particularidades para que sejam desenvolvidas suas potencialidades, sendo respeitada por todos com quem convive no espaço escolar.

Segundo o Currículo Referência de Minas Gerais:

A criança dá sentido ao mundo construindo sua própria cultura a partir de interações que estabelece com o seu meio físico e social, buscando compreendê-lo e dar significado através de produções que são características da infância como brincar, o cantar, o desenhar, o jogar e tantas outras manifestações que correspondem às suas inquietações e questionamentos sobre a realidade e muitas vezes ligado ao mundo adulto, mas criadas a partir da sua própria lógica (MINAS GERAIS, 2018, p.33).

Portanto, as crianças precisam ser reconhecidas como sujeitos individuais e não devem ser comparadas entre si, seja quanto ao seu desenvolvimento ou sua maneira de agir. É essencial que, a partir do seu desenvolvimento, elas possam conquistar autonomia, reconhecendo-se como protagonistas dos seus processos de aprendizagem contribuindo com sua formação integral.

10.2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIAS

O desafio de um trabalho pedagógico com a criança da Educação Infantil precisa, inicialmente, situar o tempo da infância, o qual extrapola o período de 0 a 5 anos. Ser criança e viver a infância são direitos conquistados que precisam ser preservados no âmbito das diferentes instituições sociais: família, escola e comunidade, entre outros espaços e tempos. Essa etapa da infância é de responsabilidade não só da Educação Infantil, mas também estabelece um percurso pedagógico que pressupõe continuidade, conforme explicitado por Kramer (2006, p.20), quando afirma que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental são indissociáveis e que, em ambos, “temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais”.

Destarte, mais do que elencar a infância como período da existência humana, pela necessidade da construção curricular, queremos contribuir para repensar esse tempo sem, contudo, desconsiderar o direito primeiro de ser criança. Para tal, a Educação Infantil precisa ser redimensionada tanto em sua função social quanto pedagógica, a fim de tornar acessível a todas as crianças os elementos culturais construídos pela humanidade, os quais contribuem para o seu desenvolvimento.

Dessa forma, escola e família são corresponsáveis pela educação dos bebês e das crianças e, por isso, precisam estabelecer entre si um vínculo relevante e permanente, por meio de trocas de informações sobre seu dia a dia nesses espaços educativos, conferindo-lhes um elo de proximidade, afetividade e segurança emocional, indispensáveis ao processo de desenvolvimento e aprendizagem infantis. À luz desses pressupostos, a Educação Infantil busca promover o desenvolvimento das crianças em sua totalidade, contribuindo para a construção da sua identidade e autonomia, atendendo às necessidades básicas do cuidar e do educar em cada faixa etária, tendo em vista o brincar como direito e linguagem própria dessa fase

Todavia, infância deverá se apresentar sempre no plural – infâncias, pois é impossível compreender essa fase da vida de maneira rígida, única, universal. Isso porque não se pode considerar a criança de forma estereotipada, pois o que temos são indivíduos únicos, com características próprias. Configuram-se então a partir de um contexto sócio-histórico e cultural e a criança, centro do planejamento curricular, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

É sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (BRASIL, 2013. p.86).

Assim, torna-se possível compreender que a infância, em todos os aspectos que a constitui, é uma fase significativa para o desenvolvimento das potencialidades das crianças, vistas como sujeito criativo e competente. É de grande relevância, portanto, a responsabilidade dos mediadores que a cerca, tanto no contexto familiar e social, quanto no contexto escolar.

10.3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, conforme preconiza a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, tem como “finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

As crianças são sujeitos históricos e de direitos que, em suas inter-relações vivenciam e constroem sua identidade pessoal e coletiva. A Educação Infantil,¹¹ vincula o educar, o cuidar e o brincar, no acolhimento e valorização das vivências, dos conhecimentos e das experiências construídas pelas crianças nos ambientes das famílias e nos contextos das diversas comunidades culturais e sociais, da sociedade; com o intuito de articulá-los em suas propostas pedagógicas. Nesse sentido, a Educação Infantil busca ampliar o universo de ensino e aprendizagem dessas crianças, proporcionando outros conhecimentos, habilidades e interesses, por meio de um ambiente criativo, dinâmico e interativo, com a participação das famílias nesse contexto educacional.

Conforme a Constituição de 1988, no Capítulo III Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I Da Educação:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009).

IV- educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006).

§ 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público e subjetivo. Art.209.

§ 2º Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil (Redação da pela Emenda Constitucional nº 14 de 1996). (BRASIL, 1988).

Esse nível de ensino representa o início e o fundamento do processo educacional. Por isso, é importante destacar que as práticas educativas precisam ter intencionalidade pedagógica, no intuito de garantir o desenvolvimento pleno e saudável das crianças. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017):

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais

¹¹ Na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia/MG a Educação Infantil é ofertada nas creches e pré-escolas. A creche, voltada para crianças de 0 a 3 anos, possui matrícula optativa. No entanto, a matrícula na pré-escola, que atende crianças de 4 e 5 anos, passou a ser obrigatória a partir do disposto no art. 1º da Emenda Constitucional número 59/2009. Essa extensão da obrigatoriedade, em 2013, altera a LDB (9394/96) e afirma que as crianças devem ser matriculadas em instituições de Educação Infantil a partir de 4 anos.

(alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BRASIL, 2018. p. 37).

Assim, as ações desenvolvidas no contexto da Educação Infantil precisam ser sustentadas “*em práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens, e do desenvolvimento das crianças*”. (BRASIL, 2009, p.7).

Compreendendo essa primeira etapa na vida escolar das crianças como um dos marcos das vivências construídas por ela, envolvendo todo seu contexto cultural, familiar, a escola passa a ter uma existência real e significativa.

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, são as interações e a brincadeira, as quais as crianças por meio de suas ações com seus pares e com os adultos, constroem suas aprendizagens.

10.4 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Na Educação Infantil, o currículo abrange o conjunto de aprendizagens essenciais para o desenvolvimento integral dos sujeitos, bem como as relações que permeiam o espaço escolar, as organizações do tempo, do espaço, a seleção dos materiais e das práticas educativas. Contudo, vai além do contexto escolar transcendendo a cultura, a sociedade o que a criança já traz em suas vivências. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades. Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais de seu projeto pedagógico (BRASIL, 2013, p. 86).

Diante do exposto, para a elaboração, execução e avaliação da proposta curricular direcionada para a Educação Infantil é fundamental a participação coletiva dos profissionais, das famílias, das comunidades e das próprias crianças, respaldados na ideia de parceria e colaboração. Pensar em vivências e práticas pedagógicas que contemplem os campos de experiências tendo como eixos norteadores, o brincar e a interação, garantirá experiências significativas para o desenvolvimento integral da criança.

Para complementar a ideia de uma proposta baseada na concepção de uma criança ativa e protagonista do seu processo de aprendizagem, a BNCC traz, a seguinte reflexão:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral

das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento** asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017. p.35).

Dessa forma, o currículo na Educação Infantil deve ser experienciado com as crianças a partir dos seus saberes para garantir os seis direitos de aprendizagens e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, assegurados pela BNCC. Ou seja, precisa ser pensado e efetivado tendo a criança como protagonista principal no processo de ensino e aprendizagem. E essas ações só serão bem sucedidas a partir da ação de escuta e diálogo com e pelas crianças.

11 BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“O brincar é o principal meio de aprendizagem da primeira infância”
(DES, 1967, p. 193, apud MOYLER, 2005, p. 29)

Os brinquedos, os jogos pedagógicos podem ser considerados um dos objetos socioculturais utilizados no ambiente escolar, derivando deles diversas formas do brincar, pela ação da criança neste contexto lúdico, permeado por sua criatividade e interações. As brincadeiras podem ativar emoções e reflexões que auxiliam no processo de desenvolvimento infantil. Conforme Wajskop (1995,p.65): “A brincadeira compreende uma atitude mental e uma linguagem baseadas na atribuição de significados diferentes aos objetos e à linguagem, comunicados e expressos por um sistema próprio de signos e sinais”.

A mediação dos profissionais da educação nos momentos lúdicos pedagógicos do brincar direcionado, com brinquedos, jogos pedagógicos, no faz de conta, na construção dos mesmos, em ambiente natural, no brincar livre, é fundamental no planejamento dessas ações junto aos grupos por faixa etária e ou entre faixas etárias distintas.

Por meio das brincadeiras as crianças constroem e vivenciam emoções, significados, representando pelo ato do brincar seu cotidiano vivido e imaginado. O processo de ensinar e aprender na Educação Infantil se constrói pelas brincadeiras e interações, sendo o ponto de partida para o desencadear do desenvolvimento dos campos de experiências contidos nas Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia: “A brincadeira é a educação espontânea da criança” (Brougère, 1993, p. 227, apud WAJSKOP, 1995, p. 66).

Portanto proporcionar momentos de brincadeiras junto e com as crianças será o caminho para a construção de aprendizagens coletivas e individuais. Os momentos lúdicos em ambientes naturais, em contato com a natureza também são fundamentais, geram emoções e sensações, por meio da observação e apreciação da natureza, seus sons, movimentos, aromas, cores, texturas, todos esses aspectos podem ser trabalhados e explorados, estimulando os órgãos dos sentidos e a nossa relação com o meio ambiente natural.

Os conceitos de sustentabilidade ambiental aliados à aprendizagem infantil produzem atitudes sustentáveis para as novas gerações, desta forma ao construir brinquedos com materiais recicláveis, além de viabilizar a participação da criança neste processo, cria o engajamento dentro dessa proposta. Saber que são capazes de transformar diferentes materiais em brinquedos incentiva a criatividade e a inovação. Destacando a importância da utilização de materiais adequados e seguros a faixa etária e sob a orientação dos adultos.

Por meio das brincadeiras direcionadas é possível que todos participem da mesma atividade com objetivos e combinados predefinidos e apresentados à turma.

No brincar livre os estudantes criam seus repertórios brincantes, usam a imaginação e a criatividade de forma espontânea entre seus pares e consigo próprio, conforme Moyler:

O envolvimento adulto pode ser a participação e a iniciação. A participação envolve brincar com as crianças ou ao lado delas, enquanto a iniciação significa desenvolver uma situação de brincar já existente ou criar uma nova, identificar problemas e aconselhar soluções (MOYLER, Janet R. 2006, p. 32-33).

O universo das brincadeiras precisa ser explorado nas diferentes dimensões: com brinquedos, objetos não estruturados, faz de conta, imaginação, jogos, espaços projetuais, cantos diversos, construção do próprio brinquedo, entre outras possibilidades. No contexto da ação educativa planejada, os profissionais da educação ao desenvolverem momentos lúdicos com as crianças e propiciando também a participação das famílias, estimulam o desenvolvimento da cultura do brincar.

Trabalhar com jogos cooperativos, planejar as brincadeiras junto com as crianças e participar ativamente destas vivências, são práticas inerentes a educação infantil. É importante também criarmos o hábito da escola se tornar um ambiente criativo das ideias das crianças, favorecendo a conexão dos campos de experiências às vivências infantis.

Portanto é fundamental articularmos os eixos estruturantes: brincadeiras e interações aos campos de experiências e seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

12 A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Desde a concepção dos bebês, perpassando pela primeira infância, as relações de afetividade são constituídas, sejam elas positivas ou negativas, fazem parte da história do sujeito. Conhecer as primeiras experiências afetivas da criança se torna fundamental para compreensão de suas relações e necessidades, para juntos família e escola traçar estratégias de agregar valores e experiências positivas nas interações socioafetivas promovidas para o desenvolvimento de cada criança e do coletivo.

Para Wallon (1981), a emoção é a primeira linguagem da criança, sua primeira forma de sociabilidade, por meio da qual são significadas as diversas situações (choro, espasmos...), transformando, assim, os atos que eram puramente impulsivos e motores em atos relacionais de comunicação. Ao articular significados histórico-sociais, mediados pela relação com agentes de cultura (pai, mãe, irmão etc.), a emoção do recém-nascido, de

involuntária, inconsciente e regulada pelo tônus, torna-se manifestação psíquica, já havendo elaboração mental. A emoção promove o desenvolvimento da inteligência, que passa a determinar a ação humana (BASTOS; PEREIRA, 2003, p. 14).

Os profissionais da Educação Infantil são coparticipativos nesse processo de vivência afetiva e a cada ano essa dinâmica renova-se com novas histórias, experiências, conhecimentos que integram cada turma de estudantes. Nesse caminhar, tornam-se mediadores da afetividade, portanto essa prática inerente à atividade escolar precisa ser valorizada nas escolas revitalizando e potencializando as aprendizagens construídas.

Sendo importante o desenvolvimento da afetividade de cada criança, nos momentos de interações com seus pares e com os adultos ajudando uns aos outros em atividades como: o brincar, partilhar objetos e brinquedos, ajudar a desenhar, colorir, criar histórias, ser ajudante do dia, projetos institucionais que vinculem o cuidar e o afeto, relação família e escola. Nesta perspectiva, estimular a afetividade é fator primordial na construção coletiva das aprendizagens.

Podemos destacar o significado de afeto: “sentimento de afeição por pessoa ou animal, amizade”; “tem sua origem na palavra latina *affectus*, que significa disposição, estar inclinado a. A raiz vem de *afficere*, que corresponde a afetar e significa fazer algo a alguém, influir sobre” (www.significados.com.br/afeto).

Afetividade está relacionada diretamente com as emoções, aos sentimentos, influenciando o desenvolvimento cognitivo e também como os sujeitos afetam e conectam uns com os outros através do olhar, da escuta e da empatia.

“Tanto para Wallon como para Vygotsky, entre emoção e inteligência existe elaboração recíproca: as conquistas afetivas contribuem para o desenvolvimento cognitivo e vice-versa” (DANTAS, 1992).

Para Wallon o desenvolvimento humano depende de três fatores: motor, afetivo e cognitivo. O estímulo ao desenvolvimento desses três fatores potencializa o processo de aprendizagem da criança. A educação infantil pode ser considerada grande arquiteta do conhecimento, pois constrói a base do ensino alicerçada pela afetividade em suas relações e mediações pedagógicas, culturais e sociais.

Portanto a afetividade individual e coletiva vivenciada e estimulada, por meio do desenvolvimento da autoestima, do cuidar de si e do outro, cuidar do meio ambiente dos objetos, conhecer se, conhecer o outro, aprender a demonstrar e entender suas emoções, afetos, sentimentos, a resolver conflitos, se torna um construto da educação infantil. Sendo que todos esses aspectos são fundamentais na construção da identidade da criança, onde as escolas em parceria com as famílias podem criar laços de interações que viabilizem um conhecimento mais amplo do desenvolvimento infantil em seus aspectos: afetivo, cognitivo, motor, social, cultural, escolar e familiar.

No quadro abaixo apresentamos um pouco da teoria de Henri Wallon, como alternativa a compreensão de aspectos importantes sobre o desenvolvimento humano e algumas contribuições a educação infantil.

Quadro 6: A Teoria de Henri Wallon

Wallon
Campos Funcionais

Interação Funcional dos Campos	Movimento (ato motor, motricidade)	Formação do Eu
	Afetividade	
	Inteligência	
	Pessoa	
A criança em sua totalidade “Psicogênese da pessoa completa” Ser humano enquanto ser biológico e social, em suas relações com o meio, caracterizando um processo não linear de desenvolvimento, levando em consideração os conflitos, e a dinâmica contínua e descontínua, de aprender e reaprender.		

Fonte: Resende (2019), elaborado a partir de pesquisas em fontes digitais.

Desta forma, articular os campos de experiências aos campos funcionais de Wallon, podem constituir-se em aliados no processo de estruturação curricular municipal, sobretudo na imersão de saberes e práticas, na perspectiva histórico e cultural.

13 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

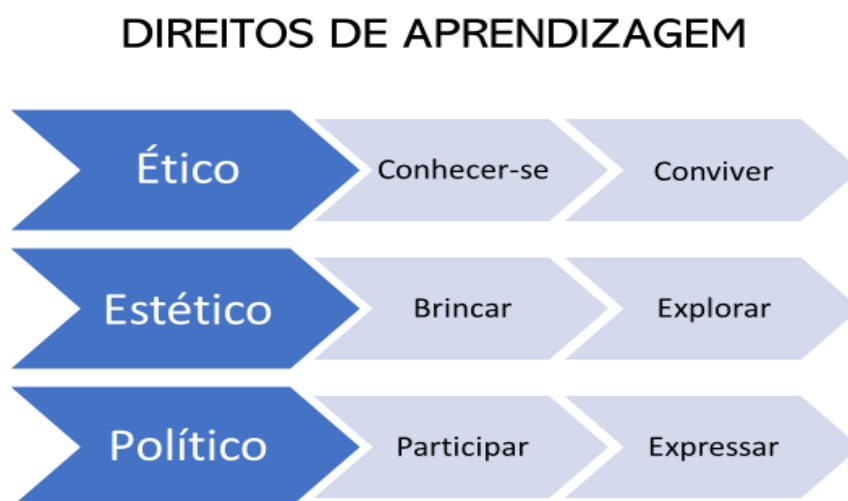
As práticas pedagógicas precisam ter intencionalidade, ao mesmo tempo em que consideram as crianças como sujeitos que experimentam, observam, criam hipóteses, são curiosas e aprendem a partir do que vivenciam. Neste sentido, a BNCC traz os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que compreendem ações as quais precisam permear o cotidiano escolar, sendo eles:

- ❖ **CONVIVER** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- ❖ **BRINCAR** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- ❖ **PARTICIPAR** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- ❖ **EXPLORAR** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- ❖ **EXPRESSAR**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- ❖ **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

A partir dos seis (06) direitos de aprendizagem e desenvolvimento é importante considerar práticas e vivências que evidenciam as crianças como sujeitos que pensam, constroem sentidos e significados, ao mesmo tempo em que interferem nos espaços em que estão inseridos, ou seja, são protagonistas dos seus processos de aprendizagem. Nesta perspectiva, os princípios **éticos, estéticos e políticos** estão considerados nos direitos da aprendizagem e assim, quando são respeitados e desenvolvidos com os grupos de crianças, contribuem para o desenvolvimento integral.

Figura 12: Direitos de Aprendizagem



Fonte: Grupo de trabalho da Educação Infantil

A imagem acima denota a relação dos direitos de aprendizagem com os princípios éticos, estéticos e políticos e como podem ser vistos e desenvolvidos juntamente com a proposta de trabalho realizado com as crianças nos espaços escolares.

14 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para falar de objetivos, aprendizagem e desenvolvimento é fundamental entender sobre o desenvolvimento infantil e as fases perpassadas nas infâncias. Neste sentido entendemos que os objetivos são norteadores no processo de aprendizagem dos bebês e das crianças, no entanto, cada sujeito é único e assim podem ter ritmos e tempos diferentes para adquirir as aprendizagens necessárias para seu desenvolvimento integral. A escola e os profissionais que nela atuam, entendendo quais são esses objetivos desenvolvem o planejamento e adéqua-o, dentro da singularidade de cada um.

Os objetivos de aprendizagem nas Diretrizes Curriculares Municipais são apresentados de forma circular, no sentido de representar o desenvolvimento infantil em que o mesmo não ocorre de maneira linear, mas em um processo dialógico e complementares.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura a seguir. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica (BRASIL, 2017, p.44).

Para que as aprendizagens essenciais ocorram é importante entender as crianças como sujeitos históricos e sociais que se constituem a partir das relações estabelecidas entre o meio e os sujeitos que convivem com elas. Ao mesmo tempo em que é necessário, ver os objetivos aliados as brincadeiras e interações, bem como os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Embora existam particularidades nos componentes curriculares da educação infantil, todos precisam ser vistos em uma dimensão interligadas e interdependentes.

Em cada campo de experiências, são apresentados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos etários bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas:

Figura 13: Educação Infantil.

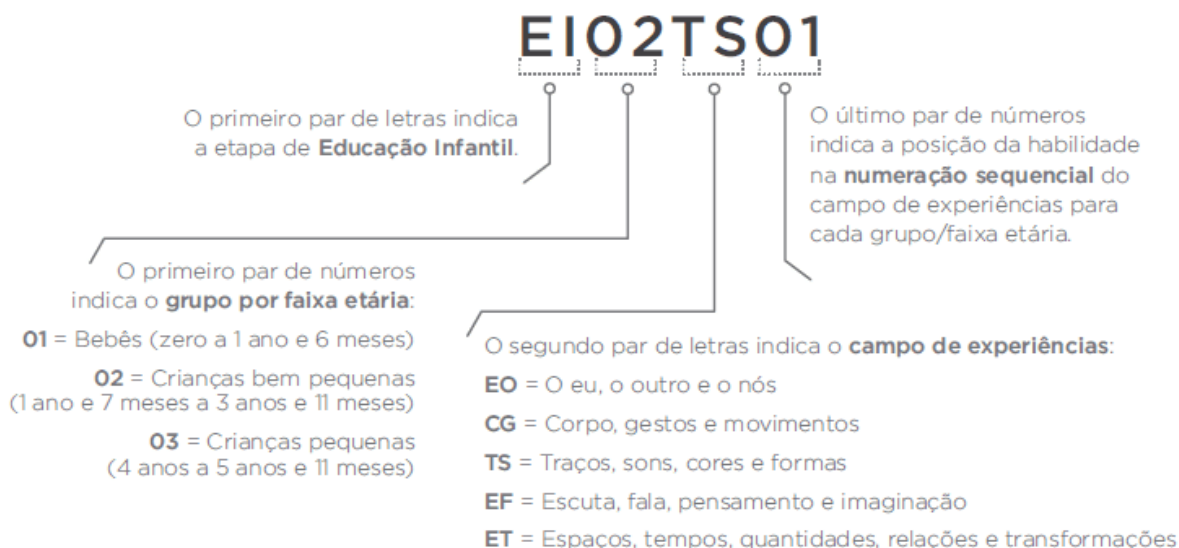


Fonte: Grupo de trabalho da Educação Infantil

Em cada campo de experiências os direitos de aprendizagem possuem especificidades, dessa forma, foram reelaborados, traduzindo aspectos peculiares, conforme estes se apresentam.

Para realizar a leitura dos organizadores curriculares, quadros onde se encontram os direitos de aprendizagem, é necessário entender a estrutura previstas na BNCC. Para sua leitura deve-se utilizar a referência abaixo:

Figura 14: Organização dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento



Fonte: <http://www.construirnoticias.com.br/wp-content/uploads/2017/08/img-4.jpg> consultado em 17/12/2019

A educação infantil pela primeira vez possui previsão de Direitos e Objetivos de Aprendizagem em Currículo que deverá ser objeto da ação pedagógica com as crianças nesta etapa. As duas primeiras Letras do Código alfanumérico se referem à etapa de Educação Infantil (EI). Os dois primeiros números se referem à faixa etária: 01 Bebês (zero a 1 ano e seis meses); 02 Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); 03 Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). As letras em sequência se referem ao Campo de Experiência. O último par de números é a posição do objetivo de aprendizagem na numeração sequencial (MINAS GERAIS, 2018. p. 40).

Na Rede Municipal de Uberlândia, teremos os códigos abaixo que se referem aos campos de experiências contidos na parte diversificada do currículo:

Figura 15: Códigos – Campos de Experiência

CR = Culturas Regionais e Locais: vivências culturais na infância, seguido de UDI após o número que indica os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

HS = Habilidades Socioemocionais seguido de UDI após o número que indica os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

- Teremos também, quatro finais diferentes nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que são:

X = os objetivos modificados do que propõe a BNCC

A, B, C ... = os objetivos desmembrados do que propõe a BNCC

MG = os objetivos criados no Currículo de Minas Gerais

UDI = os objetivos construídos pela Rede Municipal de Uberlândia

Fonte: Autores, 2020

15 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

A BNCC traz como proposta curricular um arranjo que considera as experiências concretas e os saberes construídos pelas crianças fundindo aos conhecimentos culturalmente construídos, tendo como Eixos Estruturantes as Brincadeiras e as Interações como formas de apropriação dos conhecimentos e construção da aprendizagem por parte das mesmas. Ao se considerar os campos de Experiências enquanto organização curricular a Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, concebe que as crianças aprendem a partir de um conjunto de vivências e de práticas planejadas, sendo elas protagonistas em seu processo de aprendizagem e não apenas receptoras de informações. Com base nesses saberes e conhecimentos, os campos de experiências foram organizados respeitando a parte comum: que são os cinco campos de experiências de acordo com a BNCC e uma parte diversificada composta por dois campos de experiências.

Sendo assim, os campos são assim divididos:

Parte comum:

- ❖ *O eu, o outro e o nós;*
- ❖ *Corpo, gestos e movimentos;*
- ❖ *Traços, sons, cores e formas;*
- ❖ *Escuta, fala, pensamento e imaginação;*
- ❖ *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.*

Parte diversificada:

- ❖ *Culturas Regionais e Locais: vivências culturais na infância*
- ❖ *Habilidades Socioemocionais*

É importante ressaltar que as ações e aprendizagens das crianças são indissociáveis e precisam possibilitar o fortalecimento de sua autoestima e o interesse em fazer descobertas sobre o mundo a sua volta, utilizando-se de diferentes linguagens.

Os saberes e fazeres na Educação Infantil, na perspectiva da utilização dos campos de experiências, possibilitam novos olhares e conhecimentos, sobre assuntos relacionados à infância e a vida em sociedade, em consonância com a abordagem histórico-cultural.

Torna-se fundamental a sensibilidade pedagógica como atributo a prática educacional, no desenvolvimento compartilhado dos campos de experiências, em sua Base Comum e Parte Diversificada.

A imagem a seguir representa o processo de integração entres as experiências vivenciadas pelas crianças a partir da Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino.

Figura 16 Organização dos Campos de Experiências



Fonte: Assessoria Pedagógica

15.1 O EU, O OUTRO E O NÓS

“O Eu, o outro e o Nós”, refere-se à construção da identidade e da autonomia, no contexto das infâncias e da Educação Infantil, remete-se à ideia de distinção, ou seja, aquilo que diferencia um do outro, seu modo de pensar, agir, sentir, características físicas, sua história pessoal e até mesmo seu próprio nome. É fundamental, entender que as diferenças são humanas e sendo assim precisam ser vistas e compreendidas de maneira respeitosa e sem discriminação.

A família é o primeiro canal de socialização. Em seguida, e tão importante quanto, está a escola. Assim, o desenvolvimento da identidade está relacionado às pessoas com as quais a criança estabelece vínculos e os contextos em que estão inseridos. Dessa forma a educação Infantil é um potente espaço de socialização que auxilia na construção da autoimagem positiva, do autorrespeito e do respeito ao próximo e ao espaço que o cerca.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017, p.38).

Quadro 7: Campo de Experiências: O eu, o outro e o nós

<i><u>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “O EU, O OUTRO E O NÓS”</u></i>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EO01X) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças, nos adultos e no ambiente.	(EI02EO01X) Demonstrar atitudes de respeito, de cuidado e de solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI01EO03X) Interagir com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e com os adultos.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EI03EO04X) Comunicar suas ideias e sentimentos às pessoas e grupos diversos, incluindo o uso das tecnologias digitais.
(EI01EO05X) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira, descanso e nas interações com o outro e com o meio.	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas, diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
(EI01EO06X) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária, de faixa etária diferente e com adultos, adaptando-se ao convívio social.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI03EO06X) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, vivenciando as tradições regionais e suas identidades culturais.
(EI 01EO07MG) Construir progressivamente sua identidade pessoal, desenvolvendo imagem positiva de si mesma, sentimento de autoestima, autonomia e confiança.	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Fonte: Autores, 2020.

Ao compreender que cada faixa etária possui suas especificidades, considerando os diferentes grupamentos, é necessário atentar-se às diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento de cada uma, para que a prática pedagógica dialogue com tais especificidades.

15.2 CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

É através do corpo que desde cedo as crianças exploram o mundo, os espaços, os objetos em seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o meio social e cultural em que vivem. Diante disso, podemos dizer que é através dos gestos e movimentos que as crianças identificam suas potencialidades e limites.

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrirem variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017, p.38-39).

Deste modo a instituição escolar precisa promover oportunidades para que as crianças possam ampliar as possibilidades expressivas de seu corpo, por meio da música, da dança, do teatro, das brincadeiras de faz de conta, ou seja, por meio de aspectos ligados à sua motricidade.

<i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTO”.</i>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música e outras linguagens.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes, percebendo seus limites e potencialidades.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais, desenvolvendo a capacidade de criar e imaginar.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência, estimulando a independência.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Fonte: Autoras, 2020.

15.3 TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

O foco desse campo é a interação das crianças com materiais e sons que as permitam conhecer cores, formas e texturas diversas nos objetos. Como também volume, intensidade e frequência (grave ou agudo) de instrumentos musicais ou outros materiais que emitam sons.

Segundo a BNCC, esse campo de experiência está associado a manifestações artísticas, culturais e científicas que as crianças podem ter dentro da escola ou em visitas a outros espaços. O documento exemplifica que as experiências desse campo podem ser vivenciadas em diversas linguagens, como as artes visuais, música, teatro e dança. Além disso, o audiovisual por meio de mídias eletrônicas também é uma fonte.

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2017, p.39).

Na medida em que as crianças crescem é preciso introduzir os traços, sons, cores e formas de maneira criativa nas atividades. Isso porque somente a apresentação de objetos ou de sons já não vai mais interessá-las. Nesse sentido, os profissionais da educação precisam pensar em brincadeiras, jogos e atividades que aguçam o interesse e o envolvimento dos pequenos. É sugerido que os adultos possibilitem as vivências desse campo de experiência ao mesmo tempo em que as crianças dialogam com a proposta de trabalho, pois o contato é fundamental para que entendam a diversidade do mundo que as cercam. É importante que a escola as convide a experimentar e desenvolver senso estético e crítico entenda mais sobre si mesmas e sobre o outro, fazendo suas próprias músicas, pinturas e danças.

Quadro 9: Campo de Experiências: Traços, sons, cores e Formas

<u>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRACOS, SONS, CORES E FORMAS”</u>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01X) Utilizar sons produzidos por seu próprio corpo, materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02X) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos bidimensionais e tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
(EI01TS04 MG) Perceber e expressar por meio da produção das artes plásticas,	(EI02TS04 MG) Ter acesso à produção sócio cultural, apropriando-se do patrimônio histórico, artístico, científico, tecnológico e cultural.	(EI03TS04 MG) Desenvolver a sensibilidade estética apreciando diferentes produções artísticas e culturais.

visuais e corporais
a imaginação, a
emoção e a
sensibilidade.

Fonte: Autoras, 2020.

15.4 ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

As crianças desde pequenas demonstram interesse pela cultura oral e escrita. E em suas interações sociais, nas diversas situações diárias encontram oportunidades para a constituição de sua linguagem. Os bebês e as crianças se expressam de diversas formas, utilizando-se dos movimentos corporais, das expressões faciais, do choro, dos recursos vocais e falas que dão sentido aos seus desejos, ideias, sentimentos e necessidades. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), a criança:

[...] ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017, p. 42).

Nesse sentido, a Educação Infantil deverá oportunizar às crianças, o contato com as múltiplas linguagens de forma significativa em rodas de conversas com momentos de escuta e fala, em brincadeiras, histórias, músicas, entre outras atividades que potencializam e ampliam o vocabulário, desenvolvam a oralidade e a comunicação, a expressão corporal, a imaginação e a construção do pensamento de cada uma. Ao estarem em contato com diversos gêneros textuais, os bebês e as crianças constroem hipóteses, imaginam, descobrem e criam possibilidades para interpretar e compreender o mundo em que o rodeia, como sujeitos ativos que reconhecem a função social da leitura e da escrita.

Quadro 10: Campo de Experiências: O eu, o outro e o nós

<u><i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”</i></u>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI02TS01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI01EF02X) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas, outros gêneros e a apresentação de músicas e outras manifestações artísticas.	(EI02TS02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02TS03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto leitor.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablete, etc.).	(EI02EF03 A) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações.	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(EI02EF03 B) Acompanhar, com orientação do adulto leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos, etc.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).
	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias, etc.).	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

(EI02EF09)

Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Fonte: Autoras, 2020.

15.5 ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças são curiosas e observadoras, buscam compreender as questões relativas ao mundo sociocultural e ao mundo físico, ao espaço e ao tempo. Esse campo de experiência está diretamente ligado ao universo infantil tratando-se do imaginário e da percepção que a criança tem das transformações da natureza e da vida social.

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhecem; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade (BRASIL, 2017, p.40-41).

Neste campo os fenômenos naturais, socioculturais e os conhecimentos matemáticos se completam e relacionam-se entre si de forma interligadas, promovendo experiências para que os bebês e as crianças se apropriem do conhecimento por meio de interações e brincadeiras, observações, manipulação, investigação, exploração, levantamento de hipóteses, busca de respostas, pesquisa e descobertas em diferentes fontes.

Os profissionais da educação têm o papel de criar oportunidades para os estudantes ampliarem o modo de perceberem a si mesmo e aos outros, valorizando sua identidade, respeitando todos e reconhecendo as diferenças que nos constituem como seres humanos. Garantir experiências que “promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais” está assegurado no artigo 9º das DCNEI (2009), portanto é primordial aguçar, instigar a curiosidade, a exploração, o questionamento e dúvidas das

crianças sobre o mundo que as cercam. Portanto, os profissionais da educação necessitam constantemente de rever a prática, buscar um olhar sensível e uma escuta atenta no processo de construção do conhecimento das crianças.

Quadro 11: Campo de Experiências: Espaços, Tempos, quantidades, relações e transformações

<u>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPACOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELACÕES E TRANSFORMAÇÕES”</u>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02ET01X) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho, cor, temperatura).	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(EI01ET03X) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas, desenvolvendo comportamento sustentável.	(EI02ET03X) Vivenciar e compartilhar, com outras crianças e adultos, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

(EI01ET04X) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si, dos outros e dos objetos.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EI03ET08X) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos e tabelas.

(EI03ET09MG)
Desenvolver noções
espaço temporais.

Fonte: Autoras, 2020.

15.6 CULTURAS REGIONAIS E LOCAIS: VIVÊNCIAS CULTURAIS NA INFÂNCIA (PARTE DIVERSIFICADA DA PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL)

Inicialmente faz-se necessário à articulação entre as culturas das infâncias e das famílias, vinculando esses conhecimentos, experiências e aprendizagens às culturas: escolar, regionais e locais. Portanto é fundamental conhecer as culturas infantis em suas manifestações artísticas, emocionais, sociais e culturais, juntamente com a participação das famílias nesse processo de construção da identidade cultural de cada criança e da escola.

Há, porém, uma diferença entre grupos de pertencimento “primários” ou “naturais” e grupos de pertencimento “secundários” ou “instituídos. A família é essencialmente grupo primário, responsável pela matriz da individuação. Em contrapartida, os grupos secundários são formações onde indivíduos já constituídos se tornam cidadãos, [...] O processo cultural já está presente no grupo primário, mas se aperfeiçoa educacionalmente no quadro dessa secundariedade (SODRÉ, p.17, 2012).

A cultura escolar em suas manifestações artísticas e culturais deve ser trabalhada e valorizada, compreendendo a realidade escolar, suas produções, e campo de aprendizagem a ser explorado. As relações e as inter-relações entre as crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre os adultos precisam ser incentivadas, contribuindo para o processo do desenvolvimento infantil.

[...] precisamos assumir os múltiplos significados da escola atual: A escola como espaço em que se faz visível uma “cultura” composta de diversos rituais, rotinas, posições, gestos, metáforas, distribuição de espaços, circulação dentro deles, emblemas, símbolos, ritos de instrução, atritos, suportes mitológicos, práticas extradiscursivas, cerimônias, bandeiras [...] Tudo isso relativamente articulado em uma configuração social que é significativa. A escola como microespaço: nela se estabelecem... Determinadas relações sociais (neste caso educativas)... Por isso, também é uma “janela da sociedade”[...] onde as expectativas sociais se introduzem pelas janelas. A escola como espaço de luta pelo sentido do mundo, da vida e da experiência subjetiva [...] (APARICI, p.88, 2014).

Por isso, é ímpar reconhecer e promover o espaço escolar como multicultural em constante processo de construção de conhecimentos, experiências e aprendizagens, onde as crianças e os adultos possam interagir no espaço e tempo do brincar, aprender e ensinar.

A escola está inserida em um contexto histórico e social e nela coexistem diversas formas de expressão cultural, sendo por si só uma delas. Desta forma, não se trata apenas de reproduzi-las no contexto escolar, mas inseri-las como objeto de estudo e trabalho no currículo da Unidade Escolar. A cultura de cada região, contexto, comunidade ou local onde cada criança nasce, cresce e se educa é essencial para sua formação integral. As brincadeiras e outras manifestações e expressões artísticas, sejam elas populares, tradicionais ou folclóricas, são, naturalmente, educadoras: de forma espontânea, trabalham o corpo, a musicalização, a palavra, a poesia, as habilidades manuais, bem como a socialização, os valores e emoções. Toda criança passa por processos de desenvolvimento universais, mas o que aprendem a partir da influência familiar, comunitária e local irá tornar cada uma delas únicas.

Conhecer o patrimônio cultural de Uberlândia e região corrobora na construção da identidade individual e coletiva, da comunidade local e regional, expandindo assim esta aprendizagem. O conhecimento das tradições culturais é fundamental para o desenvolvimento da identidade e pertencimento. Uma criança que conhece sua cultura cria um senso mais aguçado de sua própria história, pois o que outras pessoas fizeram antes dela se torna influência para o que ela fará hoje. Há uma série de hábitos que herdamos de diferentes ancestrais: indígenas, portugueses e africanos, dentre outros. Conhecendo estes hábitos e valores, as crianças tendem a se tornarem pessoas mais tolerantes e livres de preconceitos. Trabalhar com os valores humanos e as virtudes se constitui outra oportunidade para construir a cultura do respeito à diversidade.

Os mitos revelam bastante sobre a realidade de quem os inventou. Ao se trabalhar com os mitos, as crianças podem observar quais personagens aparecem na narrativa, os problemas que enfrentam, como a família e os amigos se relacionam e descobrir pistas sobre a sociedade da qual fazem parte.

A culinária também é uma forma interessante para se falar sobre cultura. Os alimentos diversos consumidos pelas crianças são fonte de pesquisas e para estudos das diferentes culturas encontradas no ambiente escolar.

A pluralidade cultural, isto é, a diversidade de etnias, crenças, costumes, valores etc. que caracterizam a população brasileira marca, também, as instituições de educação infantil. O trabalho com a diversidade e o convívio com as diferenças possibilitam a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para a criança. Isto porque permite a conscientização de que a realidade de cada um é apenas parte de um universo maior que oferece múltiplas escolhas. Assumir um trabalho de acolhimento às diferentes expressões e manifestações das crianças e suas famílias significa valorizar e respeitar a diversidade, não implicando a adesão incondicional aos valores do outro. Cada família e suas crianças são portadoras de um vasto repertório que se constitui em material rico e farto para o exercício do diálogo, aprendizagem com a diferença, a não discriminação e as atitudes não preconceituosas. Estas capacidades são necessárias para o desenvolvimento de uma postura ética nas relações humanas. Nesse sentido, as instituições de educação infantil, por intermédio de seus profissionais, devem desenvolver a capacidade de ouvir, observar e aprender com as famílias (BRASIL, p.77, vol. 1, 1998).

As brincadeiras são outra fonte para se falar sobre cultura. Algumas alternativas são trabalhar com a confecção de brinquedos antigos e vivenciar brincadeiras tradicionais.

Também se deve atender a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e em seu artigo 26-A, inciso 1º, define que:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (BRASIL, 2008).

Valorizar as manifestações culturais como expressão do que somos é reconhecer a diversidade como parte de nossa história, como essência que permeia e define nossas relações cotidianas. Nosso patrimônio cultural é do ritmo, da poesia, da imaginação e do movimento, valoriza o corpo, a criação coletiva e colaborativa. Nossas origens nos colocam mais próximos da natureza e assim nos fazem sentir mais conectados com a nossa essência.

Acolher as diferentes culturas não pode se limitar às comemorações festivas, a eventuais apresentações de danças típicas ou à experimentação de pratos regionais. Estas iniciativas são interessantes e desejáveis, mas não são suficientes para lidar com a diversidade de valores e crenças (BRASIL, 1998, p. 77).

É importante destacar na LDB - Lei 9.394/96, o artigo nº 33, o qual “assegura o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas, quaisquer formas de proselitismo” (p.38), garantindo assim, a escola laica.

Portanto, conhecer, reconhecer, transformar e produzir cultura é uma forma de compreender o mundo, promovendo ações afirmativas no combate ao preconceito e à discriminação, no intuito de contextualizar e humanizar o currículo escolar, e preservar o caráter laico das instituições de ensino públicas.

Ao compreendermos a pluralidade cultural como um tema transversal referendado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, se faz necessário um planejamento coletivo e articulado sobre o tema.

Quadro 12: Campo de Experiências: Culturas regionais e locais: vivências culturais na infância

<u>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CULTURAS REGIONAIS E LOCAIS: VIVÊNCIAS CULTURAIS NA INFÂNCIA”</u>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO ELABORADO NOS GTs 2018.		
Bebês	Crianças bem pequenas	Crianças pequenas
(EI 01CR01UDI) Vivenciar as culturas das infâncias nos espaços e tempos do brincar, aprender e ensinar.	(EI02CR01UDI) Pesquisar e vivenciar as culturas das infâncias e de suas famílias	(EI03CR01UDI) Conhecer as culturas infantis em suas manifestações artísticas, sociais e culturais.
(EI 01CR02UDI) Participar ativamente da construção da identidade cultural de sua turma.	(EI02CR02UDI) Participar da construção da identidade cultural de sua turma.	(EI 03CR02UDI) Perceber-se como produtora de cultura na sociedade.
(EI01CR03UDI) Relacionar as suas vivências e de sua família com a cultura escolar.	(EI02CR03UDI) Perceber-se como produtora de cultura na sociedade.	(EI 03CR03UDI) Vivenciar as culturas das infâncias nos espaços e tempos do brincar, aprender e ensinar.
(EI01CR04UDI) Promover parceria com as famílias na construção dos conhecimentos, Experiências	(EI02CR04UDI) Experimentar o mundo através da cultura do brincar.	(EI 03CR04UDI) Interagir com outras turmas, da mesma faixa – etária e faixa – etária diferente em vários espaços e tempos da escola.

(EI01CR05UDI) Conhecer as manifestações culturais da escola e da cidade.	(EI02CR05UDI) Vivenciar a cultura escolar relacionado – a com a cultura das infâncias.	(EI 03CR05UDI) Participar da construção da identidade cultural de sua turma.
(EI01CR06UDI) Conhecer e valorizar as culturas afro-brasileira e indígena.	(EI02CR06UDI) Interagir com outras turmas, da mesma faixa – etária e faixa – etária diferente em diversos momentos do cotidiano.	(EI 03CR06UDI) Experienciar a cultura escolar, local e regional relacionado – a com a cultura das infâncias e das famílias.
(EI01CR07UDI) Conhecer para respeitar as diversas manifestações culturais.	(EI02CR07UDI) Valorizar a cultura local e regional a partir das vivências das famílias.	(EI 03CR07UDI) Conhecer a cultura regional.
(EI01CR08UDI) Experienciar o mundo através da cultura do brincar.	(EI02CR08UDI) Conhecer os bens culturais da cidade de Uberlândia.	(EI 03CR08UDI) Participar das manifestações culturais da escola e da cidade.
	(EI02CR09UDI) Conhecer e valorizar as culturas afro-brasileira e indígena.	(EI 03CR09UDI) Valorizar as culturas afro-brasileira e indígena.
	(EI02CR10UDI) Valorizar a diversidade humana.	(EI 03CR10UDI) Respeitar a diversidade humana.
		(EI 03CR11UDI) Compreender e vivenciar o mundo através da cultura do brincar.

(EI 03CR12UDI)

Conhecer os principais
patrimônios culturais da
cidade de Uberlândia, de
natureza material e
imaterial.

Fonte: Autoras, 2020.

15.7 HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS (PARTE DIVERSIFICADA DA PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL)

Quando falamos de habilidades emocionais na Educação Infantil é relevante destacar que todos contribuem ou não, para o desenvolvimento emocional das crianças. A formação dessas habilidades entra no Currículo da Rede Municipal de Uberlândia, na perspectiva de compreender a formação integral dos sujeitos e ao mesmo tempo, por entender que as crianças precisam ser cuidadas e orientadas nos aspectos físicos, cognitivos, afetivos e emocionais. Embora tenha um destaque das capacidades emocionais, esse aspecto sempre esteve presente nas relações infantis. Sendo assim o olhar pelas relações estabelecidas necessitam ser atentadas e zeladas por todos do espaço escolar e também fora dele. As habilidades socioemocionais não restringem a um professor e a um horário, elas se constituem no cotidiano e nas mediações da Educação Infantil e por isso a aceitação, o acolhimento, a individualidade e o respeito são fatores preponderantes para que esse campo aconteça nas Unidades Escolares.

Os bebês e as crianças desde muito pequenas precisam entender sobre suas emoções e saber identificá-las em um processo contínuo e de evolução, para isso suas expressões emocionais precisam ser acolhidas e trabalhadas como: choro, raiva, frustrações, medo, coragem, curiosidade, alegrias e outros sentimentos que permeiam o contexto infantil.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p. 8).

Entre as 10 Competências Gerais da Educação Básica contidas na BNCC, destacaremos as de número 8, 9 e 10:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de

grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p. 10).

Podemos localizar as seguintes habilidades socioemocionais a serem trabalhadas na Educação Infantil: conhecer-se; cuidar de si e do outro; conhecer e reconhecer as emoções e sentimentos; autocrítica; autogestão; empatia; diálogo; resolução de conflitos; cooperação; conhecer e respeitar os direitos humanos; conhecer e valorizar a diversidade cultural, individual, social; autonomia e responsabilidade; resiliência e criatividade.

Por meio de práticas pedagógicas que trabalhem as emoções, os sentimentos e os valores humanos, podemos abranger esses aspectos acima citados, explorando as experiências e vivências das crianças, estimulando o protagonismo infantil, suas produções e narrativas, neste contexto de ensino e aprendizagem. Trabalhar a convivialidade, saber lidar com as relações interpessoais, em nossas relações recíprocas e solidárias.

Perceber as emoções como sentimentos intrínsecos ao ser humano, tomar consciência de sua aprendizagem, aprendendo a lidar com as conquistas e frustrações. É fundamental nesta faixa etária aprender a compartilhar: sentimentos, aprendizagens, experiências, espaços, objetos, brinquedos, brincadeiras e interações. E propiciar a expressividade infantil, referente aos sentimentos de: gratidão, amor, respeito, agradecimento, alegrias, tristeza, raiva, entre outras.

No ambiente da Educação Infantil surgem conflitos, relacionados a disputas de brinquedos, espaços, opiniões, onde os mesmos podem ser abordados junto às turmas, para o início da compreensão do processo de resolução destas questões, por meio da contação de histórias, teatro, jogos pedagógicos, diálogos, rodas de conversa; refletindo junto com as crianças para tomar decisões coletivas, criar combinados da turma, da escola. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais na infância, construindo valores e atitudes de cooperação e integração social.

Conhecer e aprender a lidar com as próprias emoções e ajudar o outro também são fatores primordiais para se iniciar na infância. Podemos utilizar como materiais de apoio: literatura e vídeos infantis, histórias de vida e outros; como opções para o trabalho com as crianças.

É considerável, também, conhecer as capacidades e habilidades de cada criança, para incentivar e estimular as características individuais e coletivas, possibilitando a aprendizagem cooperativa, onde se sintam capazes de, no despertar de suas potencialidades, ensinar e aprender coletivamente, envolvendo a criatividade e autonomia.

A capacidade de resiliência, que consiste em saber lidar com problemas, adaptando a mudanças e superando obstáculos, representa uma importante atitude a ser desenvolvida a partir da Educação Infantil, pois uma das primeiras mudanças na vida da criança e da família é o início da vida escolar, e, como esta experiência é vivenciada por cada criança/família, também gera o desenvolvimento desta capacidade.

Portanto tudo que se proporciona na infância, seja na dimensão familiar, escolar, social, cultural, integram às habilidades sócio emocionais individuais que estão constantemente sendo construídas. Desta forma, torna-se fundamental a inclusão deste

campo de experiência na parte diversificada do currículo para subsidiar o processo de ensinar e aprender, tendo como eixos estruturantes as brincadeiras e as interações.

Quadro 13: Campo de Experiências: Habilidades Socioemocionais

<u>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS”</u>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO ELABORADO NOS GTs 2019.		
Bebês	Crianças bem pequenas	Crianças pequenas
(EI01HS01UDI) Reconhecer que as emoções fazem parte do cotidiano social e diário.	(EI02HS01UDI) Desenvolver o autoconhecimento, a autoestima e o autocuidado.	(EI03HS01UDI) Comunicar e dialogar, desenvolvendo a expressividade.
(EI01HS02UDI) Compreender a relação recíproca entre emoções, ações e atitudes.	(EI02HS02UDI) Conhecer, vivenciar, expressar e respeitar emoções e sentimentos.	(EI03HS02UDI) Lidar com os sentimentos individuais e coletivos, por meio das experiências e vivências cotidianas.
(EI01HS03UDI) Aprender a se expressar comunicando suas emoções e sentimentos, pelo choro, balbúcio, primeiras palavras, gestos, olhares...	(EI02HS03UDI) Formar atitudes e valores compatíveis com a vida contemporânea.	(EI03HS03UDI) Desenvolver habilidades socioemocionais para aprender a lidar com situações cotidianas.
(EI01HS04UDI) Aprender a compartilhar objetos, brinquedos, espaços, opiniões.	(EI02HS04UDI) Desenvolver a convivialidade.	(EI03HS04UDI) Conviver e aprender com a diversidade humana, cultural, social.
(EI01HS05UDI) Reconhecer as emoções geradas em cada ato do brincar.	(EI02HS05UDI) Adotar atitudes de tolerância, paciência e respeito.	(EI03HS05UDI) Conhecer e expressar sentimentos e ações de

		solidariedade e sustentabilidade.
(EI01HS06UDI) Vivenciar sentimentos e ser respeitado nas diversas expressões como: choro, sorrisos, inseguranças, etc.	(EI02HS06UDI) Saber compartilhar opiniões, objetos, brinquedos, espaços...	(EI03HS06UDI) Estabelecer relações de empatia, compreendendo emocionalmente o outro.
	(EI02HS07UDI) Aprender a lidar com frustrações.	(EI03HS07UDI) Respeitar o seu modo de ser, agir, pensar.
	(EI02HS08UDI) Estabelecer relações para aprender a resolver conflitos.	(EI03HS08UDI) Conhecer, identificar e expressar sentimentos como: gratidão, alegria, saudade, frustração...
	(EI02HS09UDI) Conhecer e valorizar as características de cada criança.	(EI03HS09UDI) Desenvolver a autonomia e a capacidade de resolução de conflitos.
	(EI02HS10UDI) Reconhecer e respeitar as diferenças.	(EI03HS10UDI) Conhecer, valorizar e estimular as singularidades de cada criança.
		(EI03HS11UDI) Reconhecer o papel da emoção na vida.
		(EI03HS12UDI) Saber identificar e lidar com situações emotivas.

Fonte: Autoras, 2020.

16 PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Atuar na Educação Infantil exige, primeiramente, intencionalidade nas ações diante dos bebês e das crianças, uma vez que os profissionais¹² estão inseridos em um ambiente escolar no qual o trabalho desenvolvido, em todos os seus espaços, é complementar às ações realizadas na família e na comunidade. Dessa forma, as diversas ações de todos os agentes escolares precisam estar em consonância com as perspectivas de infâncias, de crianças e de Educação Infantil, visando sempre o desenvolvimento integral e saudável das mesmas.

Consoante a isso, é fundamental pensar que as crianças precisam estar em um ambiente em que sejam respeitadas suas singularidades, no qual sejam criados contextos propícios para a aprendizagem significativa e que seja possibilitado a todos os envolvidos uma convivência harmônica e agradável. Assim, para o profissional atuar de forma coerente com a proposta da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, alguns aspectos precisam ser observados:

- ❖ O Cuidar e o Educar são indissociáveis no processo de atendimento às crianças;
- ❖ A criança é entendida como um sujeito integral e todas as ações desenvolvidas junto a ela são direcionadas para o seu desenvolvimento enquanto sujeito sócio histórico e produtor de cultura;
- ❖ As crianças possuem várias linguagens para se expressarem e se desenvolverem. Todas precisam ser compreendidas e precisam receber a atenção e o trabalho pedagógico necessário para o seu desenvolvimento integral;
- ❖ As Brincadeiras e as Interações precisam permear as vivências, as descobertas e as aprendizagens.

A Base Nacional Comum Curricular ressalta a importância da ludicidade e das interações no cotidiano da Educação Infantil, a saber:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2018.p. 35).

Mediante o exposto, alicerça-se a necessidade de compreender que, para a atuação dos profissionais junto aos grupos de crianças, é imprescindível, também, o estabelecimento do vínculo e da afetividade no intuito de se criar um ambiente seguro e propício a aprendizagens. Ainda, importa destacar que faz parte do trabalho rotineiro do profissional atuante na Educação Infantil: refletir, selecionar, organizar, observar, planejar, mediar e acompanhar as práticas e as interações diversas, ofertando inúmeras e variadas situações que garantam o desenvolvimento global de todas e de cada uma das crianças.

Aos profissionais que atuam na Educação, diretamente com a primeira infância, faz-se necessário “combater e intervir imediatamente quando ocorrem práticas dos adultos que

¹² É importante destacar que os profissionais referidos são todos que estão no contexto escolar: professores, analistas pedagógicos, diretor, vice-diretores, profissionais de apoio escolar e setores administrativos.

desrespeitem a integridade das crianças, de modo a criar uma cultura em que essas práticas sejam inadmissíveis” (BRASIL, 2013, p. 91). E isso requer que as Unidades Escolares garantam que, no seu interior, a criança não sofra qualquer forma de violência, física ou simbólica, garantindo o seu desenvolvimento saudável.

Além disso, a formação inicial desses profissionais deve ser complementada pela formação continuada, especialmente a oferecida pela Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, bem como outras formações que auxiliarão na busca constante por seu aprimoramento profissional. Essas precisam ir ao encontro das necessidades que envolvem o universo infantil, viabilizando a ampliação de seus conhecimentos e o pensar sobre suas ações. Formações que os ajudem a avaliar e a replanejar suas práticas pedagógicas para que o trabalho se efetive, garantindo, assim, a qualidade do atendimento, do aprendizado e do desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos.

O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998) contribui com a reflexão quanto ao perfil profissional que atua nessa etapa da Educação ao afirmar que:

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e avaliação (MEC, 1998 p.41).

Portanto é primordial que os profissionais tenham um perfil condizente com o trabalho a ser desenvolvido com a primeira infância, pois a esses são exigidos: disponibilidade para a afetividade, dinamismo, criatividade, flexibilidade, conhecimento do desenvolvimento infantil e formação contínua. Ao mesmo tempo, precisam ter, junto ao grupo de crianças sob sua responsabilidade, a escuta atenta e o olhar sensível, a fim de possibilitar a criação de vínculos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, psicológico, motor e social de cada uma dessas crianças.

17 FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

“A Escola é uma grande parceira da família ou a família é a grande parceira da escola. Tanto faz a ordem em que se coloque, pois o mais importante é que ambas cumpram com o seu papel educador”

Isabel Paroni

A família e a escola possuem papéis fundamentais no desenvolvimento afetivo, emocional, cognitivo e motor das crianças. De acordo com o Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, “A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”. Ambas com funções,

perspectivas e características bem diferentes. No entanto, se complementam e em todos os momentos precisam estabelecer parcerias e diálogos visando o bem-estar e o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças. É necessário que se construa uma relação de confiança entre família e escola, deixando claro que o objetivo é a parceria de cuidados e educação tencionando o bem-estar das crianças para que juntas participem de suas dúvidas, preocupações e avanços.

Nesse sentido, torna necessário entender o papel e as responsabilidades de cada uma.

Sendo a família a primeira educadora da criança, responsável pelos primeiros passos dados por ela, entende-se que é nela que a criança estabelece suas primeiras relações afetivas, encontra o outro, e por meio dele, aprende os modos de existir. Dessa forma, o seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito a partir dessa interação familiar (MINAS GERAIS, 2018. p.51).

Na família as crianças estabelecem os primeiros vínculos, a relação de respeito e constrói sua visão perante a sociedade na qual estão inseridas. Por isso, ao sair do seio familiar e ingressar nas escolas da primeira infância algumas mudanças significativas acontecem na rotina delas. Conviver com o outro, com a rotina e com propostas diferentes, trazem muitas vezes, estranhezas para essa nova realidade. Por isso se faz importante assumir um trabalho de receptividade às diferenças, que valorize e respeite a diversidade.

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vem se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade é também em seu interior que constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais (KALOUSTIAN, 1988, p. 22).

A escola, por sua vez, carece conhecer o âmbito familiar e as características de cada criança, lembrar que existem vários tipos de famílias que se organizam e convivem de diferentes maneiras, e que é ímpar o estabelecimento vincular de respeito e parcerias com as mesmas.

Assim, tanto a criança quanto a família, precisam ser acolhidas e respeitadas no seu tempo de adaptação. É importante realizar, prioritariamente, nos primeiros dias do ano letivo, reuniões pedagógicas com participação da família e da comunidade para esclarecer sobre os direitos e deveres, as informações relativas à estrutura e funcionamento da escola, a rotina das crianças, o Regimento Interno, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Projeto Político Pedagógico (PPP). Além disso, outros momentos precisam oportunizar o atendimento individualizado em horários planejados, como nos módulos e em outras reuniões para acompanhamento, participação e colaboração das famílias. A participação dos pais e/ou responsáveis na rotina escolar deve ser planejada e bem elaborada, para haver melhor entrosamento e ligação entre as partes - pensar em atividades que sejam coerentes com o tipo

de envolvimento que se quer construir com as famílias. Conforme prescrito nos Referenciais Curriculares da Educação Infantil:

A comunicação mais individualizada entre as famílias e as instituições de Educação Infantil deve ocorrer desde o início de forma planejada. Após os primeiros contatos, a comunicação entre as famílias e os professores podem se tornar uma rotina mais informal, mas bastante ativa (BRASIL, 1999, v.01, p.78).

É preciso criar mecanismos e ações constantes que possibilitem a participação das famílias, tanto nas reuniões pedagógicas, quanto para seu envolvimento com a instituição. Dessa forma, podem contribuir com as práticas pedagógicas (palestras, projetos, momento cultural, atividades extraclasse, pesquisas, programas de leitura, eventos, oficinas de artesanato, oficinas empreendedoras, entre outros) que visem a construção desse vínculo afetivo e educativo da parceria, canais de comunicação “escutativa” para que os pais e familiares possam expressar suas expectativas em relação à escola, conselhos escolares e associações de pais.

É de suma importância a equipe pedagógica valorizar as contribuições dos profissionais, de acordo com as especificidades de cada turma. Assim todos sentir-se-ão mais motivados.

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: [...] VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996).

Acolher as diferentes formas de organização familiar e respeitar opiniões e aspirações dos pais sobre seus filhos é fundamental para que as famílias se sintam parte desse meio e também responsável por ele.

É possível integrar o conhecimento das famílias nos projetos e demais atividades pedagógicas. Não só as questões culturais e regionais podem ser inseridas nas programações por meio da participação de pais e demais familiares, mas também as questões afetivas e motivações familiares podem fazer parte do cotidiano pedagógico. Por exemplo: A história da escolha do nome das crianças, as brincadeiras preferidas dos pais na infância, as histórias de vida etc., podem tornar-se parte integrante de projetos a serem trabalhados com as crianças (BRASIL, 1998, p.79).

Vale ressaltar que conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) em seu Art. 5º, “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”. Lembrando que existem órgãos competentes que podem ser acionados caso as crianças tenham seus direitos violados, como: Conselhos Tutelares, Vara da Infância e Juventude, Ministérios Público, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, cujo objetivo é a proteção integral à

criança e ao adolescente atendido (assim como sua respectiva família), conforme previsto no Art.1º do ECA.

A escola precisa conhecer e respaldar suas ações de acordo com as leis e normativas vigentes no que se refere ao atendimento e aos cuidados com as crianças. Para tanto, torna-se necessário que todos os profissionais conheçam e tenham acesso aos documentos normativos e as informações. Sendo assim, o diálogo entre o setor de inspeção e a unidade escolar é de suma importância para fortalecer as parcerias.

Considerando o desenvolvimento e o aconchego das crianças, todas as instituições precisam assumir suas responsabilidades junto as criança e não devem delegar responsabilidades específicas de cada uma, no que se refere ao cuidar e o educar. Na Constituição Federal (1988), em seu artigo 229 “os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores” e a Lei de Diretrizes e Bases (1996) no artigo 29 descreve sobre a educação infantil e sua finalidade de desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, perfazendo o papel de complementar as ações da família e da comunidade em geral.

Assim, as unidades escolares têm funções distintas e complementares das famílias no que tangencia o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças, criando para isso estratégias e propostas de aprendizagem capazes de possibilitar a apropriação de novos conhecimentos e de potencialidades por parte dos sujeitos.

18 O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO

O processo de adaptação da criança na escola é um assunto imprescindível e, não raro, deixa de ser pensado e estudado pelos envolvidos no cotidiano escolar: familiares, professores, profissionais e estudantes.

Entende-se por adaptação, como sendo o esforço que a criança realiza para ficar bem no espaço coletivo, povoado de pessoas grandes e pequenas desconhecidas. Onde as relações, regras e limites são diferentes daqueles do espaço doméstico a que ela está acostumada. Há de fato um grande esforço por parte da criança que chega e está conhecendo o ambiente da instituição, mas ao contrário do que o termo sugere não depende exclusivamente dela adaptar-se ou não à nova situação. Segundo Ortiz (2000), depende também da forma como é acolhida.

Por isso, essa temática precisa ser colocada em pauta a partir das vivências realizadas, a fim de favorecer uma atuação adequada e acolhedora, na qual toda a equipe escolar esteja preparada para as situações que possam ocorrer. É importante ressaltar que a síntese das discussões e decisões da equipe escolar precisa estar registrada no Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) da escola, pois é este o documento que valida suas ações.

Sabemos que no período de adaptação algumas crianças choram ou ficam retraídas na escola e que algumas famílias se sentem inseguras quanto ao acolhimento que será dado aos seus filhos por parte dos profissionais que atuam no espaço escolar. Assim, a escola deve compreender esses sentimentos e ter alguns cuidados para que todos se sintam acolhidos em suas angústias e necessidades.

Falamos em adaptação sempre que enfrentamos uma situação nova, ou readaptação, quando entramos novamente em contato com algo já conhecido, mas por algum tempo distante do nosso convívio diário. O processo de adaptação inicia com o nascimento, nos acompanha no decorrer de toda a vida e ressurgente a cada nova situação que vivenciamos. Sair de um

espaço conhecido e seguro, dar um passo à frente e arriscar-se, tendo como companhia o desconhecido para o qual precisamos olhar, perceber, sentir, avaliar, nos leva às mais diferentes reações: permanecer no espaço seguro e protegido, seguir adiante ou desistir e voltar atrás (DIESEL, 2003, p.10).

De acordo com a BNCC (2017), o planejamento cuidadoso da entrada da criança na escola deve ser inerente ao projeto educativo da instituição, um indicador de qualidade do serviço prestado. Para tanto, é relevante considerar o tempo de permanência que a criança ficará diariamente na escola para organizar o calendário do acolhimento e ainda, atender as especificidades de cada faixa etária. Geralmente, para as famílias com crianças de 0 a 3 anos de idade a ansiedade é ainda maior. Por isso, as iniciativas desde os primeiros momentos que os bebês e as crianças chegam à instituição são essenciais para o processo de adaptação.

Assim, é significativo que todos os enfoques sejam considerados no processo de acolhida de modo que as ansiedades e possíveis angústias sejam superadas mediante a atenção dada a todos e a cada um.

Diante disso, para além da adaptação, o acolhimento recebe enfoque de diferentes pontos de vista, a saber:

- ❖ O ponto de vista do bebê e da criança, pelo significado e emoção despertados pela passagem de um espaço seguro e conhecido para outro no qual é necessário um investimento afetivo e intelectual para poder estar bem;
- ❖ O ponto de vista das famílias que compartilham a educação da criança com a creche/pré-escola;
- ❖ O ponto de vista do professor/educador, que recebe uma criança desconhecida e também tem as outras do grupo para acolher e dar a atenção de que necessitam;
- ❖ O ponto de vista das outras crianças que também estão chegando ou que já fazem parte do grupo e precisam encarar o fato de que há mais um com quem repartir, mas também com quem somar;
- ❖ O ponto de vista da instituição, no aspecto organizacional e de gestão, que precisa se planejar no tocante a previsão de espaço físico, de materiais, do tempo e dos recursos humanos capacitados para essa ação;
- ❖ Manter diálogo com as famílias para que a adaptação não seja somente responsabilidade da escola e que elas possam entender a rotina escolar, assim como a escola precisa respeitar as necessidades e particularidades das crianças.

18. 1 CONCEPÇÃO DE ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO

Ao iniciar este diálogo, precisamos pensar na adaptação do ponto de vista do acolhimento. A concepção de adaptação apresentada sob essa perspectiva, de acordo com a BNCC (2017), traz a ideia de que o ato de educar não está separado do ato de cuidar.

O acolhimento é um princípio a ser considerado em várias situações: nos atrasos ¹³, na chegada e saída dos alunos, no retorno depois de um tempo afastado por viagem ou

¹³ É fundamental que a escola faça registros de atrasos recorrentes com justificativas e orientar a família sobre a importância de respeitar o horário para a rotina da criança e para o andamento das atividades escolares.

doença, um incidente ou acidente durante o período letivo, enfim em todo e qualquer momento podemos viver situações que necessitem de acolhimento e todos devemos estar preparados para realizá-lo da melhor forma, resgatando a humanização das relações na educação.

Ao acolher a criança em seus primeiros momentos na escola ou a cada nova etapa escolar, precisamos fazer com que se sintam protegidas, confortáveis e, acima de tudo, seguras. A forma como cada instituição planeja esse período demonstra qual a concepção de educação e de criança que direciona sua prática, pois o acolhimento é que garantirá a qualidade da adaptação.

Considerar a adaptação sob o aspecto de acolher, aconchegar, procurar oferecer bem estar, conforto físico e emocional, amparar, amplia significativamente o papel e a responsabilidade da instituição de educação neste processo. A qualidade do acolhimento deve garantir a qualidade da adaptação; portanto trata-se de uma decisão institucional, pois há uma inter-relação entre os movimentos da criança e da instituição fazendo parte do mesmo processo (ORTIZ, p. 2000).

Para a efetivação de uma adaptação comprometida com o acolhimento, destacamos alguns aspectos significativos:

A participação efetiva das famílias traz boas contribuições para o processo de adaptação, por diversas razões: diminui o medo e a ansiedade (de adultos e crianças), inicia a construção de um vínculo de confiança entre escola e família, válida para a criança a figura do professor/ profissional de apoio como referência e da escola como um lugar seguro.

O acolhimento às famílias e aos estudantes se inicia nos primeiros contatos com a escola, na forma como se conversa e se fornecem informações e como são abordados os dados da família sem ser invasivo. Assim, é necessário que os funcionários da secretaria da escola também estejam preparados para atender ao público de forma atenciosa e informar como a escola funciona, seus horários, início das aulas e outros esclarecimentos que se fizerem necessários.

É aconselhável deixar que os bebês e as crianças mantenham seu jeito de ser, seus rituais e hábitos individualizados para que, aos poucos, sintam-se parte do grupo. Isso proporciona suavidade à transição. Além disso, conversar sobre seus sentimentos e sobre a nova rotina, esclarecendo o que vai acontecer, a ajuda a expressar o que está sentindo e a valoriza enquanto pessoa única e especial que é. Esses são cuidados que contribuem no desenvolvimento de sua autoconfiança para lidar com a nova situação.

A escola como um todo precisa estar sensível às manifestações individuais das crianças, atendendo às necessidades específicas, sendo essas transitórias ou permanentes, pois cada uma tem seu tempo em adaptar-se à nova rotina. Esse período de adaptação é gradual, de acordo com a necessidade de cada indivíduo.

O choro do bebê e da criança deve ser considerado, pois é preciso procurar entender o que ele quer dizer. O choro é uma expressão humana e na infância costuma ser mais constante, porque os sentimentos muitas vezes não conseguem ser explicitados com a linguagem oral. No período de adaptação, precisamos ter um olhar atento para o choro ou quaisquer manifestações de desagrado como: não se alimentar, não ir ao banheiro, não conversar, pensando em intervenções e estratégias diferenciadas. O professor também pode envolver a criança, aconchegando-a, solicitando seu auxílio na organização de materiais, ou

para ajudar os colegas. Outras estratégias incluem a mudança de espaço por um momento, a intervenção de outros adultos ou deixar que ela leve para a escola algum objeto de apego. A colaboração da família é essencial para que compartilhe com a escola os costumes da criança a fim de que os profissionais possam pensar em procedimentos capazes de acalmá-la.

18.2 ESTABELEECER UMA ROTINA

A organização e distribuição do tempo nas escolas constitui um dos maiores desafios para proporcionar à criança cuidados e educação de qualidade. Todo e qualquer momento deve ser pleno de estímulos, com desafios e oportunidades para aprender. É fundamental planejar bem as atividades de cada dia, no contexto de um plano semanal ou mensal de trabalho, construindo uma rotina organizada para atender as necessidades das crianças e para que ocorram aprendizagens intencionais.

18.3 CHEGADA E ACOLHIDA

A acolhida acontece desde o primeiro contato do bebê e da criança com a escola. Por isso, ter um profissional acolhedor no portão é muito importante. A receptividade de todos auxilia significativamente no desenvolvimento da rotina e das atividades que acontecerão no cotidiano escolar e ao mesmo tempo contribui com a superação dos bebês e das crianças em separar das famílias, pois elas percebem que são bem-vindas. Ao receber e entregar a criança, ela deverá estar acordada para sua segurança, da família e da escola, sendo observado seu estado de uma maneira geral, físico e emocional. A chegada também é o momento de formação de importantes hábitos: localizar e guardar objetos, colocar e tirar roupas, amarrar e desamarrar sapatos. A criança precisa ser incentivada pelo professor a adquirir autonomia nessas questões logo nas primeiras semanas.

18.4 PREPARAÇÃO PARA AS RODAS DE CONVERSA

As rodas de conversa são um instrumento metodológico de extrema importância, em que se apresentam conceitos, motiva-se a participação em brincadeiras diversas, aguça-se a imaginação, conta-se histórias e/ou continua a leitura de livros. Possibilitam às crianças serem protagonistas, ganharem voz e serem ouvidas. São nesses momentos que os profissionais da educação devem ter um olhar atento para dialogar e, a partir daí, conseguirem identificar as necessidades específicas de cada um. As rodas de conversa também estimulam o desenvolvimento da comunicação e interação entre as crianças, uma vez que, diante dessa prática, elas explicitam o desejo de serem ouvidas. Esse protagonismo é um gerador de construção da autonomia, do pensamento crítico e de suas expressões linguísticas.

[...] a construção de um campo dialógico e democrático, no qual a criança ganha vez e voz, mas que não fala sozinha, já que o adulto, parceiro e sensível às suas necessidades, estão com ela em diferentes momentos. Reconhece-se a criança como sujeito de direitos e ativos na construção de conhecimentos [...] (BARBOSA; HORN, 2008, p. 33).

No momento do diálogo em roda de conversa, o profissional pode desenvolver seu planejamento de maneira eficiente, permitindo à criança fazer parte da construção da sua

rotina. É nesse momento que elas podem sugerir mudanças no que foi planejado e construir os combinados do dia.

Ser dialógico, para o humanismo verdadeiro, não é dizer-se descomprometidamente dialógico; é vivenciar o diálogo. Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. Esta é a razão pela qual, sendo o diálogo o conteúdo da forma de ser própria à existência humana [...] (FREIRE, 1983, p. 43).

Os diálogos realizados com as crianças e pelas crianças proporcionam a sua formação enquanto sujeitos pensantes e atuantes nos contextos sociais e culturais no qual estão inseridas, ao mesmo tempo em que constroem juntamente com os pares e com os profissionais caminhos de aprendizagens nos espaços escolares e não escolares.

18.5 USO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS

As crianças desenvolvem sua capacidade de imaginação e curiosidade quando começam a compreender o mundo ao seu redor. Por isso, a importância de exercitar sua imaginação nessa fase. Os recursos audiovisuais oferecidos nas escolas são diversos e possibilitam explorar o imaginário. Assim, podem ser explorados a cada dia por meio das categorias do “visual” - imagens e textos, e do “auditivo” - falas, ruídos, trilha sonora, barulhos, uma vez que nos permitem viajar, ir a lugares aonde nunca fomos, voltar no tempo, outrora conhecer e falar com pessoas que estejam distantes, bem como aguçar admirações, sonhos, aventuras e emoções.

Por isso, o profissional da educação desempenha parte fundamental nesse processo quando planeja sua aula utilizando alguns desses recursos, atentando-se para que as mídias utilizadas não sejam somente um entretenimento para as crianças. O uso de apenas um deles, ou repetidamente, sem objetivos específicos, pode levar as crianças a limitar suas possibilidades de reflexão e imaginação em seu desenvolvimento educacional.

Os recursos como televisão não podem servir apenas para preencher lacunas, sem que haja um sentido planejado, considerando a existência de vários outros recursos que auxiliam na construção do conhecimento. O profissional da educação precisa inovar, buscar alternativas interessantes, ampliar suas possibilidades com olhar criterioso em relação ao tempo que a criança passa realizando esta atividade e estimular a expressão corporal e o diálogo, visando aprimorar seu comportamento de acordo com cada recurso utilizado.

18.6 MOMENTO DAS REFEIÇÕES

O momento destinado às refeições na escola é uma prática pedagógica importante para auxiliar no desenvolvimento de comportamentos sociais, organização e habilidades psicomotoras com orientações na construção de hábitos saudáveis e da autonomia.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil define que: “o ato de alimentar tem como objetivo, além de fornecer nutrientes para manutenção da vida e da saúde, proporcionar conforto ao saciar a fome, prazer ao estimular o paladar e contribuir para a socialização ao revesti-lo de rituais” (BRASIL, 1998, v.2, p.55).

Por ser fonte de inúmeras oportunidades de aprendizagem, é de suma importância a organização de um espaço adequado, limpo e saudável, com tempo hábil para que as turmas consigam alimentar-se sem correria e que todos compreendam o tempo que cada criança

precisa para concluir sua alimentação. É necessário atentar-se para que seja oferecido a elas um ambiente tranquilo e harmonioso, com possibilidade de diálogo e interação entre todos os envolvidos, lembrando que o estímulo visual aguça o paladar, por isso a importância em oferecer prato equilibrado, colorido, saudável e no momento da distribuição terem o cuidado para não misturar os alimentos.

O momento da refeição como todos os outros que compõem a rotina escolar, é um espaço e tempo fundamental para a aprendizagem e formação de hábitos. Neste sentido, os momentos das refeições precisam ser organizados levando em consideração as necessidades e as particularidades de cada grupo de crianças. Isso se aplica ao horário e a duração destinado as refeições. Os bebês, requerem momentos adequados para que o choro não seja constante e assim possa atrapalhar a alimentação. Em alguns casos é viável oferecer o almoço após o descanso, pois neste instante os bebês estão mais calmos e aceitam os alimentos de modo mais tranquilo.

Todos que estão diretamente ligados ao grupo de bebês e crianças são responsáveis por esses momentos. A orientação e a forma como são oferecidos os alimentos demonstram as relações e concepções estabelecidas nos espaço escolares. É ímpar oferecer e estimular variedades de alimentos saudáveis, e, de acordo com a proposta pedagógica da escola, esse momento pode se converter em projetos para ampliar as aprendizagem e experiências dos bebês e das crianças acerca desse tema.

18.7 MOMENTO DO REPOUSO/ SONO

Ao se falar em rotina na Educação Infantil, incluem-se todas as atividades diárias das crianças, como: sono, mamadas, banhos, passeios, refeições, atividades, brincadeiras, hora do repouso e despertar. O sono durante o dia é fundamental até os 3 anos: revitaliza, relaxa e aumenta a disposição. Para os bebês (Berçário e GI), em geral, as sonecas ocorrem em dois momentos: uma pela manhã e outro à tarde. O primeiro repouso faz com que o bebê esteja relaxado para almoçar e ter mais apetite. O segundo repouso ajuda no descanso depois das atividades matinais. Pesquisas comprovam que, quando ele não acontece, a criança pode ficar irritada, com a fala e os movimentos mais lentos.

O tempo do repouso varia conforme a idade e deve ser respeitado. Importante ressaltar que esse descanso precisa ser diferente do sono da noite: o ambiente não pode estar agitado, com muitos sons e estímulos, não precisa estar totalmente em silêncio, mas estar arejado. Essas diferenças são importantes para que as crianças percebam que aquele não é o sono da noite, atentando-se também ao excesso ou falta de roupas para que não tenham um desconforto térmico.

Criar uma rotina que incentive a criança do período integral a descansar e/ou dormir é de suma importância, desde que ela não se sinta obrigada. Muitos pequenos acabam sendo embalados pelo hábito desses momentos de serenidade e dormem; outros podem experimentar a tranquilidade manuseando livros ou revistas, montando jogos de construção ou até desenhando. Então, a orientação é montar alguns espaços com propostas que não promovam agitação, além de oferecer os colchonetes para os pequenos que querem dormir. A criança necessita sempre da supervisão de um profissional durante o momento do sono.

É importante salientar que, na troca de turno do período integral, se observe cada criança e, assim, seja possível citar, no caderno de relatório, quando necessário, alguma observação (mordida, vômito, fraldas que precisam ser trocadas, dentre outros).

Já nas turmas parciais, se a criança sentir necessidade de dormir, o profissional precisa atendê-la e criar um espaço para o seu descanso, tendo em vista a particularidade de cada uma, desde que não se torne um hábito.

18.8 A ROTINA DO BANHO/BANHEIRO/HIGIENE

O banho deve ser considerado como um tempo precioso no contexto educacional. Vai além do simples ato de lavar o cabelo, ensaboar e enxaguar o corpo. O momento é de aprendizado sobre os cuidados e também de interação entre o adulto e a criança, sendo uma oportunidade de ampliar os conhecimentos de ambos e o trabalho do profissional. É importante ressaltar que esse banho não substitui o que é feito em casa, mas deve ser realizado de acordo com a necessidade da criança. Dependendo da experiência nos primeiros meses e anos de vida, a higiene passa a ser vista como um prazer e uma maneira de relaxar, e não como obrigação.

Assim, é importante que os profissionais vejam esse momento como uma atividade educativa, um aprendizado para a criança e não como uma função menor que pode ser descartada da rotina escolar sem uma justificativa coerente, especialmente das turmas de tempo integral, considerando os aspectos climáticos. Para reforçar a interação, a estratégia é conversar com os bebês e com as crianças todo o tempo e olhá-los nos olhos. O toque do profissional deve ser calmo e sem pressa. Aos poucos, o bebê e a criança vão conquistando autonomia para se lavar sozinha. Por isso, é essencial incentivá-la a usar o sabonete, se esfregar, se enxaguar e ajudar a colocar a roupa. Com cerca de 1 ano, o bebê imita o que o adulto faz e começa a aprender a se cuidar.

As crianças bem pequenas, de 2 a 3 anos, aprendem a preocuparem-se com o outro e adquirem autonomia nos cuidados pessoais, mas precisam da supervisão e orientação do adulto em todos os momentos da rotina.

Quanto à higiene, o acesso a locais para lavar as mãos com frequência deve ser facilitado, assim como a disponibilização de álcool gel para higienização. As crianças têm necessidade frequente de ir ao banheiro, mas nem sempre têm a capacidade de prever ou se lembrar. Tais necessidades surgem, muitas vezes, de forma inesperada e com caráter urgente. Ademais, muitas crianças precisam adquirir os hábitos básicos para uso das instalações sanitárias que deverão ser ensinados e praticados em casa com o apoio da escola.

18.9 DESFRALDE

Para a criança, o ato de tomar consciência de seu corpo e a aprendizagem dos cuidados pessoais, especialmente o controle das necessidades fisiológicas é uma grande conquista em sua vida, e isso se caracteriza como grandes desafios de ordem cognitiva, social e motora. Dessa forma, conseguir identificar a necessidade de ir ao banheiro é um momento de conquista, vai muito além de não usar fraldas, é um grande passo rumo à autonomia infantil, um momento de descobertas de seu próprio corpo e de suas capacidades.

Para ajudar a criança a passar por esse processo de forma tranquila é preciso levar em consideração que o desfralde deve iniciar a partir do momento em que ela der sinais que está pronta para começar essa transição. E não como um simples treino e uma imposição do adulto, o que pode acontecer nas famílias e nas escolas de Educação Infantil, causando prejuízo no desenvolvimento das crianças, se não for considerado as particularidades de cada um.

Segundo Barbosa e Quadros (2017, p. 47) “o tempo, para as crianças pequenas, é muito singular: tempo de fazer, desfazer, refazer, repetir, recorrer”, ou seja, o processo de desenvolvimento infantil passa por tempos específicos de acordo com suas necessidades. É essencial que a família e a escola tenham um olhar e uma escuta atenta às expressões corporais, às falas e às brincadeiras, com a intenção de construir um ambiente acolhedor e seguro.

Dessa forma, é necessário a compreensão de que a família é a responsável pelo início desse processo, sendo a escola, uma parceira para que a criança possa se desfraldar com autonomia e confiança. Para isso, levar em consideração alguns cuidados é importante: elogiar o esforço e a tentativa da criança, ajudando na sua autoestima; manter um diálogo constante sobre esse momento, a fim de identificar suas possibilidades e seus limites; oferecer possibilidades lúdicas e criativas, como contação de histórias, músicas e outros recursos; demonstrar respeito, empatia e se colocar à disposição para ajudá-la. Nesse sentido, compreendendo que esse momento é um grande desafio para a criança, é fundamental que a família e a escola tenham a mesma postura diante dela, contribuindo para que essa transição aconteça de forma tranquila e saudável.

O ambiente familiar/residencial dispõe de vaso sanitário adulto, sendo em sua maioria, adaptados com assento infantil e bancos pequenos para apoio dos pés ou o uso de troninho/penico. Da mesma forma, o realce em também considerar a adequação dos sanitários infantis nas escolas de Educação Infantil, pois é imprescindível que o ambiente transmita conforto e segurança, fatores relevantes para o processo gradativo do desfralde.

Para a doutora em Ciências Biológicas, Zioneth Garcia (2016), o desfralde é um processo que acontece em três dimensões (que podem se desenvolver simultaneamente ou não): Neurofisiológica, Comportamental e Psicossocial. Ao alcançar o adequado amadurecimento nessas três dimensões, a criança estará pronta para o desfralde. A função da família e dos profissionais é observar, acompanhar, avaliar e incentivar o desenvolvimento de cada criança, dando-lhe segurança e suporte necessário.

Assim sendo, a criança é participante ativa neste processo e demonstra gradativamente sua necessidade e anseio pelo desfralde, respeitar essa fase da infância e reconhecer seus indicativos, pode colaborar para definir o início desta transição. Desta forma a parceria com a família neste importante momento, leva em consideração as particularidades de cada criança e a necessidade do diálogo constante para o planejamento desta ação.

18.10 ORGANIZAÇÃO DO TÉRMINO DO DIA

A despedida deve ser precedida de uma revisão do dia. Isso ajuda as crianças a desenvolverem o sentido de planejamento, previsibilidade e estabilidade. Antes do encerramento do dia, há cuidados a serem observados, como a arrumação da sala e dos materiais que deve ser feita após cada atividade, mas especialmente ao final do dia. Arrumação das roupas visando desenvolver hábitos independentes de se vestir e incentivar habilidades motoras também deve fazer parte da rotina.

Estimular o senso de responsabilidade sobre os objetos que a criança leva e traz para a escola, conferir os materiais ao final das aulas, bem como itens que são levados para casa (mensagens, bilhetes, produções realizadas no dia, livros ou objetos emprestados) ajudam no processo de memória. Para as atividades extraclasses, o ideal é fazer de forma significativa, dentro de um contexto e previamente planejada. E para o fim do dia, as saudações calorosas são essenciais na constituição dos laços de afetividade entre as crianças e com os adultos.

18.11 BRINCADEIRAS LIVRES

O direito de brincar e de produzir cultura está assegurado por lei nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em sua Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, Art. 4º.

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 1).

Assegurar que as crianças circulem e brinquem nos vários espaços, em dias diferentes, evitando-se repetições monótonas, é dever da escola e direito da criança. Favorecer o brincar juntas ou em duplas e trios precisa ser uma prática constante, permitindo que a brincadeira e o brincar sejam momentos preciosos para o professor observá-las e engajar-se em conversas reais em torno da atividade que elas estejam fazendo. Vale lembrar que, mesmo por trás do brincar livre, existe uma intencionalidade, o que promove o aprendizado em diversos momentos.

19 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização do espaço na educação infantil tem como premissa, portanto, o entendimento do espaço como parte integrante do currículo escolar e como parceiro pedagógico do educador infantil, profissional que exerce o importante papel de mediador nesse processo. Para compreender essa dinâmica, é crucial adentrar nos ambientes [...], a partir dessa imersão, construir solidariamente um espaço que reflita a cultura, as vivências e as necessidades dos adultos e das crianças que nele habitam (HORN, p.09 2017).

Pensar e organizar os espaços educacionais não é tarefa fácil, uma vez que a maneira como os ambientes são organizados podem definir ou refletir a proposta pedagógica e a concepção de Educação Infantil. Os aspectos como cores das paredes, atividades expostas nos murais, altura dos painéis e cartazes, disponibilidade de acesso aos objetos, disposição das mesas e cadeiras, podem possibilitar às crianças um ambiente onde elas interagem, brincam, se expressam, se divertem, ampliam o vocabulário, a linguagem escrita e oral, a coordenação motora, entre outros aspectos.

Sob esse olhar, o RCNEI orienta que:

A organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligado aos projetos em curso. Além disso, a aprendizagem transcende o

espaço da sala, toma conta da área externa e de outros espaços da instituição e fora dela (BRASIL, 1998, p. 58).

Nesse pensamento, as decorações dos espaços dizem muito sobre a infância presente em determinados ambientes escolares, o que traduz as perspectivas dos profissionais a respeito da educação, cultura infantil, desenvolvimento, aprendizagem, planejamento e relacionamento com as crianças. Assim, a ação educativa “[...] sensível ao que as crianças compartilham, em que o adulto projeta possibilidades coerentes aos princípios que sustentam o projeto pedagógico”, se constitui em uma “[...] rede de oportunidades que contempla a dinâmica dos detalhes construídos e expressos pelas crianças, em processos incessantes de interação com o meio nos quais são geradas novas demandas que alimentam a prática educativa” (VIEIRA, 2018, p. 170).

A organização do espaço e tempo está diretamente relacionada ao desenvolvimento social, cognitivo, motor e afetivo da criança, os quais são inerentes aos seus interesses e necessidades. É importante ter o cuidado quanto ao número adequado de crianças por sala e a faixa etária de cada uma, bem como às possibilidades de proporcionar momentos interessantes, descobertas e experiências diversificadas para seu desenvolvimento integral. Evidencia-se que a realidade de algumas escolas de Educação Infantil nem sempre condiz com uma estrutura ideal para desenvolver a proposta pedagógica e atender as necessidades das crianças. Existem espaços poucos estruturados e recursos limitados, os quais desafiam as instituições a adequar e qualificar o atendimento de acordo com o seu contexto social e estrutural. Por essa razão, são necessários recursos e condições apropriadas, como o auxílio da equipe gestora da escola, do município e de outras instâncias, da implementação de políticas públicas e de outras ações que considerem o objetivo maior, que é o atendimento às especificidades infantis em todo o âmbito que envolve seu processo educativo.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), ao organizar um ambiente e adotar atitudes e procedimentos de cuidado com a segurança, conforto e proteção da criança na instituição, os profissionais da educação oferecem oportunidades para que ela desenvolva atitudes e aprenda procedimentos que valorizem seu bem-estar.

Nessa perspectiva, *os Bebês (0 a 1 ano e 11 meses) “Berçário e GI”* necessitam de espaços seguros, flexíveis e que proporcionem o conforto e a satisfação de todas as crianças, estimulando brincadeiras, experiências sensoriais, sociais, utilizando-se das diversas linguagens e possibilitando momentos para higiene e repouso. De acordo com Horn (2017), é essencial organizar áreas internas e externas para as crianças se movimentarem, com o intuito de exploração do ambiente (arrastar, engatinhar etc.), e que também tenham momentos em contato com a natureza, a fim de garantir o seu desenvolvimento saudável e integral.

As crianças bem pequenas (2 a 3 anos) do grupamento “GII e GIII”, por apresentarem maior independência, suas necessidades de higiene, descanso e brincadeiras são diferentes e precisam de um ambiente estimulador para ampliar seu vocabulário e oralidade, sua autonomia na locomoção, na interação com seus pares e nas vivências nos diversos espaços de aprendizagens (HORN, 2017).

À medida que as crianças crescem, adquirem um controle gradativo de suas necessidades fisiológicas, demonstram maior participação em situações de interação, valorização do diálogo e da capacidade de escolhas. Portanto, suas necessidades são

diferenciadas e requerem espaços com estruturas diversificadas e com transformações que atendam aos seus interesses.

Para os agrupamentos ***das crianças pequenas de 1º e 2º Período (4 a 5 anos e 11 meses)***, sugere-se uma organização dotada de múltiplos espaços que favoreçam o estímulo, o desenvolvimento de todas as linguagens (oral, escrita, sensorial, musical, plástica, corporal, audiovisual, entre outras) e exploração das áreas escolares internas/externas que permitam a realização de práticas variadas, significativas e de contato com a natureza (HORN, 2017).

No intuito de apoiar o trabalho dos profissionais, importa explicitar aspectos primordiais que precisam ser referendados acerca desse assunto, a saber:

- ❖ É importante proporcionar a acessibilidade garantida pela Lei nº. 13.146 (BRASIL, 2015), não somente de espaços, mas de materiais, brinquedos e instruções para todas as crianças, igualmente àquelas “com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” (BRASIL, 2010, p. 20);
- ❖ O contexto escolar precisa estar especialmente articulado e organizado em ambientes limpos, seguros, arejados, bem iluminados, acolhedores, desafiadores e inclusivos, de forma a oportunizar experiências diversas promovendo espaços de interações, descobertas, explorações que permitem a conexão de diferentes linguagens;
- ❖ O espaço precisa ser atraente e desafiador, dotado de atividades lúdicas que possibilitam a criatividade, a curiosidade, a expressividade e o desenvolvimento das capacidades infantis, de modo que as crianças sejam protagonistas do processo de construção de sua aprendizagem, expondo suas impressões e produções em uma constante renovação dos ambientes escolares;
- ❖ É necessário que o espaço seja harmonioso, em relação a todos os aspectos como: cores das paredes, cartazes e murais confeccionados ao longo do ano, ressaltando o cuidado para não haver excessos de informações afixadas, uma vez que podem dispersar a atenção das crianças durante as atividades cotidianas;
- ❖ Os mobiliários precisam atender às necessidades das crianças favorecendo a construção da autonomia e o senso de responsabilidade dos materiais comuns, em um ambiente acessível que gera sentimento de pertencimento nos pequenos;
- ❖ Os ambientes infantis necessitam impulsionar a identidade pessoal, a iniciativa, o desenvolvimento de competências, as oportunidades para movimentos corporais, estimulação dos sentidos e socialização, proporcionando atividades instigantes que consideram as possibilidades infantis, favorecendo a sensação de segurança, de confiança, de autoestima e respeito à privacidade da criança;

- ❖ Explorar o espaço interno e externo das escolas com possibilidade de locomoção acessível pelo ambiente para favorecer e potencializar as aprendizagens;
- ❖ É primordial delinear, rever e atualizar as normas que coordenam a estrutura e funcionamento das unidades escolares de educação infantil como os horários da entrada e saída, para garantir a rotina e a organização;
- ❖ Priorizar e formular um planejamento com os horários de todas as atividades desenvolvidas com as crianças para utilização dos diversos espaços escolares;
- ❖ Considerar o apoio das crianças na organização, montagem e desmontagem dos espaços de acordo com o planejamento;
- ❖ Necessidade de elaborar uma rotina que oportunize a confiança e segurança para as crianças, a equipe escolar e seus familiares;
- ❖ Desenvolver um planejamento no qual garanta atividades livres e dirigidas, mediante brincadeiras, jogos e recursos diversificados, com flexibilidade para dar à criança o direito de escolha, de forma que estejam acessíveis e sejam apreciados pelos pequenos;
- ❖ É fundamental haver espaços e momentos comuns para que as crianças maiores e menores estabeleçam comunicação e possam trocar informações, considerando que a troca com os mais experientes possibilita o desenvolvimento dos menos experientes em aspectos que ainda não estão totalmente desenvolvidos;
- ❖ É preciso considerar as rotinas diárias, propiciando maior segurança, apropriação do espaço e tempo (das turmas de tempo integral ou parcial), a exemplo de atividades referentes ao repouso, alimentação, higiene, entre outras, de modo que não sejam rígidas, mas que atendam às necessidades da criança.

Destacamos que as estruturas físicas das escolas são locais que necessitam ser elaborados e planejados visando a construção da autonomia e a possibilidade de trocas de experiências, aprendizagens e vivências que oportunizam as escolhas das crianças. Nesse sentido, a construção de espaços de aprendizagens permanentes e/ou temáticos podem ser organizados no ambiente escolar como: espaço da música, cozinha, supermercado, saúde, salão de beleza, leitura, desenho, luz/sombra, objetos de interesses trazidos pelas crianças, dentre outros diversos que podem ser construídos, conforme o planejamento e as necessidades diárias.

Destacamos que a organização do espaço e tempo escolares precisam se adequar à realidade na qual está inserida, e em todos os momentos é necessária a presença do profissional mediador nas ações do planejamento da instituição. De acordo com Vieira:

[...] o espaço-ambiente se transforma tanto quanto seja possível às crianças ressignificá-lo, desde seus próprios modos de agir, suas necessidades e interesses, demandas consideradas em novas composições apresentadas pela prática, sob uma atmosfera que se constrói dessas relações (VIEIRA, 2018, p.163).

Sob esse olhar, as atividades idealizadas precisam oportunizar a participação efetiva e ativa das crianças para que elas construam noções de espaço e de tempo e, sobretudo, possam interagir socialmente no intuito de enriquecer seu desenvolvimento integral.

A articulação do processo ensino e aprendizagem deverá se nortear pelo Projeto Político Pedagógico da instituição e pelas Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Infantil na organização espacial e temporal, a fim de auxiliar as crianças a interpretar o mundo em que as cerca e ajudá-las a se orientarem em todos os sentidos. Sendo assim, as crianças poderão compreender o ambiente e se apropriarem da estruturação escolar, desenvolvendo a sua autonomia e a capacidade de interpretação de suas vivências.

20 EDUCAÇÃO INFANTIL: POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE ITINERÂNCIA E DO CAMPO

20.1 Populações em situação de itinerância

São consideradas em situação de itinerância, de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 14/201113, os bebês, as crianças e os adolescentes pertencentes a diferentes grupos sociais que, por motivos culturais, políticos, econômicos de saúde, dentre outros, se encontram em permanente deslocamento.

Enquadram-se nesta população ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, artistas, demais trabalhadores em circos, parques de diversão e teatro mambembe que se autorreconheçam como tal, declarado pelo seu responsável legal.

Mas não é suficiente assegurar o direito à matrícula dos bebês e demais crianças vindas das populações em situação de itinerância, é necessário articular espaço e atividades pedagógicas exercidas na escola com as práticas socioculturais dos pequenos com a organização curricular através dos campos de experiências.

Para tanto, as EMEIS utilizarão estratégias pedagógicas adequadas ao desenvolvimento integral da criança, de acordo com as suas necessidades, garantindo a sua participação efetiva em um contexto onde sejam protagonistas de sua aprendizagem, observando as especificidades de sua cultura. Os conhecimentos prévios dos bebês e das crianças devem ser valorizados e, quando necessário, ofertar atividades complementares visando ampliar as condições que as impedem de frequentar regularmente a instituição e nela permanecer com qualidade, e garantir aspectos fundamentais dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

20.2 Educação Infantil do Campo

Ao se propor uma Educação Infantil do Campo, importante considerar duas concepções: a de Educação do Campo e a de Educação Infantil. Conforme destaca o Currículo Referência de Minas Gerais (2019):

Para Caldart (2002), a Educação do Campo deve ser pensada para além da Educação Básica, ou seja, deve atender todos os sujeitos do campo, não avaliando apenas a territorialidade geográfica, mas, e principalmente, deve considerar suas identidades e suas relações sociais (CALDART, 2012, apud MINAS GERAIS, 2018, p.81).

A Educação Infantil vem aos poucos sendo lembrada na construção das políticas nacionais, mas entendemos que ainda está longe o alcance do entendimento da inclusão plena das crianças de zero a cinco anos de idade, como sujeitos do campo. Constitucionalmente, as crianças moradoras das áreas rurais, como qualquer outra das áreas urbanas, têm seus direitos garantidos. A Constituição Federal de 1988 as reconhece como um indivíduo de direitos com prioridades absolutas conforme aponta o artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade. Ao respeito, à liberdade e a convivência familiar comunitária, além de colocá-los a salvo de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão (BRASIL, 1988).

Porém, essa mesma lei não especifica os grupos de crianças existentes, considerando que todas são passivas dos mesmos direitos, estando elas onde estiverem. “A identidade das crianças é também a identidade cultural, isto é a capacidade das crianças constituírem culturas não redutíveis totalmente às culturas dos adultos” (SARMENTO, 2000).

Assim, ao construírem as “Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo”, Ana Paula Silva e Jaqueline Pasuch (2010) defendem:

Uma educação infantil que permita que a criança conheça os modos como sua comunidade nomeia o mundo, festeja, canta, dança, conta histórias, produz e prepara seus alimentos. Creches e pré-escolas com a cara do campo, mas também com o corpo e a alma do campo, com a organização dos tempos, atividades e espaços organicamente vinculados aos saberes de seus povos (SILVA; PASUCH, 2010, apud MINAS GERAIS, 2018 p. 2).

Portanto, pensar uma Educação Infantil do campo é pensarmos em um espaço onde a criança viva sua infância e uma educação que estabeleça estreita relação com a cultura de seu povo e de sua comunidade, que se identifique com as atividades desenvolvidas pela família, que são normalmente voltadas para a agricultura e o trabalho com a terra. É pensar, pedagogicamente, neste ambiente específico, para que se valorize a prática do trabalho coletivo e fortaleça os vínculos com a comunidade e seus saberes, ou seja, pensar uma

educação que enxergue a criança em sua plenitude e valorize sua relação com a natureza e seus vários significados e seja resguardada por todos em sua comunidade.

21 TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é um momento crucial na vida das crianças. Por esta razão, as instituições de ensino devem constituir ações que minimizem o estresse, as dificuldades e os obstáculos que podem surgir a partir dessa mudança, compreendendo que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental são indissociáveis. Nos dizeres de Kramer (2007):

Ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso [...]. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos [...]. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (KRAMER, 2007, p. 20).

Em conformidade com o exposto acima, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2010), em seu artigo 11, afirmam:

É fundamental garantir os processos de aprendizagens das crianças, criando estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição por elas vividos: as transições de casa para a instituição de Educação Infantil, aquelas vividas no interior da instituição (da creche para a pré-escola, ou de um grupo para outro grupo), e da Educação Infantil para o Ensino Fundamental (DCNEI, art.11).

São notórias as rupturas na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I, do Ensino Fundamental I para o Fundamental II e deste para o Ensino Médio. Ao construirmos coletivamente as Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil, fazem-se necessárias orientações e proposições que resguardem a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem de modo a superar tais rupturas. Considerando a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC,

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (BRASIL, 2017, p.51).

Com o objetivo de traçar orientações às Unidades Escolares que atendam a esses dois níveis de ensino, destacam-se algumas estratégias para superar rupturas e garantir integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças. Para isso, a BNCC ressalta que:

As informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar. Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando **os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**, apresenta-se a síntese das **aprendizagens esperadas em cada campo de experiências**. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que **serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental**, e **não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental**. (BRASIL, 2017. p.51. Grifos do documento).

Assim, torna-se fundamental que os profissionais de cada etapa da Educação Básica conheçam a proposta e o trabalho desenvolvido pelas outras etapas. A síntese das aprendizagens esperadas para a Educação Infantil em cada campo de experiências é explicitada pela BNCC da seguinte forma:

Figura 17: Quadro “Síntese das aprendizagens” para a Educação Infantil

O EU, O OUTRO E O NÓS.	❖ Respeitar e expressar sentimentos e emoções. ❖ Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. ❖ Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.	❖ Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. ❖ Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. ❖ Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. ❖ Coordenar suas habilidades manuais.
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.	❖ Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. ❖ Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. ❖ Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.	❖ Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. ❖ Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. ❖ Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. ❖ Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.	❖ Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. ❖ Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. ❖ Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. ❖ Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. ❖ Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

Fonte: BNCC, 2017, p.52-53.

Além dos campos de experiências acima citados é importante atentar para os outros dois campos de experiências que compõem a parte diversificada do Currículo da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia para a Educação Infantil e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos nesses campos.

Conhecer e considerar o trabalho desenvolvido na Educação Infantil é de fundamental importância para que os profissionais dos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente para aqueles que atuam em turmas de 1º e 2º anos, possam organizar seu planejamento dando continuidade ao trabalho desenvolvido com a criança. Isto significa dizer que esta etapa abrangendo os dois primeiros anos do ensino fundamental:

Ao **valorizar as situações lúdicas** de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL, 2017, p. 55-56).

Para que os processos de ensino e aprendizagem transcorram em continuidades, desdobramentos e aprofundamentos, não como condição ou pré-requisito para acesso ao Ensino Fundamental, faz-se necessário o olhar e a escuta atentos, cuidados e estratégias conscientes considerando as especificidades do desenvolvimento físico-motor, cognitivo,

emocional e sociocultural das faixas etárias no período de transição entre os níveis de ensino.

As estratégias para superar as rupturas entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental foram pensadas pelos profissionais da Rede Municipal de Ensino no dia “D” da Base Nacional Comum Curricular, 23/06/2018, em sábado escolar¹⁴. Algumas dessas estratégias, tanto para os profissionais da Educação Infantil quanto para os do Ensino Fundamental I (anos iniciais), estão registradas nesse documento, construído coletivamente, e que se constitui como a Diretriz Curricular Municipal:

- ❖ Na Educação Infantil é importante estimular um ambiente alfabetizador, com cartazes, letras do alfabeto, palavras, imagens, cores e jogos (alfabetização e matemática), além do manuseio de diversos materiais como: tesoura, cola, revistas e outros. Além disso, destaca-se a importância da participação da família na alfabetização para incentivar a leitura (desde o nascimento), incentivar os estudos (hábito de rotina) como também orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. O espaço destinado ao processo de alfabetização ultrapassa o âmbito da sala de aula, neste sentido os espaços externos, os laboratórios, o pátio, o refeitório, a cozinha e a biblioteca precisam ser explorados pelas crianças e pelos profissionais, bem como a necessidade de propiciar um espaço construído junto com as crianças, cercado de significado. É importante a Unidade Escolar zelar por ambientes organizados, propiciadores de experiências significativas e com cuidadosa visualidade, sem poluição visual.
- ❖ Por meio do brincar, da interação, da exploração/experiências, das diferentes linguagens, do contato com outras culturas, da escuta/fala, da Arte, da Música, as crianças chegam ao Ensino Fundamental mais seguras, mesmo sendo um novo contexto escolar diferente. Que nessa nova etapa da escolaridade permaneça o aspecto lúdico para que o estudante se aproprie cada vez mais de aprendizagens significativas, favorecendo sua autonomia básica com relação à higiene, maturidade e cognição, transcorrida naturalmente.
- ❖ A escola precisa de projetos com objetivos que confluem para a formação de hábitos e comportamentos necessários à aquisição da leitura, da escrita e dos conhecimentos lógico-matemáticos e, também, para a formação em valores éticos. Para isso, é importante que, através da formação continuada, do diálogo e da troca de informações entre toda a comunidade escolar, os profissionais possam elaborar estratégias necessárias ao desenvolvimento das crianças.
- ❖ É fundamental organizar o período de adaptação das crianças à rotina da Unidade Escolar.

¹⁴ São previstos no calendário escolar dias destinados a estudos, reuniões administrativas e pedagógicas nas Unidades Escolares.

- ❖ Os profissionais da Educação devem repensar os vários aspectos de sua prática educativa, propondo, ao mesmo tempo, atividades concretas e lúdicas, oportunizando que a criança aprenda com prazer, estabelecendo um pensar significativo sobre o aprendizado. São fundamentais as atividades com jogos, linguagem oral, atividades motoras e foco na atenção e no raciocínio lógico. Essas atividades devem ser registradas através de relatórios e passadas aos professores dos anos subsequentes, estreitando os laços entre a Educação Infantil e a primeira etapa do Ensino Fundamental. Desta forma, os professores do primeiro ano precisam receber orientação por parte dos supervisores pedagógicos sobre esse processo de transição, sendo de extrema importância observar o perfil do profissional para trabalhar nos 1º e 2º anos.
- ❖ Considerando as especificidades da Educação Infantil, espera-se que as crianças egressas do 2º período e matriculadas no 1º ano do Ensino Fundamental tenham suas aprendizagens e suas vivências ampliadas, assim como o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social. E ainda que tenham autonomia nas práticas higiênicas; cuidado com seus pertences e pertences do outro; desenvolvam habilidades manuais, tais como: traçar letras e números, formas e desenhos, recortes e colagens; e com atitudes de respeito às regras de convivência; que consigam expressar seus sentimentos e emoções; que tenham habilidade em trabalhar em grupo e interesse por novas aprendizagens; que consigam relatar fatos com sequência temporal; utilizar vocabulário adequado à sua idade; tenham noções de espaço, de medidas e noções temporais.
- ❖ Compreendemos como inseparável o cognitivo e o emocional. Assim, a escola deve proporcionar um ambiente acolhedor e desafiador para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivos, intelectual e ético da criança, aliado à uma proposta pedagógica significativa, capaz de fomentar e motivar os estudantes a se apropriarem do saber, principalmente da leitura e a escrita e de aprendizagens essenciais para o Ensino Fundamental I.

Quanto à leitura e escrita, entendemos que já na Educação Infantil, é de grande relevância que as crianças tenham vivenciado diversas e variadas situações de práticas de letramento nas quais seja possível o contato com gêneros textuais diversos, tenham vivenciado incontáveis momentos de leitura, especialmente as de obras literárias, que tenham participado, por meio do adulto escriba, de produções escritas significativas e, por meio dessas, comecem a perceber, por exemplo, a orientação da escrita, a diferenciação de letras e outros sinais gráficos e a função social da escrita. Tudo isso, dentro de um ambiente alfabetizador construído com materiais e propostas de letramento significativas, instigando a comecem a construir suas hipóteses com relação ao nosso sistema de escrita.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que as crianças se apropriem do sistema de escrita alfabética (SEA) de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BRASIL, 2017, p. 57). No entanto, em meio à

responsabilidade da escola em alfabetizar e ensinar os saberes historicamente construídos e socialmente referendados é primordial sempre pensar que,

Assegurar os direitos das crianças, na prática cotidiana escolar, é caminhar no sentido da quebra de estereótipos e generalizações, rompendo com o modelo ideal, de uma criança sem rosto, abstrata. É construir uma relação pautada no respeito profundo e na afirmação da criança positiva, que é capaz, que sabe, que tem desejos, vontades e necessidades. É aprender a ver e ouvir as crianças concretas que estão a nossa frente. É, enfim, compreender que a escola também é lugar de acolher a vivência do direito de ser criança (PILLOTTO, *et al.*, 2009. p. 11).

Reiteramos que o diálogo entre os profissionais que atuam nas diferentes etapas da Educação Básica deve ser uma realidade e a escola precisa efetivar ações nesse sentido. As experiências positivas devem ter espaço para serem divulgadas para toda a RME de Uberlândia. O trabalho em prol do desenvolvimento da autonomia da criança e de sua autoestima deve ser constante na rotina e em todos os espaços para que ela se sinta segura e capaz de enfrentar os desafios de cada fase de sua vida escolar. Também ressaltamos a relevância da participação efetiva das famílias nos processos de transição. Assim, atividades como: oficinas, gincanas, mostras de atividades das crianças, momentos de diálogo e de orientações aos familiares e/ou responsáveis são ações possibilitadoras da superação das rupturas entre as etapas escolares.

Por fim, de acordo com a devolutiva dos profissionais da Educação no 1º Dia de Socialização do Movimento de Construção do Plano de Ação Referência da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia (Versão Preliminar), 24/10/2018:

Importa destacar que essa transição ocorre mais no pensamento adulto do que na percepção infantil. As crianças são livres, continuam seu desenvolvimento cognitivo, social e psicomotor naturalmente e não têm a consciência em qual etapa de sua formação se encontram. [...] Essa transição ocorre mais no âmbito político do que no ideológico e filosófico. Considerando a forma em como a legislação traz a nomenclatura numa divisão entre os níveis de ensino (creche, pré-escola, séries iniciais, Fundamental I e Fundamental II) percebemos que isso já sugere uma divisão comprometendo essa continuidade tão desejada. Não deveria haver um preparo para que a criança ingressasse no Ensino Fundamental, visto que é uma continuidade na sua formação acadêmica (UBERLÂNDIA, 2018).

Essa afirmação reitera a ideia da continuidade e não da ruptura entre as diferentes etapas de Ensino, uma vez que o processo é contínuo e precisa ser compreendido e efetivado por todos os profissionais que atuam na Educação, priorizando o desenvolvimento das crianças e seu bem-estar.

22 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com as DCNEI (BRASIL, 2010), a avaliação é um instrumento de reflexão que tem como finalidade acompanhar e repensar a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Todavia, há ainda muitas dúvidas e questionamentos sobre como deve ser essa avaliação no momento inicial da vida escolar dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

É possível avaliar bebês e crianças ainda bem pequenas? Mesmo que não falem ou que possuam um vocabulário em construção, é possível perceber/observar seus gestos e manifestações e avaliar suas múltiplas linguagens com o objetivo de ajudá-las em seu desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo? O que é avaliar? Quais instrumentos devem ser utilizados para que esse momento da avaliação aconteça? Como deve ser feito esse registro? O que a Base Nacional Comum Curricular orienta com relação a questão da avaliação nesses grupos etários da Educação Infantil? E mais: o que a Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, em diálogo com os profissionais que atuam na Educação Infantil, considera importante sobre a temática da avaliação?

Responder a essas questões exige, a priori, uma reflexão sobre o papel dos profissionais que atuam na primeira infância, da criança no processo de ensinar e aprender, à luz das propostas apontadas na BNCC e descritas há décadas nos Referenciais Nacionais para a Educação Infantil e nas Diretrizes Curriculares em todas as suas instâncias (federativa, estadual e municipal).

A Resolução CNE/CEB nº 5/2009, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu artigo 10, define este processo de avaliação na Educação Infantil, a saber:

Art. 10 As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação no desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; V – a não retenção das crianças na Educação Infantil (BRASIL, 2009).

A partir dessa Resolução, é notória a ênfase na criança protagonista, ativa e competente no seu processo de aprendizagem, e, nos profissionais da educação que se tornam observadores, ouvintes e mediadores, possibilitando ações para o crescimento e desenvolvimento das mesmas. A avaliação nesse sentido, deverá ser da criança em relação a si mesma, sem comparação com as outras da turma e sem utilização de testes, provinhas ou outro instrumento que possa causar ansiedade, frustração ou pressão.

É importante considerar a criança em todos os aspectos e não a classificar em níveis ou estágios de desenvolvimento, mas compreendê-la em seu processo de aprendizagem, com respeito às suas características individuais. Ao escutar, observar, registrar e pensar sobre as novas organizações de espaço/tempo e de recursos que levam em consideração os aspectos socioafetivos e cognitivos da criança, o profissional da educação favorecerá maior segurança para que ela possa sentir-se respeitada em seus direitos, opiniões e sentimentos, tornando-se mais autônoma e capaz de gerir conflitos e administrar emoções. Dessa forma, o profissional mediador descobrirá que todas as situações podem ser momentos de

avaliação: na caixa de areia, no banho, na refeição, na troca de carinho, nas birras, nas manifestações emocionais de todos os tipos (sono, dor, irritação, fome, frio etc.), nas rodas de conversas, na contação de histórias e nas brincadeiras.

É fundamental que as crianças, as famílias e/ou responsáveis por elas façam parte da avaliação no sentido de ver, apreciar e relatar sobre fotos, produções, vídeos compartilhados de suas vivências durante o ano letivo. Nesse processo, também informar aos profissionais o que observam nas crianças no cotidiano familiar e criem assim uma comunicação permanente, constituindo uma parte opcional e complementar ao relatório escolar, enriquecendo o trabalho desenvolvido na escola em parceria com as famílias, nesta construção coletiva de experiências e aprendizagens em casa e criem assim uma comunicação permanente.

Mas, o que os profissionais da educação precisam fazer para estabelecer uma avaliação que apontará melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças? Não existe uma resposta única e definitiva. Cada unidade escolar precisará construir estratégias e adequar ações para que o processo de avaliação aconteça de acordo com os registros pedagógicos definidos nas Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Infantil do Município de Uberlândia: entrevista inicial com a família, observação, registros do diálogo, portfólio e relatório individual de desenvolvimento. Para tanto, a BNCC (BRASIL 2017) proporciona um direcionamento da prática pedagógica que modifica o olhar de observação para as aprendizagens essenciais que todas as crianças devem desenvolver ao longo da Educação Infantil - conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se; e para os campos de experiências, agrupados por faixa etária, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver – o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons cores e formas; escuta, fala pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, além de culturas regionais e locais: vivências culturais na infância e habilidades socioemocionais que compõe a parte diversificada da proposta curricular da Rede Municipal.

Ao criar situações dinâmicas e ambientes que garantam os direitos de aprendizagem das crianças, o profissional da educação terá condições de observar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento em cada grupo etário. Dessa forma, será considerado o nível de conhecimento da criança observando suas peculiaridades, dificuldades e habilidades, com respeito à sua evolução individual e não em relação ao grupo, porque a **avaliação é formativa e não classificatória**.

O processo avaliativo deverá ser diferenciado e contínuo, compreendido como um conjunto de ações diárias na rotina escolar, em que percebemos nas crianças a sua maneira de pensar, seus conflitos, medos e como se socializam e resolvem situações problema, nos dando subsídio para avaliá-las em vários outros requisitos. Esse processo deverá ser contextualizado e considerar o tempo da criança para desenvolver a sua aprendizagem, com um olhar atento e sensível ao que ela consegue realizar com autonomia e também, com a mediação do adulto.

De acordo com um estudo realizado com os profissionais da Educação Infantil da Rede Municipal de Uberlândia (2019), pelo formulário criado no *Google Drive*, constatou-se que das 5 (cinco) propostas de trabalho que constam nas Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Infantil, a maioria (97,8%) das unidades escolares utilizam o relatório individual de desenvolvimento. Outras formas de avaliação foram ressaltadas também como a observação (92,5%) e o portfólio (73,1%). Já o registro de diálogo (55,9%)

a entrevista inicial com a família (48,4%), foram os procedimentos menos incidentes nas escolas, mesmo assim são usados por uma parte considerável. Ao observar esses dados e as diretrizes que estabelecem os dispositivos legais e normativos, é possível verificar que algumas unidades escolares de Educação Infantil ainda não utilizam as formas de avaliação que condizem com o que está prescrito nos referenciais. Por esse motivo, existe a necessidade de orientações e de acompanhamento do trabalho pedagógico, assim como a realização da avaliação das instituições de Educação Infantil e de suas condições de trabalho.

A partir desses fatos, percebeu-se a necessidade de esclarecimento acerca do processo avaliativo, para que todos os profissionais compreendam a importância do dinamismo e do olhar diferenciado sobre o desenvolvimento infantil. E assim, possam refletir sobre estratégias, rever ações e pesquisar sobre os caminhos que contribuam com o desenvolvimento físico, cognitivo e social da criança de modo a efetivar o Projeto Político Pedagógico escolar.

Nessa perspectiva, as propostas de trabalho avaliativo delineadas são:

- 1- **ENTREVISTA INICIAL COM A FAMÍLIA** - documento que contém o histórico da criança desde o momento da concepção até o nascimento. Trata-se dos primeiros registros realizados na Educação Infantil, preferencialmente no ingresso da criança ao ambiente escolar e deve ser elaborado por meio de entrevista com o responsável mais próximo, estreitando assim os vínculos família/escola. Tem como objetivo conhecer a história da criança e de sua família em todos os seus aspectos, incluindo o pós-nascimento possibilitando agir de forma assertiva. Na elaboração do histórico de vida, é importante considerar as particularidades e a realidade de cada contexto escolar, sendo esse documento preenchido pelos familiares ou responsáveis legais no ato da matrícula, ou em momentos planejados pela escola visando conhecer melhor as crianças e a família no início do ano letivo. (Material de apoio)
- 2- **PORTFÓLIO** - segundo Barbosa & Horn (2008) os portfólios na dimensão pedagógica armazenam as produções das crianças por meio das múltiplas linguagens, durante um período, para serem analisados com as famílias e as crianças semestralmente, a fim de discutirem sobre seu progresso, potencialidades e dificuldades em relação à proposta desenvolvida e aos novos desafios. Diante disso, o portfólio deve ser construído desde o berçário de forma que revele a aprendizagem infantil. Pressupõe-se que a construção desse instrumental avaliativo seja realizada com a participação das crianças, dos profissionais da educação e dos familiares. As produções e fotos com legendas e/ou relatos em diferentes momentos, poderão servir de suporte para a análise dos avanços realizados por cada criança, de forma individual e coletiva, evidenciando a singularidade de cada uma na relação com os direitos de aprendizagem e seus campos de experiências. Nos registros poderão ser mencionados textos, imagens e falas que resgatem as vivências e sirvam como objeto de investigação, análise crítica sobre o próprio trabalho e desenvolvimento da criança como um todo.

Como parte da construção do portfólio destacamos os registros pedagógicos: observação e registros do diálogo. Destaca-se alguns aspectos:

- ❖ **OBSERVAÇÃO** oferece dados que podem ser utilizados no processo de avaliação, buscando identificar situações, gestos, vivências, experiências e produções das crianças que sirvam como pistas, indicadores dos caminhos de aprendizagens e desenvolvimento. Importante nesse momento saber *a priori* o que estará sendo observado e registrado: “quem?”, “o quê?” e “por quê?” Esses questionamentos precisam fazer parte dos objetivos definidos no planejamento, verificando o cuidado de observar a criança como um todo, já que a finalidade da Educação Infantil é seu desenvolvimento integral. A observação pode acontecer em momentos diferentes, espontâneos e ou planejados pelos profissionais, com o intuito de analisar o desenvolvimento de cada criança em relação a si própria, atentando-se para a dinâmica da construção do conhecimento que considera as tentativas de superação e conquista.

O registro pode ser feito em caderno de relatos, diário de bordo, roteiro de observação, entre outros. Eles precisam estar em conformidade com os direitos de aprendizagem, dentro dos campos de experiência, respeitando a faixa etária, a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

- ❖ **REGISTROS DO DIÁLOGO** - das crianças e das produções por meio de anotações, fotografias, vídeos e gravações em áudio. Registros que não são apenas o que o profissional observa e pensa, mas principalmente o que fazem e pensam as crianças.

3- RELATÓRIO INDIVIDUAL DE DESENVOLVIMENTO - é um instrumental de acompanhamento do desenvolvimento da criança, que permite uma análise reflexiva em relação ao processo de aprendizagem de cada uma. Segundo Hoffmann (2000), o relatório de avaliação é o registro que historiciza o processo de construção de conhecimento e provoca o olhar reflexivo do professor sobre os desejos, interesses, conquistas, possibilidades e limites no desenvolvimento do estudante, tornando-o participativo. Os registros devem revelar as especificidades de cada criança, por meio de uma leitura positiva, “respeitando e valorizando o seu jeito de ser diferente das outras - diferenças entendidas como normais, e não como desvantajosas” (HOFFMANN, 2014, p. 90). Nesse sentido, o relatório possibilita a interação criança/adulto na construção do conhecimento de forma contextualizada, tendo como ponto de reflexão os critérios previamente estabelecidos, havendo a necessidade de um instrumental para o acompanhamento diário do desenvolvimento individual, de grupos e/ou coletivo. O relatório deverá ser impresso em duas vias, sendo uma entregue ao final do ano aos responsáveis e outra cópia anexada à pasta da criança, para acompanhá-la nos próximos anos que permanecerá na Educação Infantil ou quando mudar de escola. É importante destacar que o relatório deverá ser coerente com o desenvolvimento da criança, de modo a ser redigido de forma clara, evitando termos desnecessários. Diante disso, é essencial a construção de estratégias que possibilitem acompanhar o desenvolvimento infantil durante o ano, ou seja, o profissional deverá elaborar semestralmente o relatório para análise das práticas e desenvolvimento infantil, a ser compartilhado e analisado pela equipe escolar e pelos familiares/ou responsáveis.

As propostas avaliativas supracitadas são suportes para o acompanhamento da evolução individual de cada criança. É importante ressaltar que os professores, profissionais de apoio, analistas pedagógicos e equipe gestora, construam um quadro facilitador de observação do desenvolvimento de cada faixa etária e estejam em diálogo permanente, durante os módulos, ou em outros momentos oportunos, como em formações continuadas específicas à abordagem avaliativa. Nesse sentido, essas ações contribuirão para o aperfeiçoamento das práticas educativas e possíveis reestruturações dos instrumentais avaliativos.

Em relação a esse olhar criterioso sobre os registros avaliativos, encontros de estudos e discussões foram realizados no CEMEPE – Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais “Julieta Diniz” (2019), sobre as orientações que auxiliem os profissionais no acompanhamento do desenvolvimento das crianças. Esses estudos se realizaram com os Analistas Pedagógicos da Rede Municipal de Uberlândia (2019), a partir de grupos de discussões sobre os instrumentos avaliativos: observação e registros dos diálogos das crianças, portfólio e relatório individual de desenvolvimento. Foram discutidas e elencadas várias considerações acerca do assunto, entre elas:

- ❖ Ressaltar a necessidade do planejamento anual e das atividades desenvolvidas estarem em consonância com as Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Infantil de Uberlândia.
- ❖ Elaborar e articular o planejamento aos objetivos de cada campo de experiência para que os profissionais se familiarizem e realizem as atividades essenciais ao desenvolvimento integral de cada criança.
- ❖ Orientar os profissionais para a valorização do registro de observações das vivências significativas e falas das crianças por meio de anotações diárias, gravação de áudios, vídeos e fotos, que contribuirão para a construção do relatório individual de desenvolvimento.
- ❖ Oportunizar diálogos constantes para que as crianças expressem suas percepções e interesses e possam utilizar-se de diversos meios de registros (desenhos livres, atividades artísticas, portadores de textos com falas das crianças, diários de bordo, etc.).
- ❖ Realizar pesquisas com os familiares ou responsáveis pela criança sobre suas preferências, seus modos de agir em sociedade, suas expressões culturais, entre outras vivências.
- ❖ Criar momentos de estudos sobre a construção do olhar pedagógico e cuidados referentes à leitura, observação e demonstração de fotos, áudios e vídeos.
- ❖ Promover estudos em módulos, grupos de estudos, formação continuada, com leituras e discussões sobre o portfólio (conceito, objetivos e estrutura), para que os profissionais o conheçam como atividade de registro do desenvolvimento da criança numa perspectiva integral e significativa.
- ❖ Construir um manual com informações para nortear o trabalho dos profissionais (com identificação da criança, da família/ou de seus responsáveis e da turma que participa; registro descritivo das atividades ou projetos desenvolvidos datados; amostras de registros das atividades gráficas, plásticas e de linguagem das crianças; pautas das reuniões de pais com fotos; relatórios semestrais do desenvolvimento).
- ❖ Oportunizar a escolha de diversos materiais na criação do portfólio (cadernos, pastas, fichários, encadernações etc.), bem como propiciar momentos de apreciação das atividades pelas crianças e por seus responsáveis.

- ❖ Reconhecer e valorizar os instrumentos de avaliação como meios que favoreçam a concretização do relatório individual de desenvolvimento, para o registro do processo educativo da criança.
- ❖ Ressaltar no relatório individual itens importantes como: relatos sobre a adaptação no início do ano letivo; interação com as demais crianças e adultos; descrição do trabalho realizado no semestre; registro do desenvolvimento da criança diante dos objetivos traçados e atividades vivenciadas.
- ❖ Verificar a pauta de observação (material de apoio), elaborada por todos os profissionais da educação, para nortear a construção do relatório individual de desenvolvimento, considerando a faixa etária das crianças.

Por meio dessas possibilidades, as unidades escolares deverão adequar suas documentações pedagógicas de acordo com a concepção e instrumentos metodológicos adotados nas Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil. Sob esse pensamento, o processo pedagógico será norteadado com o intuito de observar e avaliar o desenvolvimento infantil, considerando suas especificidades, bem como os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem.

Devemos avaliar a partir de um olhar sensível e positivo sobre o que a criança faz e alcança com autonomia e o que ela alcança com a mediação do adulto. Ao avaliar, observa-se o estudante individualmente, seu modo de ser, pensar e agir, para replanejar a ação educativa e oferecer a cada um, oportunidades dignas e adequadas de aprendizagem. Em todos esses momentos de construção de aprendizagens, a criança precisará saber que seus esforços intelectuais são interessantes e de extrema importância. Ela saberá disto quando os profissionais da Educação valorizarem suas produções e registrarem o que elas demonstram em seus pensamentos, recordações, sentimentos e suas observações. Para tanto, é imprescindível comunicar um sincero interesse pelas ideias das crianças em suas tentativas de se expressarem para que as mesmas se sintam seguras e acolhidas.

Tão importante quanto o processo de avaliar, é refletir e repensar a prática pedagógica para favorecer a mudança no olhar e no agir. A autoavaliação do profissional da educação deve ser uma grande aliada, visto que ela também permite melhorar as ações pedagógicas para que a escola atinja os seus objetivos de aprendizagem. Outros benefícios dessa prática é contagiar a equipe e favorecer a todos que se vejam como sujeitos ativos e mediadores da educação.

Nessa perspectiva, toda descoberta do mediador em relação às atitudes das crianças precisa ser registrada: o que já sabem, os caminhos que estão sendo construídos e as possibilidades que as permitam ir mais além. Esses registros garantem aos profissionais da educação a busca por novas formas de intervenção para auxiliar as crianças em seu processo de desenvolvimento.

Esperamos que os profissionais da Educação tenham condições de perceber quais elementos contribuem ou dificultam as possibilidades de expressão da criança, suas diferentes linguagens, seu desenvolvimento, na perspectiva de possibilitar a intervenção desse processo priorizando a efetiva aprendizagem infantil.

23 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR COM OS 07 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS. SENDO 05 CAMPOS DA BASE COMUM, E CULTURAS REGIONAIS LOCAIS: VIVÊNCIAS CULTURAIS NA INFÂNCIA E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS DA PARTE DIVERSIFICADA

Em todos os campos de experiências propõe-se que o trabalho seja, preferencialmente, em forma de projetos para integrar as diversas dimensões do mundo social, cultural e natural, de modo que as crianças possam ser incentivadas a construir seus conhecimentos.

23.1 ESPECIFICIDADES DAS CRIANÇAS POR GRUPOS E PERÍODOS

23.1.1 - BEBÊS (BERÇÁRIO E GI)

Figura 1 - Bebês (Berçário e GI)



Fonte: Cecom, 2019

A primeira fase da vida de uma criança é denominada bebê, que vai de 0 a 1 ano e 6 meses de idade. Essa fase necessita de muito afeto, atenção e acolhimento. Os bebês já fazem escolhas, são criativos e curiosos. Por isso, ao pensar nesses grupamentos (Berçário e GI) consideramos que:

Os bebês são seres que já têm vontade, têm consciência sobre o que querem, sabem decidir e dizer o que querem. Eles ingressam no mundo da cultura por meio de interações com as pessoas e objetos e utilizam seu poder de decisão, seu corpo e os canais do conhecimento, que são seus órgãos sensoriais (o tato, o paladar, olfato, a audição e a visão) para explorar seu mundo. Eles ampliam suas experiências por meio do uso intencional do

corpo, das mãos, pés e movimentos e utilizam seu ato voluntário para investigar esse mundo (BRASÍL, 2012.p.13).

Diante do exposto, destacamos a importância de observar atentamente o que esse grupamento já faz e garantir espaços seguros, agradáveis e estimulantes para o progressivo desenvolvimento dos bebês. Portanto, para educar e possibilitar o desenvolvimento de cada bebê, faz-se necessário compreender quem são e refletir, junto às famílias e comunidade, sobre o que é importante na sua educação. Barbosa (2010) destaca três aspectos das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, imprescindíveis na organização de planejamentos para a educação dos bebês. O primeiro é compreender que são sujeitos de direitos, o segundo a importância de a sociedade reconhecer esses direitos e por último a valorização das relações interpessoais.

O primeiro aspecto é a compreensão dos bebês como sujeitos da história e de direitos. Direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. [...] O segundo é a defesa de uma sociedade que reconheça, valorize e respeite a diversidade social e cultural e que procure construir a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças [...] E, por último, a valorização das relações interpessoais, da convivência entre as crianças e destas com os adultos, pois são essas relações sociais que oferecem os elementos para a construção da sociabilidade e da constituição subjetiva de cada criança (BARBOSA, 2010).

Para garantir os direitos dos bebês é preciso organizar o currículo das instituições de Educação Infantil tendo como base os eixos norteadores que são as brincadeiras e as interações, os campos de experiências e os direitos de aprendizagens de acordo com as orientações da BNCC. Dessa forma, a infância, a criança e o papel da Educação Infantil são temas necessários para as reflexões de quem atua na primeira etapa da Educação Básica, uma vez que recebem, nas unidades escolares que atendem, o bebê que cresce e continua seu processo escolar dentro da rotina da escola. O seu tempo de infância é temporário e precisa ser bem vivido, sendo respeitadas as especificidades de cada fase dessa etapa.

Desse modo, se não garantirmos a qualidade das experiências de cada sujeito no tempo em que está nas escolas da primeira infância, nós, profissionais da Educação, deixaremos de cumprir o papel ético, social e educativo que envolve a ação de educar. Dentro do grupo dos bebês existem características específicas em seu desenvolvimento como: bebês que ficam deitados, sentados, que engatinham e que andam. Assim, precisamos conhecer algumas características do desenvolvimento dessas fases para construir um planejamento que atenda as especificidades de todos. Dessa forma, o livro “Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da Creche”, nas páginas 32 e 33 contribui com essas fases:

Bebês de 4 a 6 meses:

- Demonstra curiosidade por crianças;
- Simpatiza mais com seres humanos do que com objetos;
- Reage negativamente às mudanças bruscas no cotidiano;
- Sorri quando fala com ela;

Bebês de 7 a 9 meses:

- Manifesta alegria com as brincadeiras de perdeu/achou;
- Apresenta preferência por alguém;
- Assusta-se com situações desconhecidas;
- Demonstra carinho com apertos e esfregões no rosto da pessoa que ama.

1ano e 1 mês a 1ano e 6 meses:

- Apresenta preferência em estar acompanhado nas brincadeiras;
- Testa os adultos para saber até onde pode ir;
- Aprecia a companhia de outras crianças;
- Entende o que lhe falam, mas nem sempre faz o que lhe pedem.

É importante atentar-se, que muitas vezes, esse agrupamento é visto apenas nos aspectos do cuidado. No entanto, sabemos que o cuidar e o educar são indissociáveis e a Educação Infantil, como espaço educativo, precisa criar possibilidades para o desenvolvimento integral das crianças, bem como garantir o seu desenvolvimento saudável, tendo sempre o zelo de incluir as turmas de Berçário e GI nas atividades escolares, nas apresentações, comemorações, entre outras. Concomitantemente, é preciso que os bebês explorem espaços externos, garantindo com isso, contato com a natureza e interação com outras crianças e adultos. Para isso, é favorável levar o bebê ao chão para facilitar o seu desenvolvimento psicomotor em ambientes organizados de forma que proporcione a descoberta e a autonomia.

BEBÊS (BERÇÁRIO E GI)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



DIREITOS DE APRENDIZAGEM

CONVIVER com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecer e respeitar as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.

BRINCAR com diferentes parceiros, envolver-se em variadas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.

PARTICIPAR das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a, e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas.

EXPLORAR ambientes e situações, de diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros. **EXPRESSAR** às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o que os outros expressam.

CONHECER-SE nas interações e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizar suas próprias características e as das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si e uma atitude acolhedora e respeitosa em relação aos outros.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

(EI01EO01X) Os bebês, desde bem pequenos, têm iniciativas de busca por interagir com os adultos e as crianças. As relações de confiança e segurança são essenciais para motivar suas autoiniciativas de interação para, por meio delas, explorar e aprender sobre o mundo à sua volta. Por meio de relações de confiança nas quais os (as) professores (as) respondem de forma positiva às suas ações e diferentes formas de expressão e comunicação, os bebês começam a perceber que são capazes de conseguir reações específicas a partir de suas ações, e que suas ações têm efeitos nas outras pessoas.

Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais são valorizados em suas iniciativas, acolhidos em suas expressões e manifestações de desejos e necessidade, bem como acolhidos e acariciados por meio do contato físico positivo.

(EI01EO02) Os bebês aprendem por meio de seu corpo e sentidos e, pelas suas ações de exploração, descobrem o mundo à sua volta. Ao serem convidados a brincar próximos a outras crianças ou a interagir com elas ou com seus (as) professores (as), descobrem diferentes formas de se expressar e de se comunicar, por meio de seus movimentos, experimentando e ganhando destreza em suas habilidades corporais. Nesse contexto, é importante garantir aos bebês uma variedade de situações em que façam uso de movimentos corporais diversos, de forma ativa e por meio de sua própria iniciativa, conquistando gradativamente novos movimentos, como, por exemplo, virar-se sozinho, levantar a cabeça quando deitado, sentar-se, mover-se engatinhando ou rastejando, ficar em pé com apoio até andar com autonomia ou, ainda, brincar diante do espelho, observando os próprios gestos ou imitando outras crianças. Cada uma dessas conquistas oportuniza aos bebês novas formas de explorar e interagir com os objetos, crianças e demais pessoas à sua volta, aprendendo sobre eles.

(EI01EO03X) Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos e da interação com outras crianças e adultos. Ao realizar suas ações de exploração de forma repetitiva e cada vez mais intencional, começam a compreender as características dos objetos com os quais interagem e a construir conhecimentos sobre o mundo à sua volta. Nesse contexto, é importante garantir aos bebês diversas situações de exploração, com todo o seu corpo e sentidos, de diferentes objetos e brinquedos, engajando-os em diferentes formas de explorar, investigar e de interagir com os demais, mostrando o que já conhecem sobre os objetos e imitando seus colegas ou professores (as) ou, ainda, observando o ambiente e percebendo aromas, texturas e sonoridades na companhia de outras crianças.

(EI01EO04) Desde bem pequenos, os bebês são sujeitos sociais e buscam o contato e a interação com adultos de confiança, e se interessam por outras crianças. Na busca do contato social, fazem uso de diferentes estratégias para chamar atenção e realizar seus desejos e necessidades.

Nesse contexto, é importante que possam vivenciar relações vinculares de confiança com professores (as) que atendam suas diferentes formas de se expressar e que valorizem suas iniciativas

de comunicação e expressão, por meio de uma escuta e observação atenta e com ações responsivas, garantindo a confiança que precisam para seguir em suas comunicações.

(EI01EO05X) Por meio de situações de interação com professores (as) nos quais confiam, os bebês continuam suas descobertas sobre si mesmos, percebendo-se como um ser individual, com necessidade e desejos próprios. Quando apoiados e encorajados nesse processo de desenvolvimento, começam a construir uma imagem de si próprios e a desenvolver um sentido de si mesmos. As situações de cuidado, envolvendo os momentos de alimentação, higiene, sono ou repouso são privilegiadas para apoiar os bebês nas suas descobertas sobre si e sobre as formas de expressão de suas necessidades e desejos.

Nesse contexto, é importante que os bebês possam construir relações de vínculos profundos e estáveis com os (as) professores (as) e que esses (as) sejam responsivos, por meio de uma escuta e observação atenta, aos seus interesses e necessidades, e às suas diferentes formas de expressar-se e comunicar-se. É importante favorecer situações em que os bebês possam fazer coisas por si, experimentando sabores, percebendo os cheiros dos alimentos e escolhendo o que querem comer, participando junto com outras crianças de refeições gostosas e cheirosas, de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso, de momentos de banho refrescante e participando dos momentos de cuidado assumindo pequenas ações, como, por exemplo, segurar a mamadeira, segurar sua fralda, ajudar esticando os braços ou as pernas ao se vestir, realizar algumas ações de cuidado de si mesmos e de satisfação de suas necessidades e desejos em situações como colocar o casaco ao sentir frio, solicitar água ao sentir sede, buscar aconchego ao sentir sono etc., sempre com a segurança de estar acolhido pelo (a) professor (a), que responde e valoriza suas iniciativas.

Nesta fase do desenvolvimento, a criança apresenta habilidades motoras que a permitem abandonar o uso da mamadeira e iniciar a transição para o copo. Nesse sentido é importante a observação do adulto na organização de tempos, espaços e materialidades que favoreçam a progressiva autonomia da criança.

Por meio de situações de cuidado e atenção individual e/ou coletiva, possibilitar às crianças o autoconhecimento aguçando a percepção dos sentidos (tato, olfato, paladar, visão e audição), proporcionando sensação de bem estar, criando vínculos afetivo e estável com professores e colegas.

(EI01EO06X) Por meio das diversas oportunidades de interações positivas que os bebês têm com outras crianças e com seus (suas) professores (as), que se preocupam em estabelecer vínculos profundos e estáveis com eles, garantindo a segurança de que necessitam para suas explorações e descobertas sobre o mundo que os cerca, aprendem a participar e colaborar em situações de convivência em contato com colegas, em dupla, trio, pequeno ou grande grupo, valorizando e descobrindo diferentes formas de estar com os outros.

Nesse contexto, é importante que os bebês tenham diversas oportunidades de brincadeiras e situações, sempre em um contexto de segurança, confiança e afetividade que garanta condições de interações positivas em pares ou em grupos maiores. Também é importante que sejam valorizados em suas conquistas e esforços de relações com seus pares, professores (as) e outros adultos da escola.

(EI01EO07MG) Os bebês manifestam necessidades, é importante que o professor (a) aproveite as situações cotidianas para contribuir no processo de autoconhecimento delas, ajudando-as a perceber seus limites e possibilidades e intervindo na perspectiva de que construam uma identidade autônoma e uma imagem positiva de si mesma.

Nesta fase os bebês utilizam-se dos objetos de transição, que têm como função proteger e acalmá-las, transmitindo-lhes segurança e conforto. São usados pelos bebês e crianças bem pequenas e

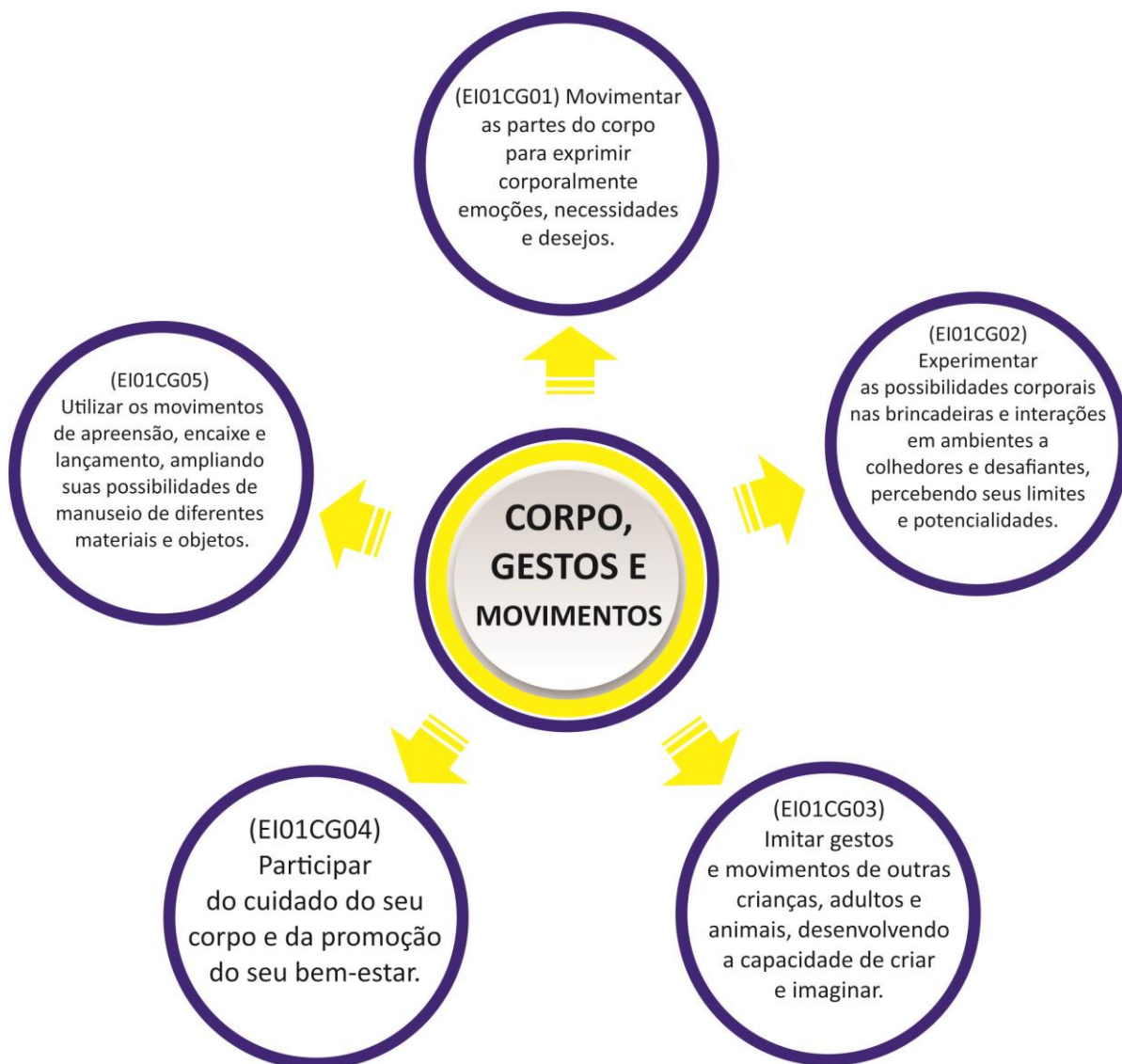
ganham importância na medida em que as ajudam a adquirir autonomia e independência ao separar-se dos seus pais, ao adormecer e/ou em outros momentos em que se sentem fragilizadas.

Eles oferecem segurança emocional por remeterem ao conforto e à segurança pessoal ou mesmo proveniente do ambiente familiar. Variam e representam escolhas pessoais, podem ser paninhos, chupeta, travesseirinho, almofada, uma boneca, um brinquedo de pelúcia, fralda ou outros, da livre escolha do bebê ou das crianças bem pequenas.

Nesse sentido, a interação das crianças com os objetos transicionais pode ser incentivada na medida em que estes, lhes trazem tranquilidade e equilíbrio. Entretanto, quando a criança se torna mais independente e adquire maior autonomia e segurança em relação ao ambiente, ela deve se desapegar deles. O adulto atento observa pistas de que tais objetos podem e devem ser abandonados. No momento em que seu significado começa a se perder, eles ficam em segundo plano, representação evidente de que tais objetos devem ser abandonados. Outro fator de atenção é o apego excessivo, que pode ser um sinal de carência, cujas causas precisam ser reconhecidas e supridas de forma adequada. Nestes momentos, o papel dos familiares e professores torna-se fundamental e as crianças devem ser desafiadas para que progressivamente se desvinculem deles.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017); Currículo de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2018).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- **CONVIVER** com crianças e adultos e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, dança, música, teatro, artes circenses, jogos, escuta de histórias e brincadeiras.
- **BRINCAR**, utilizando movimentos para se expressar, explorar espaços, objetos e situações, imitar, jogar, imaginar, interagir e utilizar criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.
- **PARTICIPAR** de diversas atividades de cuidados pessoais e do contexto social, de brincadeiras, encenações teatrais ou circenses, danças e músicas; desenvolver práticas corporais e autonomia para cuidar de si, do outro e do ambiente.

- **EXPLORAR** amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas; descobrir modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo e adquirir a compreensão do seu corpo no espaço, no tempo e no grupo.
- **EXPRESSAR** corporalmente emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias, dentre outras manifestações, empenhando-se em compreender o que outros também expressam.
- **CONHECER-SE** nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo; reconhecer e valorizar o seu pertencimento de gênero, étnico-racial e religioso.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

(EI01CG01) Os bebês buscam, desde cedo, contato com adultos e outras crianças de forma a se comunicarem e criarem um sentido de pertencimento a um grupo. Conforme as experiências que vivem no contato com professores (as), e pares, têm a oportunidade de aprimorar suas formas de expressão, fazendo uso de seu corpo e conseguindo comunicar suas emoções, necessidades e desejos. Experiências positivas de comunicação são muito importantes para que os bebês ganhem confiança e aceitação nas suas formas de explorar e descobrir as relações e o mundo à sua volta.

Nesse contexto, é importante que os bebês tenham experiências quanto ao uso do corpo, de forma que possam agir para exprimir suas emoções, necessidades e desejos por meio da interação. Além disso, é importante que suas relações com os (as) professores (as) garantam a construção de vínculos profundos e estáveis. Para isso, é relevante ter professores (as) responsivos, que observam e escutam atentamente suas diferentes formas de se comunicar e de se expressar, e que compreendem que o corpo do bebê é um dos principais meios pelos quais ele se expressa e significa suas vivências.

(EI01CG02) Os bebês experimentam o mundo pelos seus sentidos, usando movimentos simples em suas explorações. São muitas as conquistas dos bebês nesse momento de sua vida em relação à descoberta de novos movimentos de seu corpo e na relação dessas conquistas com a descoberta do mundo ao seu redor.

Nesse contexto, é importante promover situações interessantes que mobilizem a automotivação e a curiosidade do bebê nas explorações. Nessas explorações, os bebês utilizam seu corpo para se comunicar, se expressar e descobrir a si mesmos e o mundo ao seu redor, como, por exemplo, ao imitar movimentos de outros bebês ou professores (as) nas situações de jogos e brincadeiras, segurar objetos com as mãos e os pés, passar objetos de uma mão para outra, chutar bola, andar segurando-se nos mobiliários, arrastar-se em busca de brinquedos, virar o corpo com a intenção de pegar um brinquedo, pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover, lançar longe, chutar objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos etc., entrar e sair de espaços pequenos - como caixas e túneis. Ainda, brincam com água, escondidos, com medo de serem encontrados.

(EI01CG03) Os bebês têm um interesse natural por outras crianças, adultos e por animais. Promover situações que incentivem seu contato, suas explorações e descobertas a partir desse interesse contribui para seu desenvolvimento e para suas aprendizagens, usando o corpo como principal ferramenta de exploração e descobertas.

Nesse contexto, é importante que os bebês vivenciem a imitação de gestos e movimentos de animais, adultos e outras crianças por meio de jogos e brincadeiras, de observar os colegas e imitar alguns de seus movimentos em situações de exploração, imitar o comportamento do (a) professor (a), participar de situações de jogos simples, em situações de brincadeira, imitar professores (as) ou colegas cuidando da boneca, movimentando o caminhão, utilizar seus gestos e movimentos para chamar a atenção do professor (a) ou do colega, dançar com outras crianças ao som de músicas de diferentes gêneros, acompanhar a narrativa ou leitura de uma história fazendo expressões e gestos para acompanhar a ação dos personagens, brincar de roda imitando os gestos e contos do (a) professor (a) e dos colegas,

imitar gestos e vocalizações de adultos, crianças ou animais e reproduzir os gestos, movimentos, entonações de voz e expressões de personagens de histórias diversas lidas ou contadas pelo (a) professor (a).

(EI01CG04) Nas situações de cuidado de seu corpo e promoção do seu bem estar, os bebês, em interação com os adultos que lhes cuidam, aprendem sobre si mesmos, suas ações e como relacionar-se. As experiências vividas nesses momentos são fundamentais para desenvolverem confiança em si e nos outros e apropriarem-se de práticas de cuidado e bem-estar. A forma como vivem essas primeiras relações são muito importantes, na medida em que influenciam a maneira como desenvolverão seus hábitos de cuidado e relação com os outros.

Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações de cuidado de si e da promoção do seu bem-estar, envolvendo-se de forma ativa e com progressiva autonomia em momentos como troca de fraldas, alimentação e sono, partilhando com o (a) professor (a) algumas ações como segurar a mamadeira ou buscar seu travesseiro.

(EI01CG05) Ao manipular diferentes objetos e materiais em diferentes situações, os bebês têm oportunidades de aprimorar sua coordenação e integrar seus movimentos, ao mesmo tempo em que descobrem a propriedade e o uso de materiais e objetos ampliando seu conhecimento sobre o mundo.

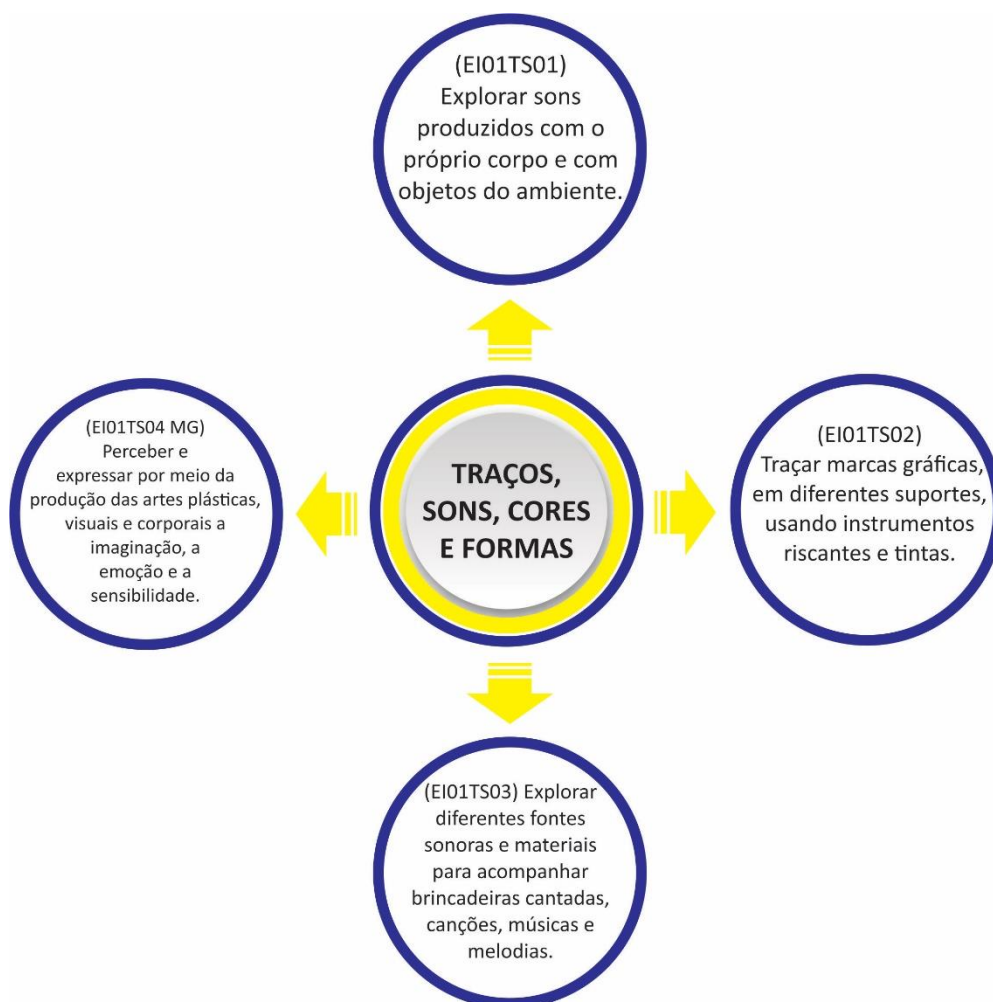
Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais: possam utilizar movimentos específicos de apreensão, encaixe e lançamento por meio de brinquedos, brincadeiras e simulações diversas etc. que utilizarão movimentos específicos; possam segurar o giz de cera ou outras ferramentas gráficas e fazer marcar em diferentes suportes, como papéis, azulejos, chão, lousa etc.; possam arremessar uma bola ou outro material na direção de um objeto ou pessoa, além de utilizar pequenos objetos com coordenação e precisão, como colocar argolas em pinos, encaixar chaves em fechaduras, etc.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017); Currículo de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2018)

BEBÊS (BERÇÁRIO E GI)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- **CONVIVER** e fruir das manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas - artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares - ampliando a sua sensibilidade, desenvolvendo senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades.
- **BRINCAR** com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório e desenvolvendo seu senso estético.
- **PARTICIPAR** de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos especiais), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais, entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico, apropriando-se de diferentes linguagens.

- **EXPLORAR** variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas e mapas, apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais.
- **EXPRESSAR**, com criatividade e responsabilidade, suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando, compreendendo e usufruindo o que é comunicado pelos demais colegas e pelos adultos.
- **CONHECER -SE**, no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, identificando e valorizando o seu pertencimento étnico- racial, de gênero e de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

(EI01TS01) Os bebês, em suas explorações corporais e sonoras, descobrem a junção de sons, gestos e palavras, buscando dar sentido às suas ações. Por meio de diferentes situações nas quais podem movimentar-se, escutar e responder à música, experimentar um ritmo regular e explorar sons, tons e cantar, os bebês têm a oportunidade de ampliar e aprimorar suas habilidades e descobertas sobre a música e os movimentos.

Nesse contexto, é importante que os bebês tenham, garantidos, vínculos seguros e estáveis, espaços acolhedores e desafiadores e disponibilizados ao seu alcance objetos, materiais e brinquedos diversificados e de qualidade que lhe propiciem oportunidades para explorar as diferentes formas de sons, fazendo uso de seu corpo e de todos os seus sentidos, brincando com brinquedos sonoros, com instrumento de efeito sonoro e demais objetos do ambiente natural que produzam sons diversos. Também é importante que participem de situações nas quais possam brincar com as possibilidades expressivas da própria voz e explorar objetos buscando diferentes sons e ajustando seus movimentos corporais, como bater palma conforme o ritmo da música, acompanhar a música batendo em um objeto ou buscar sons diferentes em objetos que lhes são familiares.

(EI01TS02) Os bebês experimentam o mundo pelos seus sentidos, seu corpo, usando movimentos simples em suas explorações. Viver situações que favoreçam a relação entre suas sensações corporais ao realizar marcas em seu próprio corpo ou mesmo em diferentes suportes contribui para a experimentação de representações de seus sentimentos e emoções, bem como de sua própria imagem e experiências corporais. Convidar os bebês para explorarem as tintas, observarem as marcas que deixam as variações das intensidades das cores, mexerem com areia e água, na terra etc. Essas são situações privilegiadas para os bebês.

Nesse contexto, é importante que os bebês realizem suas explorações em espaços seguros e desafiadores, tendo disponibilizado de forma acessível diferentes objetos, materiais e brinquedos que os convidem para diversas ações e investigações. Além disso, é importante que, em suas atividades pessoais ou com alguns colegas, sejam sempre acolhidos e observados por professores (as) atentos e responsivos às suas necessidades e interesses, que possam utilizar objetos para riscar, pintar e traçar marcas que participem de situações de autoiniciativa e de escolha, envolvendo explorações de tintas e instrumentos riscantes. Essas experiências são oportunidades para que descubram, desde muito cedo, experiências artísticas, mesmo que rudimentares, além da possibilidade de explorar e investigar diferentes materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo etc.; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila etc.; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc.

(EI01TS03) Bebês aprendem com todo o seu corpo e com seus sentidos. Disponibilizar diferentes materiais e objetos que favoreçam a descoberta de diferentes sons e engajá-los em suas explorações

automotoras e na aprendizagem sobre os resultados de suas ações com o corpo e com os objetos na produção de sons.

Nesse contexto, é importante que o bebê, seja envolto em relações vinculares seguras e estáveis e em um ambiente acolhedor e ao mesmo tempo desafiador, que disponibilize de forma acessível brinquedos, objetos e materiais do mundo físico e natural, participe de situações que utilizem diversos materiais sonoros e palpáveis, que lhe permitam agir de forma a produzir sons, explorar as qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais diversos, como sinos, flautas, apitos, coquinhos, e participar de situações de brincadeiras livres ou divertirem-se com canções relacionadas a narrativas, festas e outros acontecimentos típicos de sua cultura. Além disso, também é importante que participe de situações que o convidem a criar sons com o próprio corpo ou objetos/instrumentos ao escutar uma música, buscando acompanhar o seu ritmo ou apreciar brincadeiras cantadas, participando, imitando e criando gestos, explorando movimentos, fontes sonoras e materiais.

(EI01TS04 MG) É importante que, desde bebês, eles tenham oportunidades de conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais ou universais. Ao explorarem distintos materiais, eles realizam suas produções culturais, exercitando sua autoria, coletiva e individual. Autoria que precisa ser garantida pela fala, gesto, desenho, ou por outra forma de registro.

Nesse contexto quanto mais oportunidades os bebês tiverem de se defrontar com obras de artes, apreciando-as, observando-as de diferentes ângulos, dialogando com elas, deixando que seus sentimentos e sensações falem mais alto, mais imagens e cores irão compor o seu repertório artístico, mais elementos terão em sua memória para resgatar e comparar, fazendo sua apreciação estética.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017); Currículo de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2018).

BEBÊS (BERÇÁRIO E GI)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- **CONVIVER** com crianças e adultos, compartilhando situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.
- **BRINCAR** com parlendas, trava línguas, adivinhas, textos de memória, rodas, brincadeiras cantadas e jogos, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo a linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.
- **PARTICIPAR** de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração e descrição de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos, analisando as estratégias comunicativas, as variedades linguísticas e descobrindo as diversas formas de organizar o pensamento.
- **EXPLORAR** gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das falas cotidianas, das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias,

apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não.

➤ **EXPRESSAR** sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.

➤ **CONHECER- SE**, a partir de uma apropriação autoral da(s) linguagens, interagindo com os outros, reconhecendo suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

(EI01EF01) Os bebês, desde o nascimento, buscam estabelecer contatos com os outros e, por meio dessa iniciativa, passam a atribuir significado para suas experiências e desenvolvem um sentimento de pertencimento a um grupo. O nome próprio tem uma carga afetiva para a criança - contribui para marcar sua identidade, ao mesmo tempo em que a apoia a diferenciar-se das outras pessoas, de seus pares.

Nesse contexto, é interessante que os bebês possam viver situações em que participem de momentos de cantigas, reconhecendo seu nome e os dos colegas; reconheçam sua foto ao chamar seu nome e dos colegas; reconheçam seus pertences pessoais quando acompanhados de sua foto ou da foto com a escrita de seu nome.

(EI01EF02X) Os bebês gostam de jogar com a linguagem desde muito cedo. Conforme têm a oportunidade de se envolver em situações que façam uso de diferentes linguagens e manifestações artísticas culturais, têm a chance de conhecer melhor a cultura na qual estão imersos. Vivências de participação em situações de leitura de poemas ou apresentações de música, dança e teatro convidam as crianças a ampliarem suas possibilidades de expressão, ao mesmo tempo em que podem aprender sobre a linguagem.

Nesse contexto, é importante que os bebês tenham a oportunidade de escutar poemas e canções, participar de brincadeiras com os (as) professores (as) envolvendo canções associadas a gestos e movimentos, além de serem convidados a repetirem acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas. É importante, ainda, explorar o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras e imitar as variações de entonação e de gestos em situações de leitura de poemas ou escuta musical.

(EI01EF03) Os bebês aprendem sobre a linguagem, a representação e o pensamento simbólico quando imersos em situações que provocam sua imaginação, que enriquecem suas brincadeiras de faz de conta e que os apoiam a atribuir sentido às relações e ao mundo à sua volta. Os contextos em que escutam histórias, lidas ou contadas, favorecem essas aprendizagens e, quando acompanhadas de convite a interações com os livros, tendo a oportunidade de explorá-los e manuseá-los, aprendem, ainda, ações e comportamentos típicos do uso desse portador de texto.

Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes as mesmas histórias lidas ou contadas pelo (a) professor (a), apropriando-se de um repertório de histórias conhecidas. Além disso, os bebês são convidados a brincar com elementos de sua narrativa, e a imitar, em suas brincadeiras livres, ações e falas dos personagens que lhes são queridos, a partir da organização dos espaços e da disponibilização de brinquedos e materiais. É importante que possam, também, participar de situações individuais, em pares ou trios, nas quais explorem os livros e suas imagens, compartilhem com seus colegas e/ou com o (a) professor (a) seus interesses apontando ilustrações, nomeando imagens que lhes chamam a atenção e manifestando suas emoções a partir das histórias por meio de gestos, movimentos e balbucios.

(EI01EF04) Os bebês aprendem a se comunicar, a fazer uso da linguagem conforme têm a oportunidade de participar de situações em que a linguagem está presente e a interação ajuda a dar significado para suas vivências, por meio de situações de dar e receber. Ao serem convidados a escutar histórias, observando as suas ilustrações, apoiados pelo (a) professor (a) que valoriza e incentiva suas explorações, os bebês aprendem a se comunicar, a atribuir sentido para as imagens representadas nos livros e sua relação com as histórias narradas. Assim, vivem emoções e têm a oportunidade de expressá-las de diferentes formas, usando o corpo, por meio de seus movimentos e gestos, fazendo expressões faciais, balbuciando e reagindo frente às emoções despertadas.

Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias acompanhadas por ilustrações lidas pelo (a) professor (a), sendo valorizados em suas diferentes formas de reagir e expressar seus sentimentos e curiosidades frente à narrativa escutada. Assim, apropriam-se de um repertório de narrações conhecidas. É interessante, ainda, que os bebês participem de jogos rítmicos em que o (a) professor (a) os anima a imitar sons variados, ou em jogos de nomeação em que o (a) professor (a) aponta para algo, propõe a questão: "O que é isso?" e apoia o bebê a responder, e que explorem livros com imagens contando com o olhar e observação atenda do (a) professor (a), que pode valorizar e incentivar suas iniciativas.

(EI01EF05) Os bebês aprendem sobre a linguagem em contextos diversos de seu uso - verbal ou não verbal. As variações de entonação, os gestos e os movimentos que acompanharam a leitura de uma história pelo (a) professor (a) auxiliam os bebês a atribuírem sentido à história, a desenvolverem o gosto por escutar, bem como a ampliarem suas formas de expressão e de interação com a narrativa, aumentando seus modos de comunicação e participação nessas situações.

Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias lidas, contadas, representadas por fantoches, narradas por áudio, por encenações de dramatização ou dança, narradas com apoio de imagens etc. É importante considerar que as narrações sejam acompanhadas por diferentes entonações e formas de expressão que dão vida aos personagens ou elementos da narrativa. Recomenda-se propiciar momentos em que os bebês possam observar os (as) professores (as) lendo histórias acompanhadas por gestos e movimentos, sendo convidados a repeti-los ou criá-los. Também é interessante que repitam acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras, e escutem histórias, contos de repetição e poemas.

(EI01EF06) Os bebês aprendem a comunicar-se conforme têm a oportunidade de vivenciar situações significativas de interações, nas quais respondem a uma solicitação ou gesto intencional de comunicação, fazendo uso de diferentes usos de diferentes formas de expressão para além da linguagem verbal, como por meio da plástica, da dança, da mímica, da música etc. Assim, aprendem a se comunicar nas situações em que são convidados a fazer uso da linguagem verbal, mas também de outras linguagens, para expressar seus desejos, ideias e necessidades. Por exemplo, por meio dos gestos, podem mostrar a função de determinado objeto, ao mesmo tempo em que imitam o seu barulho - em um contexto de brincadeira, imitar o barulho da buzina de um carro ao apontá-la, dizer cocoricó ao ver a imagem da galinha etc. -, nas situações de leitura de história, olhar para a mesma imagem que o (a) professor (a) está olhando, compartilhando com ele (a) sua atenção e mostrando interesse.

Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações de interação com professores (as) atentos (as) e responsivos (as), que atendam às suas manifestações de gestos, expressões e movimentos, atribuindo sentido a valor à sua intencionalidade, que façam uso da linguagem verbal, acreditando e valorizando sua competência comunicativa, solicitando ações individuais, propondo brincadeiras de interação professor (a)-bebê que envolva jogos corporais - como, por exemplo,

esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrar, situações de dar e receber -, e tenham a oportunidade de brincar e interagir com seus colegas, buscando se fazer comunicar.

(EI01EF07) Os bebês aprendem por meio das explorações, investigações e descobertas que fazem com os objetos, brinquedos e materiais do mundo físico e natural. Quando têm a oportunidade de interagir e explorar diferentes materiais, impressos, audiovisuais ou, ainda, outros recursos tecnológicos e midiáticos, em contextos significativos, podem atribuir sentido e significado ao seu uso e propósito.

Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações individuais, em duplas e pequenos grupos, em que se faça uso de diferentes recursos, como, por exemplo, participar de leitura e momentos de exploração livre de livros, poemas, parlendas, escutar músicas no rádio, no gravador, no computador/tablete ou no celular, fazer uso de gravadores, filmadoras ou máquinas fotográficas, conversar com os(as) professores(as) e colegas sobre o uso e as possibilidades de manuseio dos materiais e encontrar, nos contextos de suas brincadeiras, esses diferentes recursos. Assim, podem fazer uso segundo suas escolhas e suas atribuições de sentido e significado.

(EI01EF08) Os bebês aprendem sobre a linguagem, os textos e suas funções a partir das diferentes oportunidades que possuem de escuta e exploração destes em situações significativas, e acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado de seu uso social. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam ter contato com diferentes textos em diferentes gêneros, de forma repetida, por meio de escuta em pequenos grupos ou individualmente, em diferentes possibilidades de contextos. Por exemplo, participando de apresentações de teatro, encenação com fantoches, escutando áudios de histórias ou de canções, poemas.

(EI01EF09) Os bebês aprendem sobre a linguagem e se aproximam da linguagem escrita a partir das diferentes oportunidades que possuem de escuta e exploração de diferentes instrumentos e suportes de escrita, em situações significativas e acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado ao seu uso social.

Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam encontrar, em seus espaços de brincadeira, nas paredes de sua sala, nos objetos e materiais que fazem parte de seu cotidiano, instrumentos e suportes de escrita. Por exemplo, no espaço do faz de conta pode ter embalagens de produto de supermercado, livros variados, como livro brinquedo, livro de imagem, livro com textos, CDs e recursos audiovisuais para escutar e divertir-se com canções, parlendas, poemas etc.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017); Currículo de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2018).

BEBÊS (BERÇÁRIO E GI)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- **CONVIVER** com crianças e adultos e com eles criar estratégias para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidade étnico-racial, ambiental, de gênero, de língua, de religião.
- **BRINCAR** com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação.
- **PARTICIPAR** de atividades que oportunizem a observação de contextos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular.
- **EXPLORAR** e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as e ordenando-as, segundo critérios diversos.

- **EXPRESSAR** suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens.
- **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições de seus grupos de pertencimento e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

(EI01ET01) Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, aprendem sobre o mundo à sua volta. A qualidade das vivências de explorações que os bebês têm nesse momento oferece uma base de experiências para interpretarem o mundo. Na sua vontade de interagir e aprender sobre os objetos e materiais usam como ferramentas aquilo que está ao seu alcance: olhos, nariz, mãos, boca, ouvidos e pés.

Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam agir sobre os materiais repetidas vezes, divertindo-se, explorando, investigando, testando diferentes possibilidades de uso e interação, encontrando e resolvendo problemas; que possam explorar objetos com formas e volumes variados e identificar algumas propriedades simples dos materiais, como, por exemplo, a luminosidade, a temperatura, a consistência e a textura; que possam também explorar temperatura e inclinação dos diferentes tipos de solo da unidade de Educação Infantil. Além disso, é importante que possam, por meio da repetição com significado dessas situações, descobrir a permanência do objeto. A organização dos ambientes para o desenvolvimento das práticas deve contar com a participação das crianças na organização e disposição dos materiais. As crianças precisam ter acesso aos materiais disponíveis, dentro e fora da sala de aula, com mediação do professor.

(EI01ET02) Os bebês são extremamente motivados por explorar e estão vivendo suas primeiras experiências de contato com o meio físico e natural, de modo que todo esse mundo é para eles uma grande novidade com muitas coisas para descobrir. A exploração dos bebês é marcada pela sua experiência sensorial, de forma que fazem uso de todos os seus sentidos e seu corpo para descobrir sobre si mesmos e sobre os efeitos de suas ações sobre os objetos e pessoas.

Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações de exploração cada vez mais diversas, nas quais possam fazer uso de todos os seus sentidos e de seu corpo e que apoiem a sua descoberta da permanência do objeto. Dar tempo e valorizar as explorações dos bebês é uma forma de engajá-los nas suas descobertas iniciais sobre o mundo físico e natural à sua volta, como, por exemplo, explorar objetos, empilhando, segurando, jogando, retirando e guardando na caixa, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito e mostrando interesse no porquê e em como as coisas acontecem em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou em interações em pequenos grupos.

(EI01ET03X) Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, investigações e observações, aprendem sobre o seu meio e as pessoas que dele fazem parte. As experiências iniciais de interação dos bebês com o meio ambiente, participando de situações de cuidado e preservação deste, são importantes para que aprendam a se relacionar com o ambiente de forma positiva e responsável.

Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam brincar na areia, brincar com água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama e passear pelo parque no colo

acolhedor do (a) professor (a) que está atento (a) a todas as suas manifestações e expressões, buscando enriquecer suas ações, observações, explorações e investigações do meio ambiente.

(EI01ET04X) Os bebês aprendem sobre os elementos e relações espaciais em situações cotidianas, nas quais usam todo o seu corpo e seus sentidos para explorar o espaço. Organizar o espaço intencionalmente de forma a proporcionar vivências ricas e diversas para as explorações dos bebês é uma importante ação do (a) professor (a) no apoio às suas descobertas.

Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam brincar pelo espaço, encontrando diferentes desafios, sendo convidados a fazer uso de diferentes movimentos e a explorar novas formas de ocupar espaços já conhecidos. Organizar o espaço da sala com diferentes ambientes e brincadeiras, envolvendo blocos, carrinhos, brinquedos de empilhar etc. Também é uma forma de apoiar os bebês em novas explorações, que implicam diferentes formas de representação do espaço.

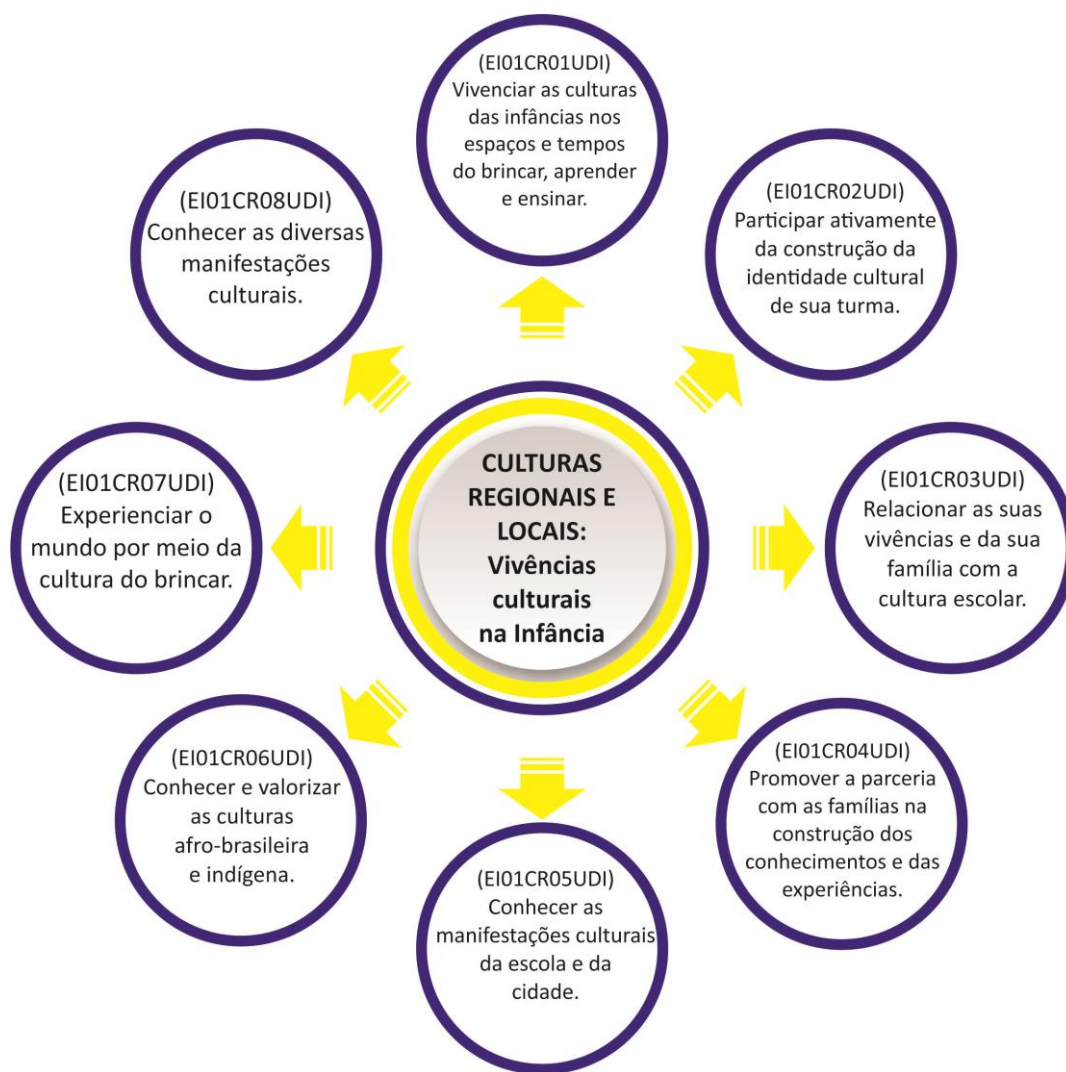
(EI01ET05) Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações sobre diferentes materiais, descobrem que estes possuem muitas qualidades. Ao fazer explorações com suas mãos, descobrem as texturas dos objetos; com sua boca, conhecem os sabores; com os ouvidos, os diferentes sons; com os olhos, reconhecem diferentes rostos familiares.

Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam agir sobre os materiais, repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, adores, sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. É importante também que possam brincar, individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017); Currículo de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2018).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CULTURAS REGIONAIS E LOCAIS: VIVÊNCIAS CULTURAIS NA INFÂNCIA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



DIREITOS DE APRENDIZAGEM

CONVIVER com seus pares e com adultos, construindo sua identidade cultural coletiva e individual.

BRINCAR relacionando o fazer cotidiano ao ato lúdico.

PARTICIPAR de decisões no cotidiano escolar, como escolha de brincadeiras, brinquedos, imagens, por meio de diferentes linguagens.

EXPLORAR o ambiente e suas inter-relações pelo desenvolvimento de gestos, movimentos, emoções...

EXPRESSAR sua individualidade pelas diversas linguagens.

CONHECER-SE enquanto sujeito histórico cultural, brincante e ativo em seu processo de desenvolvimento.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

(EI01CR01/02UDI) Os bebês exploram o ambiente por meio de diferentes linguagens: oral, gestual, corporal, visual, olfativa, tátil, auditiva, e constroem suas experiências nesse processo de interação com o mundo.

Nesse contexto é fundamental que as mediações com outras pessoas, lugares e objetos possibilitem o avanço no desenvolvimento das aprendizagens, onde as experiências reiterativas possam colaborar na construção do conhecimento do cotidiano das infâncias, escolar, familiar, local e regional.

(EI01CRL03/04UDI) As crianças estão aprendendo a se comunicar e a conhecer a cultura a qual fazem parte.

Desta forma é essencial, apresentar as diversas linguagens de expressão cultural e artística da escola, das famílias, das crianças, local e regional, de forma articulada e significativa.

Resgatar brincadeiras antigas por meio das experiências e vivências dos familiares pode se constituir um importante aliado ao trabalho.

(EI01CRL05UDI) Os bebês como produtores de cultura, fazem parte de grupos de pertencimento como a família, a escola, a comunidade. Sua história de vida, nos diversos contextos sociais, fará parte da construção de sua identidade.

Assim estabelecer parceria com as famílias neste processo será fundamental, bem como incentivar as participações em eventos e projetos da escola. Apresentar e conhecer, por meio de fotos, imagens, vídeos a história da escola e as manifestações artísticas e culturais já realizadas.

(EI01CRL06UDI) Nossas origens remetem a diversas culturas, conhecer e valorizar esta história representa um fator primordial de crescimento pessoal e social. Desta forma, desenvolver ações para se trabalhar as culturas afro-brasileira e indígena se torna essencial desde a primeira infância. Apresentar de forma significativa estas culturas que fazem parte da nossa história, a fim de construir uma consciência desta existência e seus significados. Trabalhando o respeito à diversidade humana.

(EI01CRL07UDI) As famílias e os bebês são produtores de culturas, suas vivências, preferências, histórias de vida, fazem parte da construção da identidade do bebê. Portanto é necessário incluir estas experiências às práticas pedagógicas, por meio de questionários conhecer as peculiaridades de cada família referente à vida cotidiana, lazer, alimentação, histórias contadas, músicas e brincadeiras preferidas das infâncias das famílias e da criança. E assim construir por meio deste levantamento a identidade da turma, desenvolvendo um trabalho articulado e significativo, com a participação de todos.

(EI01CRL08UDI) Desde a primeira infância as brincadeiras, os brinquedos constituem objetos de aprendizagem que favorecem o desenvolvimento infantil.

Resgatar as brincadeiras das infâncias das famílias, reconstruindo estas vivências na escola pode se tornar um aliado neste processo, assim como propiciar momentos lúdicos da cultura regional e local. Desenvolvendo a cultura do brincar.

Fonte: Elaborado com base nos estudos/registros realizados nos GTs da Educação Infantil de 2018 e 2019/CEMEPE, na BNCC/2017 e no Currículo Referência de Minas Gerais.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- **CONVIVER** com suas emoções e sentimentos por meio das interações interpessoais.
- **BRINCAR** e vivenciar situações cotidianas de forma lúdica e interativa.
- **PARTICIPAR** da vida escolar e diária propiciando momentos de escolhas, decisões e resolução de conflitos.
- **EXPLORAR** e conhecer suas habilidades socioemocionais, por meio das brincadeiras e interações.
- **EXPRESSAR** seus sentimentos, pela comunicação pré-verbal e diferentes linguagens.
- **CONHECER-SE** identificando suas necessidades emocionais.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

(EI03HS01/02UDI) As crianças nesta fase se encontram no período de comunicação pré-verbal, aos quais diversas linguagens prevalecem (nas interações construídas) na expressão de sentimentos e pensamentos. Desta forma, trabalhar a afetividade e as interações auxilia no desenvolvimento da linguagem verbal, bem como na compreensão e expressão de seus sentimentos e emoções.

(EI03HS03UDI) Os bebês com seus “diálogos gestuais, verbais, corporais”, se comunicam e relacionam as emoções às ações/reações. Portanto nesta fase começam a imitar e utilizar sons, gestos, ações, expressões faciais, por meio da observação atenta ao adulto e a seus pares compartilhando sentimentos e emoções, construindo suas habilidades socioemocionais. Trabalhar com gestos comunicativos, simbólicos, unidos a linguagem verbal, no desenvolvimento linguístico dos bebês, pode constituir significativo avanço no processo de ensinar e aprender.

(EI03HS04/05UDI) Os bebês aprendem também interagindo com os órgãos dos sentidos. Portando as ações, as brincadeiras, os brinquedos, que estimulam os receptores sensoriais, favorecem a construção de sentido e de conceitos, compreendendo também as emoções e atitudes geradas em cada ato do brincar. Na interação com outras crianças e com adultos, aprender a compartilhar brinquedos, espaço, opinião, constitui a base para a convivialidade.

(EI03HS06UDI) Nesta fase os bebês tentam se comunicar e ser atendidos em suas necessidades sejam elas: fisiológicas, emocionais, biológicas, entre outras. Desta forma, trabalhar os aspectos relacionados às habilidades socioemocionais como o respeito às individualidades, ritmos de desenvolvimento, flexibilidade, valorização da diversidade humana, resolução de conflitos, entre outros, se torna fundamental desde a primeira infância.

Fonte: Elaborado com base nos estudos/registros realizados nos GTs da Educação Infantil de 2019/CEMEPE, na BNCC/2017 e no Currículo Referência de Minas Gerais.

23.1.2 CRIANÇAS BEM PEQUENAS (GII E GIII)

Figura 2: Crianças Bem Pequenas (GII E GIII)



Fonte: Secom, 2019.

A fase da vida de uma criança dentro da denominação “Crianças Bem Pequenas” de acordo com a BNCC se refere à faixa etária de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses de idade. Nessa fase as crianças estão se desenvolvendo rumo à autonomia de movimento, buscando materiais mais estruturados para realizar atividades físicas e de manipulação. Diante disso, é importante ressaltar que os profissionais que atuam junto a esse grupo:

Exercem um papel fundamental ao oferecer um ambiente que prepare as crianças para a autonomia no brincar e oportunidades para aprender a se organizar. Esta também é a fase em que as crianças apreciam permanecer juntas. Diante de tais responsabilidades, torna se fundamental pensar, igualmente, no conforto da professora (educadores) durante as brincadeiras (BRASIL, 2012.p.11).

Nessa fase a criança inicia o processo de se reconhecerem, com suas características, diante do grupo e aprendem as regras de convivência fazendo negociações e explicando as coisas que estão ao seu redor. Já adquiriram experiências como manipular objetos, construir coisas e verbalizar sobre o que fazem e pensam. Essa fase é de intenso desenvolvimento da linguagem e nela as crianças despertam o interesse pelas brincadeiras que exigem a imaginação.

É preciso pensar na organização de ambientes com propostas partindo dos interesses da criança, com atividades que possibilitem a interação do diálogo de qualidade ao brincar.

Pois, de acordo com Vygotsky (1991) a criança organiza o pensamento por meio da fala. Sendo assim, é importante permitir que se expresse oralmente, no qual contribuirá com o seu desenvolvimento holístico. Também, possibilitar o acesso à escrita de maneira contextualizada nas brincadeiras de escrever uma carta para a mamãe, uma receita médica, escrever uma receita de bolo ou doce, entre outras atividades lúdicas, desenvolvem a linguagem oral e ao mesmo tempo se aproximam da linguagem escrita que é visual, pois o desenho ou o rabisco são formas visuais de expressar significados.

Diante disso, torna-se necessário manter na rotina das crianças da Educação Infantil, em específico, as crianças do Grupo Crianças Bem Pequenas, a contação de histórias, com a organização do tempo e do espaço para isso, bem como acesso diário a livros que precisam ficar em espaços apropriados, possibilitando a escolha, para manuseio e “leitura”, desenvolvendo com o gosto e o interesse pelos livros e histórias. Outras atividades interessantes para essa faixa etária referem-se às músicas, brincadeiras no exterior da sala que buscam a exploração, pesquisa e levantamento de hipótese sobre pequenos animais e o ambiente natural em que estão inseridos.

Para que o brincar se transforme na atividade principal da criança, com impacto positivo na sua educação e ampliação de suas experiências, é preciso organizar espaço e selecionar materiais e objetos que provoquem sua imaginação. [...] A ausência de mobiliário, brinquedos e acessórios dificulta o brincar imaginário (Brasília, 2012, p. 23).

Assim, as crianças desse grupamento precisam ser conhecidas em suas possibilidades e singularidades para serem estimuladas em seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social, visando à formação integral direcionada para a construção da autonomia e de sua identidade pessoal de maneira positiva.

É importante ressaltar que, dentro do grupo das Crianças Bem Pequenas, existem especificidades do desenvolvimento que precisam ser considerados no planejamento nas Unidades Escolares. Em consonância a isso, o livro: *Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da Creche*, encontram-se nas páginas 32 a 34, contribuições sobre cada fase do desenvolvimento da criança:

De 1 ano e 7 meses a 2 anos:

- Imitam comportamentos e representam o cotidiano que vivencia através das brincadeiras;
- Demonstra gostar ou não dos lugares onde estão;
- Interage com os adultos e com o espaço que convivem;
- Possui preferência entre brinquedos e pessoas;
- Estão na fase oral, por isso, em alguns momentos demonstram sentimentos através da mordida.

De 2 anos e 1 mês a 2 anos e 11 meses:

- Torna-se mais falante;
- Testa os adultos à sua volta com birras;
- Impõe suas vontades;
- Entende que suas escolhas e atitudes não aprovadas pelos adultos terão consequências;
- Veste-se com supervisão.

De 3 anos a 3 anos e 11 meses:

- Conversa para trocar ou emprestar brinquedos, podendo, ainda, apresentar dificuldade na partilhar;
- Imita os adultos de sua convivência;
- Apresenta necessidade de afirmação e independência;
- Recusa com frequência as propostas dos adultos, utilizando muito o “não” como resposta;
- Responde de maneira solidária a pessoas machucadas ou tristes;
- Aprecia brincar com outras crianças;
- Pode manifestar sentimentos de egocentrismo;
- Apresenta interesse em saber o nome dos pais, irmãos, avós e outros parentes próximos.

Vale ressaltar que o desenvolvimento infantil não é linear e estático, podendo as crianças estar na mesma faixa etária, no entanto, com desenvolvimento diferente daquele pretendido para elas. Isso se deve às características pessoais, sociais, culturais e familiares. Esse entendimento precisa ser reconhecido, respeitado e considerado no planejamento das ações pedagógicas.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (GII E GIII)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: *O EU, O OUTRO E O NÓS*

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- **CONVIVER** com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecer e respeitar as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.
- **BRINCAR** com diferentes parceiros, envolver-se em variadas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.
- **PARTICIPAR** das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a, e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas.
- **EXPLORAR** ambientes e situações, de diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.

➤ **EXPRESSAR** às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o que os outros expressam.

➤ **CONHECER-SE** nas interações e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizar suas próprias características e as das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si e uma atitude acolhedora e respeitosa em relação aos outros.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

(EI02EO01X) As crianças bem pequenas têm interesse pela interação com seus pares e com adultos e, quanto mais experiências de interações positivas tiverem, maior a oportunidade de que aprendam e valorizem a convivência em grupo e o cuidado com as relações. Nas situações de interação, principalmente em pares ou em pequenos grupos, aprendem como os seres humanos agem e tratam uns aos outros e têm a oportunidade de demonstrar atitudes de cuidado, respeito e solidariedade com seus colegas e professores (as).

Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de construir vínculos profundos e estáveis com professores (as), que lhes garantam confiança e segurança e que sejam responsivos às suas manifestações por meio de atitudes cuidadosas e respeitadas. Também é importante que construam vínculos com outras crianças, por meio de brincadeiras e ações compartilhadas, nas quais tenham a oportunidade de realizar ações como dividir brinquedos, negociar enredos para a brincadeira, atentar e apreciar ações e gestos dos colegas, compartilhar ideias e emoções, oferecer um brinquedo ao colega que está triste, abraçar o colega quando está chateado, brincar de esconder-se, de cuidar de animais domésticos, de ouvir e contar histórias, observar aspectos do ambiente, colecionar objetos, participar de brincadeiras de roda, brincar de faz de conta, dentre outras experiências realizadas com diferentes parceiros.

(EI02EO02) Nesta fase a criança começa a mostrar que chegou a hora de abandonar as fraldas.

Cada criança tem o seu momento de maturação orgânica que possibilita o controle sobre fezes e urina. É a prontidão orgânica, ou seja, a maturação que define a possibilidade objetiva do treinamento a ser realizado por pais e educadores cujo percurso é individualizado e diferenciado.

Neste contexto é necessária atenção e observação aos sinais que ela apresenta:

- Se o intervalo entre uma urina e outra está maior, (ao trocar as fraldas estão sempre secas);
- Se a fralda molhada está incomodando a criança;
- Se a criança está indo sempre para um canto e estremece após ficar um tempo parada;
- Se leva a mão aos genitais com frequência; - Se a criança utiliza palavras ligadas às fezes e urina com frequência;
- Se a criança avisa que urinou ou vai urinar, dentre outros.

Esses aspectos anunciam a possibilidade de iniciar o processo de retirada das fraldas. No primeiro momento ela deve ser atendida prontamente ao pedir para ir ao banheiro.

Para que a criança vença mais essa etapa importante do seu desenvolvimento é necessário dar o devido suporte, inicialmente quanto a horários, que vão se distanciando progressivamente e aos locais apropriados.

O controle noturno pode demorar um pouco mais que o diurno para se estabelecer e as fraldas noturnas devem ser mantidas até que isso aconteça.

A coerência de comportamento dos adultos é de muita importância para um desenvolvimento global harmonioso da criança e nessa fase não podia ser diferente já que nosso papel é propiciar um ambiente favorável para sua higiene e independência.

As crianças bem pequenas aprendem por meio de suas interações e explorações. Ao vivenciarem variadas situações da interação, nas quais têm a oportunidade de decidir o que explorar e como resolver pequenos problemas, vão, aos poucos, desenvolvendo um sentido de autoconfiança. Assim, vão se reconhecendo como alguém que é capaz de fazer coisas por si mesmo e sentindo orgulho em suas conquistas, o que também é importante para o desenvolvimento de sua autonomia e independência.

Nesse contexto, é importante oportunizar às crianças bem pequenas diversas situações de exploração, interação e brincadeiras de faz de conta nas quais tenham a oportunidade de iniciar suas ações, tomar decisões, fazer escolhas e resolver problemas em um ambiente seguro e estimulante, com professores(as) que valorizam e apoiam suas iniciativas e preferências.

(EI02EO03) As crianças bem pequenas aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos e da interação com outras crianças e adultos. Ao realizar variadas situações de explorações de diferentes objetos e brinquedos, começam a formar uma imagem mental desses materiais, vivendo, assim, suas primeiras experiências de representação criativa. No contato com outras crianças e com as pessoas em geral, têm a oportunidade de variar e enriquecer suas experiências, aprendendo por meio da imitação ou de suas ações sobre os objetos. Nesse contexto, é importante garantir às crianças bem pequenas diversas situações de explorações, com materiais diversificados e em situações de interação cuidadosas e estimulantes com outras crianças e professor (as). Favorecer jogos de imitação, nessa faixa etária, promove experiências significativas de comunicação e brincadeiras entre as crianças bem pequenas.

(EI02EO04) As crianças bem pequenas ouvem e compreendem a linguagem antes mesmo de saberem se expressar por palavras. Quando, desde bebês, têm oportunidade de viver interações sociais nas quais são reconhecidas e valorizadas em suas iniciativas de expressão e comunicação, aprimoram suas estratégias para serem compreendidas e para compreenderem os interesses e necessidades dos outros.

Nesse contexto, é importante que possam vivenciar situações de interação que as engajem em buscar formas cada vez mais eficazes de se comunicar-se, seja por meio de suas expressões com o corpo, de suas produções artísticas ou musicais, seja por meio de suas representações ao brincar, ou mesmo por meio da linguagem verbal ou escrita, compreendendo seus colegas e os professores (as), e se fazendo compreender.

Nesta etapa do desenvolvimento é com seu corpo que a criança experimenta e manifesta as diferentes sensações. Ela reconhece o mundo utilizando os sentidos, toca, cheira, prova e leva a boca tudo o que está ao seu alcance. Neste sentido pode acontecer, no espaço coletivo, ocorrência de mordidas, empurrões e /ou outras atitudes indesejáveis.

Elas terão uma representação diferenciada de acordo com a situação em que ocorrerem e poderão variar de uma criança para outra, além de apresentarem intensidades diferenciadas. Estas podem aparecer como forma de comunicação pela necessidade de espaço pessoal, na disputa por brinquedo, como demonstração de irritabilidade, tédio, como forma de chamar a atenção e até mesmo como manifestação de carinho, conforme vivenciado no ambiente familiar ou de acordo com uma necessidade de estimulação oral. Entretanto invadem o outro, provocam dor e deixam marcas. Portanto, precisam ser combatidas.

Nestes momentos, há necessidade de tratamento diferenciado e muita atenção por parte do adulto. É necessário o exercício do autocontrole, da objetividade e da clareza na busca de solução para a questão. Na situação deve ser minuciosamente analisados os motivos que levaram a criança a tal comportamento,

os mesmos devem ser reconhecidos e avaliados fundamentando estratégias apropriadas à eliminação da tensão. É necessário ainda, que nestes momentos o vínculo com as famílias seja estreitado. A escola deve exercer seu papel formador informando que, na medida em que a linguagem evolui, o diálogo tende a se estabelecer e este comportamento, aos poucos, deve se extinguir. Há necessidade de uma chamada especial para que as famílias, sob nenhuma hipótese, incentivem o revide.

O choro é também um comportamento muito presente neste momento do desenvolvimento infantil. É uma manifestação natural da criança, ele contagia e pode repercutir nos demais bebês e crianças pequenas. Deve ser considerado e a ele deve ser dado tratamento adequado e diferenciado, conforme o que sinaliza. Tende a minimizar até ser totalmente extinto com a evolução da linguagem e com o crescimento da criança, que passa a manifestar seus interesses, seus desejos, pensamentos e suas necessidades, comunicando de forma mais explícita e direta.

(EI02EO05) Por meio de experiências positivas de interação com outras crianças e adultos, permeadas por relações vinculares profundas, estáveis e respeitadas, as crianças bem pequenas têm a oportunidade de aprender sobre as suas características físicas e a perceber semelhanças e diferenças em relação aos seus colegas ou outras pessoas próximas.

Nesse contexto, é importante que possam viver situações de explorações de seu próprio corpo e de relações e trocas com seus colegas e professores (as) em um ambiente rico de interações e descobertas pelas crianças sobre si mesmas, suas características físicas, seus gostos e preferências e de seus colegas em um clima de respeito e confiança, favorecendo que as crianças pequenas valorizem e respeitem suas particularidades e diferenças em relação aos outros. Nesse contexto é desejável também que elas possam apoiar parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características.

(EI02EO06) As crianças bem pequenas têm a oportunidade de descobrir e se apropriar das regras básicas de convívio social conforme podem vivenciar diversas situações de interação em cenários de brincadeiras e atividades compartilhadas.

Nesse contexto, incentivar o interesse que as crianças bem pequenas têm em estarem junto com seus pares, oportunizando situações de jogos colaborativos, atividades simples em pequenos grupos, trios ou mesmo duplas, e situações em que precisam compartilhar objetos ou brinquedos, favorece o desenvolvimento do convívio social positivo entre as crianças. É importante também que possam participar de situações em que cantem, respeitando sua vez de cantar e ouvindo os companheiros, e decidam com os colegas o tema de uma história a ser por todos dramatizada, usando esclarecimentos, justificativas e argumentos que são muito ligados aos seus sentimentos.

(EI02EO07) As crianças bem pequenas, ao participarem de situações de interações com outras crianças, acabam se envolvendo em situações de conflitos de relações que, muitas vezes, geram sentimento de frustração. Nessa faixa etária, estão mais centradas em si mesmas, pensam de uma forma mais concreta e estão adquirindo a conquista do autocontrole. A regulação de suas emoções é importante para que as crianças possam vivenciar situações concretas de conflitos sociais. Nessas vivências, elas devem ser apoiadas na resolução desses conflitos, de forma positiva, pelo (a) professor (a), que as ajuda a aprender, gradativamente a resolvê-los.

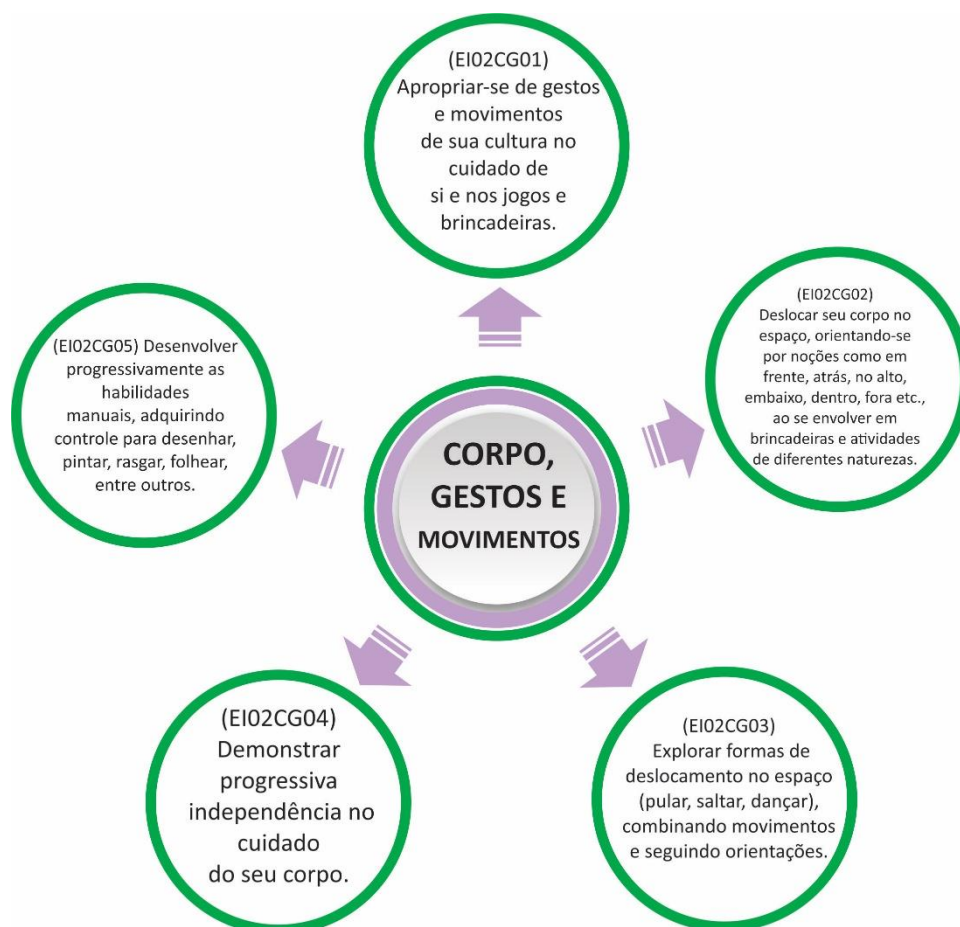
Nesse contexto, é importante cuidar das situações cotidianas de conflitos relacionais que as crianças bem pequenas vivem, aceitando e respeitando a situação e, ao mesmo tempo, ajudando-as a reconhecer, expressar e conversar sobre seus sentimentos, apoiando-as na criação de estratégias para a resolução dos conflitos.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017); Currículo de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2018).

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (GII E GIII)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTO E MOVIMENTO.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



DIREITOS DE APRENDIZAGEM

- **CONVIVER** com crianças e adultos e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, dança, música, teatro, artes circenses, jogos, escuta de histórias e brincadeiras.
- **BRINCAR**, utilizando movimentos para se expressar, explorar espaços, objetos e situações, imitar, jogar, imaginar, interagir e utilizar criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.
- **PARTICIPAR** de diversas atividades de cuidados pessoais e do contexto social, de brincadeiras, encenações teatrais ou circenses, danças e músicas; desenvolver práticas corporais e autonomia para cuidar de si, do outro e do ambiente.
- **EXPLORAR** amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas; descobrir modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo e adquirir a compreensão do seu corpo no espaço, no tempo e no grupo.
- **EXPRESSAR** corporalmente emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias, dentre outras manifestações, empenhando-se em compreender o que outros também expressam.
- **CONHECER-SE** nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo; reconhecer e valorizar o seu pertencimento de gênero, étnico-racial e religioso.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

(EI02CG01) As crianças bem pequenas se interessam pelos adultos e outras crianças com as quais convivem e aprendem, em diferentes situações de interação, por meio da observação e imitação de seus

gestos e movimentos. Garantir situações e tempo para que as crianças possam observar umas às outras, explorar conjuntamente gestos e movimentos e ensinar umas às outras em situações significativas contribui para que ampliem seus conhecimentos e suas habilidades nas explicações e descobertas que fazem sobre si mesmas, nas relações com o outro e o mundo ao seu redor.

Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas vivenciem situações em que possam acolher as formas de expressões umas das outras, valorizando suas diferenças e apoiando suas descobertas sobre as diferentes linguagens, sobre os objetos, os materiais, o repertório cultural de sua comunidade e de outras culturas. É importante, também, que possam participar de situações de brincadeiras de faz de conta, utilizando como referência enredos, cenários e personagens do seu entorno social; interessa-se por ensinar jogos de sua cultura familiar e aprender os jogos de seus colegas; relatar práticas de cuidado de si em casa e escutar com atenção os relatos dos colegas; imitar, nas situações de brincadeira, gestos e movimentos aprendidos com os colegas ou professores (as) em situações de conversa, cuidado ou jogos; incorporar algumas práticas de cuidado de si voltadas para vestir-se alimentar-se, além de situações de descanso e higiene pessoal.

(EI02CG02) Crianças bem pequenas apropriam-se com interesse do espaço à sua volta, seja em sua sala ou no espaço externo, ao ar livre. Gostam de brincar ao lado umas das outras e se interessam pelos objetos, pessoas e ações ao seu redor. Brincar ao seu lado, mostrando desafios, diferentes formas de ocupar o espaço e se deslocar nele, chamando atenção de como seus pares fazem, são ações que apoiam suas explorações e descobertas sobre o espaço.

Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham oportunidade de participar de situações de deslocamento de seu corpo no espaço de diversas formas. Por exemplo, explorando os diferentes desafios oferecidos pelo espaço com maior autonomia e presteza por meio de movimento como andar, correr, saltar, saltitar, pular para baixo, subir, escalar, arrastar-se, pendurar-se, balançar-se, equilibrar-se etc., brincando em pares, trios ou pequenos grupos, com jogos que envolvam marcações visuais no ambiente (amarelinha, por exemplo) ou por meio de brincadeiras de encontrar

"tesouros" ou outros objetos escondidos nas dependências da escola ou outros locais. Assim, as crianças bem pequenas podem participar de uma diversidade de situações de percorrer trajetos e brincadeiras no espaço, além da posição de seu próprio corpo, referências como "em cima de...", "embaixo de...", "perto de..." "atrás de...", "mais perto de...", "entre" para descrever suas ações ou, ainda, conhecer os diferentes espaços da instituição, explorando diferentes caminhos para chegar neles e fazendo uso de noções como perto/longe, em cima, embaixo, à frente e atrás etc. E participar de propostas onde o ambiente esteja organizado em cantos de atividades diversificadas.

(EI02CG03) Crianças bem pequenas têm uma automotivação para suas explorações e descobertas envolvendo o uso do seu corpo. Conforme crescem, as suas experiências podem continuar engajando-as e apoiando-as em suas descobertas, bem como as desafiando de forma a sustentar seu interesse, a realizar ações cada vez mais complexas e a ampliar seu conhecimento sobre seu corpo no espaço, seguindo ou criando suas próprias orientações e resgatando ações já conhecidas e organizando-as em sequências cada vez mais complexas.

Nesse contexto, é importante que crianças bem pequenas possam vivenciar situações individuais e de pequenos grupos e participar de brincadeiras que as incentivem a deslocar seu corpo no espaço de diferentes formas: pulando, andando, dançando etc. Além disso, é interessante que essas vivências e brincadeiras também as incentivem a responder a orientações para movimentos simples, como pegar o brinquedo quando solicitado, mostrar ao colega onde ficam os seus pertences etc., a seguir orientações verbais e visuais simples em situações de dança, brincadeiras e circuitos e a adquirir maior domínio de seus movimentos corporais, desenvolvendo habilidades motoras e o controle de seu movimento no deslocamento do espaço, alternando diferentes velocidades, direções e posições.

(EI02CG04) Aprender a cuidar de seu próprio corpo é uma importante conquista para as crianças bem pequenas. O processo dessa aprendizagem se dá, primordialmente, em situações de interação com os (as) professores (as), que lhes garantem um vínculo profundo e estável e, por meio de uma escuta atenta e de suas observações, são responsivos às necessidades e interesses das crianças, partilhando com elas situações acolhedoras nas quais têm a oportunidade de aprender diferentes formas de cuidar de si mesmas. A partir dessas relações e em um ambiente seguro e de confiança, a diversidade de situações de cuidado nas quais as crianças são incentivadas a assumir pequenas responsabilidades em relação ao cuidado com seu próprio corpo ajudam-nas no aprendizado de sua progressiva independência em situações como alimentar-se, usar o vaso sanitário, colocar e tirar roupas e encontrar soluções para resolver suas necessidades pessoais.

Nesta fase a criança começa a mostrar que chegou a hora de abandonar as fraldas. Cada criança tem o seu momento de maturação orgânica que possibilita o controle sobre fezes e urina. É a prontidão orgânica, ou seja, a maturação que define a possibilidade objetiva do treinamento a ser realizado por pais e educadores cujo percurso é individualizado e diferenciado.

Nesse contexto é necessária atenção e observação aos sinais que ela apresenta, estes anunciam a possibilidade de iniciar o processo de retirada das fraldas. A criança deve ser atendida prontamente ao pedir para ir ao banheiro.

Para que a criança vença mais essa etapa importante do seu desenvolvimento é necessário dar o devido suporte, inicialmente quanto a horários, que vão se distanciando progressivamente e aos locais apropriados.

O controle noturno pode demorar um pouco mais que o diurno para se estabelecer e as fraldas noturnas devem ser mantidas até que isso aconteça.

A coerência de comportamento entre família e escola é de muita importância para um desenvolvimento global harmonioso da criança e nessa fase não podia ser diferente já que o papel de ambos é propiciar um ambiente favorável para sua higiene e independência.

Nesta etapa do desenvolvimento é com seu corpo que a criança experimenta e manifesta as diferentes sensações. Ela reconhece o mundo utilizando os sentidos, toca, cheira, prova e leva a boca tudo o que está ao seu alcance. Neste sentido pode acontecer, no espaço coletivo, ocorrência de mordidas, empurrões e /ou outras atitudes indesejáveis.

Elas terão uma representação diferenciada de acordo com a situação em que ocorrerem e poderão variar de uma criança para outra, além de apresentarem intensidades diferenciadas. Estas podem aparecer como forma de comunicação pela necessidade de espaço pessoal, na disputa por brinquedo, como demonstração de irritabilidade, tédio, como forma de chamar a atenção e até mesmo como manifestação de carinho, conforme vivenciado no ambiente familiar ou de acordo com uma necessidade de estimulação oral. Entretanto invadem o outro, provocam dor e deixam marcas. Portanto, precisam ser combatidas.

A escola deve exercer seu papel formador informando que, na medida em que a linguagem evolui, o diálogo tende a se estabelecer e este comportamento, aos poucos, deve se extinguir. Há necessidade de uma chamada especial para que as famílias, sob nenhuma hipótese, incentivem o revide. É importante que as crianças bem pequenas participem de situações nas quais possam: refletir sobre o cuidado do seu próprio corpo, reconhecendo, por exemplo, a necessidade de limpar o nariz, ou solicitando ajuda caso seja necessário; se adaptar a rotinas básicas de cuidado em um contexto diferente do de sua casa; manifestar preferências por determinados alimentos e reconhecer progressivamente as atividades ao ar livre como positivas para seu bem-estar e sua saúde; e apropriar-se de gestos envolvidos no ato de calçar meias e sapatos, vestir o agasalho, pentear o cabelo e outras tarefas de cuidado pessoal.

(EI02CG05) Para as crianças bem pequenas, o movimento físico e as habilidades manuais têm um papel muito importante no apoio às suas aprendizagens. Quando elas conseguem controlar seus movimentos e manipular materiais de diferentes tipos, tamanhos e pesos, começam a se sentir mais confiantes em suas explorações e buscam novas práticas e descobertas. Aprender a medir sua força, adequar os movimentos de seus dedos e exercitar sequências e padrões de movimentos são desafios importantes nesse momento de suas vidas.

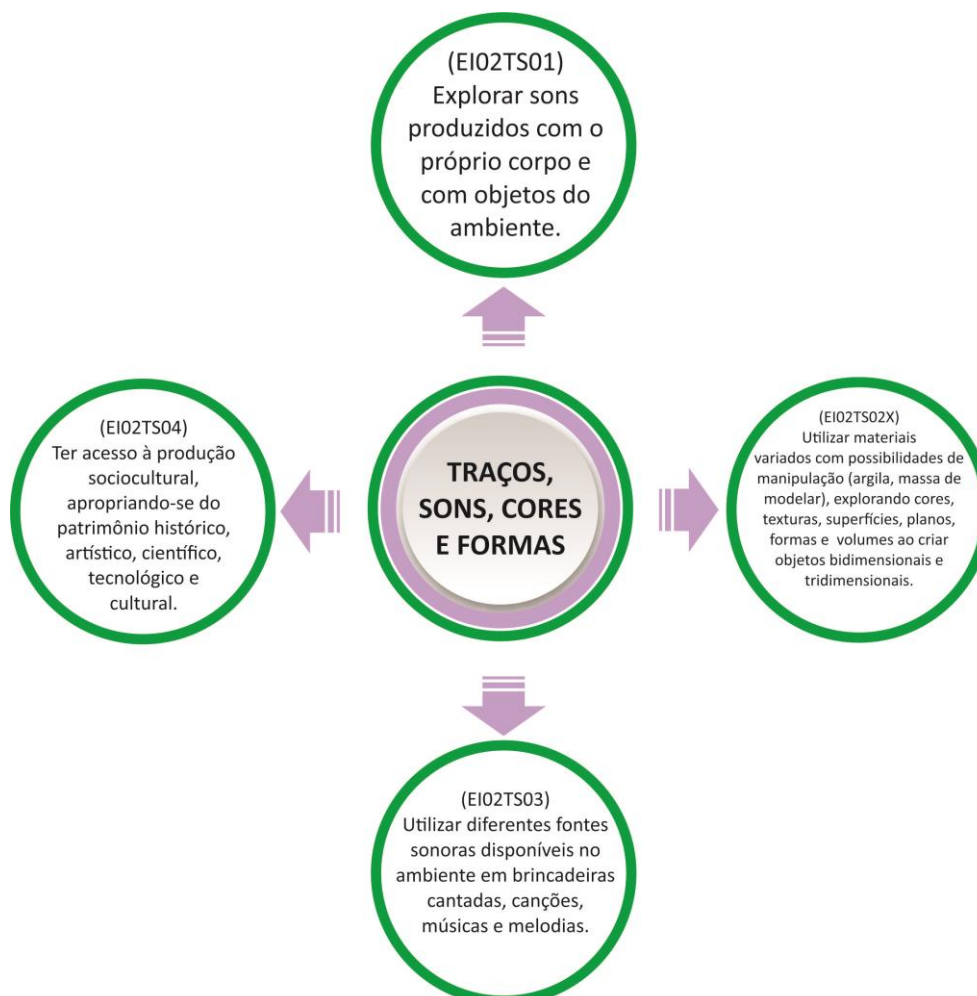
Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas possam vivenciar situações relativas ao desenvolvimento de suas habilidades manuais, como, por exemplo, que: possam montar um brinquedo, pegar objetos e manuseá-los com certos cuidados, por exemplo, um origami de papel que exige suavidade no toque, materiais pegajosos etc.; possam participar de práticas nas quais tenham oportunidade de aprimorar a coordenação visiomotora fina, utilizando movimento de preensão com pinça em diferentes situações de uso de objetos, como lápis, pincel, caneta ou jogos de encaixe com peças pequenas; ou, ainda, possam carregar objetos, controlando e equilibrando-os enquanto estão em ação, além de construir, com auxílio do (a) professor (a), brinquedos com sucatas, e casas ou castelos com areia, tocos de madeira e outros materiais, brincar de cantar, de dançar, de desenhar, de escrever, de jogar futebol, de jogar bola ao cesto, boliche, esconde esconde, mapa do tesouro, brincar de estátua ou de ser malabarista de circo, dentre outros personagens que a criança conhece da escuta de histórias.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017); Currículo de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2018).

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (GII E GIII)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



DIREITOS DE APRENDIZAGEM

CONVIVER e fruir das manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas - artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares - ampliando a sua sensibilidade, desenvolvendo senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades.

BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório e desenvolvendo seu senso estético.

PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos especiais), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais, entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico, apropriando-se de diferentes linguagens.

EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas e mapas, apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais.

EXPRESSAR, com criatividade e responsabilidade, suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando, compreendendo e usufruindo o que é comunicado pelos demais colegas e pelos adultos.

CONHECER-SE, no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, identificando e valorizando o seu pertencimento étnico- racial, de gênero e de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

(EI02TS01) Desde bebês, as crianças escutam e reagem à música com movimentos e outras manifestações. As crianças bem pequenas se interessam por conhecer as canções, reproduzi-las ou inventar pequenos versos a partir das canções conhecidas. Ao escutar a música, envolvem-se com seu corpo e buscam mover-se no compasso da canção. Os materiais sonoros exercem grande interesse nas crianças bem pequenas, sejam eles instrumentos ou objetos comuns. Em suas explorações, buscam descobrir e criar sons e acompanhar o ritmo da música.

Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas participem de diversas situações que as convidem a produzir sons, utilizar o próprio corpo, como ao bater palmas, os pés, de forma ritmada, com o auxílio de outras crianças e professores (as) e utilizando objetos diversificados. É importante, ainda, que possam explorar diferentes fontes sonoras e reconhecer sua ausência ou presença em diferentes situações ou expressar-se utilizando diferentes instrumentos musicais, ritmos, velocidades, intensidades, sequências de melodia e timbres em suas brincadeiras, nas danças ou em interação em duplas, trios ou pequenos grupos, e que possam também demonstrar sua preferência por determinadas músicas instrumentais e diferentes expressões da cultura musical brasileira e de outras culturas: canções, acalantos, cantigas de roda, parlendas, trava-línguas etc.

(EI02TS02X) As crianças bem pequenas gostam de criar reproduções de pessoas e coisas utilizando diferentes materiais, como argila, massa de modelar, areia etc., relacionando e reconhecendo as propriedades dos materiais com as representações que têm dos objetos, pessoas ou animais e as engajam em produções cada vez mais intencionais, como, por exemplo, um pedaço de massinha esticado representando uma cobra. Além disso, contribuem para a compreensão sobre as coisas que querem representar e para o aprimoramento das habilidades necessárias ao manuseio dos diferentes materiais e instrumentos.

(EI02TS03) As crianças bem pequenas estão abertas a ouvir, fazer música e se movimentar com ela. Desde bebês, são capazes de escutar os sons e responder a eles. Elas estão rodeadas por diferentes sons à sua volta: o som da chuva, do rio, dos passarinhos, das pessoas a falar, dos motores dos carros, barcos etc. Gostam de ouvir os sons, identificá-los e correspondê-los às imagens mentais que possuem sobre os objetos ou seres que os produzem.

Nesse contexto, as diferentes fontes sonoras presentes no ambiente escolar ou ao seu redor são fontes de investigações para suas explorações e descobertas sobre o mundo. É importante que haja diversidade de materiais que sejam fontes de sons, como aparelhos tecnológicos, rústicos etc. Para que as crianças façam novos sons e descubram novas possibilidades, que sejam convidadas e identificar e imitar sons conhecidos, como os sons da natureza (cantos de pássaros, “vozes” de animais, barulho do vento, da chuva etc.), sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, de máquinas, produzidos por objetos e outras fontes sonoras) ou o silêncio, e que tenham vivências de ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo ou participar de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical.

(EI02TS04 MG) É necessário que as crianças se apropriem de elementos básicos dos sistemas simbólicos criados pelo homem e que possam conhecer o acervo artístico- cultural construído ao longo da história. A arte da criança é influenciada pela cultura: artes visuais, cinema, teatro, literatura, dança, expressão corporal, facial e gestual em diferentes formas de representação.

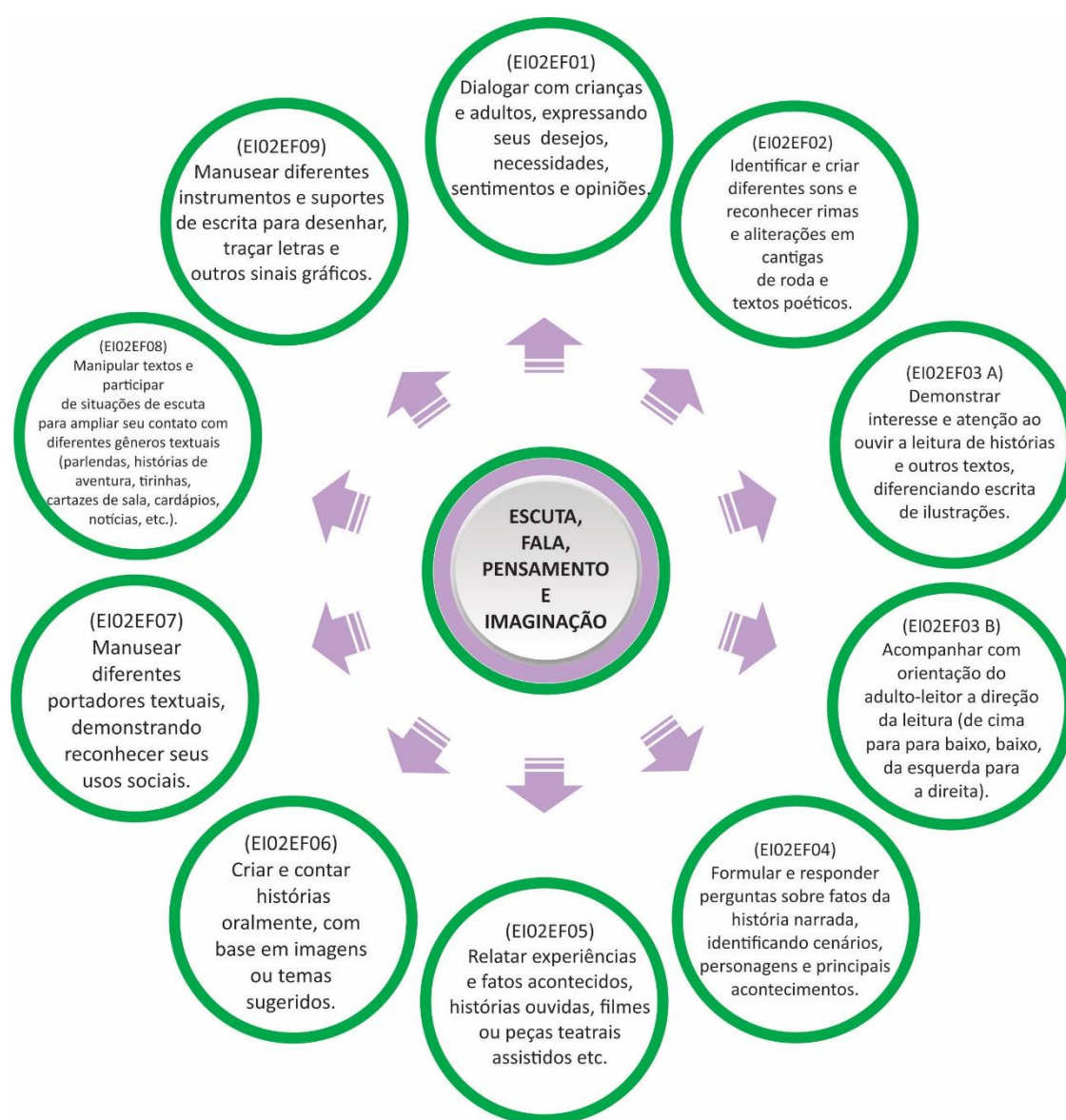
Nesse contexto, as diversas linguagens precisam estar presentes de forma significativa e criativa, possibilitando o compartilhamento de significados entre todos os envolvidos, seja pelo gesto, pela fala, pelo desenho, pela escrita ou por outra forma de registro.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017); Currículo de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2018).

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (GII E GIII)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



DIREITOS DE APRENDIZAGEM

- **CONVIVER** com crianças e adultos, compartilhando situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, conhecer.

BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, textos de memória, rodas, brincadeiras cantadas e jogos, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo a linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.

PARTICIPAR de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração e descrição de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos, analisando as estratégias comunicativas, as variedades linguísticas e descobrindo as diversas formas de organizar o pensamento.

EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das falas cotidianas, das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não.

EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.

CONHECER-SE, a partir de uma apropriação autoral da(s) linguagens, interagindo com os outros, reconhecendo suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

(EI02EF01) As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa na tentativa de comunicar seus desejos, necessidades, pensamentos, sentimentos e opiniões. De maneira evolutiva, em suas tentativas, as crianças passam a fazer um uso mais complexo da linguagem, passando da utilização de poucas palavras para frase, de assuntos concretos para outros mais abstratos, de situações contextualizadas no presente para situações do passado e do futuro. Essa progressão se dá a partir das interações comunicativas de qualidade e positivas que as crianças têm a oportunidade de vivenciar em seu cotidiano. Nesse contexto, é muito importante que as crianças bem pequenas tenham diferentes oportunidades de interagir com outras crianças e demais pessoas, falando sobre suas experiências pessoais, relatando fatos significativos, sendo escutadas e acolhidas naquilo que comunicam, expressando-se e comunicando-se por meio do corpo, do movimento, da dança, da mímica, do som, da música, de suas esculturas, desenhos ou do teatro. É importante que o (a) professor (a) crie um clima seguro e engajador para que as crianças falem e se expressem livremente, e que esteja disponível para conversar e interagir com elas, sendo responsivo (a) às suas colocações e criando um efetivo diálogo. Para isso, o (a) professor (a) deve observar e escutar os interesses das crianças bem pequenas, falando sobre eles, incentivando situações de conversas entre as crianças em contextos de brincadeiras, jogos e atividades em pequenos grupos e pares.

(EI02EF02) As crianças bem pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações nas quais se divertem em brincadeiras de roda cantadas em dançar com canções conhecidas, em recitar parlendas em suas brincadeiras, em criar novas rimas e divertir-se com suas produções, em participar de situações de declamações, escutar histórias rimadas, em brincar com o ritmo de uma declamação, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação e a criatividade, ao mesmo tempo em que constroem noções da linguagem oral e escrita.

Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de escutar e brincar com textos poéticos, como, por exemplo, as canções, os poemas, as parlendas e as histórias com rimas, considerando que elas chamam a atenção das crianças para aspectos da língua por meio de sua musicalidade e de sua forma gráfica. É importante, também, garantir situações em que brinquem com as palavras que rimam nos textos, divertindo-se com seus sons ou criando novas rimas. Escutar várias vezes os mesmos textos de forma que possam recontá-los, usá-los em suas brincadeiras, imitar gestos e entonações dos personagens contribui para criarem o hábito da escuta desses tipos de textos, criando prazer na relação com eles.

(EI02EF03 A) As crianças bem pequenas aprendem a gostar de escutar histórias e outros textos na medida em que participam de situações significativas compartilhadas com seus pares. A escuta da leitura de diferentes tipos de textos favorece que aprendam sobre a linguagem escrita e, mais especificamente, sobre a linguagem que é usada em cada tipo de texto, sua função, seu conteúdo e seu formato. Participar de diversas situações em que observam alguém lendo histórias também favorece que aprendam procedimentos típicos de leitores.

Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de participar de diferentes e repetidas situações de escuta de textos, apoiadas pela mediação intencional dos (as) professores (as), que propiciam a reflexão sobre a relação das ilustrações com o texto, proporcionando atividades em pequenos grupos, como, por exemplo, nas quais as crianças são desafiadas a ordenar ilustrações de uma história, bem como atividades individuais, nas quais são convidadas a desenhar o momento da narrativa que gostaram mais. Ainda, situações em que os (as) professores (as) são modelos de procedimentos típicos de leitores são interessantes, pois as crianças imitam alguns comportamentos, como, por exemplo, nas situações de leitura em voz alta, ou o ato de acompanhar com o dedo a parte do texto que está sendo lido.

(EI02EF04) As crianças bem pequenas se interessam pela escuta de histórias e, a partir de um repertório de narrações conhecidas, buscam identificar regularidades nos diferentes textos, conversando e refletindo para além do seu conteúdo, mas também sobre sua estrutura. Apoiar as conversas das crianças sobre a estrutura da história favorece que conheçam melhor o ambiente letrado e tenham uma participação mais ativa no universo dos livros e suas narrativas.

Nesse contexto, é importante propiciar situações às crianças bem pequenas nas quais elas possam refletir sobre a estrutura da narrativa, respondendo a perguntas como: “quem?”, “o que?”, “quando?”, “como?” e “por quê?”. Essas perguntas as aproximam de aspectos-chave da organização textual. Situações que favorecem essas reflexões implicam que as crianças bem pequenas possam falar sobre os personagens e cenários da história, identificando, por exemplo, algumas de suas características, bem como possam conversar, como o apoio do (a) professor (a), sobre as ações e intenções dos personagens nas diferentes situações da narrativa; ainda, permite às crianças serem convidadas a recontar ou dramatizar a história apoiada nas suas ilustrações.

(EI02EF05) As crianças, desde bem pequenas, são comunicadoras natas. Elas aprendem a comunicar-se fazendo uso da linguagem verbal conforme têm a oportunidade de falar sobre as suas experiências, observações, ideias e necessidades. As crianças bem pequenas sentem vontade de conversar porque querem compartilhar suas experiências com pessoas que lhes são importantes, querem falar de suas descobertas e pensamentos com a intenção de construir uma compreensão melhor de suas experiências pessoais.

Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas possam vivenciar diferentes situações nas quais são convidadas e incentivadas a falar livremente com os (as) professores (as), que as escutam atentamente e são responsivos (as) às suas ideias, sentimentos e emoções. Também devem ser incentivadas a conversar umas com as outras, contando seus planos, suas experiências pessoais

significativas, descrevendo objetos, acontecimentos e relações, brincando e construindo narrativas comuns, negociando papéis, cenários e lidando com possíveis conflitos. Assim, podem atribuir significado à sua comunicação e construir uma base sólida para a aprendizagem da linguagem.

(EI02EF06) As crianças bem pequenas gostam de brincar com a linguagem, de escutar a leitura de histórias e de criar ou contar narrativas que criaram e/ou conhece a outras crianças ou professores (as). Ao criar e contar suas histórias, sentem-se confiantes em sua capacidade comunicativa, ao mesmo tempo em que se divertem e aprendem sobre o uso da linguagem e sua eficácia como meio de comunicação. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham muitas oportunidades de brincar fazendo uso da linguagem, sendo acolhidas na descrição que gostam de fazer sobre suas ações e intenções no brincar. Além disso, também é importante que possam contar aos (às) professores (as) e colegas histórias criadas ou conhecidas, que sejam incentivadas em situações individuais ou em pequenos grupos a criar narrativas a partir da apreciação de fatos, imagens ou de temas que são do seu interesse.

(EI02EF07) As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem e a escrita por meio de situações que propiciem vivências significativas do uso de diferentes portadores textuais.

Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas possam interagir em um ambiente com diversidade de materiais de escrita, que as convidem a fazer uso destes, explorando seus usos sociais e criando outros, como, por exemplo, brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco, de livraria, etc. Observar as brincadeiras das crianças, seus interesses e seus conhecimentos permitem ao(a) professor(a) planejar atividades intencionais que enriqueçam o uso e a apropriação que as crianças fazem desses portadores, como planejar uma visita ao correio, etc.

(EI02EF08) As crianças bem pequenas aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre diferentes gêneros textuais, em diferentes suportes.

Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de participar de diferentes situações de leitura de diversos gêneros textuais, como, por exemplo, as histórias, parlendas, trava-línguas, receitas, indicações de leitura ou programação cultural em jornais ou revistas, leitura da capa de CDs, DVDs, etc. Também é importante que esses textos, em seus suportes, estejam disponíveis de forma acessível, para que possam explorá-los e usá-los em suas brincadeiras e atividades individuais ou em pequenos grupos.

(EI02EF09) As crianças bem pequenas aprendem sobre a escrita e sua representação gráfica a partir do interesse que possuem do texto como um todo, identificando nele a direção da escrita, bem como a presença de letras e de desenhos. A partir das diferentes oportunidades de contato com a leitura de textos e de convites para escrever e de se comunicar por meio de suportes de escrita, as crianças vão, aos poucos, distinguindo as imagens da escrita, ainda que utilizem seus desenhos como uma forma de comunicação gráfica que enriquece sua forma de expressar ideias, sentimentos, emoções, etc.

Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de manusear e explorar diferentes suportes de escrita, fazendo uso de diferentes formas de comunicação escrita, por meio, por exemplo, de seus desenhos, do uso de símbolos gráficos que representam letras ou de uma ortografia inventada por elas. É importante, ainda, que imitem comportamentos de escritor ao fazer de conta que escrevem recados.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017); Currículo de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2018).

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (GII E GIII)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



DIREITOS DE APRENDIZAGEM

CONVIVER com crianças e adultos e com eles criar estratégias para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidade étnico-racial, ambiental, de gênero, de língua, de religião.

BRINCAR com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação.

PARTICIPAR de atividades que oportunizem a observação de contextos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e

instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular.

EXPLORAR e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as e ordenando-as, segundo critérios diversos.

EXPRESSAR suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições de seus grupos de pertencimento e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

(EI02ET01X) As crianças bem pequenas aprendem sobre o mundo à sua volta por meio das descobertas que fazem a partir de explorações e investigações de diferentes objetos. Cada novo objeto ou grupo de objetos que descobrem proporciona diversas explorações e enriquecem suas interações, curiosidades e interesses, favorecendo uma postura investigativa sobre o meio que as cercam.

Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham oportunidades diversas de exploração de diferentes objetos: individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; no espaço da sala, organizado de forma e desafiá-la e atraí-la em suas investigações; e no espaço externo, sensibilizada pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorar. As crianças bem pequenas gostam de contar o que estão fazendo. Enquanto brincam e exploram, criam narrativas sobre suas ações e se divertem e aprendem umas com as outras ao compartilhar seus pensamentos. Nesse contexto, a escuta e a observação atenta do(a) para suas ações exploratórias e investigativas podem apoiá-lo(a) a interagir com as crianças a partir de seus interesses e curiosidades, chamando atenção para as propriedades dos objetos (água, terra, areia, farinha etc.) e as suas características, destacando as relações e conexões que as crianças fazem, incentivando que atentem às semelhanças e diferenças e também proporcionando situações de exploração de objetos de diferentes formatos e tamanhos, utilizando o conhecimento de suas propriedades para explorá-los com maior intencionalidade – por exemplo, empilhar objetos do menor para o maior e vice-versa.

(EI02ET02) As crianças bem pequenas são extremamente curiosas e interessadas sobre o ser humano, os animais e as plantas. No contato com outras crianças, com animais de seu entorno e com plantas, elas exploram, fazem observações, formulam perguntas e têm a oportunidade de descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão sobre os seres vivos e as relações dinâmicas com o seu entorno.

Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de viver situações nas quais possam se responsabilizar por pequenas tarefas, como regar e cuidar das plantas utilizando ferramentas como pá, regador, arado etc., dar comida aos bichos e acompanhar o crescimento de alimentos na horta, ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural.

(EI02ET03X) As crianças bem pequenas são extremamente curiosas e interessadas sobre o ser humano, os animais e as plantas. No contato com outras crianças, com animais de seu entorno e com plantas, elas exploram, fazem observações, formulam perguntas e têm a oportunidade de descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão sobre os seres vivos e as relações dinâmicas com o seu entorno.

Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de viver situações nas quais possam se responsabilizar por pequenas tarefas, como regar e cuidar das plantas utilizando ferramentas como pá, regador, arado etc., dar comida aos bichos e acompanhar o crescimento de alimentos na horta, ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural.

(EI02ET04) As crianças bem pequenas começam a identificar e compreender as relações espaciais e temporais por meio de suas explorações dos objetos, de suas ações e deslocamento no espaço, da vivência de acontecimentos familiares, da observação de indícios externos como marcadores de tempo, da repetição intencional de suas ações e de suas diferentes experiências com ritmos e velocidade.

Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de vivenciar diversas situações de exploração dos espaços escolares em contextos variados, seja em suas brincadeiras livres, seja em pares ou pequenos grupos, e que possam envolver-se em desafios como, por exemplo, de identificação de pontos de referências para situar-se e deslocar-se no espaço, e de descrever e representar percursos e trajetos considerando diferentes pontos de referência. É importante, também, que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares. Além disso, é interessante que tenham diferentes oportunidades de participar da organização de eventos e festas tradicionais, e de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares ou também da comunidade escolar. Essas situações são importantes referências para apoiá-las na identificação de relações temporais e podem ser enriquecidas nas interações com os(as) professores(as) quando trazem perguntas que as convidam a antecipar e descrever acontecimentos segundo uma sequência no tempo, a partir da escuta atenta das conversas entre as crianças e da observação de suas iniciativas e brincadeiras.

(EI02ET05) As crianças bem pequenas aprendem sobre os objetos por meio das descobertas que fazem a partir da exploração e investigação sobre eles. Conforme exploram, têm a oportunidade de identificar suas características e ordenar e organizar as informações que aprendem por meio de suas ações, buscando encontrar sentido para suas descobertas. A partir de suas explorações sobre os atributos dos materiais, podem classificá-los compondo agrupamentos a partir de relações que constroem entre eles.

Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes materiais ou participar de situações nas quais são convidadas a nomeá-los ou agrupá-los, podendo atribuir sentidos para essas ações, como acontece, por exemplo, quando participam de atividades que envolvem a confecção de objetos, fazendo uso de diferentes materiais e selecionando-os segundo seus atributos. As brincadeiras, nos espaços organizados com diferentes materiais, ou mesmo ao ar livre, no contato com diferentes elementos da natureza, instigam as crianças bem pequenas em suas investigações, bem como a escuta e observação atenta do(a) professor(a) propicia importantes interações, que podem enriquecer e ampliar suas experiências.

(EI02ET06) As crianças bem pequenas vivem a noção de tempo por meio de suas sensações internas, modelando aquilo que acontece no agora, no tempo presente. Conforme crescem e vivem experiências cotidianas que se repetem no tempo, começam a fazer uso de alguns indícios externos para antecipar acontecimentos. Quando sentem o cheiro da comida, sabem que será servido o almoço, quando observam que o(a) professor(a) pega um livro, antecipam que escutarão uma história.

Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de viver situações que envolvam as noções básicas de tempo, sendo convidadas a antecipar acontecimentos do cotidiano escolar, a conversar sobre momentos de sua rotina em casa, a brincar explorando velocidades e ritmos, como depressa e lentamente, e a viver situações em que percebam relações de causa e efeito. É importante também que possam entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação da organização de eventos e festas tradicionais, de

comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar.

(EI02ET07) As crianças bem pequenas começam a compreender as propriedades essenciais do sistema numérico por meio de suas interações com as pessoas e com materiais. Em suas explorações sobre os objetos, começam a considerá-los não somente por suas qualidades, mas também suas quantidades, e interessa-se por organizá-los em grupos ou em conjuntos, aproximando-se do conceito de números e de correspondência de um a um.

Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos ou participar de situações nas quais contem coisas, façam correspondências entre números e quantidades, e encontrem os números em contextos sociais reais, como no seu calçado, no telefone e nas brincadeiras de faz de conta, nas quais façam uso de calculadora, régua, fita métrica, teclado de computador etc.

(EI02ET08) As crianças bem pequenas demonstram interesse e prazer em contar os objetos à sua volta quando envolvidas em brincadeiras ou em situações cotidianas da vida real. Nas suas brincadeiras de costumam usar um nome para cada número e já buscam utilizar o nome desses números em uma ordem estável, ainda que não convencional. Ao terem a oportunidade de contato com diferentes suportes nos quais encontram os números escritos, as crianças iniciam suas investigações e descobertas sobre eles.

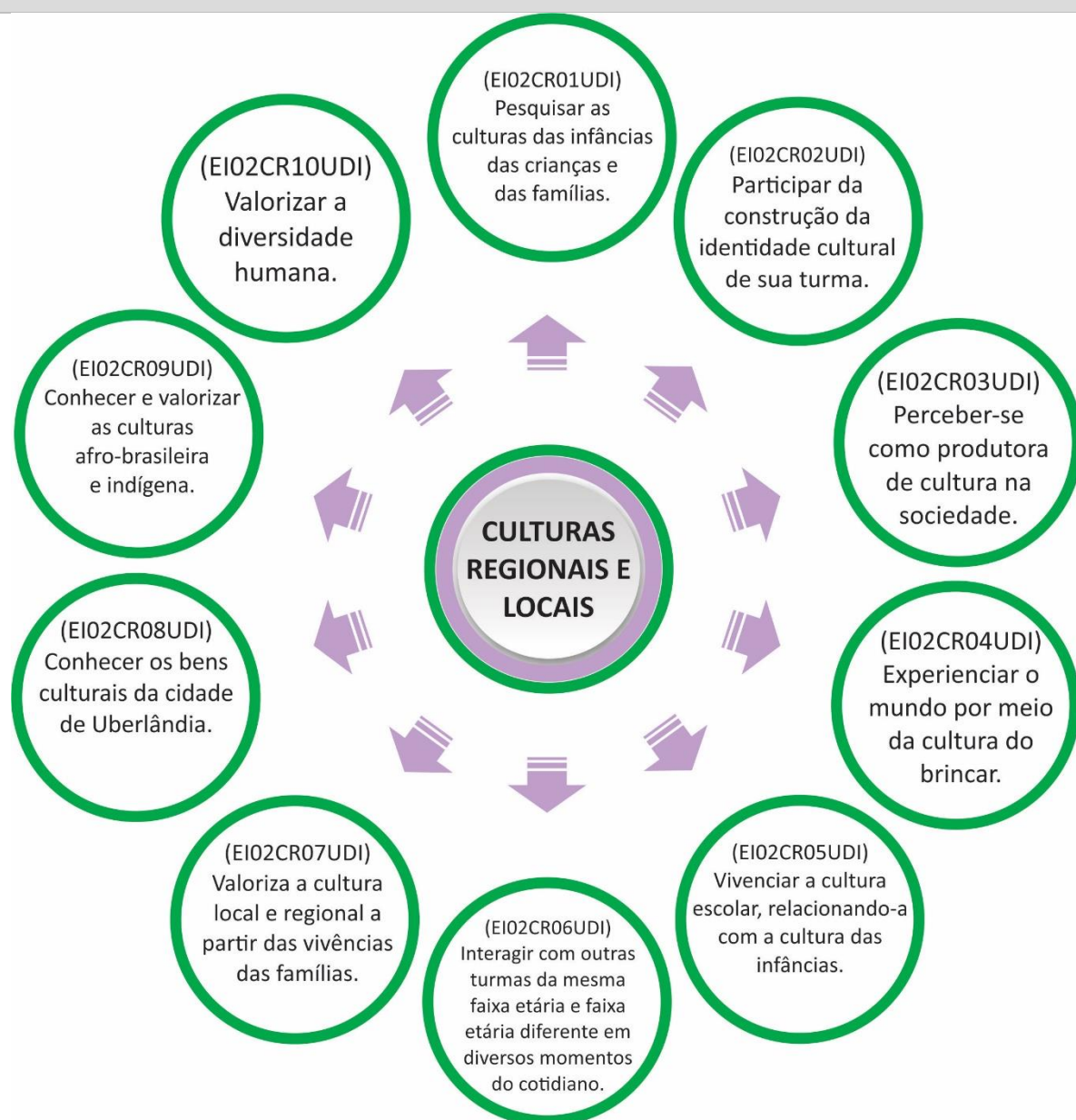
Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de: participar de brincadeiras diversas em que possam contar ou recitar a sequência numérica; construir coleções de coisas pequenas e que lhes sejam atraentes; brincar com computador, calculadora, régua e outros suportes com números escritos; jogar jogos com números escritos ou que envolvam contagem; e que apoiadas em seu interesse por conta e por registrar números.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017); Currículo de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2018).

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (GII E GIII)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: CULTURAS REGIONAIS E LOCAIS: VIVÊNCIAS

CULTURAIS NA INFÂNCIA



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

- **CONVIVER** com outras crianças e adultos, ampliando conhecimentos e interações sociais e culturais.
- **BRINCAR** em diferentes espaços, formas, utilizando a imaginação e a criatividade neste lúdico processo de aprender.
- **PARTICIPAR** de diferentes grupos da mesma faixa etária ou de faixa etária diferente, construindo conhecimentos e experiências enriquecedoras, sobre a cultura escolar, local e regional.
- **EXPLORAR** as vivências das infâncias, disfrutando e revisitando experiências do brincar.
- **EXPRESSAR** sua opinião, preferências diante deste processo de sua identidade cultural.
- **CONHECER-SE** como sujeito produtor de cultura, criativo e brincante.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

(EI02CR01/02/03UDI) As crianças bem pequenas, e suas famílias, como produtoras de cultura, demonstram suas preferências e opiniões por meio de diversas linguagens: artísticas, cultural, todos esses aspectos necessitam destaque nas práticas pedagógicas, como subsídios para os planejamentos educacionais.

Nesse contexto é primordial trabalharmos as culturas infantis e suas manifestações artísticas e culturais, no cotidiano escolar, e proporcionar significado aos conhecimentos. Conhecer a realidade, experiências e preferências das famílias e das crianças, por meio de pesquisas, questionários, rodas de conversa; revelando as histórias, as brincadeiras, as comidas típicas, o lazer e as práticas cotidianas do contexto familiar, bem como o resgate da infância das famílias. Para a construção coletiva (com a participação das crianças) de tabelas, gráficos e painéis dos resultados dos dados coletados nos questionários sobre as infâncias das famílias/crianças. Construindo assim a identidade cultural individual e coletiva de cada turma e da escola.

(EI02CR04/06UDI) As crianças bem pequenas fazem parte do contexto escolar, interagem com seus pares e entre grupos de faixa etária diversa, aprendem, brincam, trocam experiências.

É fundamental proporcionarmos um trabalho com a cultura escolar, as vivências proporcionadas neste ambiente, propiciando interações entre turmas, conhecer e reconhecer diversos espaços e tempos do brincar, aprender e ensinar. Conhecer outros grupos de alunos da escola, descobrir semelhanças e diferenças, fazer observações, relacionar-se, construindo assim a identidade cultural da escola.

(EI02CR05/07UDI) Nessa faixa etária as crianças aprendem por imitação, pelo exemplo, em suas interações com outras crianças, com os adultos e com o meio, sendo assim as mediações devem promover o avanço nas aprendizagens e experiências, de forma contextualizada.

Desta forma é importante explorar a cultura escolar, nos espaços e tempos do brincar, aprender e ensinar, promovendo interações significativas entre as crianças, os adultos e o meio. Assim como, apresentar e valorizar as culturas: escolar, local e regional, a partir das vivências das crianças e das famílias. O respeito à diversidade cultural deve ser trabalhado e valorizado, por meio das experiências infantis.

(EI02CR08UDI) Somos habitantes de uma cidade, vivenciamos e construímos cultura.

Assim conhecer a cidade a qual fazemos parte por meio de nossas experiências, vivências, incluindo estas histórias de vida nas práticas escolares se torna fundamental na compreensão destes conceitos. Apresentar por meio de fotos, vídeos, os bens culturais de Uberlândia, relacionando com as histórias das famílias e das crianças, torna mais significativo o aprendizado. Enriquecendo com novas informações e conhecimentos.

(EI02CR09/10UDI) Nossa história envolve o conhecimento e a apropriação de diferentes culturas, elas fazem parte de nosso cotidiano social.

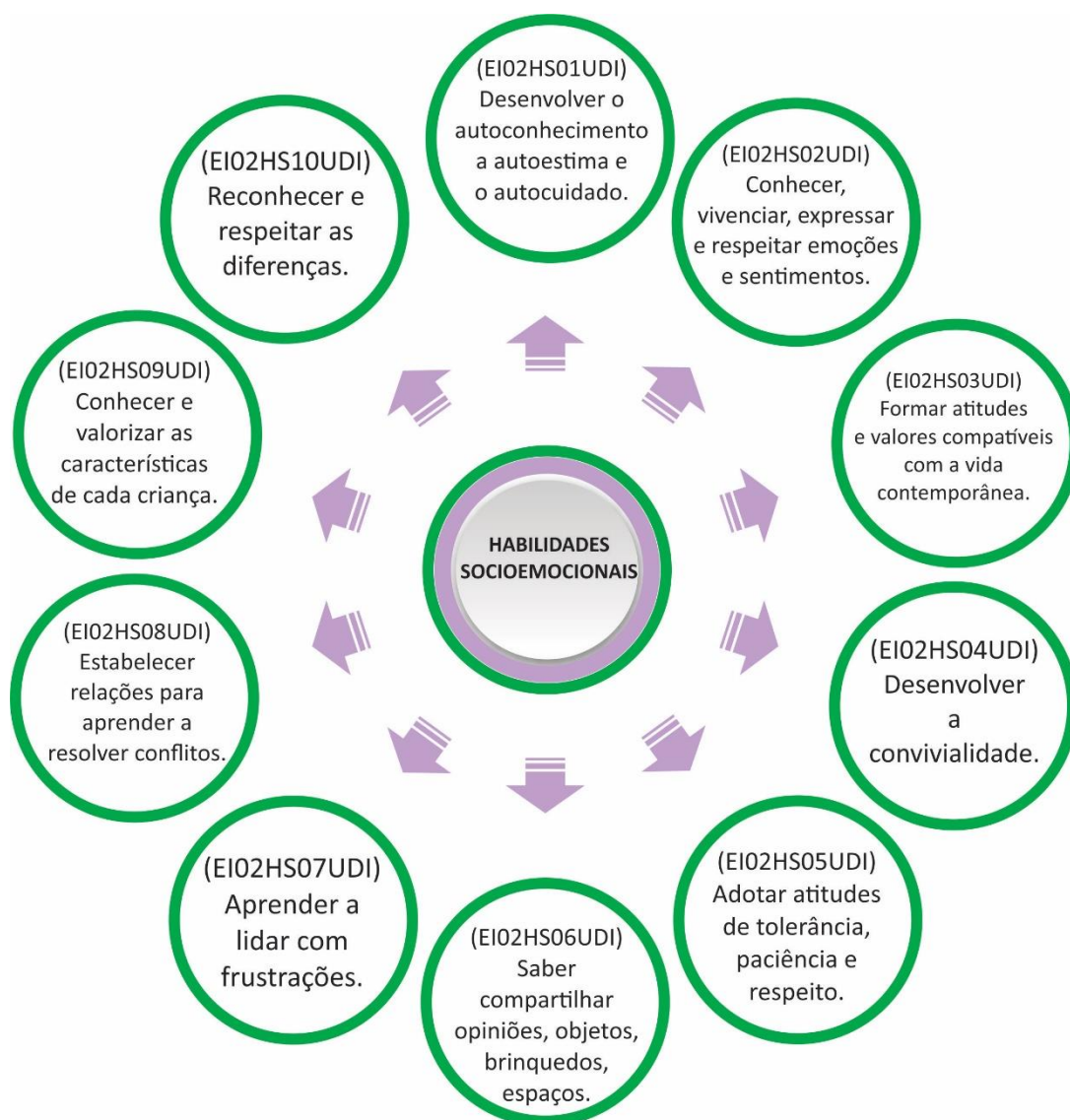
Portanto é fundamental trabalhar com as crianças bem pequenas sobre a diversidade cultural e humana, as culturas afro-brasileira e indígena, como integrantes de um todo único e diverso, valorizando e apresentando a sua importância e existência em nossa vida, com ações significativas e construtivas, desenvolvendo uma consciência de nossa existência humana, unindo os conceitos e ações de respeito à diversidade e sustentabilidade.

Fonte: Elaborado com base nos estudos/registros realizados nos GTs da Educação Infantil de 2018 e 2019/CEMEPE, na BNCC/2017 e no Currículo Referência de Minas Gerais.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (GII E GIII)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



DIREITOS DE APRENDIZAGEM

- **CONVIVER** e conhecer sobre os sentimentos e emoções por meio de vivências interpessoais.
- **BRINCAR** e interagir com pequenos e grandes grupos da mesma faixa etária e com faixa etária diversa, estimulando o respeito e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais: empatia, flexibilidade, resiliência, autonomia, responsabilidade, cooperação, autocrítica...
- **PARTICIPAR** das atividades da vida cotidiana e escolar, em rodas de conversas, brincadeiras, estimulando as diversas linguagens e expressões.
- **EXPLORAR** as sensações, ambientes, sons, aromas, imagens, relacionando-as aos sentimentos propiciados por esses objetos sensoriais.
- **EXPRESSAR** como sujeito ativo no processo de ensinar e aprender.
- **CONHECER-SE** e compreender suas emoções, construindo sua identidade pessoal e coletiva, pelas vivências nos contextos familiar, escolar e comunitário.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

(EI03HS01/02/03UDI) Nesta fase de início da vida escolar, as crianças bem pequenas, expressam suas emoções relacionadas também a este contexto vivencial.

Portanto é importante trabalhar em conjunto com a Professora RI (Regente I), buscando informações sobre as primeiras semanas de aula e as intervenções realizadas nesse período de adaptação escolar, buscando ressignificar esta vivência, bem como ao longo de toda sua trajetória escolar, descobrindo e experienciando emoções e sentimentos promovidos no ambiente alfabetizador e lúdico.

(EI03HS04/05UDI) As crianças necessitam conviver e aprender com seus pares, compartilhando sentimentos e emoções, aprendendo o respeito e a tolerância desde a infância.

Assim é fundamental alicerçar a prática pedagógica com práticas que desenvolvam as habilidades socioemocionais, por meio da contação de histórias, associar cores a emoções, construção de personagens interativos para trabalhar esta temática, entre outras ações.

(EI03HS06/07/08UDI) Neste período surgem os primeiros conflitos, as primeiras frustrações, assim as crianças bem pequenas vão se apropriando de situações que auxiliam neste processo de resoluções de problemas reais e ou imaginários.

Desta forma, construir conceitos e atitudes relacionadas a empatia, a resiliência, a tolerância, a gratidão se tornam indispensáveis à Educação Infantil, formando a base da identidade da criança, fortalecendo a convivência coletiva e comunitária.

(EI03HS09/10UDI) Cada criança é única em suas características físicas, emocionais, biológicas...

Respeitar, conhecer e valorizar esta individualidade é um fator primordial no desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

Fonte: Elaborado com base nos estudos/registros realizados nos GTs da Educação Infantil de 2019/CEMEPE, na BNCC/2017 e no Currículo Referência de Minas Gerais.

23.1.3 - CRIANÇAS PEQUENAS (1º E 2º PERÍODO)



Fonte: Secom, 2019.

Para educar e possibilitar o desenvolvimento das crianças faz-se necessário compreender quem são elas e refletir, junto às famílias e comunidade, a sua visão de educação e suas perspectivas quanto à aprendizagem escolar. Fundamental vê-las como sujeitos, com direitos a serem respeitados, incluindo o direito à Educação de qualidade, um projeto que se inicia na família e tem continuidade na escola.

No cotidiano escolar as crianças precisam ser estimuladas por meio de brincadeiras e interações, desde a mais tenra idade. É importante promover a participação delas em tempos e espaços estimuladores de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal, ampliando repertórios e interpretando suas experiências e vivências. Sendo de extrema relevância explorar as percepções do corpo, suas limitações e potencialidades em relação ao espaço ao seu redor, bem como ampliar questões que relacionam sentimento e afetividade entre os pares e incentivar a resolução de problemas e conflitos.

As crianças do grupo “Crianças Pequenas” (4 anos a 5 anos e 11 meses), estão na pré-escola, última fase da Educação Infantil de acordo com a BNCC. Sobre essa fase, acercam-se muitas dúvidas. Por isso, torna-se imprescindível entender sobre o desenvolvimento, as

capacidades, potencialidades, o que precisam aprender e desenvolver para prosseguir em suas atividades escolares e enquanto sujeitos sociais.

Na pré-escola, as crianças buscam intensamente novos saberes e têm independência em diversas atividades como: vestir e despir-se, escovar os dentes, bem como em escolhas, na sua rotina, se expressando por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, elas desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesma, dos outros e da realidade que as cerca. Vale ressaltar que algumas crianças nessa fase do seu desenvolvimento ainda estão construindo seu processo de autonomia e que cada uma possui seu ritmo de progressão que precisa ser entendido e respeitado.

Nessa fase as crianças precisam de vivências em ambientes provocadores de aprendizagens que incentivem sua independência e suas conquistas. A linguagem oral é desenvolvida de forma progressiva, ampliando o repertório através de momentos com possibilidades de diálogos entre os pares e com os adultos, podendo ser ouvidas e ouvirem os demais em rodas de conversas, combinados, troca de experiências, questionamentos, relatos, dentre outros momentos.

Para um desenvolvimento holístico é fundamental a ludicidade, atividades concretas e de interação com as demais crianças, criando espaços estimuladores para que sejam protagonistas de suas atividades, utilizando a imaginação, autônoma, de modo a favorecer sua sensibilidade, criatividade e expressão pessoal.

Devido ao seu desenvolvimento cognitivo e motor, muitas ações podem ser ampliadas com o atendimento das crianças. Ela já começa a ler outros signos, a ler o mundo que a cerca, as emoções das pessoas, por meio de como reagem, a natureza, se chove ou se faz sol. Tudo isso é uma leitura de mundo, tão importante quanto ler livros.

23.1.3.1 CONSIDERAÇÕES PARA A PRÉ – ESCOLA (4 E 5 ANOS)

A saída da Educação Infantil e a entrada no Ensino Fundamental marca uma passagem importante na vida das crianças. Nesse período, elas estão se adaptando a essa fase de mudanças. São pessoas, rotinas e ambientes diversos que integrarão o cotidiano infantil. A equipe pedagógica da escola pode muito contribuir para que todas essas novidades aconteçam da forma mais natural e tranquila aos estudantes e seus familiares.

Assim, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo **integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças [...]** torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (BNCC, 2017. p. 51).

Há necessidade de informações sobre o desenvolvimento da criança, como é feito no relatório individual, que irá da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Esse documento auxilia na compreensão da trajetória escolar da criança. Além da equipe

pedagógica ter conhecimento sobre os novos estudantes, também é necessário um acolhimento afetivo e um trabalho pedagógico com progressiva sequência das aprendizagens para que sigam no processo ensino-aprendizagem sem fragmentações.

Na Educação Infantil, os eixos norteadores das práticas pedagógicas são as brincadeiras e as interações, portanto, no início do Ensino Fundamental essas ações devem ser valorizadas, propiciando momentos de aprendizagens. Na perspectiva de estabelecer uma continuidade do percurso educativo, se faz necessária a construção do conhecimento com base no que a criança sabe e é capaz de fazer. Nesse sentido, os objetivos de aprendizagem abordados na Educação Infantil precisam ser ampliados na etapa seguinte.

A Educação infantil não é uma mera preparação e construção de pré-requisitos para o Ensino Fundamental, é uma etapa singular na Educação Básica na qual devem ser oportunizadas às crianças de zero a cinco anos atividades diversificadas para o seu desenvolvimento integral. Assim, a criança estará pronta para seguir sua vida escolar. Dentro no amplo universo da Educação infantil, importam serem destacadas algumas aprendizagens particularmente que corroborarão ao processo de transição e ao ingresso ao Ensino Fundamental.

Nesse sentido, espera-se que as crianças ao longo da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, principiemos o desenvolvimento de aprendizagens apresentados nos quadros de Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, bem como as descritas abaixo:

- ❖ Reconhecer e expressar sentimentos, desejos e emoções;
- ❖ Respeitar a diversidade nas interações com os outros;
- ❖ Conhecer e respeitar regras de convívio social;
- ❖ Sentir valorizada em suas produções, opiniões e potencialidades;
- ❖ Construção da autonomia nos cuidados pessoais e atividades da vida diária;
- ❖ Construção da noção de organização, concentração, participação nos momentos que requerem maior atenção;
- ❖ Desenvolver noção temporal;
- ❖ Utilizar diferentes materiais para se expressar nas artes visuais;
- ❖ Entender o valor social da leitura e da escrita;
- ❖ Perceber a música como forma de expressão;
- ❖ Desenvolver habilidades de coordenação motora ampla e fina (usar diferentes riscantes, saber usar a cola e a tesoura);
- ❖ Controlar o próprio corpo ao participar de brincadeiras e jogos que envolvam atividades psicomotoras;
- ❖ Saber se localizar no espaço, noções de lateralidade e equilíbrio, conhecer a escola, se locomovendo com segurança;
- ❖ Relacionar-se por meio de jogos e brincadeiras;
- ❖ Utilizar diversos riscantes na aprendizagem dos traçados das letras e números;
- ❖ Conhecer e identificar as cores e as formas geométricas, associando-as ao ambiente;
- ❖ Estabelecer semelhança e diferença em relação às grandezas e medidas, comparar propriedades dos objetos;
- ❖ Ouvir, compreender, criar e recontar histórias;
- ❖ Dar recados;
- ❖ Descobrir nas atividades significativas de letramento a função social da leitura e da escrita;
- ❖ Saber que usamos letras para escrever e que a escrita representa a fala;

- ❖ Conhecer e identificar, a partir de propostas contextualizadas e lúdicas, as letras do alfabeto, relacionando fonema-grafema;
- ❖ Escrever o nome próprio com letra de imprensa;
- ❖ Conhecer os tipos de letras e os números de forma contextualizada e lúdica;
- ❖ Fazer uso da escrita, de acordo com suas hipóteses sobre o sistema de escrita;
- ❖ Diferenciar letras, números e símbolos;
- ❖ Usar a letra imprensa maiúscula na tentativa de escrita;
- ❖ Estabelecer relações de preservação ambiental;
- ❖ Resolver problemas e conflitos por meio de elaboração de estratégias coletivas e ou individuais.

23.1.3.2 PRÁTICAS NECESSÁRIAS AOS PROFISSIONAIS NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL

- ❖ Despertar, valorizar e conhecer as diferentes habilidades artísticas, sociais, emocionais das crianças;
- ❖ Reconhecer as crianças como produtoras de culturas;
- ❖ Utilizar as produções e as narrativas das crianças, como recurso didático;
- ❖ Valorizar o conhecimento prévio das crianças;
- ❖ Ter olhar e escuta sensíveis às particularidades de cada criança;
- ❖ Estimular o gosto pela leitura e escrita;
- ❖ Realizar momentos de intercâmbio entre escolas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I oportunizando a socialização por meio de brincadeiras, evento cultural, visita pela escola;
- ❖ Respeitar os direitos e deveres da criança;
- ❖ Propor atividades de acordo com os interesses das crianças;
- ❖ Respeitar os ritmos de aprendizagens de cada um;
- ❖ Apresentar os conteúdos de forma significativa e gradativa

FAIXA ETÁRIA: CRIANÇAS PEQUENAS (1º E 2º PERÍODOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



DIREITOS DE APRENDIZAGEM

- **CONVIVER** com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecer e respeitar as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.
- **BRINCAR** com diferentes parceiros, envolver-se em variadas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.
- **PARTICIPAR** das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a, e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas.
- **EXPLORAR** ambientes e situações, de diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.
- **EXPRESSAR** às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o que os outros expressam.

- **CONHECER-SE** nas interações e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizar suas próprias características e as das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si e uma atitude acolhedora e respeitosa em relação aos outros.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

(EI03EO01) As crianças pequenas, quando têm a oportunidade de vivenciar diversas situações de interação em que observam e atentam para as expressões e formas de comunicação dos outros e para o efeito de suas ações sobre eles, aprendem a ser sensíveis aos sentimentos, desejos e necessidades dos demais. Assim, são capazes de demonstrar empatia e perceber que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

Nesse contexto, é importante que possam vivenciar situações em que sejam acolhidas, respeitadas e valorizadas em suas expressões e comunicações, bem como em suas explorações e descobertas. Ao mesmo tempo, podem ser convidadas e engajadas a reconhecer e reagir frente a expressões, comunicações e ações de seus colegas de forma respeitosa e afetiva.

(EI03EO02) As crianças pequenas aprendem por meio de suas ações, brincadeiras e interações e, quando têm a oportunidade de ter iniciativa, tomar decisões e resolver problemas com autonomia, aprendem a agir de forma cada vez mais independente e com confiança em suas capacidades.

Nesse contexto, é importante que as crianças possam viver situações variadas, nas quais tenham a oportunidade de reconhecer seus esforços e conquistas, bem como os de seus colegas, em situações individuais, de pequenos grupos e também coletivos.

(EI03EO03) As crianças pequenas, ao terem repetidas oportunidades de interagir, compartilhando e cooperando com seus colegas ou professores (as) em situações de grande grupo, pequeno grupo ou pares, aprendem a ampliar suas relações pessoais, desenvolvendo atitudes de cooperação e participação.

Nesse contexto, é importante que possam: vivenciar situações em que valorizem fazer coisas juntos, dividir brinquedos e materiais; ter objetivos comuns em atividades de pequenos ou grandes grupos; e também que interajam com outras crianças em brincadeiras de faz de conta, atividades de culinária, de manipulação de argila ou de manutenção de uma horta, de reconto coletivo de história, de construção com sucata ou de pintura coletiva de um cartaz. Além disso, ainda, participar de jogos de regras e aprender a construir estratégias de jogo, arrumar a mesa para um almoço com os amigos e manter a organização de seus pertences.

(EI03EO04X) À medida que evoluem em suas capacidades de linguagem e de representação, as crianças pequenas ganham confiança e maior independência nas suas formas de comunicar ideias e sentimentos, às pessoas e grupos diversos.

Nesse contexto, é importante oportunizar diferentes situações em que as crianças pequenas sejam convidadas e incentivadas a se comunicar com independência, a fazer coisas por si mesmas, bem como a iniciar uma atividade e persistir por si próprias nas ações e interações necessárias para seu sucesso. É importante que suas diferentes formas de comunicação, seja pelo corpo, pela música, pela narrativa, pela arte, pela tecnologia ou mesmo pela linguagem verbal possam ser valorizadas e incentivadas, evitando a ideia de que a linguagem verbal deve ser a mais valorizada na escola como forma de expressão e comunicação das crianças.

(EI03EO05) As crianças pequenas aprendem a valorizar suas características e a respeitar as dos outros por meio de diversas situações em que podem se expressar de formas variadas, observar as expressões e ações de seus colegas, descobrir seus gostos e preferências, bem como perceber que possuem interesses e características semelhantes e diferentes de seus companheiros, apreciando a descoberta dessa diversidade.

Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam envolver-se em situações de brincadeiras compartilhadas, em brincadeiras com música, dança mímica, dramatização, bem como atividades diversas de expressão e representação, preparar uma exposição de objetos relativos às atividades e profissões dos familiares e dos adultos da unidade de Educação Infantil, realizar com maior autonomia ações de escovar os dentes, colocar sapatos ou o agasalho, pentear os cabelos, servir-se sozinha nas refeições, utilizar talheres adequados, lavar as mãos antes das refeições e depois de usar tinta ou brincar com terra ou areia.

(EI03EO06X) As crianças pequenas aprendem a respeitar as diferentes culturas e modos de vida ao mesmo tempo em que conhecem e valorizam suas próprias características e compreendem como estas contribuem e marcam sua cultura, criando um valor positivo frente às diferenças de gênero, etnia e crenças religiosas.

Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas vivenciem cotidianamente um ambiente de respeito e aceitação ao outro, reconhecendo e valorizando como positivas as diferenças identificadas. Ter a oportunidade de conhecer outros grupos de crianças ou mesmo outros grupos sociais, seja pessoalmente ou por outro meio de comunicação, ajuda para que se interessem e respeitem as diferentes culturas e modos de vida, bem como ouvir e recontar histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil e de outros países da América, localizar, em um mapa, com apoio do(a) professor(a), sua cidade, aldeia ou assentamento, e o local do Brasil no mapa mundial, pesquisar em casa suas tradições familiares, de modo a reconhecer elementos da sua identidade cultural, estabelecer relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos, conhecer costumes e brincadeiras de outras épocas e de outras civilizações e explorar brincadeiras, tipos de alimentação e de organização social característicos de diferentes culturas.

(EI03EO07) As crianças pequenas, por meio das diversas situações de interações que vivenciam em seu cotidiano e das situações de conflitos relacionais geradas por essas interações, aprendem, gradativamente, a criar e fazer uso de estratégias pautadas no respeito mútuo para resolução dos conflitos, por meio de estratégias pacíficas e do diálogo.

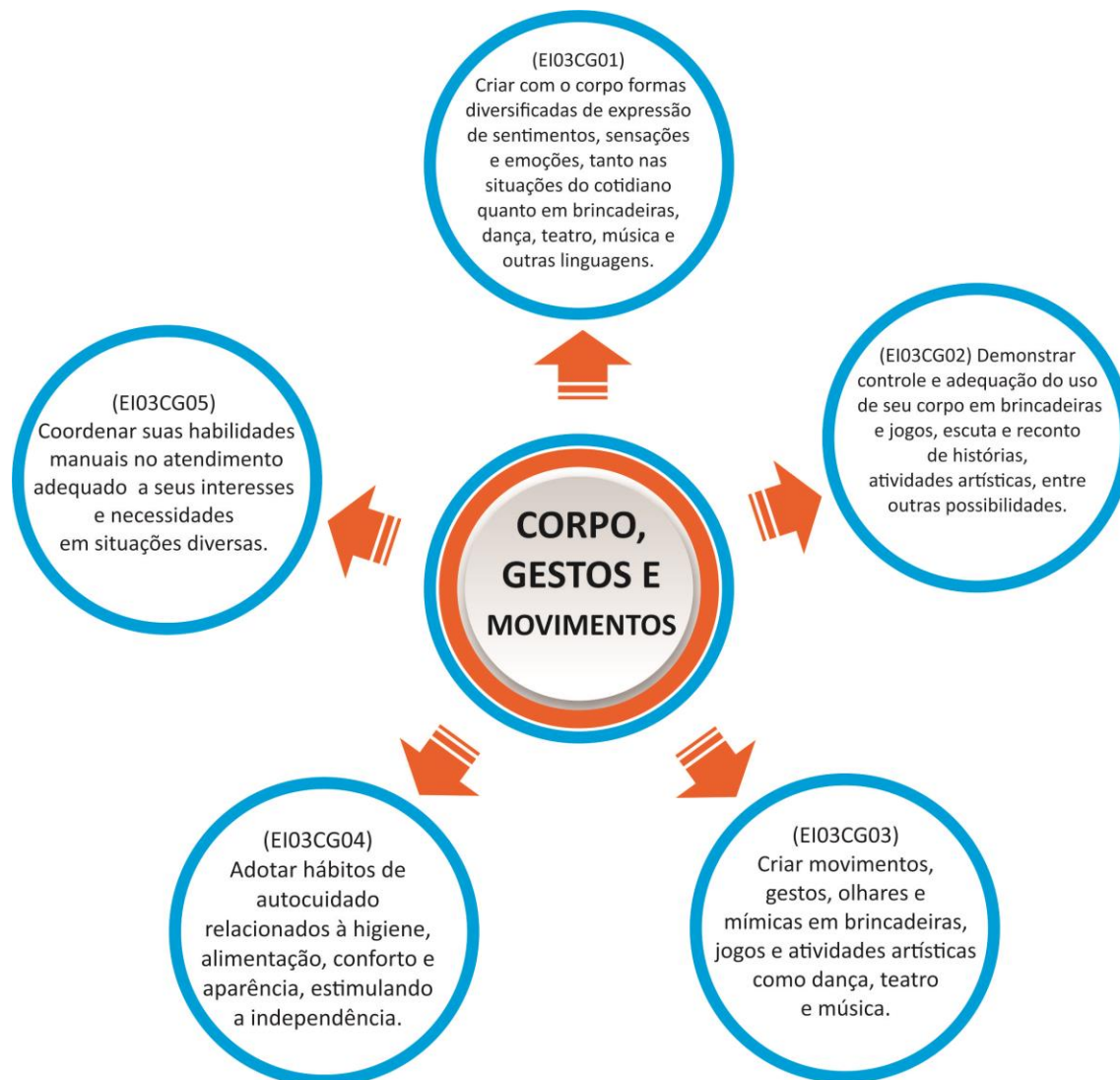
Nesse contexto, garantir que as crianças pequenas vivam diferentes situações de interação e que possam tomar iniciativa na busca por resolver os problemas relacionais que aparecem de forma cada vez mais independente, contribui para que percebam as necessidades dos outros e busquem soluções para resolver seus conflitos de forma que satisfaça a todas as crianças envolvidas na situação, e para que possam também discutir em grupo situações-problema ou formas de planejar um evento.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017); Currículo de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2018).

FAIXA ETÁRIA: CRIANÇAS PEQUENAS (1º E 2º PERÍODOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



DIREITOS DE APRENDIZAGEM

CONVIVER com crianças e adultos e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, dança, música, teatro, artes circenses, jogos, escuta de histórias e brincadeiras.

BRINCAR, utilizando movimentos para se expressar, explorar espaços, objetos e situações, imitar, jogar, imaginar, interagir e utilizar criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.

PARTICIPAR de diversas atividades de cuidados pessoais e do contexto social, de brincadeiras, encenações teatrais ou circenses, danças e músicas; desenvolver práticas corporais e autonomia para cuidar de si, do outro e do ambiente.

EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas; descobrir modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo e adquirir a compreensão do seu corpo no espaço, no tempo e no grupo.

EXPRESSAR corporalmente emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias, dentre outras manifestações, empenhando-se em compreender o que outros também expressam.

CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo; reconhecer e valorizar o seu pertencimento de gênero, étnico-racial e religioso.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

(EI03CG01) Para que as crianças pequenas possam criar formas diversidades de expressões, é importante que tenham oportunidades de expressar-se de diferentes formas, seja pelo teatro, pela dança, músicas ou suas brincadeiras, bem como de conhecer suas características físicas, seus gostos, interesses, suas sensações e frustrações. Conhecer e aceitar suas características corporais, expressando-as de diferentes formas, é uma importante conquista para a construção de sua imagem corporal positiva.

Trabalhar com projetos surgidos através da curiosidade e interesse da criança, partindo de suas experiências e vivências.

Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações, em pares ou pequenos grupos, nas quais possam se expressar de formas diversificadas, como, por exemplo, expressar-se corporalmente distinguindo emoções e sentimentos, em si mesmo e nos seus colegas, em situações cotidianas, em imagens observadas ou em narrações escutadas. É desejável também que brinquem de andar como robôs, como zumbis, como gatinhos ou como maria-mole, dentre outras formas, e que possam criar histórias e narrativas, dramatizando-as com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas.

(EI03CG02) As crianças pequenas aprendem a aprimorar suas habilidades corporais e a adequar seus movimentos às suas intenções na medida em que os(as) professores(as) as apoiam para pensar sobre a consequência de seus movimentos e comportamentos frente às suas experiências de explorações e descobertas.

Nesse contexto, é importante proporcionar práticas às crianças pequenas, em pequenos grupos, trios, pares e individualmente, em que possam testar diferentes formas de controlar e adequar o uso do seu corpo, como, por exemplo, dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando seus movimentos com os dos companheiros, usando diferentes materiais (lenços, bola, fitas, instrumentos etc.), explorando o espaço (em cima, embaixo, para frente, para trás, à esquerda e à direita) e as qualidades do movimento (rápido ou lento, forte ou leve), a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço etc.). É importante, também, participarem de situações em que possam regular e adaptar seu comportamento em função das necessidades do grupo e/ou de seus colegas em situações de interação e em função das normas de funcionamento do grupo, conquistando progressivamente a autorregulação de suas ações.

(EI03CG03) As crianças pequenas têm um forte interesse em expressar-se por meio de movimentos. Desde bebês, seus movimentos são formas de explorar e descobrir o mundo ao seu redor e, por meio dessas ações, ao longo do tempo, acumulam uma diversidade de movimentos conhecidos. Considerando que as crianças pequenas já são capazes de recuperar imagens e lembranças passadas, pois já desenvolveram sua capacidade de representação, o uso do movimento para se expressar passa a ser mais uma linguagem de que as crianças lançam mão para se expressar, comunicar e continuar suas explorações e descobertas sobre o mundo.

Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações relacionadas à criação de movimentos, gestos, olhares e mímicas, e possam criar formas de expressar suas preferências, interesses e necessidades afetivas, que possam também participar de situações em que fruem, descrevem, avaliam e reproduzem apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro etc.) feitas por adultos amadores e profissionais ou por outras crianças; que teatralizem histórias conhecidas para outras crianças e adultos apresentando movimentos e expressões corporais adequados às suas composições; encenem histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras destacando gestos, movimentos, voz, caráter dos personagens etc.

(EI03CG04) Conforme as crianças pequenas ganham consciência de si, passam a reconhecer-se como sujeito ativo, capaz de criar e se cuidar com independência do outro.

Primeiramente, as crianças pequenas se encantam com as descobertas das ações que conseguem fazer e, na sequência, com a descoberta de que podem fazer coisas sozinhas.

Nesse contexto, aprender sobre o cuidado com seu próprio corpo e valorizar suas ações de protagonismo e independência nessas situações é uma importante conquista para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças nessa faixa etária. Portanto, é importante que elas tenham oportunidade de participar de experiências relacionadas à adoção de hábitos de autocuidado, observando de que forma isso impacta seu corpo, observando hábitos dos(as) professores(as) e de outras crianças, por exemplo, relacionados e cuidados básicos, ou participando de situações em que reconhecem e fazem uso de noções básicas de cuidado consigo mesmas, como colocar o casaco ao sentir frio, limpar o nariz quando está escorrendo, ir ao banheiro quando sente vontade ou limpar o prato e guardá-lo junto com os talheres no local indicado ao terminar de comer.

(EI03CG05) Para as crianças pequenas, coordenar suas habilidades manuais, alcançando produtos como resultados de suas intenções, não é um processo fácil. As crianças pequenas se interessam pelo desafio, pela manipulação e exploração de diferentes materiais e, a partir da variedade de práticas e do tempo dedicado a elas, têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conquistar outras novas, ampliando suas possibilidades e recursos ao aprender sobre o mundo à sua volta.

Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações que envolvam a coordenação de habilidades manuais, como, por exemplo, circular pelo ambiente em que convivem e pegar objetos, brinquedos que estão em posições e alturas diferentes, posicionando estrategicamente pelo(as) professor(a), e também manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, em situações que envolvam habilidades manuais, tais como: empilhar, encaixar, rosquear e pinçar, chutar, arremessar e receber.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017); Currículo de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 201

FAIXA ETÁRIA: CRIANÇAS PEQUENAS (1º E 2º PERÍODOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



DIREITOS DE APRENDIZAGEM

CONVIVER e fruir das manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas – artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares - ampliando a sua sensibilidade, desenvolvendo senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades.

BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório e desenvolvendo seu senso estético.

PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos especiais), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em

atividades lúdicas e teatrais, entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico, apropriando-se de diferentes linguagens.

EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas e mapas, apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais.

EXPRESSAR, com criatividade e responsabilidade, suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando, compreendendo e usufruindo o que é comunicado pelos demais colegas e pelos adultos.

CONHECER-SE, no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, identificando e valorizando o seu pertencimento étnico-racial, de gênero e de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

(EI03TS01X) As crianças pequenas, por meio da música, aprendem sobre si mesmas, seu corpo, sobre os outros e sobre a sua cultura. A música, tradicionalmente, insere as crianças em sua própria cultura e nos ritos que dela fazem parte, como, por exemplo, as canções de aniversário, eventos ou festividades típicas das diversas regiões do país. O desenvolvimento musical das crianças, bem como sua capacidade de se expressar por meio dessa linguagem e aprender sobre sua cultura com ela, são possíveis quando elas estão inseridas em contextos em que as pessoas valorizam, apreciam e fazem uso da linguagem musical.

Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham experimentos com a produção de sons com fins de “trilha sonora”, que possam participar da composição e escolha desses sons para narrativas, festas etc., que participem de situações em que confeccionem diferentes instrumentos musicais de percussão, de sopro, de corda etc. Com materiais alternativos para utilizar em situações de brincadeiras cantadas com outras crianças, que usem seus brinquedos sonoros ou instrumentos musicais para participar de encenações ou criações musicais, vivências de dança etc., e contem histórias usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais.

(EI03TS02) As Artes Visuais são uma linguagem, portanto, uma forma de as crianças pequenas se expressarem e se comunicarem. Por meio de traços, pontos e formas, tanto bidimensionais como tridimensionais, as crianças podem expressar suas ideias, sentidos e sentimentos em uma linguagem que as motiva e as engaja para realizar suas explorações e descobertas sobre as coisas e o mundo à sua volta.

Nesse contexto, é importante que as crianças tenham a oportunidade de participar de diferentes situações de aprendizagens – individuais, em pares, trios ou pequenos grupos -, nas quais possam expressar-se, comunicar-se e divertir-se, ao mesmo tempo em que exploram, investigam e fazem descobertas e conexões por meio de desenhos, rabiscos, pinturas, construções, esculturas, colagens, dobraduras etc. Por meio da escuta atenta e das observações do(a) professor(a), é possível organizar situações a partir do interesse das crianças, realizando convites para que façam desenhos de observação, focando nos detalhes e convidando a todos para expor suas produções nos espaços da sala que devem, preferivelmente, estar acessíveis para que possam exibir suas produções com autonomia. É desejável, ainda, promover situações em que as crianças possam construir brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato do campo, indígena ou de outras tradições culturais, construir casas ou castelos de cartas, de madeira, de panos e outros materiais, fazer dobraduras simples, bonecas de pano ou de espiga de milho, construir uma estrutura com gavetos, folhas secas, blocos, copos plásticos, embalagens de papelão, experimentar efeito de luz e sombra sobre objetos ou espaços, com

uso de velas ou lanternas, pintar usando diferentes suportes (papéis, panos, telas, pedaços de metal ou acrílico) e materiais (aquarela, tinta guache, tinta feita com materiais da natureza, lápis de cor, canetas hidrográficas, esmalte de unhas), reconhecer a diversidade de padrões de uso das cores em diferentes culturas e contextos de produção e usar esse conhecimento para fazer suas criações no desenho, na pintura etc.

(EI03TS03) A criança pequena produz música por meio da exploração do som e de suas qualidades: altura, duração, intensidade e timbre. Elas gostam de explorar, no contato com objetos e instrumentos musicais, os sons agudos e graves (altura), tocar forte ou fraco (intensidade), produzir sons curtos ou longos (duração) e imitar gestos que relacionam com a produção de som. Por meio dessas iniciativas, explorações e manipulações, se apropriam com maior destreza da linguagem musical como forma de expressão e comunicação.

Nesse contexto, é importante que as crianças tenham contato com diversos sons de diferentes intensidades, durações, alturas, timbres etc. Esse contato pode se dar por meio de brincadeiras, atividades individuais, em duplas ou pequenos grupos e de situações de exploração dos ambientes à sua volta, procurando objetos e coisas que tenham sons diferentes dos que já conhecem. Dançar conforme a música e as diferentes manifestações sonoras, encontrar movimentos diferentes para expressar cada uma delas, descobrir a reação dos diferentes tipos de som no seu corpo, criar formas de se expressar por meio dos sons que seu corpo emite, que sua voz pode criar, que são possíveis de serem compostos em duplas ou trios são situações que engajam as crianças pequenas em suas descobertas e aprendizagens em relação aos sons.

(EI03TS04 MG) A arte está presente no cotidiano das crianças, seja por meio de materiais com que faz seus trabalhos, por imagens ou elementos de produção artística, como desenho, pintura, gravura, fotografia, cinema, televisão, escultura, dentre outros.

A arte permite que o mundo simbólico seja conhecido e ressignificado no acesso aos códigos, entre eles o código da arte.

Nesse contexto, as crianças se expressam, comunicam ideias, atribuem sentido ao mundo, às sensações, aos pensamentos e transformam a realidade por meio da linguagem visual e plástica. Essa linguagem é essencialmente responsável pela produção cultural humana relativa às artes visuais e se manifesta por meio de diferentes modalidades.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017); Currículo de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2018).

FAIXA ETÁRIA: CRIANÇAS PEQUENAS (1º E 2º PERÍODOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



DIREITOS DE APRENDIZAGEM

- **CONVIVER** com crianças e adultos, compartilhando situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.
- **BRINCAR** com parlendas, trava-línguas, adivinhas, textos de memória, rodas, brincadeiras cantadas e jogos, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo a linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.
- **PARTICIPAR** de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração e descrição de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos, analisando as estratégias comunicativas, as variedades linguísticas e descobrindo as diversas formas de organizar o pensamento.

- **EXPLORAR** gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das falas cotidianas, das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não.
- **EXPRESSAR** sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.
- **CONHECER-SE**, a partir de uma apropriação autoral da(s) linguagens, interagindo com os outros, reconhecendo suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

(EI03EF01) As crianças pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa na tentativa de comunicar os seus desejos, pensamentos, sentimentos e ideias sobre suas vivências. No contato diário com um conjunto de materiais impressos e nas diversas situações em que escutam a leitura de diferentes textos, as crianças se motivam para entender como funciona a língua escrita para que possam fazer uso dela. Conforme têm a oportunidade de se expressar por meio de diferentes linguagens, aprimoram e ampliam sua possibilidade de comunicação.

Nesse contexto, é muito importante que as crianças pequenas possam expressar-se na linguagem oral, musical, corporal, na dança, no desenho, na escrita, na dramatização e em outras linguagens em vários momentos: participar de rodas de conversa onde discutem seus pontos de vista sobre um assunto; descrever como foi feita uma produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia etc.; debater um assunto polêmico do cotidiano da unidade, por exemplo, como organizar o uso dos brinquedos do parque etc.; organizar oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta ou as regras para uma brincadeira, por exemplo, ou, ainda, expressar oralmente, a sua maneira, opinião sobre um relato apresentado por um colega ou pelo(a) professor(a). É indicado também conversar com as crianças sobre suas fotos, desenhos e outras formas de expressão, garantindo um clima seguro e receptivo – isso contribui para que se expressem e busquem fazer uso de uma linguagem cada vez mais complexa para se fazer entender. Encorajar as crianças a escrever umas às outras, aos seus familiares e a pessoas da comunidade escolar também cria um contexto significativo e envolvente para produzirem suas escritas, ainda que de forma não convencional.

(EI03EF02) As crianças pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações nas quais conhecem canções, parlendas, poemas e histórias rimadas, de forma prazerosa e significativa, em contextos lúdicos e divertidos, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação, a criatividade e construindo noções da linguagem oral e escrita.

Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações que desenvolvam o hábito e o prazer por escutar, recitar e ler textos poéticos. Em tais atividades, vão observando a importância dos recursos gráficos, além da estrutura dos textos como poemas, parlendas e canções, brincando e declamando diversas vezes em suas brincadeiras ou outras situações significativas os textos conhecidos, chegando a memorizar trechos, participando de situações de declamação, divertindo-se e conversando sobre as palavras rimadas ao brincar com seu ritmo, identificando rimas, assonâncias e aliterações. Assim, podem compreender as relações entre a oralidade e a escrita ao participar de atividades em pequenos grupos nos quais buscam corresponder a leitura dos textos queridos que já conhecem de memória com sua escrita.

(EI03EF03) As crianças pequenas aprendem a gostar das histórias e dos livros a partir das diferentes situações que vivenciam, nas quais têm prazer e atribuem sentido ao conteúdo das narrativas. Conforme têm a oportunidade de participar de situações de escuta de histórias, desenvolvem o hábito de leitura e, ao vivenciarem diversas oportunidades de escolha das histórias a serem lidas, desenvolvem o gosto pessoal por algumas narrativas. A participação em diferentes situações de leitura do mesmo texto também favorece que as crianças pequenas possam memorizar trechos deles, identificando palavras conhecidas, suas ilustrações, e a parte do texto escrito a que se referem.

Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de construir um repertório de histórias conhecidas e memorizadas, participando de situações de leitura com os colegas e sendo convidadas a recontar narrativas, apoiadas nas ilustrações ou na identificação de partes do texto ou de palavras conhecidas. É importante, também, que as crianças tenham acesso aos livros em diferentes momentos do seu cotidiano escolar e que possam explorá-los e manuseá-los com tempo, fazendo suas investigações, brincando com seu enredo e criando contextos de leitura e dramatização em suas brincadeiras individuais ou em pequenos grupos.

(EI03EF04) As crianças pequenas aprendem a construir e representar histórias conforme têm a oportunidade de participar de situações em que podem se apropriar da estrutura da narrativa, identificando seus personagens e cenários, sua trama e sua sequência cronológica, bem como de situações em que possam brincar com o conteúdo de suas narrativas.

Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas participem de diversas situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura pelo(a) professor(a), por outra criança, por apresentações de teatro, dança, assistindo a filmes ou escutando áudios. A partir da participação nessas situações, as crianças têm a oportunidade de se apropriar das narrativas e se interessam por conversar e brincar com elas, desenvolvendo sua imaginação e sua criatividade, ao mesmo tempo em que se apropriam de noções da linguagem e da escrita. Favorecer que as crianças possam ter um conjunto de histórias conhecidas, sobre as quais tenham conversado acerca dos elementos da estrutura narrativa, identificando personagens, cenários, trama e sequência cronológica, as apoia na construção de roteiros de vídeos ou encenações.

(EI03EF05) As crianças pequenas interessam-se por escrever suas histórias e também por ditá-las a um(a) professor(a), que as escreve. A escolha por ditar a história, na maioria das vezes, acontece quando as crianças sabem que aquilo que querem escrever é mais complexo do que a capacidade que possuem para ler. Ao ter a oportunidade de ditar um texto aos(as) professores(as), as crianças podem desenvolver a capacidade de recuperar um texto de memória, de atentar para a sua linguagem, de controlar a velocidade da fala, de conscientizar-se sobre a estabilidade de um texto e sobre a diferença entre o texto escrito e aquilo que se fala sobre ele.

Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizarem algumas partes. A partir de um bom repertório de narrações conhecidas e memorizadas, é importante que o(a) professor(a) convide e incentive as crianças para que criem e/ou escrevam suas próprias narrativas ou que recontem histórias tendo-o(a) como escriba. Escrever o texto ditado e depois ler para elas faz com que as crianças verifiquem as mudanças necessárias para melhorar o texto escrito. Escrever de forma lenta e organizar contextos de ditado em pequenos grupos ajuda que todos possam participar de atividades. É desejável também que as crianças relatem aos colegas histórias lidas por alguém de sua família, possam escolher e gravar poemas para enviar a outras crianças ou aos familiares e participem de sarau literário, narrando ou recitando seus textos favoritos.

(EI03EF06) As crianças pequenas interessam-se por produzir suas histórias e por escrevê-las, registrando-as de diferentes formas, pela escrita espontânea, ditando ao(à) professor(a), desenhando, brincando de faz de conta etc. Ao ter a oportunidade de produzir suas histórias e contá-las em situações com função social significativa, reforçam sua imagem de comunicadores competentes e valorizam sua criatividade.

Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizar partes do texto, podendo conta-lo em contextos de função social, como em saraus literários, em uma peça de teatro, na construção da narrativa de uma encenação etc. Da mesma forma, um repertório de histórias conhecidas apoia as crianças na criação de suas próprias narrações, que podem ser contadas nas mesmas situações descritas anteriormente ou, ainda, que possam criar uma história de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre, e as características e desafios de seus personagens.

(EI03EF07) As crianças pequenas aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre diversos gêneros textuais em diferentes portadores. A apresentação cuidadosa dos diferentes gêneros, em seus portadores, apoia a criança na aproximação dos chamados conceitos letrados, que são aprendidos no contato com o mundo da escrita.

Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de conversar e explorar a lógica dos diferentes textos e seus portadores, nomeando alguns de seus elementos, como, por exemplo, a capa, a ilustração, o título, falando de sua estrutura, personagens, ações, informações, estrutura gráfica e observando atitudes típicas de um leitor, como buscar informação de ingredientes em uma receita, buscar o título de uma história no índice do livro etc.

(EI03EF08) As crianças pequenas aprendem sobre os livros e os diferentes gêneros textuais a partir do contato com estes por meio da escuta de leituras e da exploração em suas brincadeiras. Essas atividades podem ser individuais, em pequenos ou grandes grupos, e em situações significativas, nas quais elas são convidadas a fazer uso social dos livros e textos.

Nesse contexto, garantir, no cotidiano, diversas situações de escuta e de conversa sobre os diferentes gêneros, criando o gosto e o hábito pela leitura, construindo um repertório de textos e suportes conhecidos, participando de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos, identificando elementos gráficos, textuais e de conteúdo, contribuem para que as crianças desenvolvam o gosto pessoal por alguns textos e tenham a iniciativa de recorrer a eles de forma automotivada. Também é importante que possam identificar a escrita do nome próprio em listas e objetos e reconhecer o uso social de textos como convites para festas de aniversário, roteiro de atividades do dia, comunicados aos pais e listas variadas.

(EI03EF09) As crianças pequenas aprendem sobre a escrita quando apoiadas e incentivadas a se comunicar fazendo uso da linguagem escrita. Nesse processo, as situações em que são convidadas a escrever de seu próprio jeito ajudam a atribuir sentido à sua intenção de comunicação escrita. Além disso, as situações em que refletem sobre o que escreveram são relevantes para enfrentar questões com as quais se deparam ao perceber que sua escrita não corresponde à escrita convencional.

Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de escrever, de seu próprio jeito, histórias conhecidas ou criadas por elas, parlendas e cantigas, construindo uma coleção daquelas que são as suas preferidas, além de palavras que rimam, brincando com a linguagem e a escrita. Também é importante que as crianças sejam encorajadas a escrever umas às outras, que sejam convidadas a escrever o nome de uma história conhecida para uma situação de sorteio, para ler o que escreveram comparando com a escrita convencional, que escrevam o nome sempre que for necessário e reconheçam a semelhança entre a letra inicial de seu nome e as iniciais dos nomes dos colegas que

possuem a mesma letra, que escrevam cartas, recados ou diários para determinada pessoa, elaborem convites, comunicados e listas, panfletos com as regras de um jogo, ainda de modo não convencional, que levantem hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve e utilizem conhecimentos sobre o sistema de escrita para localizar um nome específico em uma lista de palavras (ingredientes de uma receita culinária, peças do jogo etc.) ou palavras em um texto que sabem de memória, entre tantas outras situações em que a escrita de textos ou de palavras tenham um sentido para a criança.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017); Currículo de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2018).

FAIXA ETÁRIA: CRIANÇAS PEQUENAS (1º E 2º PERÍODOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



DIREITOS DE APRENDIZAGEM

CONVIVER com crianças e adultos e com elas criar estratégias para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidade étnico-racial, ambiental, de gênero, de língua, de religião.

BRINCAR com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação.

PARTICIPAR de atividades que oportunizem a observação de contextos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular.

EXPLORAR e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as e ordenando-as, segundo critérios diversos.

EXPRESSAR suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições de seus grupos de pertencimento e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

(EI03ET01) As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos usando todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas, a fazer comparações entre os objetos e a descrever suas diferenças.

Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos em suas brincadeiras ou em atividades organizadas pelos(as) professores(as), seja individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; seja no espaço da sala, organizando de forma a desafiá-las e atraí-las em suas investigações, seja no espaço externo, sensibilizadas pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorá-los. É importante que possam participar de situações como: explorar relações de peso, tamanho transformação do espaço tridimensional em bidimensional e vice-versa, a partir da construção e desconstrução. A observação e a escuta atenta do(a) professor(a) permite que converse com as crianças, valorizando seus interesses, necessidades e suas falas, cada vez mais elaboradas, sobre suas explorações, comparações e as descobertas que fazem.

(EI03ET02) As crianças pequenas são extremamente curiosas sobre as coisas que acontecem à sua volta; gostam de perguntar sobre o que está acontecendo, por que e como: “por que a chuva cai da nuvem? Por que o sol não aparece à noite? Por que o coração bate mais rápido quando a gente corre?”. Suas perguntas não necessitam de respostas rebuscadas, envolvendo a formulação de conceitos físicos ou biológicos; elas são intencionalmente uma busca de informações sobre algo, uma tentativa de explicar aquilo que observam.

Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de diversas situações de exploração de objetos (ex.: observar a água em forma de gelo, a água líquida e o vapor d'água), de formular perguntas (ex.: Por que o gelo derreteu?), de construir suas hipóteses (ex.: O sorvete também derrete quando está muito calor!), de aprender um novo vocabulário (ex.: derreter, evaporar etc.), nas quais explicam o efeito e a transformação na forma, velocidade, peso e volume, peso e volume de

objetos, agindo sobre eles, ou exploram algumas propriedades dos objetos, como a de refletir, ampliar ou inverter as imagens, ou de produzir, transmitir ou ampliar sons etc., e também tenham oportunidades de descrever o que observaram ou contar o que aprenderam tendo o apoio do(a) professor(a) por meio de uma escuta atenta e de um interesse genuíno em suas colocações.

(EI03ET03) As crianças pequenas aprendem sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação vivendo situações de interação, exploração, observação e investigações sobre os elementos e fenômenos naturais. Nessas oportunidades, as crianças formulam perguntas, levantam hipóteses e buscam fontes de informações para encontrar suas respostas e, assim, ampliar suas noções e enriquecer suas experiências.

Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de aprender por meio de sua própria curiosidade e questionamento, tendo o apoio do(a) professor(a), que propicia vivências enriquecedoras, observa e escuta os interesses, curiosidades e as questões das crianças, favorecendo situações nas quais possam utilizar diferentes estratégias de buscar informações, coletar dados e viver novas situações. É importante que tenham a oportunidade de observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia-a-dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente-frio), estabelecendo regularidades, relacionando-os à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos – agasalhar-se, não ficar exposto ao sol, beber líquido, fechar ou abrir janela, acender ou apagar a luz, apontando algumas mudanças de hábitos em animais ou plantas influenciadas por mudanças climáticas, contribuindo para a aprendizagem das crianças de noções, habilidades e atitudes em relação à natureza, seus fenômenos e sua conservação.

(EI03ET04) As crianças pequenas aprendem sobre as medidas participando de situações em que tenham a oportunidade de observar, comparar e perceber as características de diferentes objetos e espaços em relação ao seu comprimento, peso, capacidade e temperatura. A vivência dessas situações favorece a construção de relações que atribuam significado e façam uso de expressões que as ajudem a se aproximar da noção de medidas e do registro destas.

Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações do cotidiano, como, por exemplo, atividades de culinária, sendo instigadas a resolver problemas envolvendo unidades de medida, como quantidade de ingredientes ou tempo de cozimento. Também é importante que possam ter a oportunidade de brincar livremente, tendo como recurso objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não, a fim de estabelecer distância, comprimento, capacidade (litro) e massa, usar notas e moedas nos contextos de brincadeiras com o desafio de pagar e dar troco, além de participar de situações de pequenos grupos, pares ou trios, nas quais são convidadas a resolver problemas fazendo uso de unidades de medidas e registrá-las com o apoio do(a) professor(a).

(EI03ET05) As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos e figuras usando seu corpo e todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações de diferentes objetos e figuras, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas e conseguem classificá-las a partir de atributos ou propriedades que possuem em comum. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de realizar diversas situações de explorações e investigação de objetos e figuras em suas brincadeiras e em contextos individuais, em duplas ou pequenos grupos, organizados pelo(a) professor(a), observando e comentando obras de artes que exploram formas simétricas, bem como utilizando materiais com formas semelhantes a figuras geométricas para construir imagens e objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais. A observação e a escuta atenta do(a) professor(a) permite que converse com as crianças, apoiando-as em suas descobertas sobre as propriedades dos objetos e figuras e na construção de relações entre elas, favorecendo a ampliação e a consolidação de suas aprendizagens.

(EI03ET06) As crianças pequenas aprendem sobre a noção de tempo por meio das diversas experiências que vivem desde o seu nascimento. Nessa faixa etária, já conseguem elaborar imagens mentais, conquista essa que as apoia para lembrar e falar sobre acontecimentos passados e a fazer antecipações do futuro próximo. A participação das crianças pequenas em eventos e celebrações como festas de aniversários, festa junina, viagens de férias e visitas e familiares ajuda com que se aproximem da noção de sequências temporais. Tendo oportunidades de falar sobre suas lembranças e vivências, as crianças aprendem a expressar suas próprias ideias sobre o tempo.

Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações nas quais sejam convidadas a relatar lembranças, a participar e conversar sobre eventos e celebrações, e a viver e comparar situações de intervalos variados de tempo, percebendo alterações ocorridas em seu próprio corpo, como a perda e o aparecimento de dentes, o aumento na altura, no tamanho das mãos e dos pés, entre outras, e que possam descrever e refletir sobre sequências de acontecimentos. É importante também que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação da organização de eventos e festas tradicionais, de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, identificando as apoiadas no calendário e utilizando a unidade de tempo – dia, mês e ano – para marcar as datas significativas, sejam de seu grupo, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar.

(EI03ET07) As crianças pequenas aprendem sobre os números com base no conceito de permanência do objeto. Uma vez que compreendem que os objetos existem, passam a fazer explorações e investigações sobre eles em termos de quantidade. O conceito de número é construído pelas crianças conforme exploram diferentes materiais e buscam agrupá-los e contá-los. Ao fazer a correspondência física entre conjuntos de diferentes materiais com a mesma quantidade, começam a compreender a noção de correspondência um a um. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos e materiais, buscando organizá-los em conjuntos ou grupos; envolver-se em situações de contagem em contextos significativos da vida real, como, por exemplo, quando contam quantas crianças vieram à escola para colocar a quantidade de pratos certos na mesa para comer; participar de brincadeiras cantadas que envolvam a sequência numérica; jogar jogos que envolvam relacionar números com quantidades. É importante, ainda, que brinquem de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente; pesquisar a localização – em uma régua, fita métrica ou calendário – de um número escrito em uma sequência; ordenar a idade dos irmãos; analisar a numeração da rua; localizar o número de uma figurinha no álbum; explorar as notações numéricas em diferentes contextos – registrar resultados de jogos; controlar materiais da sala, quantidade de crianças que vão merendar ou que vão a um passeio, contar e comparar quantidades de objetos nas coleções.

(EI03ET08X) As crianças pequenas aprendem, por meio de suas explorações e investigações, sobre os objetos e as relações entre eles. Ao brincar explorando livremente diferentes tipos de materiais e objetos, as crianças percebem suas características e começam a estabelecer relações entre os diferentes materiais, como, por exemplo, a diferença de tamanho, de peso, de temperatura, de comprimento etc. Ao viverem situações em que são incentivadas a medir objetos observando-os, comparando-os e percebendo seus atributos, as crianças avançam em suas noções sobre medidas e sobre as diferentes formas de expressá-las. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações individuais, em pares ou pequenos grupos, nas quais sejam convidadas a usar instrumentos de medida (convencionais ou não) para medir, por exemplo, o comprimento da sala ou a quantidade de determinado ingrediente de uma receita; comparar objetos buscando respostas a perguntas como “Quantas vezes é maior?”, “Qual é mais pesado? Por quê? Como você sabe?”. A partir de suas ações exploratórias e investigativas, e do contato e reflexão sobre diferentes formas de expressão e registro destas, as crianças

também têm a oportunidade de iniciar suas primeiras reflexões de construções de gráficos básicos e outras representações para expressar medidas.

(EI03ET09MG) As crianças pequenas aprendem sobre a noção de espaço e tempo por meio das diversas experiências que vivem desde o seu nascimento. Com o desenvolvimento da estruturação temporal, a criança começa a distinguir as sucessões de acontecimentos (antes, após, durante), a duração dos intervalos (tempo longo, curto), a renovação cíclica de certos períodos (dias, meses, estações, anos) e os ritmos exteriores e do corpo (são fatores de estruturação temporal que sustenta a adaptação do tempo). As noções temporais são muito abstratas, muitas vezes bem difíceis de serem adquiridas pelas crianças. Portanto nota-se, que através do desenvolvimento do esquema corporal, ou seja, da conscientização da criança em relação ao seu próprio corpo, do movimentar-se e das suas relações com o exterior, é que ela passa ter, progressivamente, noções sobre o tempo. O espaço é definido pela sua variedade de significados, podendo estar relacionado a uma extensão infinita. Assim, os professores que convivem com as crianças pequenas podem proporcionar experiências com desenvolvimento da estruturação espaço-temporal, tais como: participação em diversos jogos e brincadeiras cantadas, apreciação e valorização de músicas e danças pertencentes à localidade, participação em atividades rítmicas com diferentes partes do corpo com execução de coreografias simples, entre outras.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017); Currículo de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2018).

FAIXA ETÁRIA: CRIANÇAS PEQUENAS (1º E 2º PERÍODOS)

CULTURAS REGIONAIS E LOCAIS: VIVÊNCIAS CULTURAIS NA INFÂNCIA.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



DIREITOS DE APRENDIZAGEM

CONVIVER e relacionar-se com os outros, aprendendo com a diversidade cultural.

BRINCAR e resgatar brincadeiras e vivências da cultura familiar, regional e local.

PARTICIPAR de ações sobre a cultura escolar e das infâncias, relacionando-as ao conhecimento sobre patrimônio cultural local e regional.

EXPLORAR e conhecer as diversas culturas indígenas, afro-brasileira, ampliando conhecimentos e vivências.

EXPRESSAR suas preferências, opiniões, dialogando com outras crianças e adultos.

CONHECER-SE e construir sua identidade cultural individual e coletiva.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03CRL01UDI) As crianças pequenas demonstram as suas representações da realidade e do mundo, por meio das linguagens (plástica, musical, matemática, artística, cultural.).

Nesse contexto é fundamental compreender o sentido experiencial que a aprendizagem e a construção da identidade representam nesse processo, e fundamentar as práticas pedagógicas a partir das vivências infantis, abordando as culturas das infâncias por meio das narrativas, memórias das crianças e das famílias.

(EI03CRL02UDI) Nessa faixa etária as crianças estabelecem interações entre diversas culturas, por meio das multimídias, dos livros, experiências, o que contribui na construção de sua identidade.

Desta forma, conhecer os agentes mediadores da cultura é primordial na construção dos conhecimentos sobre as culturas: escolar, local e regional. Sendo necessária a articulação com as culturas das infâncias das famílias. O respeito à diversidade cultural deve ser trabalhado e valorizado, por meio das experiências infantis.

(EI03CRL03UDI) As crianças pequenas em seu processo de desenvolvimento, passam por diversas mudanças, envolvendo o crescimento (altura e peso), hábitos alimentares, higiene e cuidados pessoais, dentição (dentes de leite), o brincar, a escola, a família, todo este contexto fazem parte das culturas das infâncias.

Desta forma é importante propiciar momentos de conhecimentos e vivências nos quais as crianças vão se apropriando destes conceitos e compreendendo as suas relações com a vida diária.

(EI03CRL04UDI) As crianças pequenas fazem parte da comunidade escolar, interagem e aprendem coletivamente, construindo sua identidade individual e coletiva.

Conhecer e explorar os espaços e tempos do brincar, aprender e ensinar proporciona uma conexão de saberes e fazeres, por meio da interação (visitas) entre turmas/atividades/práticas, compartilhando experiências e culturas infantis. Trabalhando com observações, sobre as semelhanças e diferenças encontradas, as descobertas, os encontros gerados, e o significado desta prática no conhecimento e reconhecimento da cultura escolar.

(EI03CRL05/06/07UDI) Crianças e famílias como produtoras de culturas.

Sendo assim é fundamental incluir essas experiências no cotidiano escolar, por meio de pesquisas, questionários, rodas de conversa, conhecer e resgatar as histórias e práticas das infâncias das famílias e das crianças, com imagens e fotos desses momentos, convidando as famílias para vivenciá-las na escola. Produzir coletivamente tabelas, gráficos, painéis com resultados das pesquisas, apresentar a identidade cultural da turma. Conhecer a cultura regional e local por meio das vivências das famílias, sua origem, seus costumes, suas preferências; ampliando os conhecimentos e informações por meio de vídeos, fotos, passeios, imagens, histórias, entre outras ações.

(EI03CRL08UDI) É importante considerarmos a escola como um dos ambientes de ensino e aprendizagem da criança pequena, a qual é parte integrante de uma cidade, com suas manifestações culturais, que constituem um todo integrado.

Assim é primordial envolver famílias e crianças nos eventos e projetos da escola, conhecendo também as manifestações culturais da cidade, integrando família, escola e comunidade.

(EI03CRL09/10UDI) Nossa história se fortalece e se complementa com o reconhecimento das culturas que fazem parte dela.

Portanto trabalhar com as culturas afro-brasileira e indígena, é resgatar as origens e as características da formação da população brasileira e suas contribuições para a história do Brasil, da região e da cidade. Valorizando a unidade na diversidade humana.

(EI03CRL11UDI) As crianças pequenas aprendem brincando e interagindo com seus pares, com os adultos, a cultura do brincar é inerente à educação infantil.

Assim vincular momentos lúdicos as aprendizagens constituem a base de todo o processo educacional na infância. Resgatar brincadeiras, brinquedos e cantigas de roda, de outras gerações e culturas favorece a aquisição de novos conceitos e práticas, valorizando a diversidade cultural.

(EI03CRL12UDI) A história das crianças pequenas se uniu a história da cidade de Uberlândia, enquanto habitantes dela.

Apresentar e conhecer os principais patrimônios históricos e culturais de Uberlândia de origem material e imaterial como: a Biblioteca Municipal, a Praça Tubal Vilela, o Teatro Grande Otelo, a Folia de Reis, entre outros, é também reconhecer a importância da história da cidade para a nossa vida e como desfrutar destes bens culturais em nosso cotidiano, e aprender por gerações, construindo cotidianamente nossa identidade social.

Fonte: Elaborado com base nos estudos/registros realizados nos GTs da Educação Infantil de 2018 e 2019/CEMEPE, na BNCC/2017 e no Currículo Referência de Minas Gerais.

FAIXA ETÁRIA: CRIANÇAS PEQUENAS (1º E 2º PERÍODOS)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- **CONVIVER** com os diferentes grupos por faixa etária, compartilhando experiências, emoções, brincadeiras, conhecimentos, respeitando e interagindo coletivamente.
- **BRINCAR** com outras crianças e com os adultos, desenvolvendo habilidades socioemocionais no ato do brincar.
- **PARTICIPAR** das decisões sobre as atividades, brincadeiras, materiais a serem utilizados, por meio do diálogo, da cooperação, do trabalho em equipe, da resolução de questões em grupo e do respeito a si mesmo e ao outro.
- **EXPLORAR** os ambientes, os saberes, os sabores, as experiências, na dimensão lúdica da aprendizagem.
- **EXPRESSAR** seus saberes vividos impregnados de emoções fruto de suas experiências.
- **CONHECER-SE** lidando com suas emoções de forma positiva, construindo atitudes e valores humanos.

NTAÇÕES DIDÁTICAS

(EI03HS01/02/03UDI) O início da vida escolar pode se constituir um período de grandes transformações e mudanças na vida da criança pequena e de sua família, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos novos, por meio das brincadeiras e interações proporcionadas nos contextos aos qual a criança participa.

Desta forma, conhecer e compreender suas emoções, saber lidar com as frustrações, aprender a resolver conflitos, respeitar as opiniões, desenvolver a autoestima, são fatores primordiais a serem estimulados desde a infância, com ações em parceria com a família e o envolvimento de todos os profissionais da escola.

(EI03HS04/05/06/08UDI) As crianças aprendem também pelo exemplo, observando cuidadosamente as atitudes dos adultos de seu convívio social, escolar, familiar, descobrindo formas de atuar na vida cotidiana e criando seu jeito de ser.

Assim o ambiente escolar necessita estabelecer esta conexão, mantendo atitudes e ações de respeito pelo outro, gentileza, gratidão; os valores humanos precisam estar presentes nas práticas escolares, visíveis às crianças e as famílias, promovendo uma rede de habilidades socioemocionais, que propaguem o amor pelo próximo.

(EI03HS07/09/10UDI) As crianças já expressam suas preferências, seu jeito de ser, construindo sua identidade, e se relacionam em uma troca de experiências e valores.

Conhecer a individualidade de cada criança, suas habilidades e valorizar esses aspectos incluindo no planejamento escolar a troca de saberes infantis, pode promover o respeito e o desenvolvimento da autoestima, da autonomia entre as crianças. Reconhecendo-as como produtoras de conhecimentos.

(EI03HS08/11/12UDI) Neste período as crianças constroem seus vínculos afetivos e necessitam da demonstração de seus sentimentos como uma forma de expressar seus anseios e ou frustrações. Portanto é fundamental compreender a função das emoções em nossa vida, sabendo identificar e lidar com situações emotivas, construindo vivências positivas de acolhimento e compreensão dos fatos da vida cotidiana. Apresentar e conhecer sobre os sentimentos entrelaçando com os valores humanos e o respeito ao outro e a si mesmo. Buscando a consolidação de atitudes positivas e construtivas.

Fonte: Elaborado com base nos estudos/registros realizados nos GTs da Educação Infantil de 2019/CEMEPE, na BNCC/2017 e no Currículo Referência de Minas Gerais.

24 CONSIDERAÇÕES

As Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil da Rede Municipal de Uberlândia se apresentam como norteadora do trabalho pedagógico desenvolvido nas instituições de Educação Infantil. É um documento de apoio aos profissionais e estará em constante processo de aprimoramento para ser articulado aos diversos contextos escolares, a partir de discussões, reflexões e ações que possibilitam a busca e a construção de estratégias que valorizem o desenvolvimento integral das crianças.

Este documento, que considera as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) e os Referenciais Curriculares (1998), aborda os direitos fundamentais de aprendizagem e de desenvolvimento infantil, assegurados pela BNCC (BRASIL, 2017) e destacados no Currículo Referência de Minas Gerais (2018). O Plano de Ação Referência enfatiza a importância dos princípios democráticos e da formação humana com valorização das interações e brincadeiras, como eixos estruturantes dos campos de experiências a serem vivenciados pelos bebês e crianças até 5 anos. Nesse sentido, em uma perspectiva indissociável do cuidar e educar, o documento valoriza o processo educacional a partir de saberes, objetivos e práticas significativas, que proporcionarão o desenvolvimento qualitativo da criança ao considerar a sua integralidade.

Na construção desse documento, foram vivenciados vários momentos de interação e participação dos profissionais da educação nos Grupos de Estudos – GTs (2018/2019), nas discussões nas escolas e nos encontros coletivos. A partir dessas discussões e reflexões coletivas, foram revistos os pontos positivos e negativos de todo o processo, considerando as críticas e as sugestões de cada participante. Essas situações foram essenciais para averiguar de forma democrática os anseios e as necessidades de cada realidade escolar, o que colaborou para as adequações realizadas no decorrer de todo o percurso.

As orientações apresentadas no documento abrem as possibilidades das ações pedagógicas a serem direcionadas às necessidades educativas infantis, tendo em vista os objetivos e os direitos de aprendizagem que se pretende alcançar. Sob esse olhar, a intencionalidade pedagógica do profissional é que favorecerá a mediação necessária entre os conhecimentos e a criança, para que possam interagir, despertar a curiosidade, a imaginação, a criatividade, por meio das múltiplas linguagens e se apropriar do mundo de forma autônoma.

São muitos os desafios para a Educação Infantil, no entanto, é possível organizar o currículo de forma a adequar os espaços e tempos infantis, valorizar e formar os profissionais, investir em recursos pedagógicos, entre outras ações que serão necessárias para oportunizar o acesso e a permanência das crianças nas instituições de forma qualitativa.

Garantir direitos,
Retomada do Plano,
Um desafio, pois o ato de educar é compartilhado.
Prática Pedagógica Significativa,
Ouvir a opinião do outro,
Sistematizar sobre a organização da Proposta Pedagógica.

**Diretriz Curricular,
Estudos.**

**Textos,
Reflexões,
Apreciação de documentos.
Brincar é a atividade principal da Educação Infantil.
Acolhimento aos cursistas,
Leituras.
Horário marcado uma vez ao mês,
Organização da Proposta Pedagógica.**

**Documentos oficiais,
Análise dos quadros.**

**Experiências compartilhadas,
Dialogar sobre a Pedagogia da Infância.
Uma perspectiva histórico-cultural,
Campos de experiências,
Afetividade,
Concepções do desenvolvimento infantil.
Acreditar, mudar
Os paradigmas enraizados em práticas ultrapassadas.**

**Identidade da Educação Infantil do Município.
Não tem como atuar sem afetividade.
Faz parte da profissão docente: planejar, avaliar e executar.
A criança é mais do que só cognição.
Não
Tem borracha para apagar as marcas deixadas nas crianças”.
Interações, dinâmicas, plenárias, atividades em grupos,
Levando em conta a trajetória de cada participante.**

Lucicleide de Melo Monteiro Santos/2019.
Professora da Rede Municipal e representante dos Grupos de Trabalho nos
anos 2018 e 2019

25 REFERÊNCIAS

APARACI, Roberto (org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. 1ª ed. São Paulo: Paulinas, 2014.

BASTOS, Ivanilda M. e S.; PEREIRA, Sonia R. A Contribuição de Vygotsky e Wallon na compreensão do desenvolvimento infantil. **In.: Revista Linhas**, v. 4, n. 1, 2003, p. 1-22.

BARBOSA, M.C. S; HORN, M.G.S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008, p. 111.

BARBOSA, M. C. S. Pedagogia da infância. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

BARBOSA, M. C.; QUADROS, V. da S. R. de. As aprendizagens cotidianas: os cuidados pessoais das crianças como gesto curricular. **Em Aberto**, v. 30, n. 100, p. 45-70, set./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/v35n74/0104-4060-er-35-74-271.pdf> . Acesso em: 29 maio 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez de 2009.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. DCNEBs. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em: 7 nov. 2019.

BRASIL. **RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 1 e 2, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Parecer CNE/CEB, nº 20, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 03 nov. 2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 nov. 2018.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em 02 nov. 2019.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB nº 5692/1971**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em 02 nov 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 fev. 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Brasília, DF. http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/lei_ndeg_11.645_-_historia_e_cultura_afro-brasileira_e_indigena.pdf >Acesso em: 29 nov. 2018.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Disponível em: <https://srefabricianodivep.files.wordpress.com/2018/12/Curr%C3%ADculo-Refer%C3%A2ncia-de-Minas-Gerais-VERSAO-FINAL-DEZ-2018.pdf> . Acesso em: 15 nov. 2018.

DANTAS, Heloysa. Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência segundo Wallon. In.: LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

DIESEL, Marlete. A adaptação escolar: sentimentos e percepções do educador diante da questão. **Revista do professor**. Porto Alegre, p. 10-13, abr./jun. 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

HONR, M. da G. S. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

GOBBI, M. **Múltiplas linguagens de meninos e meninas no cotidiano da Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto alegre: Mediação, 2014.

KALOUSTIAN, Sílvia Manoug. **Família brasileira, a base de tudo**. 3ª ed. São Paulo: Calçadense, 1998.

KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. **Educação e Sociedade**, Campinas, ano XVIII, n. 60, dez. 1997.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e/é Fundamental. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006.

KRAMER, S. **As políticas do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 2011.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **PERSPECTIVA**. Florianópolis, v. 25, n.1, jan./jun., p. 83-104, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/1630/1371>. Acesso em: 19 jul. 2019.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.

ORTIZ, Cisele. Entre adaptar-se e ser acolhido. **Revista Avisa Lá**, edição nº 2, jan. 2000.

OSTETTO, L. E. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas: Papirus, 2000.

PILLOTTO, S. D. S.; et. al. **Educação pela Infância**. Diálogo Com Currículo do 1º Ano do Ensino Fundamental. Joinville: Univille, 2009.

PINTO, Aline. *Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da Creche: livro do professor de educação infantil 0 a 3 anos e 11 meses – 1ed.* - Curitiba: Positivo 2018.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Educação Infantil**. São Paulo: SME/ COPED, 2019.

SMITH, Peter K. O Brincar e os usos do brincar. In: MOYLER, Janet. R. & Cols. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição da educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 32-33. Disponível em: <https://statics-submarino.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/5912753.pdf>. Acesso em: 27 out. 2019.

SOUZA, M. C. B. R. **Uma concepção de criança pensada por meio da Teoria-Histórico-Cultural**. Disponível em: http://www.foz.unioeste.br/~eventos/sepecel/artigos_sepecel_2009/Pedagogia/artigo_maria_cecilia.pdf. Acesso em: 19 jul. 2019.

UBERLÂNDIA. Lei nº 11.444, de 24 de julho de 2013. **Rede Pública Municipal pelo Direito de Ensinar e de Aprender no Município de Uberlândia**. 2013

UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares Educação Infantil**. 2003

VIEIRA, Daniele Marques. **O espaço-ambiente em uma perspectiva estético-didática para pensar a prática educativa e o currículo na educação infantil**. Revista Linhas. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 161-183, mai./ago. 2018.

Disponível em:
<http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1984723819402018161/pdf>.
Acesso em: 27 nov. 2018.

VYGOTSKY, I. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, Gisela. O Brincar na Educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 92, p. 65-66. 1995.

WAJSKOP, G. O brinquedo como objeto cultural. **Pátio Educação Infantil**. Porto Alegre, ano 5, n. 15, p. 39-4, nov. 2007.

ANEXO A

MATERIAL DE APOIO



Arquivo SME/2019

O material de apoio foi construído a partir de um levantamento realizado por meio de diálogos e trocas de experiências nas unidades escolares, nos GTs e nas formações dos Analistas Pedagógicos (2018/2019) no intuito de valorizar e compartilhar o trabalho desenvolvidos pelos profissionais de Educação Infantil da Rede Municipal de Uberlândia e Rede Conveniada. São sugestões de práticas pedagógicas que possibilitam o desenvolvimento dos Campos de Experiências e os Direitos de Aprendizagem, no entanto, a partir delas, os profissionais precisam explorar a criatividade para adequá-las de acordo com a realidade na qual estão inseridos e com as necessidades das crianças com os quais trabalha.

O material de apoio é dividido em três partes: Bebês, Crianças Bem Pequenas e Criança Pequenas.

Cada parte é composta por: Sugestões de Atividades, Pauta de Observação e Entrevista Inicial com os pais. Que são sugestões que podem ser alteradas de acordo com a realidade de cada escola.

Ao final estão sugestões de práticas pedagógicas comuns à todas as faixa etárias

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

No Currículo Referência da Educação Infantil do Estado de Minas Gerais encontramos a seção 2.12 - Estrutura Curricular para a Educação Infantil, página 93 a 198, que propõe experiências conforme os Campos de Experiência. Ressalta-se, que cada

município ou território deverá adequar, revisar ou construir seu currículo levando-se em conta as especificidades do seu contexto regional.

FAIXA ETÁRIA: BEBÊS / GRUPAMENTOS: BERCÁRIO E GI

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- *Roda de conversa: Trabalhar direitos e deveres, atitudes de respeito etc.;
- *Para estimular a linguagem oral, gestual, a escuta, musicalização, chamada com fotos (colaborativa) e/ou com música;
- *Trabalhar com imagens associadas a rotina, painéis ilustrativos e/ou imagens confeccionadas com as crianças;
- *Conversas informais em diversos momentos;
- *Contagem oral de pessoas e materiais diversificados em vários contextos;
- *Comemoração dos aniversários das crianças, explorando números e calendário;
- *Na rotina incentivar as crianças a seguir comando simples e curtos (como buscar brinquedos e guardar, auxiliar a guardar os seus pertences, incentivar a colaboração com a equipe e colegas);
- *Utilizar fotos das crianças, em diversos momentos das atividades diárias;
- *Trabalhar socialização, vocabulários, ritmos e gosto pela música com fantoches, instrumentos musicais, máscaras entre outros;
- *Vivenciar atitudes de acolhimento e colaboração;
- *Músicas que identificam os nomes das crianças com diversos ritmos para ouvir e/ou dançar, gesticular e brincadeiras de roda;
- *Oferecer um ambiente acolhedor com músicas (cantigas de roda, músicas calmas e ou animadas,) estimulando o envolvimento, a participação e a interação das crianças;
- *Cantigas de ninar;
- *Conversas com a família (entrevista/anamnese sobre a criança);
- *Confecção de varal, com objetos pessoais para que as crianças reconheçam seus pertences;
- *Trabalhar alimentação saudável;
- *Alimentar-se com progressiva autonomia, experimentando novos alimentos e disponibilizando a colher e/ou a mamadeira nas mãos dos bebês, mesmo para aqueles que ainda não se alimentam sozinhos, assim como disponibilizar os alimentos diversificados para que eles possam começar a escolher suas preferências;
- *Convidar pais e/ou familiares para fazer contação de histórias com as crianças, dar dicas de alimentos saudáveis ou receitas de acordo com o tema que está sendo trabalhado com a turma, piqueniques, lanches coletivos, com ou sem participação dos pais;
- *Executar movimentos e ações colaborativas, ao vestir-se ou desnudar-se, colocar e tirar sapatos, abotoar e desabotoar, orientar a jogar a fralda no lixo, guardar e zelar dos brinquedos, distribuir as mamadeiras e copos entre os colegas;
- *Trabalhar diferentes movimentos de locomoção: arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, tentativa de andar com ou sem apoio;
- *Observação e exploração dos espaços externos, áreas verdes, animais (terrestres, aquáticos e com capacidade de voar) insetos, paisagens, plantas com imagens, vídeos, desenhos, livros, músicas, imitação dos sons e gestos dos animais;
- *Utilização e construção de instrumentos da bandinha com as crianças utilizando materiais recicláveis para explorar sons diversos e cantar músicas, reconhecer/reproduzir o som de cada instrumento;

- *Construção de objetos sonoros com as crianças (garrafas sensoriais, chocalhos...);
- *Produzir sons com colheres de pau e objetos de metal, ouvir e produzir sons altos e baixos;
- *Trabalhar as emoções e sentimentos das crianças através da contação de histórias, episódios de desenhos animados, entre outros;
- *Noções espaciais utilizando objetos (dentro e fora, em cima, embaixo, cheio e vazio, grande e pequeno) e músicas de direcionamento e localização para se locomover nos diferentes espaços escolares;
- *Utilizar um recipiente com bola de diversos tamanhos, acrescentar água até as bolas transbordarem;
- *Trabalhar as noções temporais com imagens, vivências e experiências em diversos espaços;
- *Observação e descrição diariamente dos fenômenos da natureza (sol, chuva, frio, calor, vento): Percepção da ação do vento com cata-vento, sopro em penas, velas, apitos; Observação e contato com a água e a chuva (bater os pés e as mãos na água, colocar objetos para boiar e afundar na água, dar banho nas bonecas, encher recipiente com água etc.);
- *Arremesso com bolinhas coloridas;
- *Manipular diversos recipientes de tamanhos iguais, mas com pesos diferentes estimulando a compreensão dos termos como: pesado, leve, mais pesado e mais leve, etc. (ex. Latas de leite ninho contendo areia, algodão, palitos de picolés entre outros);
- *Jogos pedagógicos que exploram formas geométricas, diferentes cores e tamanhos;
- *Fazer modulação de voz com as crianças: grave/agudo, alto/baixo, lento/rápido;
- *Colocar bolinhas em canos de PVC em cores diferentes;
- *Varal com tecidos (área externa);
- *Momentos de relaxamento com música;
- *Caixa temática com objetos sonoros (chocalho, livro musical, garrafas sensoriais, colheres, sinos etc.);
- *Expressão corporal (gestos, postura, expressões faciais, movimento dos olhos.)
- *Percussão corporal como recurso sonoro e musical;
- *Trabalhar a oralidade com estímulos sonoros e visuais, como balbucios, falas, sons do ambiente e da natureza;
- *Atividades sensoriais que estimule os diferentes sentidos (visão, paladar, audição, tato e olfato): Com diversos objetos e materiais (argila, massa de modelar e tintas comestíveis, farinhas, corantes, gomas e alimentos);
- *Elementos da natureza (pedra, galhos, folhas, areia, terra, flores secas, sementes, cabaças, bucha vegetal etc.),
- *Encher/esvaziar recipientes com água, terra, areia, pedras entre outras possibilidades, para sentir texturas e pesos;
- *Caixa surpresa com itens que aguçam a curiosidade e novas descobertas das crianças;
- *Ouvir sons da natureza, reproduzir o som dos animais;
- *Manuseio de imagens ou animais de brinquedos;
- *Tapete sensorial, móvel com estímulos sonoros, táteis, balões, bolas, chocalhos, jogos de encaixe, bonecas, carrinhos, caixa surpresa, circuitos com diversas texturas, entre outros;
- *Construir e manipular brinquedos com materiais recicláveis como potes com tampas (abrir/fechar), garrafas sensoriais com água colorida (pode se usar água do cozimento da beterraba, cenoura, açafrão etc.) e objetos diversificados em temperaturas diferentes;
- *BRINCADEIRAS DIVERSAS: EM FRENTE AO ESPELHO explorando diversas fisionomias, características, expressão corporal e a oralidade, (alegrar-se, entristecer-se, zangar-se, assustar-se); DE FAZ DE CONTA com fantasias, acessórios diversos, salão de beleza, médico, casinha entre outros; DE IMITAÇÃO, DE ESCONDE-ESCONDE, brincar de serra-serra, com caixas de papelão de diferentes formas, tamanhos e cores, com diferentes

elementos da natureza (terra, água, folhas, galhos entre outros); CIRCUITO USANDO CONES para fazer movimentos de ziguezague, túnel, bambolê, corda, colchonetes, caixas, pneus, tecidos entre outras; COM BOLINHAS COLORIDAS para jogar dentro da boca do palhaço, explorando as partes faciais e noção de espaço e força; COM COBERTOR OU COLCHONETES para puxar, arrastar e rolar os bebês para sentirem movimentos de lento e rápido; VASILHA DE PLÁSTICO COM ÁGUA e bolinhas coloridas para os bebês tirarem com colheres (coordenação motora fina); BLOCOS LÓGICOS, (separar por cor, tamanho, forma e espessura) brinquedos e jogos de encaixe, blocos para montar e desmontar, empilhar, livros de tecido, entre outras); CAMA DE GATO/TEIA DE ARANHA COM ELÁSTICO ou cordão de malha para estimular a elasticidade, força e resolução de problemas;

*Trabalhar as culturas infantis: resgate de brinquedos, brincadeiras e cantigas antigas e folclóricas (utilizando máscaras, fantasias, utensílios de cozinha, bonecas);

*Explorar as sombras, utilizando lanterna, a luz solar, projetada na parede ou no chão, com data show, com jogos de luz, com cabanas para trabalhar noções de claro/escuro, riscar as sombras no chão e/ou papel, contação de histórias com sombras;

*Encaixar e empilhar caixas e vasilhas de várias cores e texturas;

*Compartilhar brinquedos em momentos de interações entre as crianças e/ou com mediação dos adultos;

*Organizar/criar espaços que possam desenvolver as múltiplas linguagens através das relações com os pares ou adultos, explorando diversos recursos como: movimento, objetos, artes, músicas e outros, para estimular a autonomia em suas escolhas;

*Explorar cesto dos tesouros (cesta com diversos objetos com tamanhos, cores e texturas diferentes) para comparar semelhanças e diferenças, fazendo experiências e descobertas;

*Gêneros textuais (leitura e manuseio) - Parlendas, trava-línguas, adivinhas, textos de memória, brincadeiras cantadas, poesias, contos, livros, revistas, gibis, jornais, encartes, revistas, folders e outros; - Leitura de imagem (caixas e/ou mural para as crianças observarem e nomear);

*CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: Com avental, tapete sensorial, fantoches, pelúcia, materiais desestruturados, tecido, histórias cantadas entre outros; com a interação/participação da criança; História acumulativa (sequencial) trabalhando antes e depois; Ginástica historiada;

*Propiciar eventos em espaços fora do ambiente escolar como praças, parques, com a participação e parceria das famílias;

*Projeto mascote (de acordo com o interesse dos bebês escolher o personagem, caderno para as famílias relatar e colar fotos sobre a visita do mascote em casa, socializar as fotos com os bebês na roda de conversa);

*Vídeo (de acordo com o tema trabalhado e faixa etária, e das próprias crianças durante o desenvolvimento das atividades e brincadeiras);

*Proporcionar vivências que demonstrem as diferenças e o respeito a diversidade, através da contação de histórias, teatro, dança entre outros;

*Estimular encenações e atividades circenses de acordo com as possibilidades dos grupos;

*Apresentação artísticas (cantigas, danças, dramatizações e cinema na escola);

*Plantio de sementes e mudas para a criança cuidar e observar seu desenvolvimento;

*Levar as crianças para conhecer os espaços da escola nomeando cada um (cozinha, sala de direção, secretária, refeitório, banheiros, etc.);

*Painel com fotos e medidas das crianças, confeccionado com a participação delas e retomada constante do painel para mostrar seu desenvolvimento;

*Participar e apreciar momentos culturais, oficinas e pesquisas com familiares, rodas de brincadeiras, passeios pela área externa da escola;

- *Explorar as linguagens das crianças, por meio de estímulos visuais, táteis, auditivos, olfativos e corporais utilizando brinquedos, sons, texturas, movimentos, passeios com as crianças na escola para observar e explorar os ambientes com atitude de curiosidade;
- *Visitas nas outras salas de aula para propiciar a interação com as crianças maiores;
- *Dialogar e cantar com os bebês nos momentos destinados ao cuidar/educar: banhos, trocas, alimentação, sono e higienização das mãos e nariz a fim de antecipar ações a serem feitas e estimular o conhecimento do seu corpo;
- *Estreitar vínculos afetivos olhando nos olhos, valorizando a comunicação, os gestos e os movimentos das crianças, chamando pelo nome, ampliar o repertório de palavras;
- *Disponibilizar acessórios que identificam partes do corpo (boné, óculos, luva, calçado, pulseira, relógio, brinco, gravata, peruca, roupas);
- *Usar a música e a contação de história para estimular a higiene a pessoal;
- *Confecção de bonecos com as embalagens de produtos de higiene;
- *Higiene bucal, higiene pessoal, uso do sanitário estimulando-os a falarem quando fizerem suas necessidades fisiológicas, explicar e mostrar a importância dos cuidados pessoais, incentivando a independência da criança;
- *Banho pedagógico, verbalizando o as partes do corpo com livros e brinquedos de banho e banho de sol;
- * Procurar e manipular objetos dentro de caixas de areia;
- *Atividades de amassar, desamassar, rasgar e colar papeis;
- *Confecção de móveis com materiais diversificados para manipulação e exploração;
- *Fazer registros através de fotos, vídeos e desenhos de atividades significativas com as crianças e possibilitar a visualização e o reconhecimento dos colegas e de si mesmo;
- *Desenvolver atividades de pesquisas e observações a fim de ampliar o repertório de possibilidades e de criação das crianças utilizando diferentes objetos como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular;
- *Produção de cartazes coletivos com as crianças;
- *Estimular as crianças a pronunciarem nomes de objetos, alimentos, o próprio nome e dos colegas;
- *Jogo de memória e dominó com figuras, quebra-cabeça com poucas peças;
- *Expressão artística utilizando diversos suportes e materiais riscantes (massinha, argila, giz branco, pincel, papeis de diversos tamanhos e cores, tinta comestível, azulejo, canetinhas, receita de massinha cozida de amido de milho, gelatina etc.);
- *Exposição de relatos de experiências com fotos e produções das crianças (dentro e /ou fora da sala);
- *Mostra pedagógica;
- *Promover visitas a espaços culturais (teatro, museu, exposições) com o auxílio da família.

PAUTA DE OBSERVAÇÃO PARA NORTEAR O RELATÓRIO INDIVIDUAL DE DESENVOLVIMENTO

Faixa Etária: Bebês		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS	REFLEXÕES PARA O RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL
O EU, O OUTRO E O NÓS.	(EI01EO01X) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças, nos adultos e no ambiente. (EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. (EI01EO03X) Interagir com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos. (EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. (EI01EO05X) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira, descanso e nas interações com o outro e com o meio. (EI01EO06X) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária, de faixa etária diferente e com adultos, adaptando-se ao convívio social. (EI01EO07MG) Construir progressivamente sua identidade pessoal, desenvolvendo imagem positiva de si mesma, sentimento de autoestima, autonomia e confiança.	● A criança tem pesquisado o próprio corpo e conhece seus limites? ● Reconhece-se em imagens, fotos e espelhos? ● Como se comunica com crianças e adultos? ● Como interage com crianças e adultos? Demonstra atitudes de cuidado e solidariedade? ● Como interage com brinquedos, materiais e objetos? ● Expressa seus desejos, sensações, opiniões e sentimentos? ● Faz escolhas? Escolhe brinquedos e brincadeiras? Quais prefere? ● Demonstra entendimento sobre combinados da turma e escola?

		● Percebe que suas ações provocam efeitos no ambiente, em crianças e adultos? ● Demonstra imagem positiva de si e sentimento de autoestima?
CORPOS, GESTOS E MOVIMENTOS.	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. (EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. (EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. (EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. (EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	● A criança tem autonomia e segurança para buscar e manusear objetos, se deslocar, experimentar, brincar e enfrentar desafios? ● Como utiliza o corpo, gestos e movimentos expressivos para se comunicar? ● Participa do cuidado com o próprio corpo? (Higiene, alimentação, bem – estar).
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. (EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. (EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (EI01TS04 MG) Perceber e expressar por meio da produção das artes plásticas, visuais e corporais a imaginação, emoção e sensibilidade.	● A criança se interessa e explora sons, música, ritmos e dança? Em quais situações? ● De que forma, ela manipula e explora materiais plásticos, diferentes riscantes e suportes? ● Quais materiais ela prefere (Texturas, cores, formas e volumes)? ● Interessa-se pela bidimensionalidade e tridimensionalidade? Como ela tem pesquisado? (Massas, argilas, diferentes planos?)

		● Demonstra sensibilidade, imaginação e expressa suas emoções através das artes?
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. (EI01EF02X) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas, outros gêneros e a apresentação de músicas e outras manifestações artísticas. (EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). (EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. (EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. (EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. (EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablete</i> etc.). (EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). (EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	● Como a criança se comunica e expressa seus desejos e pensamentos? ● Reconhece seu nome (ao ser chamado) e de outras pessoas as quais convive? ● Demonstra entendimento acerca da fala do adulto? ● Interessa-se por ouvir histórias, poemas, outros gêneros e apresentação de músicas? ● Observa e reconhece ilustrações das histórias e movimentos de leitura do adulto leitor? ● Como se relaciona com a fantasia, faz de conta, imaginação, encenação, manifestações culturais e artísticas? ● Conhece e manipula materiais impressos, audiovisuais, diferentes instrumentos e suportes de escrita?
ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES E TRANSFORMAÇÕES.	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	● Faz construções, empilha, alinha e equilibra objetos e brinquedos?

**HABILIDADES
SOCIOEMOCIONAIS**

(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.

(EI01ET03X) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas, desenvolvendo comportamento sustentável.

(EI01ET04X) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si, dos outros e dos objetos.

(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

- Brinca de transferir desenvolvendo noções de conteúdo e continente? (cabem, encaixar, preencher, esvaziar)

- Pesquisa as qualidades e propriedades dos objetos e materiais? (relações de causa e efeito, tamanho, temperatura, odor, rigidez, sabor e cor)

- Como interage em momentos de cuidados e preservação das plantas e animais no interior do espaço escolar?

- Como se relaciona com o ambiente e diversos materiais por meio da exploração, manipulação e experimentação?

(EI01HS01UDI) Reconhecer que as emoções fazem parte do cotidiano social e diário.

(EI01HS02UDI) Compreender a relação recíproca entre emoções, ações e atitudes.

(EI01HS03UDI) Aprender a se expressar comunicando suas emoções e sentimentos, pelo choro, balbúcio, primeiras palavras, gestos, olhares.

(EI01HS04UDI) Aprender a compartilhar objetos, brinquedos, espaços, opiniões.

(EI01HS05UDI) Reconhecer as emoções geradas em cada ato do brincar.

(EI01HS06UDI) Vivenciar sentimentos e ser respeitado nas diversas expressões como: choro, sorrisos, inseguranças, etc.

- A criança reconhece emoções de si mesmo e do outro, em diversos momentos do cotidiano?

- Compreende que cada ação e atitude gera uma emoção diferente?

- Como comunica e expressa suas emoções e sentimentos?

- Consegue compartilhar espaços, brinquedos e materiais?

**CULTURAS
REGIONAIS E
LOCAIS: vivências
culturais na infância**

(EI01CR01UDI) Vivenciar as culturas das infâncias nos espaços e tempos do brincar, aprender e ensinar.

(EI01CR02UDI) Participar ativamente da construção da identidade cultural de sua turma.

(EI01CR03UDI) Relacionar as suas vivências e de família com a cultura escolar.

(EI 01CRL04UDI) Promover parceria com as famílias na construção dos conhecimentos, experiências

(EI01CR05UDI) Conhecer as manifestações culturais da escola e da cidade.

(EI01CR06UDI) Conhecer e valorizar as culturas afro-brasileira e indígena.

(EI01CR07UDI) Experimentar o mundo através da cultura do brincar.

(EI01CR08UDI) Conhecer para respeitar as diversas manifestações culturais.

● Como é a relação da criança com o brincar? Quais suas preferências?

● Demonstra interesse por aspectos de sua cultura ou de sua família?

● Como interage em momentos de apresentações culturais diversos, seja de sua cultura ou de outras, na escola ou fora dela?

● Quais são suas preferências e habilidades?

Bebês
ENTREVISTA INICIAL COM A FAMÍLIA

É com muita alegria que recebemos sua criança em nossa escola.
Agradecemos a confiança depositada em nosso trabalho.

1. Identificação da criança

Nome: _____ Data de Nasc.: ____/____/____.
Nome da Mãe: _____ Profissão: _____
Nome do Pai: _____ Profissão: _____
Endereço: _____ Telefone: _____

2. Dinâmica familiar

Os pais vivem juntos? ()sim ()não
A criança reside com quem?

Com quem e onde a criança fica quando **não** está na escola?

Tem convívio com a família materna () paterna ()
A criança tem livros em casa? ()sim ()não.
A família tem o hábito de ler e/ou contar histórias para a criança? ()sim ()não.
Com qual frequência?

3. Rotina, características e desenvolvimento da criança

A criança já senta sozinha? ()Sim ()Não. Desde quando? _____
Engatinha? ()Sim ()Não. Desde quando? _____ Anda? Sim () Não ()
Desde de quando? _____
Que horas se deita____:____ e costuma acordar ____:____
Dorme bem? _____ Dorme sozinha? _____
Acorda à noite? _____ Divide o quarto com alguém? _____
Dorme durante o dia? ()Sim ()Não. Quantas vezes? _____
Tem manias e manipulações (paninhos/ chupeta/chupa o dedo): _____
Em casa costuma brincar com quem? _____
Faz amigos com facilidade? _____
Conte-nos sobre a rotina e a alimentação da criança: Amamenta no peito? () sim()Não.
Com Qual frequência? _____
Quando parou de amamentar? _____
Utiliza mamadeira? Sim () Não () Como é preparada? (ml, temperatura e outros) e quais
os horários das mamadas? _____
A criança já ingere outros alimentos além do leite? ()Sim ()Não
Quais alimentos e líquidos que geralmente são oferecidos para a criança? (sólidos, pastosos,
sucos naturais ou industrializados, carnes, frutas (amassada ou pedaços), refrigerantes,
doces, salgadinhos, entre outros:

Que horário costuma almoçar? ____/____ e jantar? ____/____
Em termos de quantidade, a criança se alimenta bem?

Por favor, liste quaisquer medos que sua criança possa ter (cachorros, ficar sozinho, de pessoas estranhas, etc.)

Sua criança tem o hábito de morder e/ou bater? _____ O que a família faz para ajudar a criança a lidar com essa fase _____

O que conforta sua criança quando ela fica aborrecida/nervosa?

Quais os brinquedos e/ou brincadeiras preferidas de sua criança? _____

Com quem ela brinca em casa? _____

Em relação ao lazer da família, em que lugares costumam passear com a sua criança?

Conte-nos um pouquinho sobre esse momento:

4. Parceria família e escola

Sua criança tem experiência prévia em ambiente escolar? Sim () não ()

Quanto tempo? _____

Quem acompanha a criança no processo de ensino aprendizagem? (bilhetes, tarefas de casa, reuniões de pais, etc.) _____

A criança pode participar de comemorações na escola? (carnaval, páscoa, festa junina, aniversários) e outros? Justifique.

Em que medida os pais/responsáveis estão envolvidos na educação da criança e quais são os possíveis dificultadores?

Quais são as expectativas da família em relação à escola?

Que outras informações, você considera importante a respeito da criança, que não foi especificado a cima?

Uberlândia, ____ de ____ de ____

Responsável

FAIXA ETÁRIA: CRIANÇAS BEM PEQUENAS: GII E GIII

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- *A partir da proposta pedagógica da escola, desenvolver atividades que possibilitem conhecer melhor as crianças e suas preferências, planejar sequências didáticas, projetos integradores de acordo com as necessidades e interesses infantis, para que o desenvolvimento das diferentes linguagens seja realizado de forma significativa;
- *Identificação da rotina da sala de aula (quadros, cartazes, murais com diferentes recursos, músicas dos dias da semana, calendário, canção do dia, etc.);
- *Acolhimento das crianças com músicas, cantigas em vários ritmos, gestos, movimentos e brincadeiras para iniciar a roda de conversa (abraços, troca de olhares, toques, etc.). As rodas de conversas podem ser diversificadas durante o período escolar e desenvolvidas nos espaços internos e externos da escola;
- *Rodas de conversas informais sobre temas que abordam as regras de convivência, o respeito, as diferenças, a amizade, os relatos ocorridos durante a semana na escola e/ou em casa, sobre o *Bullying* e à violência, dentre outras;
- *Brincadeiras e jogos de interação trabalhando a socialização e as regras/combinados entre as crianças;
- *Realização da chamada da turma com a contagem de crianças (meninos/meninas, presentes/ausentes, total da turma no dia, comparar as quantidades nos dias) utilizando diversos recursos e/ou formas (crachás, fichas, murais, cartazes, etc.);
- *Confecção de mural, cartazes, objetos, ou outros sobre a afetividade, explorando as emoções com imagens que expressam: alegria, tristeza, medo, rancor, dentre outros (utilizar brinquedos, livros, músicas, vídeos, etc., que abordam o tema);
- *Por meio do diálogo com os familiares, verificar a possibilidade de organizar momentos em que as crianças possam levar objetos e/ou brinquedos preferidos para a escola com o objetivo de socializar com os colegas (conversas com a turma sobre a importância dos cuidados e a divisão dos mesmos);
- *Conversas informais em momentos livres das crianças com os colegas e/ou profissionais da sala de aula e escola;
- *Brincadeiras livres ou orientadas com músicas e/ou movimentos nos diferentes espaços, para desenvolver a autonomia e a criatividade, diversificando as possibilidades (exploração do ambiente, bolhas de sabão, faz de conta, estátua, ginástica historiada, imitação, resgate de brincadeiras culturais, entre outras);
- *Brincadeiras e atividades psicomotoras que explorem os conceitos básicos como: dentro/fora, em cima/em baixo, cheio/vazio, entre outros, trabalhando a flexibilidade, o equilíbrio, a força e a coordenação dos movimentos;
- *Atividades de caminhar em linhas de diferentes contornos (reta, ondulada, curva, quebrada, mista, fechada), em alguns momentos com obstáculos e objetos, identificando a própria sombra, através dos movimentos corporais;
- *Brincadeira livre com avião de papel explorando a área externa da escola;
- *Atividades de relaxamento trabalhando a respiração e a concentração por meio de atividades variadas;

- *Desenvolvimento de momentos culturais com apresentações artísticas, poesia, dança, música e atividades circenses;
- *Realização de festas culturais, com músicas e danças típicas, contação de histórias, diálogos, entre outras ações para valorizar e respeitar as culturas africanas, indígenas, entre outras regionais e locais;
- *Visita a museus, a parques ecológicos e a acervos, para conhecer e valorizar a diversidade cultural, ambiental e reconto ou desenhos dos momentos culturais e históricos vivenciados;
- *Escuta de obras musicais de diversos gêneros, sons, ritmos, estilos, épocas e culturas da produção musical brasileira e de outros povos (músicas populares, carnavalescas, folclóricas, etc.) de acordo com os planejamentos/projetos desenvolvidos;
- *Trabalho com banda rítmica: entoar sons e canções em diferentes alturas, conhecer, explorar e confeccionar instrumentos musicais;
- *Brincadeiras de roda e outras que trabalhem os princípios éticos como: solidariedade, colaboração, fraternidade, amor e respeito ao próximo e à natureza;
- *Exploração de todos os espaços da escola, para observar as funções dos profissionais e de cada ambiente, bem como as possibilidades de utilização para as atividades pedagógicas, oportunizando a autonomia das crianças para escolher qual espaço de aprendizagem lhe agrada mais;
- *Trabalho sobre a importância da organização do espaço escolar após as atividades e brincadeiras (preservar e guardar brinquedos/objetos/materiais de uso individual e/ou coletivo utilizados nos ambientes);
- *Construção de jornal/painel da turma a partir de um tema ou da rotina da sala de aula (gravuras, desenhos, fotos das crianças, entre outros registros);
- *Atividade de observação e identificação com fotos, imagens e/ou espelhos, para verbalizar e identificar diferenças e semelhanças;
- *Fichas de nomes com características das crianças (fotos, digitais, recortes, pinturas, algo que seja característico ou criado pela própria criança);
- *Atividades de relacionar o nome a um movimento/gesto em que as demais crianças possam identificar;
- *Confeção de caixa musical com múltiplas finalidades (para trabalhar nomes/ higiene/ desfralde, etc.);
- *Trabalho sobre a identidade (a história do nascimento, a origem do nome, música com o nome das crianças, árvore genealógica, pesquisa sobre quem mora com a criança, qual é seu animal de estimação, etc.);
- *Exploração da diversidade humana em bonecos (as) de cores e tamanhos diferentes nos espaços de aprendizagens;
- *Observação e recortes de diferentes pessoas em jornais e revistas;
- *Dinâmica da caixa surpresa com espelho para observações das diferenças/semelhanças corporais, expressões faciais, desenho do autorretrato, entre outras atividades;
- *Criação de espaços de aprendizagens que representam salão de beleza, para propiciar brincadeiras (pentear-se, vestir-se, calçar-se, etc.);
- *Manipulação de massas de modelar em atividades diversas (construção de bonecos para identificação das partes do corpo, oficina de massinha caseira, entre outras);
- *Utilização de bonecos ou imagens com várias fisionomias para expressar sentimentos, ideias, desejos, reconhecer as partes do próprio corpo e do colega, bem como propiciar diálogos com as crianças sobre as funções de cada parte;
- *Representação do esquema corporal por meio de brincadeiras, músicas, desenhos, entre outras atividades;

- *Durante o banho, conversar com as crianças sobre a higiene pessoal destacando as partes do corpo;
- *Trabalho sobre a identificação e a expressão das necessidades fisiológicas das crianças, através da observação das sensações e emoções;
- *Representação do esquema corporal por meio de brincadeiras, músicas, desenhos, entre outras atividades;
- *Orientação sobre a importância dos hábitos de vida saudável: alimentação, importância do descanso, hidratação do corpo, higiene corporal e bucal, por meio de histórias infantis, músicas, faz de conta, vídeos, dramatizações, entre outros;
- *Convite aos pais e/ou familiares para desenvolver receitas com as crianças e conhecer os hábitos alimentares de cada uma (comidas preferidas, dicas de receitas saudáveis ou que estão sendo trabalhadas com a turma de acordo com o projeto ou proposta pedagógica);
- *Dinâmica da comida brasileira e criação de espaços de aprendizagens que representam cozinhas, restaurantes (para brincadeiras de fazer comida, alimentar-se, vivenciar regras de comportamentos de onde vivem e dos diferentes espaços que frequentam, entre outras atividades);
- *Exploração dos sons e gestos produzidos pelo próprio corpo;
- *Estimulação da criança a buscar e pegar objetos do seu interesse;
- *Realização de momentos diversificados com músicas calmas e/ou animadas, relacionando-as ao movimento corporal dirigido e/ou livre;
- *Atividades sobre as regras do trânsito, através de vídeos, histórias, confecção de brinquedos que representam os meios de transportes com materiais reutilizáveis e brincadeiras de trânsito (com sinalizações, faixas, pedestres, veículos, regras, vivenciando situações como motoristas e pedestres);
- *Trabalho com momentos de relaxamento, músicas calmas, na sala ou no ambiente externo, em contato com a natureza, utilizando objetos como tecido, entre outros;
- *Organização das filas de diferentes modos: lado a lado, de três em três, fila única, etc.;
- *Atividades com revistas e materiais para rasgar, colar, amassar e dobrar, criando por exemplo mosaicos coletivos, entre outros;
- *Exploração e criação de textos coletivos a partir das vivências das crianças, utilizando materiais variados e gêneros textuais diversos (contos e recontos de poesias, poemas, parlendas, contos clássicos, adivinhas, gibis, histórias diversas, etc.);
- *Atividades de riscar o chão com giz, criando imagens e traçados, explorando a criatividade e a imaginação;
- *Rodas de conversas informais e musicalização sobre diferenças/semelhanças, quantidade, peso, medida entre as crianças;
- *Músicas para contagem dos números e quantidades;
- *Atividades de identificação dos números presentes no cotidiano (como peso, altura, datas, quantidades, número dos calçados, etc.), e de cores e formas nos diferentes contextos em que se encontram;
- *Jogos com dados de diferentes tamanhos, cores e com figuras de acordo com o que esteja trabalhando;
- *Descrição de fenômenos naturais de acordo com observação do tempo (ensolarado/chuvoso, frio/quente, etc.), explorando noções de agora/antes/depois, ontem/hoje/amanhã;
- *Diálogo e exploração de objetos (brinquedos e materiais diversos) para comparar, classificar, seriar e perceber cores e formas geométricas no ambiente;
- *Confecção do quadro de aniversariantes para trabalhar os dias e meses do ano;
- *Atividades para trabalhar noções espaciais e temporais (explorar locomoção e direcionamento no espaço escolar, entre outros);

- *Atividades de sequência lógica e registro de quantidades usando diferentes possibilidades (objetos, brinquedos, entre outros);
- *Trabalho sobre as noções temporais com o calendário e o relógio (marcar dia, mês e ano, hora da chegada, lanche, saída, etc.);
- *Exploração das noções de medidas comparando tamanhos, pesos e características físicas das crianças, valorizando a diversidade presente no contexto escolar (observação das características físicas, utilização da fita métrica e da balança, entre outros);
- *Brincadeiras com dinheiro de brinquedo em situações de interesse da criança;
- *Atividades de culinária, envolvendo unidades de medidas (litro e quilograma dos ingredientes, quantidade de colheres, xícaras, etc.);
- *Contagem oral de objetos, brinquedos e outros materiais (tampinhas, palitos de picolés, etc.) e também, por meio de músicas, histórias, rimas, etc.;
- *Exploração e investigação dos espaços de acordo com a temática trabalhada como: bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular;
- *Atividades de registro contextualizado e significativo usando desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens, a fim de ampliar o repertório das crianças e apropriação das diferentes possibilidades de linguagens;
- *Desenvolvimento de atividades e pesquisas sobre as profissões (dos profissionais da escola, dos familiares, amigos, etc.), com organização de momentos em que os trabalhadores visitem a escola e as crianças tenham a oportunidade de dialogarem com eles;
- *Brincadeiras com alfabeto móvel, confecção de painéis/quadros com letras, numerais e símbolos;
- *Organização de momentos em que a criança possa compreender diálogos e dar recados;
- *Ciranda de livros ou espaços de aprendizagens com manuseio e leitura de diferentes gêneros textuais, cantigas, peças teatrais, parlendas, trava-línguas, bulas, receitas, poesias, contos e outros (disponibilizar diversos livros e/ou levar as crianças à biblioteca ou a outro ambiente propício à leitura);
- *Registro da primeira letra do nome utilizando a ficha com diversos suportes e materiais riscantes (giz branco no chão, areia, massinha, argila, desenho da letra bem grande para as crianças andarem e brincarem por cima com carrinhos, bolinhas, legos, etc.);
- *Realização de desenhos a partir de uma contação de história, música, poesia ou vídeo e oportunizar que cada criança fale sobre o que ilustrou;
- *História colaborativa com uma caixa contendo objetos, brinquedos e/ou imagens, em que uma criança retira um objeto para a contação de história e depois, as outras continuam a sequência dos fatos;
- *Construção de textos coletivos (a partir de relatos, exposições de imagens, reflexões sobre determinados temas, histórias, receitas, etc.) e realizar leituras sobre assuntos diversos, para que as crianças possam interpretar informações e as variadas formas de representação visual (imagens, mapas, maquetes, histórias em quadrinhos, entre outras);
- *Desenhos e/ou pinturas livres utilizando diversos suportes e materiais riscantes (pincéis de diferentes espessuras, rolinhos, esponjas, canudos, massinha, argila, giz branco, papéis de diversos tamanhos e cores, tinta comestível, azulejo, canetinhas, etc.);
- *Atividades para interação entre família e escola, sobre o trabalho desenvolvido com as crianças (relatos, mostras e apresentações culturais, oficinas, saraus, envio de textos com assuntos pertinentes às famílias, etc.);
- *Pesquisa e participação dos familiares nas atividades desenvolvidas com as turmas (descobrir o talento do pai /mãe, avó/avô ou até mesmo da criança, resgate de brincadeiras e convite para desenvolvê-las na escola, etc.);

- *Desenvolvimento de atividades que estimulam o hábito de leitura das crianças com seus familiares, oportunizando empréstimos de livros;
- *Encaminhamento de um objeto significativo (brinquedo, animal, planta ou outro à critério), a livre escolha das crianças ou por votação, no intuito de ser o “mascote” da turma, para receber os cuidados das crianças em parceria com a família e obter registros por meio de fotos e/ou escrita com relatos desses momentos;
- *Atividades de exploração e verbalização como: abrir, fechar, empilhar, puxar, montar, desmontar jogos pedagógicos, com peças grandes explorando cores, formas, tamanhos, números e quantidades (quebra-cabeça, dominó de imagens, blocos lógicos, legos, pinos, de memória, de encaixe, entre outros);
- *Exploração livre de materiais não estruturados como: caixas, canos e tubos de PVC, papelão de diversos tamanhos, carretéis de linhas, tecidos de diversos tamanhos e cores, pedras, toquinhos, galhos, folhas, tampinhas, prendedores, embalagens diversas, etc.);
- *Jogos e caixas com materiais que explorem os cinco sentidos contendo materiais concretos (lixa, algodão, plástico pelúcia, perfumes, sabores e sons diversos entre outros);
- *Na área externa, oferecer diversos objetos (colheres, panelas, vasilhames, pedras, folhas secas, celofane, toquinhos de madeira, conchas, etc.) para as crianças observarem o som que emitem;
- *Desenvolvimento de atividades sobre a moradia, o bairro e a cidade onde residimos (passeios em espaços da cidade como o bairro, pontos turísticos, locais históricos, etc.);
- *Realização de momento cívico para valorizar a nossa cidade e a pátria, de forma a respeitar as características da faixa etária das crianças;
- *Trabalho sobre a sustentabilidade, preservação e respeito à natureza e ao meio ambiente com envolvimento dos familiares, da comunidade, órgãos da prefeitura ou outras entidades (manipulação de terra, plantio de sementes e/ou mudas, cuidados com plantas e hortas, reciclagem do lixo, entre outras);
- *Organização de feiras de brinquedos confeccionados com materiais recicláveis ou outras atividades para conhecer o meio ambiente próximo à criança, realizar a separação do lixo, atividades de combate à dengue e a outras doenças;
- *Utilização de materiais e recursos da natureza para observar, classificar e construir significados com: galhos, folhas, raízes, terra, água, pedras, etc.;
- *Conversas informais, visualização de vídeos e contação de histórias sobre o uso consciente da água e reutilização do lixo;
- *Desenvolvimento de atividades com elementos da natureza, explorando a área externa da escola para ouvir e sentir (som do vento, de pássaros, folhas das árvores, chuva, sol, água, terra, etc.);
- *Visualização e/ou contato com diferentes tipos de animais (aquáticos, aéreos, terrestres, extintos ou em extinção), para observar e realizar atividades sobre a diversidade de espécies existentes, suas características básicas, habitat e alimentação;
- *Trabalho sobre os movimentos básicos como andar, correr, saltar, rolar, agachar, abaixar;
- *Atividade com jornal para explorar as diversas partes do corpo (percursos, deslocamento, equilíbrio, coordenação motora, etc.);
- *Circuito de atividades variadas, com objetivos específicos (higiene corporal, espaço e movimento, utilizando banheiras, bonecas e roupas, cones, cordas, túnel, pneus, bambolês, bolas, obstáculos diversos);
- *Construção de espaço de aprendizagem de artes visuais para que as crianças possam fazer escolhas à cerca do material utilizado, com o intuito de produzir experiências diversificadas;
- *Apresentação de obras de artes de artistas locais, regionais, nacionais ou estrangeiros (quadros, esculturas, etc.), para que as crianças observem a sua história, descrevam, realizam

a releitura, a interferência gráfica ou outras produções e/ou atividades que sejam relevantes sobre o assunto;

*Observação de figuras humanas em obras de arte, revistas, vídeos e fotos, para descrever suas diversidades e realizar atividades sobre as mesmas;

*Atividades no espaço da fantasia, com disposição de inúmeros utensílios para trabalhar o lúdico e a imaginação da criança (fantasias, fantoches, dedoches, acessórios diversos, dentre outros);

*Oficinas de arte interdisciplinar utilizando diversas técnicas (desenho livre, pintura, modelagem, construção, colagem, dentre outras) por meio de inúmeras possibilidades de materiais no qual as crianças poderão perceber textura, cheiro, cor, temperatura, formas, figuras, etc.;

*Confecção e uso de tintas em parede de azulejo, carimbos e moldes vazados, plástico bolha, esponja e matérias-primas de diferentes texturas e espessuras, assim como variados suportes gráficos observando as possibilidades de trabalho;

*Estimulação das crianças para visitar a exposição de trabalhos de outros grupamentos e/ou receber visitas, com o objetivo de observar e apreciar as diversidades de produções escolares;

*Organização de exposições abertas à comunidade sobre o que esteja sendo trabalhado de acordo com os temas desenvolvidos pela escola;

*Montagem de cartazes, murais e/ou vídeo com momentos vivenciados pelas crianças para apresentar aos familiares, às outras crianças e aos profissionais da escola em comemorações diversas;

PAUTA DE OBSERVAÇÃO PARA NORTEAR O RELATÓRIO INDIVIDUAL DE DESENVOLVIMENTO

Faixa Etária: Crianças bem pequenas		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS	REFLEXÕES PARA O RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL
EU, O OUTRO E O NÓS.	(EI01EO01X) Demonstrar atitudes de respeito, de cuidado e de solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI01EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI01EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI01EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI01EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. (EI01EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	● A criança tem pesquisado o próprio corpo e conhece seus limites? ● Reconhece-se em imagens, fotos e espelhos? ● Como se comunica com crianças e adultos? ● Como interage com crianças e adultos? Demonstra atitudes de cuidado e solidariedade? ● Faz escolhas? Escolhe brinquedos e brincadeiras? Quais prefere? ● Compreende e respeita as regras e combinados da turma e escola?
	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se	● A criança tem autonomia e segurança para buscar objetos, se deslocar, brincar e enfrentar desafios? ● Possui noção espacial e adequação de gestos e movimentos?

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.	envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	● Como utiliza o corpo, gestos e movimentos expressivos para se comunicar? ● Demonstra cuidado com o próprio corpo? (Higiene, alimentação, bem – estar).
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI02TS02X) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos bidimensionais e tridimensionais. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (EI02TS04 MG) Ter acesso à produção sociocultural, apropriando-se do patrimônio histórico, artístico, científico, tecnológico e cultural.	● A criança se interessa por sons, música, ritmos e dança? Em quais situações? ● De que forma, ela manipula e explora materiais plásticos, diferentes riscadores e suportes? (texturas, cores, formas e volumes) Quais materiais ela prefere? ● Interessa-se pela bidimensionalidade e tridimensionalidade? Como ela tem pesquisado? (massas, argilas, diferentes planos)? ● Como está o amadurecimento e a experiência do desenho? ● É possível identificar alguma fase específica nos traços do desenho? ● Consegue se comunicar através do desenho?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF03A) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações. (EI02EF03B) Acompanhar, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	● A criança expressa seus desejos e pensamentos através da fala e narra acontecimentos com começo, meio e fim? ● Participa de momentos de conversa? Como? Presta atenção? Responde quando é perguntada? Sugere temas e perguntas? ● Demonstra entendimento acerca da fala do adulto? ● Consegue elaborar e expressar suas hipóteses? ● Interessa-se por leituras de histórias e outros textos? Reconta histórias? Diferencia escrita de ilustrações? ● Acompanha a direção da leitura com a orientação do adulto leitor? ● Como se relaciona com a fantasia, faz de conta, imaginação, encenação, manifestações culturais e artísticas? Cria ou participa de enredos com outras crianças?
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.	(EI02ET01X) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho, cor, temperatura). (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). (EI02ET03X) Vivenciar e compartilhar, com outras crianças e	● A criança realiza classificação, ordenação, transferência e medição? ● Resolve situações com noções de quantidades? Identifica relações espaciais em seu cotidiano?

	adultos, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	● Faz construções, empilha, alinha e equilibra objetos e brinquedos? ● Brinca de transferir desenvolvendo noções de conteúdo e continente? (cabem, encaixar, preencher, esvaziar). ● Pesquisa as qualidades e propriedades dos materiais? (tamanho, temperatura, plasticidade, rigidez, cor e estado). ● Reconhece os fenômenos naturais do clima, transformações e ciclos de vida? (luz solar, vento, água e terra). ● Como interage em momentos de cuidados e preservação das plantas e animais no interior do espaço escolar? ● Reconhece os diferentes espaços escolares, se sente segura e os percorre com desenvoltura? ● Reconhece os diversos tempos da rotina e percebe a passagem do tempo ao longo do dia?
CULTURAS REGIONAIS E LOCAIS: vivências culturais na infância	(EI02CR01UDI) Pesquisar e vivenciar as culturas das infâncias e de suas famílias. (EI02CR02UDI) Participar da construção da identidade cultural de sua turma. (EI02CR03UDI) Perceber-se como produtora de cultura na sociedade.	● Como é a relação da criança com o brincar? Quais suas preferências? ● Demonstra interesse por aspectos de sua cultura ou de sua família? Costuma trazer

	(EI02CR04UDI) Experienciar o mundo através da cultura do brincar. (EI02CR05UDI) Vivenciar a cultura escolar relacionado – a com a cultura das infâncias. (EI02CR06UDI) Interagir com outras turmas, da mesma faixa – etária e faixa – etária diferente em diversos momentos do cotidiano. (EI02CR07UDI) Valorizar a cultura local e regional a partir das vivências das famílias. (EI02CR08UDI) Conhecer os bens culturais da cidade de Uberlândia. (EI02CR09UDI) Conhecer e valorizar as culturas afro-brasileira e indígena. (EI02CR10UDI) Valorizar a diversidade humana.	elementos de casa para socializar? ● Como interage em momentos de apresentações culturais diversos, seja de sua cultura ou de outras, na escola ou fora dela? ● Percebe suas capacidades criadoras e faz experimentos? ● Como se relaciona com outras turmas da escola? ● Reconhece e valoriza a diversidade cultural, regional e local?
HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS	(EI02HS01UDI) Desenvolver o autoconhecimento, a autoestima e o autocuidado. (EI02HS02UDI) Conhecer, vivenciar, expressar e respeitar emoções e sentimentos. (EI02HS03UDI) Formar atitudes e valores compatíveis com a vida contemporânea. (EI02HS04UDI) Desenvolver a convivialidade (EI02HS05UDI) Adotar atitudes de tolerância, paciência e respeito. (EI02HS06UDI) Saber compartilhar opiniões, objetos, brinquedos, espaços. (EI02HS07UDI) Aprender a lidar com frustrações. (EI02HS08UDI) Estabelecer relações para aprender a resolver conflitos.	● Como é a relação da criança consigo próprio? Demonstra autoconhecimento, autoestima e autocuidado? ● Como lida com as suas emoções/sentimentos e dos demais com quem convive? ● Como reage à frustração e às perdas? ● Compreende a importância dos valores e boas atitudes? ● Demonstra atitudes de boa convivência com crianças e adultos, como tolerância, paciência e respeito?

(EI02HS09UDI) Conhecer e valorizar as características de cada criança.

(EI02HS10UDI) Reconhecer e respeitar as diferenças.

- Como costuma resolver conflitos diversos?

- Consegue compartilhar objetos, opiniões, brinquedos e espaços?

- Valoriza e respeita as diferentes características e diferenças do outro?

CRIANÇAS BEM PEQUENAS
FICHA DE CONHECIMENTO DA CRIANÇA E SUA ROTINA FAMILIAR
ANO _____

É com muita alegria que recebemos sua criança em nossa escola.
Agradecemos a confiança depositada em nosso trabalho.

1. Identificação da criança:

Nome: _____ Data de Nasc.: ____/____/____
Nome do Pai _____ Profissão: _____
Nome da Mãe _____ Profissão: _____
Endereço: _____ Telefone: _____

2. Composição familiar

Nome	Idade	Sexo	Estado civil	Grau de parentesco	Problemas de saúde? Quais?

3. Dinâmica familiar

Os pais vivem juntos? () sim () não
A criança reside com quem?

Tem convívio com a família ()materna ()paterna
A criança tem livros em casa? () sim () não
A família tem o hábito de ler/e ou contar histórias para criança? () sim () não Com qual frequência? _____

4. Rotina, características e desenvolvimento da criança

Qual idade aproximada em que a criança: falou: _____ andou: _____
A criança usa fraldas? () sim () não,
Se não qual idade aproximada houve o desfralde? _____
A criança já consegue fazer sozinha: Andar: _____ alimentar-se: _____ vestir-se: _____ calçar-se: _____ tomar banho: _____ Escovar os dentes: _____ higienizar-se após usar o banheiro: _____
Ela é comunicativa? _____ sabe dar recados? Sim () não ()
Gosta de TV? ()sim () não
O que assiste? _____

Quanto tempo sua criança fica exposta as telas? TV: ____ : ____ celular: ____ : ____

Tem algum medo? () sim () não

quais? _____

Tem convívio com outras crianças fora da escola? () sim () não.

Como é esse convívio? _____

Faz amigos com facilidade? _____

Qual a idade das crianças que preferem brincar? _____

A criança guarda os brinquedos após brincar ()sim ()não

Toma iniciativa nas brincadeiras ()sim ()não

Lidera as brincadeiras ()sim ()não

Qual brincadeiras a criança mais gosta? _____

Em relação ao lazer da família, em quais lugares costumam passear com a sua criança?

Conte-nos um pouquinho sobre esse momento:.

Gosta de cantar e ouvir músicas? _____ Gosta de dançar? _____

Que horas se deita ____: ____ que horas costuma acordar ____: ____ espontaneamente

Dorme bem? _____ acorda à noite? _____ dorme sozinha? _____

Divide o quarto com alguém ()sim ()não

Quem? _____

A criança ingere todo tipo de alimentos? É alérgica a algum? _____

Que horário costuma almoçar? ____/____ e jantar? ____/____

Em termos de quantidade, a criança se alimenta bem? _____

Por favor, liste quaisquer medos que sua criança possa ter (cachorros, ficar sozinho, de pessoas estranhas, etc.) _____

Sua criança tem o hábito de morder e/ou bater? _____

O que a família faz para ajudar a criança a lidar com essa fase?

O que conforta sua criança quando ela fica aborrecida/nervosa?

Tiques e manipulações (paninhos/chupeta/chupa dedo piscar/outros): _____

Acata normas e limites? () sim () não

Quais medidas disciplinares a família utiliza para ajudar a criança?

Como ela reage? _____ Qual reação dos pais diante das dificuldades?

Quais medidas a família utiliza para acalmá-la quando está nervosa?

5. Parceria família e escola

Sua criança tem experiência prévia em ambiente escolar? Sim () não () Quanto tempo?

Quem acompanha a criança no processo de ensino aprendizagem? (apoio pedagógico, bilhetes, tarefas de casa, reunião de pais etc.) _____

A criança pode participar de comemorações na escola? (carnaval, páscoa, festa junina, aniversários) e outros?

Justifique: _____

Com quem e onde a criança fica quando **não** está nesta escola?

Quais as expectativas da família em relação a escola?

Que outras informações considera importante a respeito da criança, que não foi especificado? _____

Uberlândia, ____ de ____ de ____ .

Responsável

FAIXA ETÁRIA: CRIANÇAS PEQUENAS / GRUPAMENTOS: 1º E 2º PERÍODOS

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- * Valorizar o momento da acolhida: olhar nos olhos e na altura das crianças, chamá-la pelo nome criando o vínculo afetivo;
- * Acolhimento com rodas de conversa diária, rodas de músicas, caracterizações diversas, brincadeiras, utilizando brinquedos e materiais diversificados;
- * Rotina da sala, conversa informal, socializar a agenda do dia, música e construção de combinados com a participação de todas as crianças da sala, contagem de crianças, calendário, chamadinha;
- * Incentivar as crianças a falarem sobre como foi seu fim de semana ou dia anterior, o que comeu, o que mais gostou, quem estava junto dela, onde foi, o que fez;
- * Trabalhar regras de convívio social em ambientes diferenciados, dentro da escola e fora com aula passeio, possibilitando vivenciar diferentes experiências de convivência;
- *Trabalhar o cuidar do ambiente de convivência, guardar os brinquedos, objetos pessoais e materiais escolares nos locais específicos;
- * Momento cultural, sarau, dramatizações com diferentes elementos: fantoches, danças, dedoches, fantasias, rodas de musicalização;
- *Autorretrato, por meio de desenhos, pinturas, fotos;
- * Trabalhar com os órgãos do sentido através de dinâmicas que estimulem a sua utilização;
- *Trabalhar a desconstrução da ideia de cor de pele representada por uma única cor, através de obras literárias com diversas culturas;
- *Atividades de folhear, recortar, rasgar, amassar, dobrar e manuseio de diferentes materiais; (papel, plástico, plástico bolha, tecidos, gelatina, lixa, algodão e elementos da natureza) que estimulem diversas sensações;
- *Propiciar momentos em que as crianças tenham liberdade para conversas informais com os colegas e/ou profissionais da escola;
- *Incentivar os cuidados dos pertences, materiais escolares e objetos da sala, trabalhando as regras de convivência a partir dessa prática;
- *Construção e utilização de jogos desafiadores como: quebra cabeça, jogos de encaixe, dominó, memória, jogo da velha, entre outros;
- *Momento cívico: Contextualizar o momento, explicitar as cores da bandeira, falar sobre o significado, trabalhar a letra do hino com identificação de letras e palavras já conhecidas, desenhos, pinturas e associação de imagens;
- * Explorar o corpo humano por meio de jogos e quebra-cabeças contendo partes do corpo, desenhos do corpo, recortes e colagens com interferência, confecção de cartazes, identificação das características e diferenças em frente ao espelho, expressões faciais;
- *Explorar os desenhos possibilitando vivências significativas, prazerosas e poéticas para as crianças utilizando os espaços internos e externos com giz colorido; carvão, canetinhas, cordão e outros materiais diversos;
- *Utilização de diferentes obras literárias, que contenham diversas culturas e etnias;
- *Jogos e brincadeiras nos quais todos (as) possam participar das diferentes experiências instigadoras: brincadeiras de casinhas, jogos de futebol, carrinhos, bingos, dominós, quebra-cabeça, jogo da memória;
- * Resgate das brincadeiras e cantigas de rodas pertencentes a cultura familiar de cada criança;
- *Construção de brinquedos com utilização de diferentes materiais; inclusive recicláveis;

- *Utilizar os legos visando o desenvolvimento das habilidades da criança, quanto a colaboração, coordenação viso motora, comunicação, criatividade, raciocínio lógico e na resolução de problemas, seriar e sequenciar as cores preferidas, criatividade para montar formas diferentes, letras do nome e tamanho;
- *Conhecer, valorizar e respeitar as histórias e culturas indígenas afro-brasileira, quilombolas e outras, através de imagens, vídeos dos tipos de moradia existentes nas aldeias indígenas, observar e apresentar diferentes alimentos que fazem parte da cultura indígena e quilombolas, incentivar o manuseio de alguns deles por meio do preparo e degustação de receitas típicas, construção de acessórios, vestimentas, diversidade familiar e aula passeio a museus;
- * Perceber a importância dos meios de comunicação como elos sociais mediante brincadeiras em espaços de aprendizagens, com manuseio de recursos audiovisuais, pesquisas, visitas a empresas de telecomunicações e construção de brinquedos;
- * Trabalhar os meios de transportes, apresentando as variedades existentes em rodas de conversas, com imagens, histórias, vídeos, pesquisas, regras de trânsito, construção de pista de trânsito na escola contendo placas de sinalização, aula passeio na Transitolândia (2º Período), confeccionar carrinhos com materiais reciclados e brincadeiras de motoristas e pedestres;
- * Trabalhar momentos de relaxamento, para escutar os sons do ambiente em que vive, escutar os sons do coração;
- *Trabalhar com bonecos e bonecas de diferentes cores e tamanhos nos espaços de aprendizagens, recortes com imagens de jornais e revistas de pessoas diferentes; observações no espelho; expressões faciais;
- * Brincar de dar banho nas bonecas e bonecos e vesti-los com suas roupas;
- * Utilizar varal para prender roupas e objetos pertencentes as crianças e as bonecas;
- * Utilizar bonecos ou imagens com várias fisionomias para expressar sentimentos, ideias e desejos;
- * Nos cuidados pessoais, orientar as crianças sobre sua higiene pessoal, mostrar imagens, vídeos, músicas; incentivar o cuidado com o corpo, orientar como se limpar, enxugar-se, hábitos de higiene, lavar as mãos antes de se alimentarem;
- *Trabalhar a prevenção de doenças como Dengue e Febre Amarela e a importância da vacinação, apresentar imagens, paródias, músicas, varais, cartazes, passeatas em ambientes externos, possibilitando o envolvimento da comunidade local;
- * Convidar a comunidade escolar para participar, trabalhar com jogos diversos, incentivar as crianças a compararem ambientes limpos (sem lixo e água parada), com aqueles passíveis de infestação e foco de agentes causadores de doenças;
- *Trabalhar em diferentes espaços da escola e explorar os diversos elementos da natureza, como: utilizar folhas das árvores para colagens, madeiras, toquinhos, pedras de diferentes cores e tamanhos;
- * Confeccionar livrinho das estações do ano representando as características de cada uma;
- * Utilizar livros envolvendo histórias sobre sentimentos e emoções, direitos e deveres das crianças;
- * Realizar práticas que tratem especificamente da questão do Bullying como dinâmicas envolvendo fala e escuta, imagens com expressões faciais;
- * Explorar o que a criança sente em relação a si e ao outro, capacidade de perdoar e reconhecer a necessidade de pedir desculpas, através de canções, teatros, imitações, desenhos e brincadeiras que possam demonstrar suas emoções;
- * Estimular a criança a falar o que sente, quando estiver triste, com raiva, medo, angustiado, sejam por escuta, desenhos ou até mesmo figuras que expressem tais emoções;

- *Espaço fixo para leitura e manuseio dos diversos gêneros textuais na sala de aula: revistas, encartes de mercado, livros, jornais, folders, poesia, parlendas, bilhetes, cartas;
- *Realizar aulas passeio para complementar atividades diversas, como museus, parques, teatros, parques, cinemas e bibliotecas;
- * Criar momentos para aguçar a imaginação, disponibilizar objetos, fantasias, fantoches e acessórios diversos;
- *Brincadeiras que trabalham os comandos básicos: dentro/fora, em cima/ embaixo, devagar/rápido, ao lado/em frente, maior/menor;
- * Trabalhar com relógio, visando a compreensão de conceitos como esquerda/direita, sua forma, ponteiro grande (minutos), pequeno (horas);
- *Atividades que trabalhem as cores (primárias e secundárias) com material concreto (brinquedos, tintas, tampinhas, legos, palitos de picolé), permitindo separar, juntar, relacionar, nomear, contar e seriar;
- * Utilizar os blocos lógicos, para jogos e brincadeiras, separando por cores, formas, tamanhos, espessuras, quantidades e criando figuras;
- * Utilizar recursos como, bingo para trabalhar com letras, números e imagens;
- *Material dourado e elaboração de gráficos, para trabalhar com números e quantidades;
- *Atividades com jogos prontos ou confeccionados de: blocos de montar, memória, quebra-cabeça, dominó, dama, jogo da velha, alinhavos, explorando a concentração, o raciocínio lógico e a coordenação motora;
- *Construir com as crianças móveis, boliches, painéis e/ou criar brincadeiras para trabalhar as formas geométricas e as cores utilizando materiais diversos;
- *Observar, descrever e associar as formas geométricas encontradas no ambiente interno e externo da escola;
- *Exploração visual e oral do calendário: dias, meses, ano, aniversário das crianças, sequência numérica;
- *Trabalho com as fases do desenvolvimento da criança por meio de fotos, vídeos e/ou figuras;
- *Trabalhar com quantidades a partir de contagem de crianças (ausentes/presentes), de objetos, de brinquedos ou alimentos, aproveitando também para explorar o conceito de conjuntos;
- * Jogos com dados de cores, formas, texturas, imagens, numerais, entre outros;
- * Divisão e agrupamento de crianças, brinquedos e objetos diversos em pares, trios, unidades/dezenas: sapatos e meias em pares, conjunto de brinquedos e objetos por cores, formatos e tamanhos;
- * Fazer coleções com diferentes materiais como: moedas e cédulas antigas, pedras, sementes;
- * Trabalhar com receitas: Bolos, docinhos, sucos, vitaminas, saladas, massinhas de modelar, slimes, explorando os sabores dos alimentos, as cores, as texturas, as medidas de quantidade (xícaras e colheres) e de capacidade bem como as tentativas de escrita;
- * Fazer comparações de peso e medidas das crianças com objetos variados;
- * Realizar passeio pela área externa da escola observando os elementos da natureza e suas mudanças e ações de acordo com cada estação, mostrar imagens de diferentes locais da cidade, em diferentes tempos, pedir para a criança registrar com desenhos, dizer qual estação mais gosta;
- *Planejar um dia diferente propiciando momentos como: dia do cachecol e chocolate quente ou dia do biquíni e sunga com banho de mangueira;
- *Trabalhar sobre o meio ambiente, água/ fauna/ flora: filmes, imagens, construção de maquetes, visita a parques, zoológico, aquário, observação, reconhecer e nomear animais em

extinção, cadeia alimentar, importância dos animais, da água e plantas para o equilíbrio ambiental;

- * Cultivo de hortas e plantas para trabalhar o meio ambiente e alimentação saudável;
- * Realizar experiências para que demonstrem os diferentes estados físicos da água. Gelo, água morna, gaseificada, vapor;
- * Pesquisas sobre os tipos de poluição;
- * Criar um espaço para coleta seletiva com orientação selecionar os lixos e depositá-los nos locais específicos;
- * Construção de brinquedos com materiais recicláveis;
- * Confecção de cartazes e panfletos;
- * Trabalhar a identidade da criança através de: Pesquisa contendo: origem do nome da criança, composição familiar, seu alimento preferido, árvore genealógica, músicas que mais gostam e animal de estimação, particularidades das crianças;
- * Confecção de um Lapbook (Pasta feita de papel colorido com recortes, desenhos, “mini livros” e dobraduras) a partir da pesquisa realizada anteriormente, podendo acrescentar também a produção da carteira de identidade das crianças;
- * Pesquisas com as famílias sobre as tradições e costumes de diferentes culturas. Utilizar fichas, chamadinha, letras do alfabeto móvel, massinha para construção de letras, dinâmicas com balões (cheios de ar, escritos por fora ou com palavras dentro), músicas, recortes e colagem, tentativas de escrita;
- * Caixa de fatos familiares para socialização com todos os objetos pessoais, brinquedos, fotos, receitas, livros, histórias;
- * Apresentar as profissões que fazem parte da rotina dos alunos: realizar pesquisas, convidar os pais para participarem das atividades propostas (desenhos, colagens, palestras e demonstrações);
- * Dia do brinquedo de casa;
- * Texto coletivo onde o professor será o escriba, a partir de relatos, vivências, experiências, contações de histórias, com sequência temporal para incentivar o hábito de ouvir, falar e organizar o pensamento;
- * Produção de histórias em quadrinhos e histórias com imagens;
- * Trabalhar a compreensão e transmissão de avisos, recados, mensagens, como em brincadeiras de telefone sem fio, ao pedir as crianças para levar recados de uma sala para outra, ou recados para casa de forma habitual;
- * Construção de painéis coletivos a partir de temas trabalhados e observações em diferentes contextos, relatando o que sabem, o que querem e o que descobriram;
- * Trabalhar o alfabeto: Dinâmica da Caixa/lata com as letras e ou imagens, cantar músicas; criar proposta de trabalho lúdico pedagógico associando as letras do alfabeto com objetos reais e que trazem significado para as crianças;
- * Utilizar a massinha de modelar para: fazer numerais que representam a idade da criança, animais, letras de nome, cenários, interpretação de histórias;
- * Diferenciação de letras e números por meio de jogos da memória; dominó, músicas, sequência numérica, histórias seriadas, jogos alfanuméricos;
- * Leituras diárias individual e coletiva de diferentes gêneros textuais;
- * Atividades explorando o sistema monetário com dinheiro de brinquedo e montagem de mercadinho com embalagens e rótulos (seriar, classificar, fazer trocas, comparar valores, resolver problemas);
- * Trabalhar com frutas explorando suas características (cores, formas, quantidades através de cachos e dúzias);

- *Atividades de registro sobre os assuntos trabalhados, utilizando materiais diversificados, confeccionando cartazes, murais, portfólios, cadernos com pauta (2º período), pastas, arquivos e exposições dos mesmos;
- *Atividade de desenhos com interferência gráfica, utilizando embalagens de produtos, palitos de picolé, formas geométricas concretas e matérias da própria sala para servirem de suporte;
- * Atividade de tentativa da escrita dos numerais e de suas quantidades;
- * Envolver a família em atividades extraclasse que forneçam dados para identificação de características particulares da criança como o número da casa, telefone, idade, número do sapato tamanho da vestimenta;
- *Imitar sons vocais, corporais, ou produzidos por instrumentos musicais;
- *Trabalhar a audição oferecendo diferentes sons instrumentais visando estimular o reconhecimento dos mesmos: Timbre, compassos, tempos, grave, agudo, forte, fraco, igual, diferente;
- *Escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas. Músicas populares, músicas carnavalescas e músicas folclóricas. Produção musical brasileira e de outros povos;
- *Apresentar diferentes gêneros musicais como MPB, propondo a criação, composição de letras e gravação do trabalho produzido. Podendo ser através de um smartphone ou envolvendo outras mídias também por filmagens, fotografias não só como forma de registro, mas propondo uma abordagem diferente na utilização das mesmas;
- * Despertar o interesse, a audição e a integração sensorial: montagem de bandinha com material reciclável e ou diversos materiais;
- *Brincadeira e pesquisa sonora explorando diferentes sons da natureza e do cotidiano. Podendo ser de olhos fechados, para reconhecer barulhos como sons da natureza (chuva, vento, pássaros);
- * Criação de um espaço da Artes para que as crianças possam fazer suas escolhas acerca do material utilizado;
- * Atividade artística de desenho livre, pintura, construção e colagem; Como oficina de massinha caseira, manuseio de barro, argila, para as crianças perceberem a textura, cheiro, cor, temperatura, criar formas e figuras, que depois de secas podem ser pintadas com tinta guache e envernizadas com cola plástica. Tinta feita com beterraba, açafrão, carimbos de diferentes vegetais e folhas. Carimbos com diferentes bonecos de animais, meios de transportes dentre outros;
- *Pinturas diversas: em uma parede da escola onde seja revestida de azulejo, para que após a apreciação possa ser apagada para utilização posterior. Pintura com objetos diversos como canudinhos, escovas de dente, cotonetes, esponjas de cozinha, banho, papel crepom dentre outros;
- *Brincadeiras dirigidas com desenhos no chão referente às brincadeiras;
- *Desenvolver senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmo e do outro e da realidade que o cerca;
- *Valorização de suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral;
- *Exploração de obras de artes de diferentes artistas, fazendo a apreciação e releitura;
- *Conhecer as potencialidades e limites do seu corpo (força, resistência e flexibilidade) através de atividades no circuito psicomotor com túnel, cones, bambolês, pneus, carrinho de mão, corda, entre outras, que estimulem a lateralidade, a coordenação motora, o equilíbrio, e a cooperação;
- *Atividade de alongamento;
- *Utilizar gestos, posturas e ritmos como forma de expressão, através de brincadeiras cantadas;

- *Trabalho com resgate de brinquedos, brincadeiras e cantigas antigas, envolvendo pesquisas e ações com as famílias;
- *Extrair sons do próprio corpo (bater palma, bater o pé, sons com a boca, estalar dedos);
- * Imitar os movimentos dos animais;
- *Trabalhar momentos de relaxamento: sentir o corpo e o toque, sentir a respiração, as sensações, estimulando a memória olfativa, através de aromas diversos, com borrifador utilizando essências, amaciante, perfume;
- *Incentivar a criança a calçar os sapatos e amarrar os cadarços pelo alinhavo, imitações, nos brinquedos, antes e após atividades que necessitam da retirada dos calçados;
- *Brincar de faz de conta: casinha, lavar roupa, estendê-las com prendedores, recolher, dobrar roupas, guardar, selecioná-las por tipos de peças;
- *Orientar na criação de hábitos de vida saudável: higiene pessoal, importância de ter uma alimentação saudável para o crescimento e desenvolvimento infantil, atividade física, dormir bem, beber água com frequência, utilizando histórias infantis, episódios de desenhos animados, imagens, jogos simbólicos, piquenique, horta sustentável, self service, entre outras;
- *Caminhar sobre linhas de diferentes contornos: linha reta, onduladas, curva, quebrada, mista, fechada, em alguns momentos com obstáculos e objetos para segurar;
- *Andar sobre contornos de letras, números e formas geométricas, traçados no chão com giz de quadro ou fita crepe ou cordão;
- *Propor atividades de arremesso com bolas de diferentes pesos, tamanhos e cores, para trabalhar noções de distância, altura e peso;
- *Trabalhar danças e coreografias de diversas culturas;
- *Ginástica historiada, utilizar histórias cantadas ou faladas onde as crianças representem através do movimento do corpo; brincadeiras que estimulem a expressão corporal e a lateralidade, agachar, levantar, pular, rodar e movimentar;
- *Empréstimos constantes para leitura em casa (livros, poemas, cordéis, poesias, parlendas, trava língua e adivinhas);
- *Criar momentos de recontar as leituras, a partir de livros, imagens, fantoches e dedoches, construção de cenário e personagens;
- *Promover momentos culturais e peças teatrais, permitir que a criança assuma funções – roteirista, figurinista, diretor, ator, bilheteria;
- *Trabalhar com recursos diversos que incentive a leitura, uma vez por semana uma criança leva para casa um livro, o caderno para relato da família e desenho da criança sobre a história lida e quando retorna para sala de aula é socializado em roda de conversa;
- *Utilizar caixa com objetos variados, possibilitando a invenção de histórias a partir do que for retirado;
- *Convidar pessoas da comunidade para realizar contações de histórias, sobre diversas temáticas pertinentes ao que estiver sendo desenvolvido;
- * Aproveitar os diversos espaços da escola inclusive os externos para realizar contações de histórias, propiciando as crianças um ambiente estimulador em contato com a natureza;
- *Montagem do nome com estojo de letras, recortes de revistas, jornais, alfabeto móvel;
- *Reconhecer seu nome escrito entre os dos colegas e em diferentes espaços, como a brincadeira da caça ao tesouro;
- *Desenhos individuais e coletivos: livres e orientados, utilizando diversos suportes e materiais riscantes, giz de cera, lápis, pincel, papel de diferentes tamanhos e cores, carimbos, com os pés e as mãos, deitado no chão;
- *Associação e registro de nomes, desenhos, objetos, imagens que façam parte do cotidiano (bola, lápis, copo, placas, entre outros);

*Elaborar o autorretrato em tamanho real da criança, em frente ao espelho, ou na perspectiva das próprias crianças e a partir do contorno de seu corpo, nomear e expressar suas partes, explorar as diferenças étnico culturais existentes;

* Atividades com o próprio corpo em frente ao espelho introduzindo os conceitos básicos: pequeno/grande, alto/baixo, dentro/fora, em cima/em baixo;

*Representar experiências observadas e vividas por meio do movimento: raio, derreter como um sorvete, correr como um rio, balançar como as folhas de uma árvore, entre outros.

PAUTA DE OBSERVAÇÃO PARA NORTEAR O RELATÓRIO INDIVIDUAL DE DESENVOLVIMENTO

FAIXA ETÁRIA: CRIANÇAS PEQUENAS/ GRUPAMENTOS: 1º E 2º PERÍODO		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS	REFLEXÕES PARA O RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL
EU, O OUTRO E O NÓS.	(EI03E001) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	A criança conhece o próprio corpo, percebe seus limites, habilidades e singularidades?
	(EI03E002) Agir de maneira independente, com confiança em suas especificidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	Consegue agir com autonomia nos cuidados de si, dos outros e em atividades desenvolvidas?
	(EI03E003) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	Reconhece-se em imagens, fotos e espelhos?
	(EI03E004X) Comunicar suas ideias e sentimentos às pessoas e grupos diversos, incluindo o uso das tecnologias digitais.	Como se comunica com crianças e adultos?
	(EI03E005) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	Expressa seus desejos, opiniões e sentimentos?
	(EI03E006X) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, vivenciando as tradições regionais e suas identidades culturais.	Como interage com crianças e adultos? Demonstra atitudes de participação e cooperação?
		Faz escolhas? Escolhe brinquedos e brincadeiras? Quais prefere?
		Como lida com as emoções e resolução de conflitos?
		Compreende e respeita as regras e combinados da turma e escola?

	(EI03E007) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	Percebe e respeita o espaço e as diferentes culturas e características do outro?
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	A criança tem autonomia e segurança para buscar objetos, se deslocar, brincar e enfrentar desafios? Possui noção espacial e adequação de gestos e movimentos? Como utiliza o corpo, gestos e movimentos para expressar sentimentos, sensações e emoções? Demonstra hábitos de autocuidado e controle com o próprio corpo?
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.	(EI03TS01X) Utilizar sons produzidos por seu próprio corpo, materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	● A criança se interessa e utiliza sons, música, ritmos e dança em diversos contextos escolares? ● De que forma, ela manipula e explora materiais plásticos, diferentes riscadores e suportes? (texturas, cores, formas e volumes) Quais materiais ela prefere? ● A criança se interessa pela bi e tridimensionalidade? Como ela tem pesquisado? (Massas, argilas, diferentes planos?) ● Como está o amadurecimento e a experiência do desenho?

	(EI03TS04MG) Desenvolver a sensibilidade estética apreciando diferentes produções artísticas e culturais.	●É possível identificar alguma fase específica nos traços do desenho? ●Consegue se comunicar através do desenho? ●Relaciona-se com diferentes produções artísticas, demonstrando sensibilidade?
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a	●A criança expressa seus desejos e pensamentos através da fala e narra acontecimentos com começo, meio e fim? ●Consegue realizar escrita espontânea, em diversas situações e contextos? ●Participa de momentos de conversa? Presta atenção? Responde quando é perguntada? Sugere temas e perguntas? ●Demonstra entendimento acerca da fala do adulto? ●Possui atenção e concentração para ouvir? ●Consegue elaborar e expressar suas hipóteses? ●Interessa-se por livros de histórias? Identifica palavras conhecidas? ●Como se relaciona com a fantasia, faz de conta, imaginação, encenação, manifestações culturais e

	estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	artísticas? Cria ou participa de enredos com outras crianças? ● Brinca ou experimenta situações com símbolos e letras? ● Produz e reconta histórias orais ou escritas (escrita espontânea ou professor como escriba).
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	● A criança realiza classificação, seriação, ordenação, transferência? ● Resolve situações com noções de quantidades e as relaciona aos números? ● Identifica relações espaciais em seu cotidiano? ● Faz construções, empilha, alinha e equilibra objetos e brinquedos? ● Pesquisa as qualidades e propriedades dos materiais? (tamanho, temperatura, plasticidade, rigidez, cor e estado) ● Reconhece os fenômenos naturais do clima, transformações e ciclos de vida? (luz solar, vento, água e terra). ● Escolhe e seleciona fontes de informação para solucionar problemas e responder questões?

	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EI03ET08X) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos e tabelas. (EI03ET09MG) Desenvolver noções espaço-temporais.	● Como interage em momentos de cuidados e preservação das plantas e animais no interior do espaço escolar? ● Reconhece os diferentes espaços escolares, se sente segura e os percorre com desenvoltura? ● Reconhece os diversos tempos da rotina e percebe a passagem do tempo ao longo do dia? ● Expressa e registra observações transformações e medidas por meio das diversas linguagens (gráficos básicos, tabelas, desenho, registro por números e escrita espontânea)?
HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS	(EI03HS01UDI) Comunicar e dialogar, desenvolvendo a expressividade. (EI03HS02UDI) Lidar com os sentimentos individuais e coletivos, por meio das experiências e vivências cotidianas. (EI03HS03UDI) Desenvolver habilidades socioemocionais para aprender a lidar com situações do cotidiano. (EI03HS04UDI) Conviver e aprender com a diversidade humana, cultural, social. (EI03HS05UDI) Conhecer e expressar sentimentos e ações de solidariedade e sustentabilidade. (EI03HS06UDI) Estabelecer relações de empatia, compreendendo emocionalmente o outro. (EI03HS07UDI) Respeitar o seu modo de ser, agir, pensar. (EI03HS08UDI) Conhecer, identificar e expressar sentimentos	● A criança consegue dialogar e se expressar no grupo? ● Reconhece a função da emoção? ● Consegue identificar e expressar sentimentos diversos? ● Demonstra compreender o outro e suas emoções com empatia? ● Conhece e expressa ações de solidariedade e sustentabilidade? ● Compreende a importância dos valores e boas atitudes? ● Demonstra noções sobre os valores humanos e atitudes de boa convivência com crianças e adultos, como tolerância,

	como: gratidão, alegria, saudade, frustração. (EI03HS09UDI) Desenvolver a autonomia e a capacidade de resolução de conflitos. (EI03HS10UDI) Conhecer, valorizar e estimular as singularidades de cada criança. (EI03HS11UDI) Reconhecer o papel da emoção na vida. (EI03HS12UDI) Saber identificar e lidar com situações emotivas.	paciência, solidariedade e respeito? ● Valoriza e respeita a singularidade de cada criança, bem como a diversidade de opiniões e emoções? aprendendo a lidar com suas frustrações e conquistas?
CULTURAS REGIONAIS E LOCAIS: vivências culturais na infância	(EI03CR01UDI) Conhecer as culturas infantis em suas manifestações artísticas, sociais e culturais. (EI03CR02UDI) Perceber-se como produtora de cultura na sociedade. (EI03CR03UDI) Vivenciar as culturas das infâncias nos espaços e tempos do brincar, aprender e ensinar. (EI03CR04UDI) Interagir com outras turmas, da mesma faixa – etária e faixa – etária diferente em vários espaços e tempos da escola. (EI 03CR05UDI) Participar da construção da identidade cultural de sua turma. (EI 03CR06UDI) Experienciar a cultura escolar, local e regional relacionado – a com a cultura das infâncias e das famílias. (EI03CR07UDI) Conhecer a cultura regional. (EI03CR08UDI) Participar das manifestações culturais da escola e da cidade. (EI 03CR09UDI) Valorizar as culturas afro-brasileira e indígena. (EI03CR10UDI) Respeitar a diversidade humana.	● Como é a relação da criança com o brincar? Quais suas preferências? ● Percebe suas capacidades criadoras de cultura? Consegue se expressar e socializar suas criações aos demais colegas? ● Demonstra interesse por aspectos de sua cultura ou de sua família? Costuma trazer elementos de casa para socializar? ● Como interage em momentos de apresentações culturais diversos, seja de sua cultura ou de outras, na escola ou fora dela? ● Como se relaciona com outras turmas da escola? ● Compreende a importância do respeito às demais culturas? ● Reconhece aspectos culturais de nossa cidade e se sente parte dessa cultura?

(EI03CR11UDI) Compreender e vivenciar o mundo através da cultura do brincar.

(EI03CR12UDI) Conhecer os principais patrimônios culturais da cidade de Uberlândia, de natureza material e imaterial.

CRIANÇAS PEQUENAS
FICHA DE CONHECIMENTO DA CRIANÇA E SUA ROTINA FAMILIAR
Ano: _____

É com muita alegria que recebemos sua criança em nossa escola.
Agradecemos a confiança depositada em nosso trabalho.

1. Identificação da criança

Nome: _____ Data de Nasc.: ____/____/____
Nome da Mãe: _____ Profissão: _____
Nome do Pai: _____ Profissão: _____
Endereço: _____ Telefone: _____

2. Composição família

Nome	Idade	Estado Civil	Grau de Parentesco	Problemas de saúde? Quais?

3. Dinâmica familiar

Os pais vivem juntos? ()sim () não

A criança reside com quem? _____

Com quem e onde fica quando **não** está na escola? _____

Tem convívio com a família materna () paterna ()

Tem livros em casa? ()sim () não.

A família tem o hábito de ler e/ou contar histórias para a criança? ()sim () não

Com qual frequência? _____

Em relação ao lazer da família, em que lugares costumam passear com a sua criança?

Conte-nos um pouco sobre esse momento.

4. Rotinas, características e desenvolvimento da criança

A criança é comunicativa? _____

Sabe dar recados? Sim () Não ()

Gosta de TV? Sim () Não () o que assiste?

Quanto tempo a sua criança fica exposta as telas? TV____:____ celular____:____
computador/notebook/tablete:____:____ como é organizado a rotina de tempo para a
exposição as telas?_____

Tem algum medo? () Sim () Não.

Quais?_____

Organiza os brinquedos após brincar?_____

Toma iniciativa nas brincadeiras? () SIM () NÃO

Lidera brincadeiras? () Sim () Não

Quais as brincadeiras preferidas?_____

Gosta de cantar e ouvir músicas? _____

Qual o estilo de música preferido?_____ Gosta de dançar? _____

Dorme sozinha?_ _____

Divide o quarto com alguém? _____

Tiques e manipulações (paninhos/ chupeta/chupa o dedo)? _____

A criança já consegue fazer sozinha: () comer () vestir-se () calçar-se () tomar
banho () escovar os dentes () higienizar-se após usar o banheiro: _____

Que horas se deita____:____ e costuma acordar ____:____

Dorme bem? _____ em casa costuma brincar com quê?_____

Tem convívio com outras crianças fora da escola? () Sim () Não.

Como é esse convívio?_____

Faz amigos com facilidade?_____

Qual a idade das crianças com quem prefere brincar?_____

Acata normas e limites?_____ quais medidas disciplinares que
os responsáveis utiliza com a criança?_____

Como ela reage?_____

O que família faz para acalmar a criança quando ela está nervosa?

5.Parceria família e escola

Sua criança tem experiência prévia em ambiente escolar? Sim () Não ()

Quanto tempo?_____

Quem acompanha a criança no processo de ensino aprendizagem? (apoio pedagógico,
bilhetes, tarefas de casa, reuniões de pais, etc.)

A criança pode participar de comemorações na escola? (carnaval, páscoa, festa junina,
aniversários) e outros? Justifique:

Quais são as expectativas da família em relação à escola?

Que outras informações, você considera importante a respeito da criança, que não foi
especificado acima?

Uberlândia, ____ de _____ de _____

Responsável

SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Adequar e complementar as sugestões de práticas pedagógicas, descritas abaixo, de acordo com cada grupo por faixa etária (Bebês, Crianças Bem Pequenas e Crianças Pequenas)

PARTE DIVERSIFICADA

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

CULTURAS REGIONAIS E LOCAIS: VIVÊNCIAS CULTURAIS NA INFÂNCIA

Levantamento realizado nos GTs 2018 e Projeto “Culturas das Infâncias nos espaços e tempos do brincar, aprender e ensinar” (2017)

Conhecer os costumes e hábitos das famílias no que tange a alimentação, lazer, histórias de vida, são alicerces para a construção das ações sobre as culturas regionais e locais.

Assim algumas estratégias abaixo podem ser adotadas durante as práticas pedagógicas:

Construção da identidade cultural da turma

Resgatar por meio de pesquisas (questionários) às famílias para conhecer a realidade, a região de origem, preferências: alimentação, músicas, danças, histórias, brincadeiras, passeios, a infância das crianças e dos pais. Solicitar fotos e ou imagens, desses momentos. Convidar algumas famílias para participarem de momentos vivenciais a partir do resultado desta pesquisa, com exposição de painéis sobre a identidade cultural da turma. Confeccionar junto com as crianças tabelas, gráficos, ilustrativos com os resultados das pesquisas com as famílias.

No intuito de trabalhar as culturas infantis, nos espaços e tempos do brincar, aprender e ensinar, propõe-se a seguinte atividade: apresentar o desenho animado Diário de Mika – episódio Tempo de Brincar. Explicar sobre as fases do desenvolvimento infantil; propiciar momentos de visitas e interações nas outras salas/turmas da escola para observar as diferenças e semelhanças entre as turmas, costumes, ambientes, materiais, interagindo e conhecendo a realidade de cada sala/equipe, roda de conversa sobre as visitas e o registro do momento feito pela criança (ilustração, frase coletiva). Dessa forma, a cultura escolar poderá ser trabalhada de forma prática, explorando todos os ambientes da escola, tendo oportunidade de conversar sobre o cotidiano com as crianças, suas observações e opiniões.

Apresentar por meio das multimídias as tradições culturais e vivências da escola.

Mostrar por meio das multimídias e livros a cidade de Uberlândia e região.

Em rodas de conversas, estimular as narrativas e as memórias das crianças por meio da seguinte atividade: painel com fotos de cada família em um lugar que gostam de ir em Uberlândia. Mostrar fotos e ou pequenos vídeos com imagens de Uberlândia ontem e hoje, um pouco da história da cidade, hábitos da comunidade local, sua produção cultural (teatro, dança, literatura, música, artesanato), pontos turísticos e espaços culturais (fotos dos pontos turísticos da cidade: Parque do Sabiá, Parque Siquierolli, Oficina Cultural, Mercado Municipal, Casa da Cultura, Conservatório de Música, Teatro Municipal, UFU, Museus, entre outros). Apresentar os principais patrimônios culturais de Uberlândia e região. Promover passeios em pontos turísticos de Uberlândia (Tour Pedagógico por Uberlândia – guiado e orientado). Divulgar nas escolas a agenda cultural mensal de Uberlândia para as famílias, alunos e profissionais da escola (painel informativo e nas agendas das crianças). Promover a apreciação e o manuseio de objetos que remetem a cultura local (Projeto Mala e Cuia). Propiciar momentos de

apreciação e participação de eventos artísticos e culturas (teatro na escola, apresentações culturais ou passeios a teatros, entre outros).

Apresentar a cultura mineira: comidas típicas, músicas, “causos”, personagens caipiras em gibis, entre outros. Trabalhar as culturas afro-brasileira e indígena: origem, costumes, tradições, culinária, danças, lendas, músicas, linguagens, por meio de imagens, vídeos, contação de histórias. Confeção de brinquedos e jogos das diferentes culturas com materiais recicláveis, com participação das famílias.

Trabalhar com brincadeiras, danças, cantigas de roda, brinquedos artesanais, instrumentos musicais da cultura popular regional e local. Teatros de fantoches, dedoches. Registro das atividades pedagógicas por meio de fotos com descrições dos objetivos e atividades das crianças.

Convidar um músico para tocar uma viola para as crianças.

Desenvolver com as crianças trabalhos voltados para personagens de animais que façam menção a cultura popular

Leitura de histórias, contos, lendas, parlendas.

Participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, com projetos inovadores de acordo com o tema de cada ano, utilizando a criatividade a fim de aproximar a ciência e a tecnologia na educação infantil.

Referência:

RESENDE, F.F. Projeto de Ensino: **Culturas das Infâncias nos espaços e tempos do brincar, aprender e ensinar**. EMEI Profª Cornélia Yara Castanheira. 2017.

PARTE DIVERSIFICADA

Adequar e complementar as sugestões de práticas pedagógicas, descritas abaixo, de acordo com cada grupo por faixa etária (Bebês, Crianças Bem Pequenas e Crianças Pequenas)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Levantamento realizado nos GTs 2019.

Realizar um trabalho interconectado com os outros Campos de Experiências, bem como envolver toda comunidade escolar, na promoção de atitudes e valores humanos.

Procurar ressignificar coletivamente o período de adaptação escolar, onde emerge muitas emoções, e pode se tornar um dos focos do trabalho no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, pois toda comunidade escolar participa ativamente deste contexto de mudanças e transformações.

Construção de vínculos afetivos, por meio de momentos lúdicos que envolvam as famílias, propiciando interações, conhecimento e reconhecimento do ambiente escolar.

Estimular os órgãos do sentido, com músicas, aromas, sabores, cores, texturas, imagens, propiciando o conhecimento das sensações, das linguagens, relacionando-as aos valores humanos/sentimentos/atitudes.

Promover jogos e brincadeiras, em pares e grupos, trabalhando a cooperação, o respeito a si e ao outro, a solidariedade, a autonomia.

Apresentar por meio da literatura infantil/dramatização/teatro/fantoches/vídeos infantis, momentos de alegrias, frustrações, tristeza, medo, saudade, gratidão, generosidade, autonomia, todos de acordo com a faixa etária das crianças.

Vivenciar situações de resolução de conflitos (interconectados aos outros campos de experiências), a fim de aprender a lidar com as emoções de forma coletiva e individual, ouvindo as opiniões e levantando as possíveis soluções.

Promover o acolhimento à individualidade de cada criança, por meio da escuta ativa de seus anseios e frustrações, colaborar na construção da identidade emocional coletiva e individual. Em rodas de conversa, dinâmicas interativas, reconto de histórias, parceria com as famílias, brincadeiras e interações.

Apresentar imagens de expressões faciais diversas, imitando-as com criatividade e imaginação.

Relacionar emoções a cores/temperaturas.

Atividades com espelho, expressões faciais relacionadas a emoções.

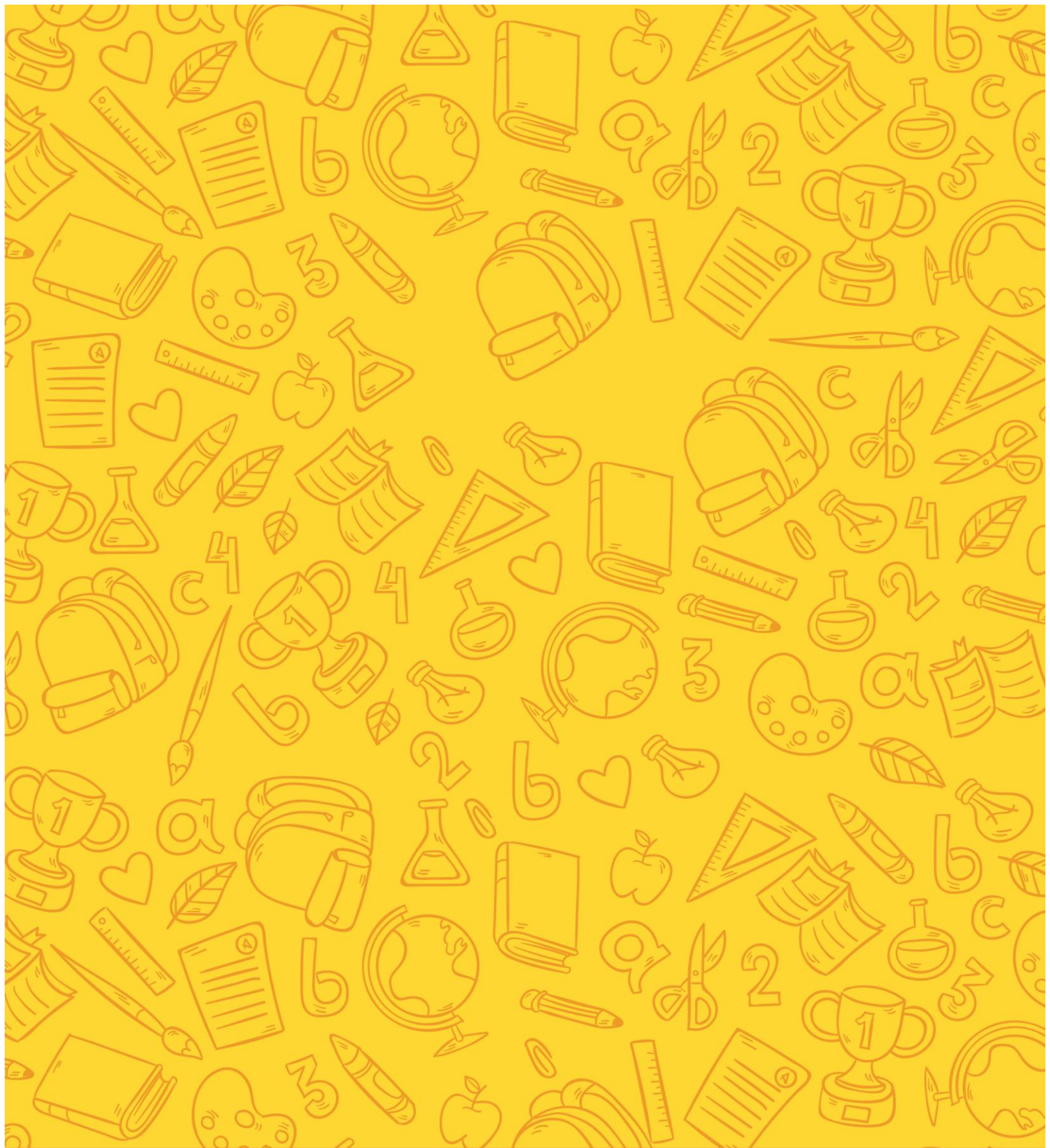
Experiências com diversos materiais como: argila, massinha...

Dinâmicas que agucem a curiosidade e a descoberta.

Contação de histórias.

Conhecer as especificidades da turma entrelaçando e de cada criança suas habilidades, promovendo a integração e trocas de saberes infantis na turma e entre turmas, estimulando e desenvolvendo a autonomia, a autoestima, as habilidades socioemocionais na infância.

Trabalhar com os valores humanos, a base das relações de respeito, educação e convivialidade comunitária, iniciando pelo exemplo no ambiente escolar, envolvendo as crianças e propiciando um contexto multiplicador de ideias e atitudes solidárias.



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO

PREFEITURA DE 
UBERLÂNDIA
VOCÊ PODE CONTAR COM A GENTE